

ALICE A. BAILEY

ASTROLOGIA ESOTÉRICA

Título do original em inglês:

A Treatise on the Seven Rays: Esoteric Astrology

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil

Revisão: Arminda L. Azevedo

1^a edição digital em português, julho de 2023

ÍNDICE

Capítulo III

| | Página |
|---|--------|
| A CIÊNCIA DOS TRIÂNGULOS | 208 |
| Introdução | 208 |
| 1. Triângulos de Energia – Constelações | 264 |
| 2. Triângulos de Força – Planetas..... | 267 |
| 3. Os Triângulos e os Centros | 272 |
| 4. Conclusões | 246 |

CAPÍTULO III

A CIÊNCIA DOS TRIÂNGULOS

INTRODUÇÃO

Até aqui, neste terceiro volume do Tratado sobre os Sete Raios, estudamos o zodíaco e os raios; toda esta seção diz respeito à natureza da astrologia esotérica e, nas observações introdutórias, consideramos brevemente o significado do esoterismo como um todo quando aplicado à astrologia moderna; consideramos, também brevemente, as três Cruzes e a relação dos signos com os centros. Dedicamos a maior parte do tempo, porém, a uma análise do significado e da inter-relação dos doze signos do zodíaco entre si, com os planetas e com a Terra. Pouco tratamos dos seus efeitos sobre o indivíduo, exceto em um sentido geral. Agora começamos o estudo da terceira e mais importante parte deste estudo astrológico, sob o título *A Ciência dos Triângulos*. Este estudo será dividido em três partes:

1. Os Triângulos de Energia – constelações.
2. Os Triângulos de Força – triplicidades planetárias.
3. Os Triângulos e os Centros – planetários e humanos.

Analisei aqui o ponto alcançado nos nossos estudos, pois anseio que saibam, o mais exatamente possível, onde estamos em nosso propósito de lançar a luz da compreensão esotérica sobre o atual estudo inteiramente exotérico da astrologia.

Porém, antes de prosseguir com este tema um tanto difícil, gostaria de dizer algumas palavras sobre a nossa atitude em geral e gostaria de lhes lembrar alguns pontos.

Nesta série de estudos astrológicos não expus em nenhuma parte os dados matemáticos vinculados às minhas afirmações. Certas mudanças básicas estão ocorrendo atualmente na orientação do eixo da Terra, e elas trarão grande confusão nos cálculos dos astrólogos. Estas mudanças estão ocorrendo lenta e progressivamente, e de acordo com a lei cósmica. Enquanto estiverem se processando, a precisão dos cálculos e as deduções exatas são inatingíveis. Quando a orientação, a “direção apontada” do polo da Terra estiver novamente estabilizada, será possível obter novas fórmulas matemáticas fundamentais. De fato, não houve real precisão desde os tempos egípcios antigos. Qualquer coisa que se possa realizar nestas linhas deve ser considerado apenas como aproximado; por esta razão, não é possível uma base segura na análise, na predição e na interpretação. Todo este tema é ainda muito obscuro e, por assim dizer, incompreensível para o astrólogo comum e, certamente, para o estudante comum. Gostaria, porém, de lhes lembrar que várias vezes no grande ciclo de vida da Terra já houve mudanças de “estrelas polares”, e que a nossa atual estrela-polar nem sempre ocupou esta posição, como a própria ciência reconhece.

Em cada um dos grandes deslocamentos do eixo da Terra houve convulsões, confusão e cataclismos que precederam os períodos de reconstrução, estabilização e relativa calma. Há correspondências microcósmicas similares desses eventos macrocósmicos nas vidas da humanidade e do homem individual. Daí que a crise mundial atual – embora precipitada pelos erros e pecados humanos, pelo karma passado e pelo idealismo que vai emergindo (devido ao desenvolvimento do intelecto e ao aparecimento da intuição) – seja basicamente resultado de combinações de correntes de forças muito maiores e mais vastas decorrentes de certas relações macrocósmicas.

É possível dizer, de maneira sucinta, que as seguintes causas cósmicas e decorrentes do sistema solar são responsáveis pelas crises e dificuldades atuais que o mundo atravessa:

1. Um aumento da força magnética em Sirius que produz certos efeitos sobre nosso sistema solar e, em especial, sobre a Terra, via a Hierarquia.
2. O deslocamento da polaridade da Terra, devido à atração de um grande centro cósmico, o que está afetando poderosamente a orientação da Terra, e é responsável pelos atuais terremotos, erupções vulcânicas e os inúmeros tremores de terra nos últimos cento e cinquenta anos.
3. O grande trânsito do sol em torno do zodíaco maior (um período de 250.000 anos, ou uma ronda completa) chegou ao fim quando o sol entrou em Peixes, há dois mil anos. Este processo de passagem de um signo para outro e de uma influência cíclica para outra cobre um período de cinco mil anos, se considerarmos o grande ciclo ou a ronda maior. Este período de cinco mil anos cobre o ciclo completo de transição, até que a possibilidade de atuar sob a inspiração do novo signo seja plenamente adquirida. Portanto, no momento ainda não estamos livres de turbulências.
4. A passagem do Sol do signo de Peixes para o signo de Aquário é outra das condições que produzem a confusão atual. Esta confusão de forças no sistema solar está afetando notavelmente o nosso planeta. No processo de transição de um signo para outro, como por exemplo, o trânsito de Peixes para Aquário, como está acontecendo agora) cobre um período de aproximadamente quinhentos anos.

Os astrólogos deveriam considerar estes pontos. Volto a lembrar aos estudantes que, quando falo de signos, refiro-me às influências das constelações, conforme são representadas por esses signos, chamando a atenção para o fato de que no grande processo evolutivo, e devido a certos deslocamentos e discrepâncias astronômico-astrológicas, o Sol não está na constelação à qual um determinado signo se refere em determinado momento. Já chamei a atenção sobre isso em uma parte anterior deste tratado.

5. Outro fator pouco conhecido é que atualmente a Lua está se desintegrando com crescente rapidez, e isto necessariamente afeta a Terra e produz resultados aqui.

Os estudantes achariam interessante fazer as seguintes aplicações desses grandes eventos cíclicos aos próprios processos de “aparecimento” e atuação em tempo e espaço:

1. A sucessão das rondas maiores do zodíaco, um período de ciclos de aproximadamente 250.000 anos, tem sua analogia no ciclo de vida da Mônada.
2. A progressão do Sol, quando passa pelos signos do zodíaco durante um destes ciclos de 25.000 anos, tem sua analogia com o ciclo de vida do ego ou alma.
3. O zodíaco menor coberto – do ângulo da extrema ilusão – no curso de um ano, corresponde à vida da personalidade.

Ao considerar estes pontos é preciso lembrar sempre que os grandes deslocamentos, ou grandes expansões de consciência, são seguidos inevitavelmente por transtornos nas formas externas. Isto é válido para a vida de uma Deidade solar, um Logos planetário, uma humanidade como um todo e um homem. Daí também o atual problema mundial. Um

grande acontecimento, como um desvio do eixo da Terra, está relacionado a uma iniciação do Logos planetário. Portanto, os estudantes podem observar aqui a relação que tem com a vida individual, à medida que o homem desloca sua consciência e seu modo de vida de maneira constante no Caminho do Discipulado e no Caminho da Iniciação. Neste tratado já me referi a um fato que se deve ter sempre presente: as grandes energias que atuam sobre o nosso planeta podem exercer um efeito inibidor ou estimulante. Estas energias provocam um retardamento, produzindo concreção, cristalização e retraimento ou apego ao antigo, ou estimulam e ocasionam fluidez, ampliação e expansão. O cuidadoso estudante dos assuntos humanos observará isto ao estudar os eventos que se desenrolam hoje diante dos seus olhos.

Falando com uma ampla generalização, é possível dizer que os três grandes grupos de forças que afetam nosso planeta são de natureza zodiacal, de natureza solar ou sistemática e de natureza planetária. Sempre generalizando, também é possível dizer que:

1. As energias zodiacais passam por Shamballa e estão relacionadas com o Primeiro Raio de Vontade ou Poder e afetam a Mônada.
2. As energias do sistema passam através da Hierarquia e estão relacionadas com o Segundo Raio de Amor-Sabedoria (ou, como muitas vezes se diz na astrologia esotérica), o Raio de Coerência Atrativa, e afetam a alma.
3. As forças planetárias exercem impacto e passam através da Humanidade, estão relacionadas com o Terceiro Raio de Inteligência Ativa e afetam a personalidade.

Já mencionei isto antes, mas volto ao assunto, pois quero que tenham isso sempre presente, à medida que avançamos em nossos estudos. Temos aqui uma trindade maior de energias que emergem de um vasto e incompreensível agregado de forças e energias, que são para elas o que a Vida Una é para este triângulo de menor importância.

Também é preciso lembrar que este triplo grupo de energias produz efeitos diferentes, de acordo com o tipo de mecanismo (ele próprio dependendo do grau de evolução e da etapa de desenvolvimento) sobre o qual faz impacto. Por exemplo, o efeito de uma força zodiacal e do sistema sobre um planeta sagrado, ou um planeta não-sagrado, difere muito, assim como o efeito destas energias sobre o homem dependerá da resposta que elas evocarão da mònada, do ego ou da personalidade; se impacta a consciência de massa, a unidade autoconsciente ou a consciência iluminada da Humanidade; ou se, de fato – no que diz respeito ao homem – atua sobre o homem não evoluído, sobre o homem evoluído ou sobre discípulos e iniciados. O tipo de mecanismo e a qualidade da consciência determinam a recepção e a resposta. Este enunciado é de importância fundamental. Até que os astrólogos atinjam o ponto de desenvolvimento em que o mundo do verdadeiro significado esteja aberto para eles e o alcance de sua consciência seja amplamente inclusiva, não lhes será possível ser realmente precisos em suas interpretações dos horóscopos grupais ou individuais. Estou trazendo esse ponto porque toda a Ciência dos Triângulos se relaciona inteiramente com as energias subjetivas que condicionam a consciência e não com o condicionamento causado pelas mesmas energias sobre as formas externas no plano físico.

Poderiam corretamente observar que “como um homem pensa, assim ele é” e que esta expressão de energia resultará na mesma coisa, em última análise. Mas isto não é exatamente válido. A resposta da Humanidade e do indivíduo à vida mental interna e à consciência subjetiva *não* é imediata. Toma muito tempo (especialmente nas primeiras

etapas) para que uma ideia abra caminho até a mente, e dali passe para o cérebro, condicionando a natureza emocional em seu progresso e processos. Assim, várias vidas podem ser necessárias para registrar os efeitos produzidos por estas energias sobre a vida mental, e a resposta da vida no plano físico, uma vez que forem captadas. Foi por esta razão que afirmei que a Ciência dos Triângulos subjaz em todo o sistema astrológico, e que só agora está em processo de revelação. Lembrem-se que o efeito destas energias que vamos considerar, e sua tríplice relação, se produzirá no reino das ideias e no mundo da consciência e sua expansão, abarcando, portanto, a vida mental sensível de um Logos solar, de um Logos planetário, da Humanidade e do homem.

Não tratará, portanto, da produção de eventos, exceto na medida em que todas as ideias se expressem no plano de manifestação – referida expressão, repito, dependendo da qualidade e da natureza do mecanismo de resposta, seja um sistema solar, um planeta, o quarto Reino da Natureza, ou um ser humano.

Acrescentaria aqui uma sexta razão para a atual pressão e tensão na resposta da família humana nesta crise mundial, porque está completamente relacionada com a resposta consciente às forças subjetivas que se expressam como ideias e vastas correntes de pensamento. Por este fato, a Humanidade como um todo está revertendo na grande roda zodiacal, assim como o discípulo individual. O ponto de reversão e o signo ou signos em que isso ocorre assinalam um ponto de crise muito importante na vida deste Reino da Natureza, produzindo tumultos, dificuldades, e toda a gama de reajustes necessários para a reorientação. Agregando esta razão às outras cinco, não nos espantaremos por ser a situação hoje quase fantástica por sua dificuldade e a extensão que abarca.

Em toda triplicidade há três qualidades principais que se manifestam, ou três energias básicas que procuram se expressar e influenciar. Como o homem se manifesta em tempo e espaço, descobre que isto é verdadeiro e que constitui uma lei da natureza. Seria possível dizer que a tarefa do discípulo é se tornar plenamente consciente – como observador desapegado – destas energias e das qualidades que expressam, à medida que atuam dentro de si. É o que faz no Caminho de Provação, no Caminho do Discipulado e no Caminho da Iniciação. Ele tem que se tornar consciente:

1. Da tríplice energia que é a personalidade, da qual o corpo vital é a expressão sintética.
2. Da tríplice alma, da qual o loto egoico é a expressão.
3. Da tríplice mònada, cuja expressão é uma grande difusão em tempo e espaço de três correntes de energia criadora.

Talvez esta última definição seja sem sentido para o não iniciado, mas deve bastar. Há um aspecto que se manifesta em todas estas triplicidades, ele próprio sendo o resultado, sendo condicionado pela interação das três forças. Este aspecto é sua expressão plena e o resultado de sua atividade bem-sucedida:

1. Na personalidade, é o corpo físico.
2. Na alma, é o botão central aberto no interior do loto egoico.
3. Na mònada, é o “som que geometricamente se impõe à visão do observador” – maneira profundamente esotérica de expor de maneira simbólica o que não pode ser expresso nem reduzido à tangibilidade da forma.

Se os estudantes aplicarem esta ideia ao estudo e à compreensão dos triângulos astrológicos, e se recusarem a perder de vista as tríplices energias relacionadas, simplificarão muito seus estudos. O microcosmo, uma vez conhecido, contém sempre a chave do Macrocosmo, o qual se reflete eternamente no homem, o microcosmo, e por isso o homem contém em si mesmo a possibilidade e a potencialidade da compreensão total.

Portanto, nas inúmeras triplicidades que estudaremos, vamos descobrir correspondências com a mònada, com a alma e com a personalidade no homem; vamos descobrir uma linha do triângulo incorporando uma força determinante e dominante, e duas linhas que – em um ciclo particular – são condicionadas pela primeira. Temos, por exemplo, uma interessante ilustração disso na natureza do fogo, esotericamente entendido, em sua tríplice expressão em tempo e espaço durante um ciclo de manifestação, pois – como sabem – a Sabedoria Eterna ensina que há:

| | | | |
|-----------------------|----------------|---------------|-------------------------------|
| 1. O fogo elétrico | vontade | mònada | fogo iniciático |
| 2. O fogo solar | amor-sabedoria | alma | fogo qualificador |
| 3. O fogo por fricção | atividade | personalidade | fogo purificador. Intelectual |

Indico esta triplicidade porque as conhecem bem e, ao mesmo tempo, porque constitui uma boa ilustração de uma lei básica.

1. Triângulos de energia – Constelações.

Por trás dos inúmeros triângulos que se entrelaçam no nosso sistema solar e os condicionam em grande medida (embora hoje de maneira mais potencial que de fato), há três energias que provêm de três constelações maiores, e que são as emanações da Ursa Maior, das Pléiades e de Sirius. É possível salientar que:

1. As energias provenientes da Ursa Maior estão relacionadas com a vontade ou propósito do Logos solar, e são para esse grande Ser o que a mònada é para o homem. Trata-se de um profundo mistério que nem o iniciado mais avançado é capaz de captar. Suas energias sétuplas unificadas passam por *Shamballa*.
2. As energias provenientes do sol Sirius estão relacionadas com o aspecto amor-sabedoria ou com o poder de atração do Logos solar e com a alma desse grande Ser. Esta energia cósmica da alma está relacionada com a Hierarquia. Já foi dito que a grande Loja Branca de Sirius tem seu reflexo, modo de serviço espiritual e de expressão na grande Loja Branca do nosso planeta, a *Hierarquia*.
3. As energias provenientes das Pléiades, um agregado de sete energias, estão conectadas com o aspecto inteligência ativa da expressão logoica, e influenciam o aspecto forma de toda a manifestação. Enfocam-se principalmente por intermédio da Humanidade.

Conectada com este triângulo principal, e afetando poderosamente todo o nosso sistema solar, há uma tríplice inter-relação, de grande interesse, que tem uma relação especial e específica com a Humanidade. Este triângulo de forças relaciona uma destas constelações maiores, um dos signos zodiacais e um dos planetas sagrados do nosso sistema solar.

Primeiro triângulo:

As Plêiades Câncer Vênus
Humanidade

Segundo triângulo:

Ursa Maior Áries Plutão
Shamballa

Terceiro triângulo:

Sírius Leão Júpiter
Hierarquia

Pergunto-me se podem captar, pelo menos de maneira parcial e simbólica, o fato de que estes triângulos não devem ser concebidos como estando colocados, estáticos e eternamente os mesmos, nem como tridimensionais. Devem ser compreendidos como em movimento rápido, girando eternamente no espaço e avançando sem cessar para a frente e como extensão de quarta e quinta dimensões. Não há maneira de descrevê-los nem de os levar visualmente à sua atenção, pois somente o olho interno da visão é capaz de imaginar sua progressão, posição e aparência. Estes três triângulos principais estão apenas parcialmente manifestados no que diz respeito ao nosso sistema solar, e só uma ponta do grande triângulo – como, por exemplo, uma ponta da Ursa Maior – constitui com Áries uma linha de força contínua. Somente uma ponta de Áries – no interior de si mesmo e em sua própria faixa de interação com Leão e Capricórnio (consulte a Tabulação VIII) está em ligação com Plutão. Portanto, toda a trama cósmica e o sistema solar são séries complexas de triângulos entrelaçados, em constante movimento e de cada uma das pontas destes triângulos emanam três linhas ou correntes de energias (nove no total); esta estrutura é responsiva e receptiva em relação às energias – também de natureza tríplice – que se acham na periferia ou esfera de influência e atividade vibratória.

Para os estudantes é inútil procurar deslindar este agregado de correntes entrelaçadas de energias. Tudo que é possível para o homem com o seu instrumental atual é aceitar hipoteticamente estes enunciados sobre certos triângulos maiores que afetam a humanidade, procurar comprovar seus efeitos e tentar chegar a um certo entendimento sobre esta rede complexa e entretecida que ele próprio possui e à qual dá o nome de “corpo etérico”. Assim ele pode conseguir provar a precisão de uma declaração pela qualidade demonstrada do aspecto vida, seu condicionamento e resultados na vida microcósmica da história e dos acontecimentos. Esta astrologia não tem nada a ver com acontecimentos tangíveis no plano externo da existência; nós, no entanto, cuidaremos para que nosso esforço esteja *na linha da história e eventos psicológicos da vida e não na linha das ocorrências físicas*. Esta diferença é fundamental, e deve estar sempre presente na mente. Os astrólogos começaram a captar uma diminuta ideia dos triângulos entrelaçados de energia no que diz respeito à Terra, na divisão bastante arbitrária das doze constelações em quatro triplicidades, designadas por termos qualificativos como triplicidade da terra ou triplicidade do fogo, cada uma composta por um signo cardeal, um fixo e um mutável. Assim, dividem o zodíaco em um grupo quádruplo de tríades entrelaçadas e inter-relacionadas, cada uma condicionada por um dos elementos básicos, e assim qualificada. Essas tríades são uma série de triângulos básicos com uma incidência bastante definida em nossa vida planetária. Dado o constante movimento, presente em todas as partes, inerente ao sistema solar e ao zodíaco – movimento para a frente, interno e giratório – podemos fazer uma ideia da complexidade de todo o modelo. Uma ajuda adicional para a compreensão dessa beleza essencial do movimento coordenado e organizado e seu poder de qualificar e condicionar todo o *modelo* do universo pode ser obtida por aqueles que estudaram alguma coisa sobre

os vários triângulos que se encontram no corpo etérico do homem por meio da inter-relação dos sete centros aos quais me referi em meus vários livros. Quando estes centros estiverem despertos e ativos, serão impelidos finalmente para o raio de ação um do outro; do ponto de vista da energia ativa, a circunferência dessas rodas ou vórtices de força se torna tão dilatada que a certa altura se sobrepõem e se tocam, apresentando em uma escala minúscula uma condição análoga à série de triângulos em contato e entrelaçados, como os mencionados acima.

Por trás destes conceitos da relação existente em tempo e espaço entre as constelações da Ursa Maior, Plêiades e do sol Sirius e o nosso sistema solar há, e devemos nos lembrar, uma imensa série de triângulos entrelaçados entre as estrelas que compõem estas constelações interiormente e o nosso sistema solar.

Temos, portanto, uma relação entre:

1. As sete estrelas que compõem a Ursa Maior;
2. As sete estrelas que compõem as Plêiades, às vezes chamadas de as sete “irmãs” ou “esposas” dos Rishis, as Vidas que animam a Ursa Maior;
3. O sol Sirius.

Formam assim triângulos maiores de força, todos contidos no raio da Vida desse Grande Ser cuja intenção expressa e manifestada é trazida à existência por meio destes três grupos conjugados e o nosso sistema solar. Como indiquei no *Tratado Sobre o Fogo Cósmico*, estes quatro grupos de estrelas constituem o aspecto manifestado, ou personalidade, de uma Vida grande e desconhecida.

A este respeito, procuro dar apenas um quadro geral, porque não tenho a intenção de tratar desses triângulos cósmicos. Consideraremos somente as constelações que se encontram no interior do zodíaco maior, conhecidas pelos astrólogos por exercerem um efeito definido sobre a Humanidade e a nossa vida planetária.

Por isso, ao estudar estes triângulos, estabeleceremos (para nossa orientação) certas regras que, de acordo com a Lei da Analogia, podem facilitar a compreensão do significado e das verdades subjacentes:

1. Todos os triângulos que estudaremos serão considerados como expressando:
 - a. uma energia condicionante maior, que produz manifestação.
Corresponde ao aspecto Mônada.
 - b. uma energia qualificada secundária, que produz consciência.
Corresponde ao aspecto Ego ou Alma.
 - c. uma expressão de força menor, que produz tangibilidade.
Corresponde ao aspecto personalidade.
2. Estas três energias estarão relacionadas, portanto, com os três aspectos da vida manifestada, denominados neste tratado como: Vida, Qualidade e Aparência.
3. Essas energias produzem mudança dentro de si mesmas e às vezes uma delas faz ressoar determinada nota predominante e às vezes a emissão será feita por outra. Também de vez em quando uma energia secundária se converterá em força condicionante principal,

e em outras oportunidades a expressão mais baixa passará para o topo e se tornará, durante o dado ciclo, a característica predominante do triângulo. Estes eventos cósmicos são regidos pela Grande Lei da Utilidade, evocada pelo processo evolutivo, e relativo também ao movimento zodiacal e seu próprio condicionamento matemático interno – tema de tão vastas dimensões e mistérios, que nenhuma Vida dentro do nosso sistema solar fez mais do que pressupor a sua significação. A expressão cíclica da vida depende da constante mutação e dos processos infinitamente mutáveis.

4. Os enunciados que fiz neste intento – pois não é muito mais que isso – de indicar as linhas principais de abordagem à nova ciência da astrologia esotérica não podem ainda ser comprovados. Mais adiante, a comprovação estará disponível. Tudo que lhes peço no momento é que se interessem pela apresentação, que se esforcem para ver o quadro geral que estou procurando apresentar e que captem em parte a relativa síntese que está na base de toda manifestação. Partindo do que hoje se aceita, estejam dispostos a seguir para novos campos de possibilidades e de probabilidades percebidas. O tempo corroborará as informações que lhes peço que aceitem como hipótese.

Passaremos agora para a análise dos três grupos de triângulos que são *nesta época presente* de primordial importância para a humanidade, e que seguem informações já dadas. Destes grupos de triângulos emanam energias que chegam através do espaço ao homem individual e, portanto, não podem ser ignoradas. São eles:

A Ursa Maior

As Plêiades

Sirius

Transmitem energia via

Leão Capricórnio Peixes

Que transmitem energia via

Saturno Mercúrio Urano

Chegando aos seguintes centros

Centro planetário da cabeça Centro planetário Ajna Centro planetário do coração

Dali ao

Centro da cabeça do discípulo.. Centro ajna do discípulo Centro do coração do discípulo

e oportunamente controlam

A base da coluna o centro da garganta o plexo solar.

Examinarei também alguns pontos e indicações, mencionados na Tabulação IX, que verão mais abaixo, relacionados aos doze signos do zodíaco. Determinadas correntes maiores de energias condicionantes aparecerão como relacionadas entre si e com a nossa Terra e elas se dividem em dois grupos:

1. As energias de raio que, segundo nos é dito, emanam da Ursa Maior em sete grandes correntes de força.

2. As energias inerentes às doze constelações, que se misturam com as energias de raio, produzindo o dualismo essencial da vida manifestada e, incidentalmente, são responsáveis pelas dificuldades particulares que a humanidade enfrenta no arco evolutivo da experiência em nosso planeta.

Além disso, repetiria que o que tenho a dizer estará relacionado com as condições atuais do mundo, com a humanidade em geral e também – para ensinamento e aplicação práticos – com a vida do discípulo individual. Necessariamente, estas energias têm um significado cósmico, sistêmico e planetário, mas nenhum discípulo é capaz de captá-lo no momento atual; a personalidade tem que estar transcendida antes mesmo de ser possível entender as primeiras etapas destes mistérios, e esta transcendência é algo que vocês ainda não realizaram, mas que um dia, inevitavelmente, realizarão.

Quando o homem se tornar impessoal e livre das reações do eu inferior, e sua consciência estiver iluminada pela clara luz da intuição, então sua “janela da visão” se esclarece e sua visão para a realidade fica desimpedida. As obstruções (criadas pela própria humanidade) são eliminadas e ele vê a vida e as formas em sua verdadeira relação, e é capaz de compreender e até mesmo de “ver” ocultamente “a passagem das energias”.

A relação entre certos raios e triângulos cósmicos ficará mais clara ao estudarem com cuidado a tabulação a seguir:

NOTA: as sete estrelas da Ursa Maior são as fontes das quais se originam os sete raios do nosso sistema solar. Os sete Rishis (como são chamados) da Ursa Maior se expressam por meio dos sete Logos planetários que são Seus Representantes, e em relação aos quais eles exercem o papel de Protótipos cósmicos. Os sete Deuses planetários se manifestam por meio dos sete planetas sagrados. Cada um destes sete raios é transmitido para o nosso sistema solar por meio de três constelações e seus planetas regentes.

[consulte *Tabulação na próxima página*]

TABULAÇÃO IX

SÉRIE CÓSMICA DE TRIÂNGULOS INTERRELACIONADOS (Raios, Constelações e Planetas)

| Raio | Constelações | Planetas (ortodoxos) | Planetas (esotéricos) |
|----------------------------|-----------------------------------|---------------------------------|-------------------------------|
| I. Vontade ou Poder | { Áries Leão Capricórnio | Marte o Sol Saturno | Mercúrio o Sol Saturno |
| II. Amor-Sabedoria | { Gêmeos Virgem Peixes | Mercúrio Mercúrio Júpiter | Vênus a Lua Plutão |
| III. Inteligência Ativa | { Câncer Libra Capricórnio | a Lua Vênus Saturno | Netuno Urano Saturno |
| IV. Harmonia pelo Conflito | { Touro Escorpião Sagitário | Vênus Marte Júpiter | Vulcano Marte a Terra |
| V. Ciência Concreta | { Leão Sagitário Aquário | o Sol Júpiter Urano | o Sol a Terra Júpiter |
| VI. Idealismo. Devoção | { Virgem Sagitário Peixes | Mercúrio Júpiter Júpiter | a Lua a Terra Plutão |
| VII. Ordem Cerimonial | { Áries Câncer Capricórnio | Marte a Lua Saturno | Mercúrio Netuno Saturno |

Neste momento, pretendo rastrear certas correntes principais de condicionamento de energia, à medida que procedem de sua fonte de emanação – via certas constelações e planetas – e chegam à Terra, e do raio da Terra ao discípulo individual, também via certos centros planetários principais. Assim pode-se ver esta Grande Síntese (que é a Vida qualificada em aparência ou manifestação) atuando de maneira definida, produzindo efeitos solares, planetários e individuais, e demonstrando essa complexa relação que une o átomo humano com as Grandes Vidas, que são o somatório do que é manifestado.

A analogia entre o microcosmo e o macrocosmo será, portanto, útil e a relação entre uma célula ou um átomo de um dos órgãos abdominais (por exemplo) e a alma em seu próprio plano, ilustrará com exatidão uma relação e interação ainda maior. Nesta interação de Vidas e Suas correntes de forças e energias emanantes, e nas principais e determinantes atividades de vida d'Aquele no qual todas as formas – inclusive a humana – vivem, se movem e têm o seu ser, encontra-se a inevitabilidade da realização final, a inalterabilidade da Lei e, afinal, a expressão do Propósito divino imutável. Nos efeitos evolutivos desta relação entre a Vida com a Forma, descobrimos também o método indesviável de uma consciência em expansão e sempre em desenvolvimento – seja macrocósmica ou microcósmica. É assim que a Vontade de Deus move os mundos, e o Amor de Deus determina os resultados.

Nesta consideração da Ciência fundamental dos Triângulos (quase diria “na *contemplação* da Ciência fundamental dos Triângulos”, pois é necessariamente o que deveria ser se o entendimento é a real recompensa dos nossos esforços) é preciso ter em conta a relação entre as três energias fundamentais que afetam o nosso sistema solar e o efeito predominante de uma delas em qualquer dada expressão cíclica em tempo e espaço. Uma ilustração disto surgirá naturalmente em nossas mentes se lembrarmos que neste ciclo mundial, na manifestação do nosso *sistema*, o segundo aspecto ou aspecto consciência (o do segundo Logos) é o fator condicionante dominante que estabelece a nota para o desenvolvimento evolutivo e absorve a atenção das unidades humanas em evolução. E assim é, mesmo quando outros fatores estão presentes e ativos. Portanto, todas as abordagens à verdade e ao conhecimento durante este ciclo devem ser um empenho *da consciência*. Em outro ciclo, a abordagem poderá se enfocar na vontade ou em algum atributo divino já presente, mas não reconhecido e para o qual ainda não temos denominação. Tudo o que qualquer homem pode, portanto, trazer para a compreensão da experiência de vida ou para o entendimento de uma ciência oculta como a Ciência dos Triângulos é uma consciência desenvolvida até um certo ponto definido e pessoal de percepção e sensibilização. Este ponto de percepção depende do desenvolvimento individual e também do estado de consciência da humanidade como um todo, e implica em duas condições de percepção distintas, embora inter-relacionadas.

Expondo em termos técnicos, a percepção e a resposta, isto é, a atividade da consciência que observa – por meio do mecanismo de resposta – depende da condição ou “vividade” dos centros ou de seu estado passivo. Isto é válido para o homem galvanizado e impelido à atividade por meio de seus sete centros, para um Logos planetário atuando por meio de sete centros planetários, para um Logos solar atuando por meio de centros de reação vibratória ainda maiores e para Vidas ainda maiores atuando por meio de um agregado de sistemas solares. A Ciência da Astrologia depende desta atividade e de sua compreensão; nesta afirmação estou lhes dando uma chave do que, algum dia, poderá revolucionar os métodos atuais da astrologia.

Os doze signos do zodíaco se dividem em dois grupos de signos, cuja síntese apresenta muitas relações com a Ciência dos Triângulos. São eles:

1. Sete signos em relação com o desenvolvimento da consciência planetária na Terra, implicando apenas incidentalmente a quarta Hierarquia Criadora, a Hierarquia Humana.
2. Cinco signos em relação com o desenvolvimento, em tempo e espaço, da Hierarquia Humana. Estes cinco signos são de grande importância no que diz respeito ao condicionamento que exercem, e são:
 - a. Câncer
 - b. Leão
 - c. Escorpião
 - d. Capricórnio
 - e. Peixes.

Estes cinco signos estão relacionados, em sentido planetário, com as cinco grandes raças, das quais a nossa raça atual, a ariana, é a quinta. Estas cinco raças, sob a influência dos cinco signos, produzem as exteriorizações que denominamos os cinco continentes – Europa, África, Ásia, Austrália e América. Estes cinco continentes são para a Vida planetária o que as cinco glândulas endócrinas principais são para o ser humano. Relacionam-se com os cinco centros.

Todas estas aparências, expressões de qualidades e evidências materiais de vida são símbolos ou sinais externos e visíveis de realidades internas e espirituais ou de Vida, o que possamos entender por este termo. Para o nosso propósito, poderíamos definir Vida como a energia que emana de determinadas Grandes Vidas que estão por trás do nosso sistema solar como sua vida e fonte, tal como a Mônada está por trás da aparência do homem no plano físico, ou da alma em seu próprio nível. O homem, poderíamos afirmar, é a expressão de sete princípios e da expressão de vida ou atividade de cinco planos. É neste 7 + 5 que devemos procurar a chave do mistério dos sete e das cinco constelações zodiacais.

No somatório destas energias ativas e qualificadas, temos (em atuação hoje) influências e impulsos provenientes de três constelações maiores. Tais influências e impulsos são vertidos por meio de certas outras constelações e planetas para os três centros planetários maiores: Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade. É com estes três centros que eu procuraria tratar e a eles e às suas inter-relações fazer contínuas referências. Pediria a vocês que tivessem presente que estas energias são transmitidas de um ponto a outro, ou que passam de um centro a outro, com efeito de transmutação, dessa maneira sustentando a sua própria qualidade vibratória, mas levando também a do centro de transmissão. No trânsito da energia de um centro principal para um ser humano, e quando a energia está finalmente ancorada no centro do discípulo, observarão que há então uma fusão de seis energias. Estes três grupos de energias (cada um deles é uma fusão de seis energias) constituem as energias dominantes que controlam o ser humano, em número de dezoito e é o que contém a chave do mistério da “marca da besta”, o 666. É o número do homem inteligente ativo, que distingue sua natureza forma de sua natureza espiritual, que é 999. Estas três linhas ou correntes de energias no homem podem ser relacionadas como segue:

| I Vontade. Propósito Espírito | II Amor-Sabedoria Consciência | III Inteligência Ativa Forma |
|--|---|---|
| 1. A Ursa Maior Cósmico | Sírius Cósmico | As Plêiades Cósmico |
| 2. Leão Zodiacal | Peixes Zodiacal | Capricórnio Zodiacal |
| 3. Saturno Sistêmico | Urano Sistêmico | Mercúrio Sistêmico |
| 4. SHAMBALLA Terra Centro planetário da cabeça | HIERARQUIA Terra Centro planetário do coração | HUMANIDADE Terra Centro planetário Ajna |
| 5. Centro da cabeça Iniciado Propósito egoico | Centro do coração Discípulo Amor egoico | Centro Ajna Aspirante Mente espiritual (abstrata) |
| 6. Base da coluna Iniciado Vontade pessoal | Plexo solar Discípulo Desejo pessoal | Centro da garganta Aspirante Criatividade pessoal |

Um estudo desta tabulação demonstrará que há uma estrutura de muitos triângulos de forças: alguns são cósmicos, outros zodiacais, outros de um sistema solar, e outros ainda

planetários, e seus reflexos no corpo etérico dos discípulos do mundo de todos os graus. Por meio do grande triângulo Shamballa-Hierarquia-Humanidade são enfocadas as forças cósmicas, zodiacais e do sistema solar e, por sua vez, as três se tornam um triângulo macrocósmico de energias relacionadas ao ser humano individual no planeta. Temos, portanto, as seguintes linhas de transmissão de forças:

| <i>Shamballa</i> | <i>Hierarquia</i> | <i>Humanidade</i> |
|------------------|-------------------|-------------------|
| Centro da cabeça | Centro do coração | Centro Ajna |
| Base da coluna | Plexo solar | Garganta |

Um centro maior foi omitido aqui porque ele se relaciona principalmente com o corpo físico e a expressão da perpetuação da vida. Trata-se do centro sacro. O verdadeiro esoterista considera que o corpo físico *não* é um princípio; da mesma maneira, o centro sacro é considerado como “uma evocação necessária entre o que está acima e o que está abaixo, e entre o que é emitido do centro da garganta e o que responde a uma nota que soa intensamente”.

Em relação a isto há um interessante triângulo de energia, formado por:

1. O Ioto egoico.
2. O centro da garganta.
3. O centro sacro.

Quando ativo, este triângulo produz um triângulo de força subsidiário, formado por:

1. O centro da garganta.
2. O centro sacro.
3. O corpo físico – simbolizado pelos órgãos de reprodução.

Permitam-me fazer uma pausa aqui para mencionar que nesta instrução sobre Triângulos não é possível fazer mais do que estudar alguns dos principais grupos de triângulos, e alguns dos triângulos mais importantes que concernem à Humanidade. É importante que os seres humanos compreendam que há outras evoluções e outras formas de expressão logoica da mesma importância que a sua própria evolução. Há, na verdade, uma real multiplicidade de triângulos. O triângulo é a forma geométrica básica de toda manifestação e é possível vê-lo (por aqueles que têm olhos para ver) por trás de toda a trama de manifestação, seja a manifestação de um sistema solar, a manifestação de uma ronda zodiacal, das triplicidades cósmicas ou do minúsculo reflexo desta divina triplicidade que chamamos homem. Quando o ser humano se manifestar, pois ainda não se manifestou verdadeiramente, o triângulo que simboliza esta manifestação é formado pelos dois olhos e o terceiro olho:

1. O olho direito – o olho de budi, da sabedoria e da visão.
2. O olho esquerdo – o olho da mente, do entendimento e da vista.
3. O olho de Shiva – o olho que tudo vê, o olho que dirige a vontade e os propósitos da Deidade.

Os três, na realidade, são:

1. O olho do Pai – portador da luz da Ursa Maior.
2. O olho do Filho – portador da luz de Sirius.
3. O olho da Mãe – portador da luz das Plêiades.

E é esta última “energia de luz” que está necessária e mais especialmente ativa quando o signo Touro predomina em um horóscopo planetário ou individual.

De maneira incomum (do ponto de vista humano), tudo que diz respeito ao desenvolvimento da humanidade foi expresso pelo homem – ao longo das eras – em termos de iluminação e conhecimento, em termos de visão e de penetração de luz, assim levando à revelação e (incidentalmente) ao verdadeiro tema da interpretação astrológica. Portanto, a partir deste ângulo específico, podemos abordar os grandes triângulos com os quais temos a ver e tratar também de sua significação em termos de Luz. Esta significação e esta abordagem estão resumidas nas seguintes estâncias do Antigo Comentário que – se estudadas cuidadosamente – verterão muita luz sobre o tema deste tópico em particular:

I

“A luz sétupla do Pai levou Seu propósito e Seu plano do caos para o dia ordenado. Os sete Deuses supremos curvaram-se a este propósito e, com uma só vontade, conferiram ordem o Plano.

A Ursa e o Leão se reuniram e estabeleceram seus planos em conformidade com o plano e propósito do seu Senhor regedor. Apelaram ao Pai Tempo (Saturno. A.A.B.) por ajuda e força, o qual respondeu ao seu triplo chamado. Também a este chamado respondeu o Jovem Eterno (Sanat Kumara, Senhor de Shamballa). Ele se pôs novamente a estudar o plano, auxiliado por pelo Pai Tempo, mas sem ser afetado pelo Senhor do Tempo, pois Ele próprio era atemporal, embora não fossem as Vidas que Ele envolveu em Seu pensamento e seu Plano...

Em seguida veio a tríplice luz, da Ursa em Seu exelso lugar, de Leão em seu lugar menor, e de Saturno em seu pequeno lugar, e foi vertida no lugar planetário de poder. Shamballa foi compenetrada. O Senhor da Vida e do Mundo passou à ação...

O pequenino dentro do Todo maior (o discípulo humano individual. A. A. B.) respondeu também à tríplice luz, mas não antes que os ciclos passassem e passassem muitas vezes. Mais tarde no dia do tempo, Shamballa emitiu uma convocação, retransmitida de voz em voz e avançando sobre o O.M. O discípulo, ao ouvir este som, levantou a cabeça; um impulso, partindo da base, subiu em tempo e espaço. Leão, dentro do coração e da cabeça, rugiu alto e se sustentou enquanto Saturno fazia seu trabalho.... e assim os dois se tornaram um.

II

“A luz central de Sirius brilhou através do olho do Filho; a visão veio. A luz da sabedoria penetrou nas águas e projetou o resplendor dos Céus nas profundezas. A este chamado atraente, a deusa subiu à superfície (a deusa-peixe, símbolo de Peixes. A.A.B.) e acolheu a luz nas profundezas e a tomou como sua. Ela viu o Sol, tendo visto seu Filho, e a partir daquele dia, o Sol nunca a deixou. Não há escuridão. Há sempre luz.

Mais tarde os céus dentro do círculo-não-se-passa responderam à luz de Sirius que, passando através do mar de Peixes, ergueu os peixes à esfera celestial (Urano), aparecendo assim uma tríplice luz menor, o radiante sol dos sóis, a luz aquosa de Peixes, a luz celestial de Urano. Esta luz desceu sobre a esfera expectante e iluminou a galáxia de pequenas luzes sobre a Terra. Uma Hierarquia de Luz emergiu de seu próprio lugar; o planeta estava iluminado.

III

"O pequenino, no pequeno mundo, respondeu lentamente àquela luz, até que hoje o pequeno mundo dos homens está começando a pulsar ritmicamente em uníssono. Ocorrem mudanças. O coração cósmico, o coração do sistema e o coraçãozinho do homem começam a bater como um só e conforme essa batida pulsa com maior força, ela se funde com uma nota mais baixa dentro de si (a do plexo solar. A. A. B.), remove sua dureza e sua nota de medo e assim acaba com a ilusão. E novamente os dois são um.

IV

"As sete Mães fusionam suas luzes e delas fazem seis (refere-se à Plêiade perdida. A. A. B.) e, no entanto, as sete ainda permanecem ali. Sua luz é diferente das outras luzes. Esta luz evoca resposta dos que gritam em voz alta. 'Sou o ponto mais denso de todo o mundo concreto (Capricórnio. A. A. B.); Sou uma tumba e também o ventre. Sou a rocha que submerge nas profundezas da matéria. Sou o topo da montanha na qual nasce o Filho, na qual se vê o Sol e que capta os primeiros raios de luz.' Para mim vem um Mensageiro (Mercúrio. A.A.B.) e diz 'a Aurora do alto está a caminho, enviada pelo Pai para a Mãe'. Em seu caminho para esta estrela menor que chamamos de Terra, deteve-se em um radiante sol, onde brilha a luz do amor (Sirius. A.A.B.), e ali recebeu o abraço do amor. Assim traz para o homem dons luminosos. Pois Ele próprio é homem, e desses três (as Plêiades, Capricórnio e Mercúrio. A. A. B.), o Homem adota a natureza que hoje é sua. Filho da Mãe, nascido da tumba e mostrando depois do nascimento a luz que tomou de todos eles.

Então ele se volta para os três menores e para essas almas na prisão ele se torna, a seu tempo, um Mensageiro. Deste modo, o Senhor de Mercúrio repete a si mesmo. O Filho desce novamente para o lugar de terra e ferro. Mais uma vez ele conhece sua Mãe.

E é assim que o pequenino, na menor esfera, se torna o maior Deus. Do centro diretor de sua vida na Terra ele labuta e trabalha e executa o Plano. (O centro ajna é o centro diretor. A. A. B.). Ele também desperta para a necessidade e, do lugar escolhido (o centro da garganta, A. A. B.) emite o Som que, em seu tempo, se torna o Verbo. E então os três são dois e esses dois são Um."

Mais uma vez e repetidamente, os estudantes devem lembrar que estamos considerando o impacto de energia sobre unidades de energia (todas qualificadas e produzindo aparência) e a resposta destas unidades de energia às correntes de força que lhes chegam do "centro mais distante". É pelo desenvolvimento de resposta aos distantes pontos de contato e fontes emanantes de energia que se produz a necessária sensibilidade. A sensibilidade, de um modo geral, é de natureza tríplice:

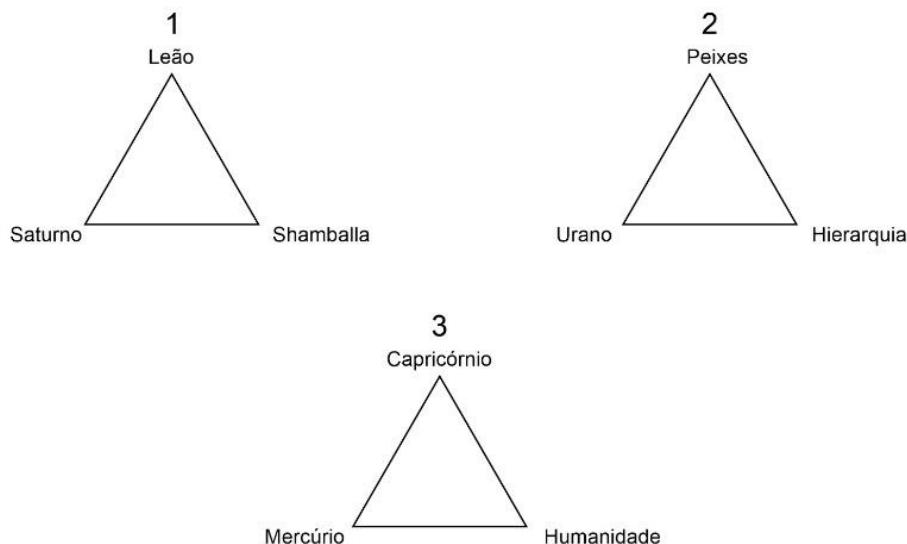
1. Sensibilidade ao que há dentro de si mesmo. Isto, quando a consciência é adequadamente autossuficiente, abre uma porta para a entrada de energias provenientes do "centro do meio". Estou falando em símbolos e para aqueles que têm conhecimento do lugar cósmico e dos pontos em tempo e espaço que os habilitam a compreender; para o não iniciado, digo apenas "responda ao impacto da alma".
2. Sensibilidade ao que emana dos "centros deixados para trás", ou às correntes de energia vital que permanecem ativas e centradas abaixo do limiar da consciência desperta. Eles agitam os fios da memória; eles atraem os olhares (e aí reside a magia na energia do olho)

do Ponto em movimento, o Peregrino em seu caminho; condicionam por hábito antigo a capacidade de resposta das unidades na forma.

3. Sensibilidade desenvolvida que emerge do “centro mais afastado”, de início utilizada de maneira inconsciente e depois dirigida e sintonizada conscientemente – uma sensibilidade totalmente magnética e atrativa. Não se esqueçam de que a verdadeira interação impõe uma condição de reciprocidade e que os dois pontos ou terminais de uma linha oportunamente vibram em uníssono.

A consideração de uma dica dada anteriormente quanto ao simbolismo e significado dos três olhos disponíveis para o uso do homem será esclarecedora.

Será iluminador examinar uma indicação dada anteriormente sobre o simbolismo e o significado dos três olhos disponíveis para uso do homem, e sua relação com o coração e a garganta suscitará conhecimento. Os olhos estão em relação com os três centros mencionados acima e, em um contexto mais vasto, com os três centros planetários: Humanidade, Hierarquia e Shamballa. Além disso, a relação se estende aos três centros cósmicos, Ursa Maior, Sirius e as Plêiades. Entre estes centros planetários, aos quais me referi, e seus distantes arquétipos cósmicos, há três centros do sistema que na atualidade, e de acordo com a Lei cíclica, são: Saturno, Urano e Mercúrio. Entre eles se encontra também um triângulo zodiacal: Leão, Peixes e Capricórnio. Para os propósitos da nossa consideração imediata temos, pois, os três triângulos seguintes:



Quando o significado do que foi exposto for compreendido, surgirão os seguintes pontos interessantes, que lhes dou pelo valor que têm para vocês, valor esse que depende da meta à sua frente e da sua posição hoje em tempo e espaço.

O *terceiro Triângulo* ilustra a interação de três correntes de forças que, neste ciclo mundial particular, condicionam e, basicamente, influenciam a humanidade comum. Lembrem-se de que a própria humanidade constitui um grande centro na vida do Logos planetário:

a. Capricórnio significa densidade, bases sólidas, concretização, a montanha do karma que mantém a alma que luta ou a montanha da iniciação que oportunamente deve ser escalada

e vencida. Significa, pois, a grande força de liberação que impele para a experiência como também leva a experiência para um fim, do ponto de vista da Humanidade. É a principal corrente de força neste triângulo particular no momento atual.

b. Mercúrio proporciona a mente rápida e intuitiva que interpreta a experiência, fomenta o desenvolvimento da intuição e relaciona o homem espiritual interno de tal maneira com o ser humano externo que sua futura unidade de propósito, de plano e de esforço ficam assegurados. Mercúrio traz as mudanças na percepção mental que, oportunamente, habilitam a Humanidade a atuar como intérprete mediadora entre os mundos superiores e os três reinos inferiores da natureza. Assim, Mercúrio institui a tríplice atividade desse centro no corpo do Homem Celestial que nos esforçamos por perceber e compreender, e que consideramos como formando as três fases da mente:

1. A mente abstrata – manas puro.
2. O Filho da Mente – alma, manasaputra.
3. A mente concreta – corpo mental.

e suas correspondências na substância-energia:

1. O olho direito.
2. O olho esquerdo.
3. O terceiro olho.

Neste ciclo mundial específico, é Capricórnio que está produzindo o momento de crise – uma crise de iniciação e uma crise de destruição (relacionada principalmente com o reino mineral), e em paralelo uma crise de percepção mental, precipitada por Mercúrio. É esta percepção mental, mais a participação mundial no “desmoronamento da carga da montanha do carma” que anuncia a visão do novo dia no topo da montanha.

Procurei indicar aqui, em linguagem pictórica, as três correntes de energias que se unem no centro denominado Humanidade, que implicam, portanto em:

1. a inteligência ativa do homem, latente no centro humano;
2. a atividade iniciática de Capricórnio;
3. a radiância iluminadora de Mercúrio.

Esta combinação de energias produz hoje uma triplicidade de atividade de suprema importância.

O segundo Triângulo foi chamado de “o triângulo do homem avançado”; está associado com o reino das almas, com o quinto reino da natureza, ele mesmo relacionado com o quarto reino. É esta triplicidade de forças que, atuando sobre o terceiro Triângulo, extraíndo dele as unidades de energia que (como resultado da atividade de Capricórnio, Mercúrio e da própria Humanidade) estão preparadas a se colocar sob a influência da Hierarquia e, consequentemente, a ser influenciadas por correntes de força diferentes daquelas às quais respondiam até aqui:

a. Peixes está hoje particularmente potente na vida da Humanidade, devido ao fato de ser o signo que está perdendo influência, à medida que prosseguimos na grande roda do zodíaco. Foi este signo, com sua combinação de energias, que produziu uma atividade vibratória tão potente na Humanidade que lhe permitirá, afinal e oportunamente, cumprir o papel de Salvador Mundial. Peixes é o signo desta salvação. É também o signo da morte,

como sabem, e no aspecto morte vemos a correspondência pisciana do primeiro aspecto, o aspecto destruidor do Logos. Este aspecto morte está naturalmente ativo no final da era pisciana e, em consequência, está fomentando a morte atual da forma em todos os três mundos.

b. Urano é o planeta do ocultismo, pois ele vela “o que é essencial; oculta o que deve ser descoberto e, no momento certo, transmite o conhecimento do mistério oculto”. Atualmente, para a grande massa dos homens, o ocultismo não existe; para o aspirante e o discípulo, o ocultismo está se tornando rapidamente uma fonte e um sistema de revelação, à medida que eles vão penetrando na sabedoria da Hierarquia.

O triângulo Peixes-Urano-Hierarquia está se tornando magneticamente atrativo para o triângulo da Humanidade. Urano e Mercúrio combinados formam uma dualidade que o discípulo aprende a resolver e, nesse processo, desloca seu centro de atenção do reino humano para o quinto reino, a Hierarquia das almas. Peixes e Capricórnio promovem em uníssono as mudanças que “erguem o discípulo para fora das águas nas quais ele se afoga rapidamente, levando-o para o topo da montanha, de onde ele pode observar o recuo das águas. É assim que ele se reconhece como um iniciado”.

A presente crise mundial deveria ver e verá uma estreita fusão dos dois triângulos, de maneira muito potente e esta sincronização parcial (pois por mais estreita que possa ser, não constituirá ainda um processo de identificação geral) produzirá a sétupla energia necessária ao advento da nova sexta raça e do novo período mundial, no qual a solidariedade e a fraternidade se manifestarão em todas as relações humanas.

O primeiro Triângulo resulta da inter-relação de energias de Leão, Saturno e Shamballa. Sua potência é naturalmente sentida de maneira mais direta no triângulo da Hierarquia do que no da Humanidade. Estas três energias são chamadas às vezes (para que a compreensão fique mais fácil e mais simples) “a tripla energia da VONTADE”:

1. a vontade de autodeterminação – Leão
2. a vontade de sacrifício – Peixes.
3. a vontade de escolha – Capricórnio.

E isto porque a força de Shamballa está por trás dos dois outros triângulos, e é ela própria a receptora da energia proveniente das três constelações acima, mesclando-as na expressão unificada de vontade, demonstrando assim ser a guardiã do propósito divino. Os triângulos dos quais a Hierarquia e a Humanidade são a expressão estão começando a responder a Shamballa – o centro hierárquico está respondendo muito, e o centro humanidade está respondendo de maneira gradual. O primeiro, o triângulo fundamental, está oculto, no mais verdadeiro sentido da palavra até para o ocultista treinado e para a maioria dos membros da Hierarquia. Portanto, apenas alguns pontos podem ser mencionados em conexão com ele, pois há pouco a ser encontrado, mesmo para o discípulo avançado, que possibilite alcançar entendimento real. As informações devem permanecer obrigatoriamente acadêmicas e teóricas.

a. Leão, que é a vontade da Entidade autoconsciente de se manifestar, guarda a chave e o indício de todo o problema do ser autoconsciente, seja a vontade-de-ser de um Logos planetário, de um grupo ou de um homem. A autoconsciência do homem é inerente ao próprio planeta, o qual é a expressão da vida de um Ser plenamente autoconsciente. O uso da vontade, por intermédio do centro Shamballa, implica em que o Logos planetário usa essa energia conscientemente; isto hoje está evocando resposta do mundo dos homens

em termos de vontade, tanto superior como inferior. O homem voluntarioso do mundo (vontade egoísta) está apto a responder mais a esta força de Shamballa do que o discípulo ou o aspirante, porque esses estão mais sintonizados com a vibração mais suave da Hierarquia. Já disse em texto acima que esta força de Leão, proveniente de Shamballa, encontra um caminho direto de penetração no centro humano, em vez de fazê-lo indiretamente via Hierarquia, como foi o caso até agora. As implicações disto são muito evidentes.

b. Saturno. Esta energia diz respeito em primeiro lugar à oportunidade que se oferece atualmente à Hierarquia e aos seus discípulos afiliados. A frase “Saturno é o planeta do discipulado” é basicamente verdadeira, porque o homem comum, exceto quando está em formação grupal, não fica sob sua influência de maneira tão potente. A Hierarquia – como grupo – está enfrentando uma grande crise em sua própria aproximação a Shamballa, análoga à que a Humanidade está enfrentando hoje ao procurar se aproximar e estabelecer contato com a Hierarquia. Assim, há duas crises inter-relacionadas afetando tanto a Humanidade como a Hierarquia, e elas devem produzir – se devidamente superadas – o que se chama de alinhamento ou integração, resultando em um influxo muito mais livre da energia divina. Essas duas “aproximações” (que são da natureza de “puxões” magnéticos e atrativos) são condicionadas por Saturno. No caso da Humanidade, este puxão se dá por meio da Hierarquia e – fora a Hierarquia – a humanidade não pode hoje superar nem enfrentar a crise de maneira adequada. Isto deve ser lembrado e deveria acelerar o trabalho dos discípulos e aspirantes do mundo, à medida que lutam pela liberação humana e pela viabilização da intervenção divina. A intervenção desejada deve vir *via a Hierarquia*, para que não seja muito destrutiva em seu efeito. A última grande intervenção nos dias atuais veio via Shamballa e resultou na destruição parcial de continentes e regiões inteiras.

Portanto, estes três triângulos de energia podem ser considerados como fundamentais e determinantes em todos os assuntos planetários e na geração dos eventos. Por isso optei por considerá-los nos nossos esforços para compreender esta ciência astrológica básica.

2. Triângulos de Força – Planetas

Ao mesmo tempo, ficará evidente que, em relação com estes triângulos simples, surgem também certos triângulos entrelaçados como, por exemplo, o triângulo zodiacal Leão-Peixes-Capricórnio, e o triângulo planetário associado Saturno-Urano-Mercúrio. Esses dois triângulos vertem atualmente suas seis correntes de força em nossos três centros planetários, vitalizando e estimulando o triângulo planetário Shamballa-Hierarquia-Humanidade. Por trás destes três há um triângulo cósmico do qual emanam três correntes de energias que são vertidas nesses três triângulos menores e através deles, dessa maneira impactando poderosamente todos os reinos da natureza. Este triângulo cósmico é aquele formado por Ursa Maior-Sírius-Plêiades. Este parágrafo simplesmente resume as páginas precedentes e indica a relação entre os quatro triângulos de energia.

Há ainda um ou dois pontos subsidiários que são de interesse para o astrólogo esotérico, e poderíamos enumerá-los brevemente em relação com estes triângulos *eficazes*, usando a palavra “eficaz” para significar condicionamento e potência nos resultados. No ciclo mundial atual todos os resultados têm um significado pouco comum, e se acentuam extraordinariamente na consciência humana.

1. Saturno, por meio do qual a energia flui de Leão, via Shamballa, para a Humanidade, rege dois decanatos de Capricórnio. Daí sua extrema potência hoje no triângulo da

Humanidade. Saturno destrói as condições existentes pela força do impacto da sua energia, permitindo que a influência de Mercúrio se expresse de maneira mais plena. A visão poderá então ser percebida intuitivamente, uma vez que as obstruções tenham sido removidas.

2. Leão é um dos signos de nascimento do zodíaco; ele indica, como bem sabem, o nascimento da autoconsciência. Capricórnio é também um signo de nascimento, porque é um aspecto ou um dos braços da Cruz Cardeal – a Cruz daquilo que inicia ou traz à existência. Isto tem uma relação particular com a Humanidade. É o nascimento de dois tipos de consciência – autoconsciência e consciência crística – levadas à atenção da Humanidade pelo fato de que esta força de Leão, sendo vertida à Humanidade através de Saturno, coloca Shamballa e a Humanidade em relação mais estreita, por intermédio de Capricórnio, ativo por meio de Mercúrio.

Neste ponto gostaria de fazer uma pausa e inserir uma palavra em resposta a uma pergunta perfeitamente normal que pode se apresentar na mente dos estudantes e aspirantes reflexivos. De que servem todas estas informações tão difíceis de entender e tão abstratas para um mundo em agonia, aflito? A maior utilidade das informações transmitidas, que condicionarão a astrologia do futuro, está muito à frente no período após a guerra, quando novamente o campo de serviço mundial se abrir e os homens tiverem tempo para pensar e refletir devidamente. Talvez o serviço mundial esteja hoje sendo realizado em maior escala do que nunca, mas se restringe a liberar da escravidão, a aliviar a dor e o sofrimento, e a prestar ajuda mais estritamente física. O serviço ao qual me refiro aqui é o do processo educativo, que produzirá a civilização vindoura e sua cultura correspondente, fundamentadas em todos os processos culturais do passado e do presente, descartando, no possível, tudo que causou os desastres atuais. Vale dizer, uma utilidade futura e gradual para o conhecimento das potências subjacentes, pois elas podem indicar as linhas de menor resistência ao bem emergente e às crises em desenvolvimento que, inevitavelmente, estão à frente no período de reconstrução. Mas um bem potente pode emergir mesmo neste momento de um estudo destes assuntos, desde que o estudante de esoterismo não se contente com o estudo (usando-o como fuga do presente desastroso), mas que em paralelo ao seu entendimento das causas e condições imponha um esforço árduo para ser de ajuda num sentido prático e definitivamente físico.

Este é o fato emergente dominante, comprovado por tudo que eu disse: as condições do mundo hoje – precipitadas como são pela ganância e ignorância humanas – estão, no entanto, basicamente condicionadas pela vontade-para-o-bem, a qualidade primária das energias e forças que provêm das grandes Vidas nas quais tudo que há vive, se move e tem seu ser. A Lei do Universo (o que é a lei, senão a atuação dos propósitos destas Vidas oniabarcantes, de Seus impulsos e Seus planos?) é eternamente o bem do todo, e nada pode impedir que isso ocorra. Quem pode deter o impacto destas energias que atuam em nosso planeta e através dele? Ao mesmo tempo que digo isto, assinalaria que a atitude de muitos estudantes, inevitavelmente participantes dos acontecimentos mundiais e que pensam que “tal é a Lei, tal é o Carma dos povos e nações e tal é seu destino predeterminado” está longe de ser correto. Creem – às vezes sinceramente – que tudo que é preciso fazer é apenas esperar os acontecimentos como devem se produzir e que se cumpram o carma e o destino. Então, e somente então, tudo irá bem. Mas se esquecem de que o carma se cumpre proporcionalmente à forma sobre a qual atua e que onde há uma condição estática e uma atitude de espera inerte, o processo cármico se desenrola lentamente. A vida dentro da forma deixa de experimentar o necessário e rigoroso despertar, e o que há pela frente é uma repetição do processo, até chegar a hora em que uma respostaativa é evocada. Isto leva a resistir à aparente necessidade cármica, a qual traz a liberação. *Isso então leva à resistência, à aparente necessidade cármica e é o que*

promove a liberação. Somente pela resistência ao mal (e neste período mundial e nesta kali-yuga, como o denominam os instrutores orientais, é uma atitude fundamental) o carma pode ser esgotado. A lei da matéria ainda rege nos três mundos da experiência humana e “o fogo por fricção” deve consumir aquilo que vela o crescente brilho do fogo solar. É o reconhecimento do “fogo solar” – quando se demonstra como idealismo transcendente e luminoso – por parte do idealista limitado, e sua recusa simultânea de colaborar durante este período de necessidade cármica que prolonga a difícil e cruel situação, cujo efeito individual é mergulhar em uma espessa miragem. A simplificação do problema do mundo em termos de matéria, vem do reconhecimento do dualismo essencial que subjaz nos acontecimentos. Recomendo este pensamento aos estudantes, e sugiro que baseiem seu otimismo na visão de longo alcance, respaldada pelos Céus e corroborada pela atividade das estrelas, e assim adquiram a certeza do fim desta trágica situação atual.

É interessante observar que o Sétimo Raio de Lei e Ordem Cerimonial atua por intermédio de Urano, que nesses dias é o transmissor da força de Sirius, via Peixes, para a Hierarquia. A partir desse “centro do meio” passa para o sensível grupo de aspirantes e trabalhadores sensíveis, cujos corações e mãos estão consagrados à pesada tarefa de reorganização e de reconstrução da destroçada estrutura mundial. Os Conhecedores deram algumas vezes uma particular denominação ao sétimo Raio, ao considerá-lo como “o Raio de Decência Ritualística”. Ele promove e inaugura o aparecimento de uma nova ordem mundial, baseada em uma motivação espiritual e uma aspiração, na liberdade mental, na compreensão amorosa e em um ritmo no plano físico que oferece oportunidade para a plena expressão criadora. Para viabilizar isso, a energia oriunda de Shamballa (encarnando a vontade-para-o-bem) se fusiona e combina com a energia organizadora do sétimo raio e em seguida é levada à humanidade ao longo da corrente de amor que emana da própria Hierarquia. Peixes rege este esforço da Hierarquia, porque o aspecto mais elevado de Peixes que a humanidade pode atualmente de algum modo compreender é o de Mediador. Esta é a energia de mediação, de correta relação. Hoje, mais do que nunca, a Hierarquia atua como “transmissora mediadora” entre:

1. A Humanidade e a vontade de Deus. A revelação do verdadeiro significado e propósito da vontade que se encontra por trás de todos os eventos mundiais é hoje mais necessária do que nunca. E isto pode vir por meio de uma relação mais estreita entre a Hierarquia e a Humanidade.
2. A Humanidade e seu carma, porque é igualmente essencial que as leis da transmutação do carma em um bem positivo e ativo sejam claramente compreendidas.
3. A Humanidade e o mal cósmico, enfocado durante muitos milênios no que se denominou de Loja Negra. Toda especulação a respeito desta Loja e suas atividades é tão inútil como perigosa.

Este último fato é a causa do tão difundido ataque à maçonaria durante este século. A maçonaria – por mais inadequada e corrupta como tem sido, e culpada de ênfase excessiva sobre certas formas de símbolos – é, porém, o germe, a semente da futura iniciativa hierárquica, quando referida iniciativa – em data à frente – se exteriorizar na Terra. A maçonaria é regida pelo sétimo raio e quando certas mudanças importantes forem feitas e o espírito da maçonaria for compreendido no lugar da letra, veremos então aparecer uma nova forma de esforço hierárquico para ajudar na restauração dos antigos e sagrados Mistérios entre os homens.

A energia de Urano, vertida sobre a humanidade, provoca o impulso por melhores condições para proporcionar melhores formas para a vida ocultista e esotérica e para

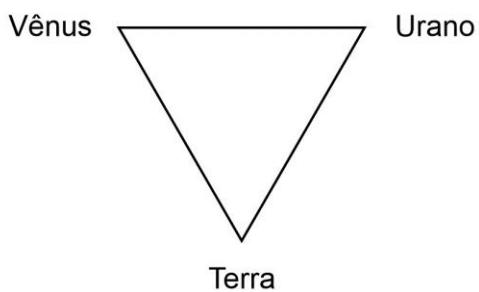
fusionar de maneira mais adequada o homem interno e o externo. Esta é uma das razões pelas quais a Lua é descrita com frequência como velando Urano. A Lua é muitas vezes utilizada como véu quando se refere a Urano. Ela é hoje um mundo morto, pela razão de que o impulso uraniano se tornou tão forte naquela época distante em que existiam formas vivas na Lua, que causou a total e final desocupação da Lua e a transferência de sua vida para o nosso planeta. Referida transferência não é necessária hoje, porque a consciência da humanidade é tal que é possível produzir as mudanças necessárias sem um procedimento tão drástico. Esta influência uraniana, no entanto, se encontra por trás do atual êxodo de populações por toda a Europa e a Grã-Bretanha, e é responsável pelo constante movimento dos povos de leste para oeste, da Ásia para a Europa na história anterior desse continente, e da Europa para o hemisfério oriental nos tempos mais modernos.

No estudo sobre o entrelaçamento destes triângulos ficará evidente para o estudante que a combinação das influências de Sirius, Leão e Urano foi muito necessária nestes momentos para fomentar e viabilizar as condições que permitirão à humanidade, sob a firme influência da Hierarquia, de tomar a primeira iniciação e “dar nascimento ao Cristo”, dessa maneira revelando e trazendo à luz do dia o Homem espiritual interno e oculto. Em Leão o homem passa pelas etapas preparatórias desta primeira iniciação. Descobre a si mesmo e se torna autoconsciente. Depois alcança a etapa do discípulo inteligente, formula um programa ou propósito interno consciente sob a firme pressão do Cristo que mora internamente. Começa a esgotar e a rejeitar as demandas e desejos da natureza inferior. Este ciclo de experiências é seguido de uma penosa vida de reorientação consciente – ciclo no qual alcança equilíbrio e começo a “permanecer no Ser espiritual” – como resultado de provações e testes constantes. Finalmente está preparado *para a provação e o toque ceremonial de fogo que precedem a primeira iniciação*. A Humanidade está hoje nesta etapa final. Quando (como ocorre hoje) a influência de Urano é agregada às outras influências e o sétimo raio começa no mesmo momento a entrar em um ciclo maior de atividade na Terra, a energia necessária para precipitar a crise da iniciação e provocar um grande despertar rítmico estará presente. Os astrólogos observarão com interesse as combinações de energias similares no horóscopo individual.

Não devemos esquecer que Leão marca o ápice da realização para a alma *humana*, o que hoje é estimulado pela força de Shamballa que agora está fluindo para o centro da Humanidade. Esta afluência continuará sua obra decisiva até que na Era de Aquário, que está vindo à expressão tão rapidamente, a atitude autodirecionada do indivíduo de Leão (ou deveria chamar de egocentrismo?) se torne a consciência expandida e a atitude descentralizada do homem aquariano. Com isso podemos ver o quanto o futuro está cheio de promessas.

Na Era de Aquário, o poder do planeta Vênus se torna um fator dominante no último decanato. Já mencionei isto quando estudamos esse signo. Na roda revertida, o homem de orientação espiritual e o discípulo ficam sob a influência de Vênus, regente do primeiro decanato, o que deve ser lembrado. Diz-se que Vênus foi o planeta responsável pelo aparecimento da consciência individualizada no homem – em combinação com outras influências e forças. Na Era de Aquário, Vênus exercerá novamente uma influência análoga, mas com a diferença de que um intenso individualismo e a realização autoconsciente serão subordinados ao aparecimento das primeiras etapas de uma consciência expandida em toda a humanidade – a consciência da responsabilidade grupal. Talvez seja melhor expresso sob a forma de individualismo grupal.

Portanto, por trás de todos estes acontecimentos podemos perceber os contornos imprecisos de um triângulo menor de energias; trata-se da fusão das energias de três planetas:



O que produz uma combinação das energias de:

- | | |
|---------|----------------------------|
| 3º Raio | Inteligência Ativa. |
| 7º Raio | Ordem Cerimonial ou Magia. |
| 5º Raio | Mente Concreta. |

Podemos observar como esta combinação de energias, ao atuar sobre o raio da alma da Alemanha, raio da Harmonia através do Conflito, e sua personalidade de primeiro raio, o Raio de Poder e do Destruidor (que responde a Shamballa), é responsável por grande parte do conflito atual, pela razão de que a reação desse país (sob a influência de seus governantes atuais) se deu em termos do aspecto material, e não do espiritual.

Os estudantes reconhecerão a utilidade de reler algumas das instruções precedentes a respeito dos signos Leão, Peixes e Capricórnio, para se familiarizarem com a natureza, a qualidade e as influências que este grande triângulo expressa. Por ele a humanidade está sendo guiada em nossa época no caminho de retorno. A este respeito, caberia lembrar que a série de triângulos que estamos tratando se refere à consciência humana e nela produzem mudanças. Outra série de triângulos envolve a Ursa Maior, Sirius e as Plêiades. Estes triângulos concernem ao aspecto espiritual da vida planetária, da humanidade e dos outros reinos da natureza. A humanidade é particularmente importante em relação a estes triângulos, porque é destino da humanidade transmitir vida aos reinos subumanos. Não tratarei dos triângulos de forças superiores porque uma resposta consciente à sua influência não será possível até que chegue o ciclo da terceira iniciação. Apenas menciono esta influência para que compreendam que não há real contradição ou discrepância. A outra enumeração dos triângulos de energia que emanam das três constelações principais que dei anteriormente também está correta e não há contradição. Neste conjunto de três grupos de triângulos – nove no total – com suas analogias entrelaçadas e suas relações triangulares menores, e também com seus pontos de fusão, está contido um “mistério de potências”, toda a história – passada, presente e futura – da evolução humana. Este mistério explica as grandes mudanças que ocorrem na história, seu padrão caleidoscópico, seus pontos de fusão recorrentes e seu constante progresso por meio de um processo de mudança para uma revelação derradeira.

Gostaria de abordar de maneira breve o fato de que, como era de se esperar, as influências de Leão, Peixes e Capricórnio, que dominam a atual situação mundial via Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade, são de efeitos potentes, e insuspeitados sobre o indivíduo. Elas produzem mudanças em seu centro de interesse vital e em seus centros, assim como plasmaram mudanças correspondentes nos três centros planetários. Em vista disso, algumas ideias básicas podem ser enfatizadas aqui:

1. A influência de Capricórnio, via Mercúrio, exercerá um efeito dominante no reino humano – ele próprio sendo um centro planetário.
2. O discípulo individual, portanto, responderá com mais facilidade a esta influência capricorniana, que será uma linha de menor resistência, oferecendo oportunidades, como também poderá provocar desastres se for mal-empregada. A resposta correta aproximará o discípulo do portal da iniciação; a resposta errada o devolverá às profundezas da cristalização e da concreção.
3. Os discípulos que respondem às influências mencionadas serão necessariamente muito condicionados por seus raios, o egoico e o pessoal. Os discípulos de primeiro raio, por exemplo, responderão à influência de Shamballa, transmitida de Leão e Saturno mais facilmente do que os discípulos de segundo raio. Por sua vez, estes reagirão de maneira mais rápida e consistente à Hierarquia, transmitindo energias de Peixes e Urano.
4. Os fatos acima demonstrarão a natureza e a qualidade da resposta dos discípulos que pertencem aos Raios 1º, 3º, 5º, 7º e 2º, 4º e 6º, o que deve estar sempre presente na mente, o que é válido para discípulos, todos os homens e também para as nações.
5. De acordo com a resposta, assim será a evocação da atividade dos centros, ou de um centro. Porém – e temos aqui um ponto de suma importância – todos os discípulos devem, neste momento, procurar encontrar sua reação dominante em uma resposta planejada à influência da Hierarquia e às energias transmitidas por ela. Como regra geral, o impacto da força de Shamballa (particularmente no caso de um discípulo nos Raios 1º, 3º, 5º e 7º) será de natureza pessoal. O estímulo do centro do coração com o consequente controle do centro plexo solar deveria ser o resultado desejado. O centro do coração deve dominar o plexo solar, extraíndo suas energias e levando-as ao coração.
6. Ainda não chegou a hora em que seja seguro, para o aspirante ou o discípulo, relacionar o centro da cabeça com a base da coluna vertebral, em resposta a uma definida e consciente apropriação da força de Shamballa. O que quer que possa acontecer de maneira automática, normal e natural e pelo desenvolvimento do discípulo, pode e deveria ser permitido de ocorrer, desde que não haja nenhuma intenção consciente e que haja também um exame minucioso e cuidadoso, e um controle da vida da personalidade.
7. O despertar do centro Ajna, com o consequente e subsequente controle consciente do centro da garganta, deve ocorrer inevitavelmente, desde que o discípulo cumpra duas condições. Ele pode então se tornar criador de maneira consciente, segura e correta. As duas condições são:
 - a. Uma orientação consciente para a alma e para a Hierarquia.
 - b. Um profundo amor pela humanidade, fundamentado na percepção mental e na compreensão intuitiva, e não na reação emocional.
8. Quando estas condições estiverem cumpridas, o impacto das energias incidentes produzirá o estímulo e o despertar necessários.

Isto é tudo que tenho a dizer sobre a resposta dos centros no ser humano à atividade dos centros planetários, sob o estímulo do sistema e do zodíaco. Não estou aqui escrevendo um tratado sobre o treinamento individual do discípulo, mas procurando demonstrar a

realidade da interação cósmica, zodiacal, do sistema, planetária e humana, que por sua vez é um Todo grande e vivo – expressão da Vida de um Ser de Quem só sabemos que o amor e a vontade-para-o-bem, expressos por meio da Mente universal, são suas características relevantes e que estão emergindo gradualmente com crescente radiação.

3. Os Triângulos e os Centros.

É preciso lembrar que todas as influências que atuam sobre o indivíduo ou sobre a humanidade como um todo passam ou são transmitidas por um ou outro dos centros planetários. Pouco tenho dito sobre estes centros, a não ser me referir aos três centros principais que chamamos de Shamballa, Hierarquia e Humanidade. Nós os reconhecemos como:

| | | | |
|-----------------|------------------|------------------------------|-----------------------|
| I. Shamballa | Poder. Propósito | Centro planetário da cabeça | Vontade direcionadora |
| II. Hierarquia | Amor. Sabedoria | Centro planetário do coração | Amor direcionador |
| III. Humanidade | Inteligência | Centro Ajna planetário | Mente direcionadora |

Falta considerar quatro outros centros: os centros planetários da garganta, o plexo solar, o centro sacro e o centro na base da coluna.

Na vida do Logos planetário – como também é o caso para o homem individual, o microcosmo do Macrocosmo – certos centros estão mais despertos do que outros e vibram em uníssono com impulsos solares mais plenamente do que outros, impulsionados pelo sistema. No caso do Logos planetário da nossa pequena esfera, o centro da cabeça, o centro ajna, os centros do coração e o plexo solar e o centro da garganta são os cinco pontos focais de energia mais vivos e vibrantes. O centro sacro está lentamente caindo para baixo do umbral da consciência logoica, enquanto o centro na base da coluna vertebral está praticamente passivo, exceto em relação aos seus efeitos práticos sobre a vida na forma, engendrando a vontade de viver, o impulso para sobreviver e a vitalização das formas. Estes fatos darão uma ideia da nossa posição planetária na grande família do sol central e indicarão porque nosso planeta não é um planeta sagrado. Nenhum planeta é um planeta sagrado, a não ser que o centro na base da coluna vertebral (falando em termos simbólicos) esteja desperto e que a grande fusão de energias que resulta disso tenha sido realizada. Refiro-me especificamente a este ciclo e período do mundo e ao estado dos assuntos nesta quinta raça-raiz, a Ariana. Os estudantes dos meus livros e de *A Doutrina Secreta* devem lembrar que qualquer contradição que possa aparecer só existe com respeito ao fator tempo. Quando este fator for devidamente compreendido e o estudante souber a que ciclo específico deve aplicar a informação, estas aparentes inexatidões desaparecerão.

O que é válido para a humanidade, por exemplo, da terceira raça-raiz, pode não ser para a quinta raça-raiz. Portanto, só o que se pode fazer é estudar e relacionar, refletir e aplicar a Lei da Analogia, sabendo que à medida que a consciência do iniciado treinado se expande e se torna mais inclusiva, ela toma o lugar da percepção humana atual. Os pontos em debate serão esclarecidos, assumirão uma verdadeira consistência, e as contradições desaparecerão.

O centro planetário que corresponde ao da base da coluna vertebral no ser humano não estará desperto até a sétima raça-raiz, e isso apenas quando for estabelecida uma correta relação entre o centro sacro planetário (relacionado com o terceiro reino da natureza, o reino animal) e o centro planetário da garganta, os dois funcionando adequadamente e em uníssono.

No primeiro volume deste Tratado foram dadas algumas indicações sobre os centros planetários e os raios de energia que passam por eles. Gostaria de me referir a esses dados, porque eles dizem respeito à Ciência dos Triângulos. Devem constatar que os três reinos inferiores da natureza constituem em si mesmos um triângulo de força e que são essencialmente o reflexo de um triângulo planetário determinado. Pode ser útil tabular resumidamente para vocês algumas dessas inferências principais – pois nesta época são pouco mais que inferências.

Há um ponto de real interesse. Afirmei que a Humanidade corresponde, na Vida planetária, ao centro Ajna do indivíduo. Antes havia dito que o Quinto Raio (de Conhecimento Concreto) está relacionado com o centro Ajna. Assim, temos no ciclo mundial atual:

Humanidade --- centro ajna planetário --- 5º Raio de Conhecimento --- 5ª Raça-raiz.

Cinco centros no homem estão despertando rapidamente. Estas correspondências se comprovam uma na outra, mas só quando são consideradas em relação ao ciclo maior. A humanidade foi no passado o que correspondia ao plexo solar planetário, e um dia ela deslocará o foco de sua receptividade para o centro do coração planetário. Quando isto acontecer, a Hierarquia deslocará Seu foco de receptividade para a esfera de influência de Shamballa. Deste deslocamento, a presença do loto de doze pétalas no centro superior da cabeça (ponto de junção entre o centro do coração e a alma em seu próprio plano) é a garantia. Em consequência, as seguintes relações devem estar sempre presentes na mente:

- I. Centro da cabeça --- Shamballa --- 1º Raio --- 1ª e 7ª Raças --- Vontade; a meta.

Energia de Vida. Síntese.

Sete centros despertos e atuando.

Ativo na primeira raça-raiz e vibrando fracamente.

Na sétima raça-raiz plenamente desperto.

- II. Centro do coração --- Hierarquia --- 2º Raio --- 6ª raça-raiz --- Amor; a meta

Energia da Identificação. Realização da fusão

Seis centros em funcionamento

Ponto focal da consciência egoica da divindade

Quinto Reino. O Reino de Deus

- III. Centro ajna --- Humanidade --- 5º Raio --- 5ª Raça-raiz --- Intuição; a meta

Energia de Iniciação. Desenvolvimento da inclusividade.

Cinco centros despertando rapidamente

Ponto focal da personalidade

Reino Humano, o quarto Reino da natureza

- IV. Centro da garganta --- Animal --- 3º Raio --- 3ª Raça-raiz --- Intelecto; a meta

Energia da Iluminação. Criando na luz.

Quatro centros em funcionamento

Ponto focal da consciência instintiva

Terceiro Reino da natureza

V. Plexo solar --- Vegetal --- 6º Raio --- 4ª Raça-raiz --- Instinto; a meta

Energia da Aspiração. Desenvolvimento da sensibilidade.
Três centros em funcionamento
Ponto focal da resposta psíquica
Segundo Reino da natureza

VI. Centro sacro --- Evolução dévica --- 7º Raio --- 2ª Raça-raiz --- Capacidade de resposta; a meta

Energia do Magnetismo. Poder de construir.
Dois centros em funcionamento; centros do coração e sacro.
Ponto focal da resposta vibratória ao “olho de Deus”.

VII. Base da coluna --- Mineral --- 4º Raio --- 7ª Raça-raiz --- Síntese; a meta

Energia da Síntese fundacional. Perfeição.
Todos os centros funcionando como um só
Ponto focal da evolução
Primeiro Reino da natureza

Esta tabulação pode tornar mais claro o plano geral atual, o esquema diretor do desenvolvimento evolutivo da consciência. Outros desenvolvimentos prosseguem simultaneamente, como o aumento da capacidade de resposta do aspecto forma e a evolução dos devas, os anjos, linha paralela à evolução humana e à qual me referi no *Tratado sobre o Fogo Cósmico*. Um terceiro grande esquema da evolução está em andamento e a ele só posso me referir como o desenvolvimento do propósito divino em seu próprio plano. Sobre isto a humanidade não tem ainda nem o mais mínimo conceito, porque sua consciência ainda permanece sujeita às limitações do seu próprio reino da natureza. A Hierarquia está procurando responder a esta forma de energia.

Há outro ponto de interesse que desejo mencionar, e que pouco é compreendido pelo estudante ocultista comum. Refiro-me às saídas de energia planetária por meio das quais se produzem grandes e gerais efeitos na vida planetária externa. Nesta quinta raça-raiz há apenas cinco dessas saídas no que diz respeito aos efeitos sobre a humanidade. A resposta do homem a elas está ilustrada no fato da relativa importância que exercem nos eventos e assuntos do mundo. Onde há uma destas saídas de força espiritual há também, no mesmo lugar, uma cidade de importância espiritual. Estes cinco pontos são:

1. Londres – para o Império Britânico.
2. Nova York – para o hemisfério ocidental.
3. Genebra – para toda a Europa, incluindo a U.R.S.S.¹
4. Tóquio – para o Extremo Oriente.
5. Darjeeling – para toda a Ásia central e a Índia.

Mais adiante serão agregados dois pontos ou saídas para a energia, mas esta hora ainda não chegou. Por estes cinco lugares e áreas vizinhas é vertida a energia dos cinco raios, condicionando o mundo dos homens, produzindo efeitos planetários significativos e determinando o curso dos acontecimentos. Um estudo da história e dos assuntos atuais trará algum entendimento de sua importância em conexão com quatro delas. O efeito da força que flui pelo centro Darjeeling não é imediatamente aparente, mas é de grande

¹ N. do T.: A atual Federação Russa e os países pertencentes à antiga União Soviética.

importância como agente distribuidor para a Hierarquia e, especialmente, para os membros da Hierarquia que se ocupam ou influenciam os atuais assuntos humanos nestes momentos de crise tão grave.

Estes cinco pontos de energia condicionante produzem dois triângulos de força em sua inter-relação:

1. Londres – Nova York – Darjeeling.
2. Tóquio – Nova York – Genebra.

Genebra e Darjeeling são dois centros pelos quais uma pura energia espiritual pode ser dirigida com mais facilidade do que pelos outros três e por isso são as duas pontas mais elevadas de seus respectivos triângulos. São mais subjetivos em sua influência do que Londres, Nova York e Tóquio. Juntos, formam hoje cinco centros de energia ‘dinâmica’.

Também lhes interessará saber quais são os raios regentes e os signos astrológicos destes cinco lugares, até o ponto em que possam ser dados neste momento e durante o ciclo atual. Não se esqueçam de que os raios da personalidade mudam de um período para outro em relação aos países e cidades, assim como acontece com os indivíduos.

| RAIOS | | | |
|---------------|------|---------------|------------|
| Cidade | Alma | Personalidade | Signo |
| 1. Londres | 5º | 7º | Gêmeos. |
| 2. Nova York | 2º | 3º | Câncer. |
| 3. Tóquio | 6º | 4º | Câncer. |
| 4. Genebra | 1º | 2º | Leão. |
| 5. Darjeeling | 2º | 5º | Escorpião. |

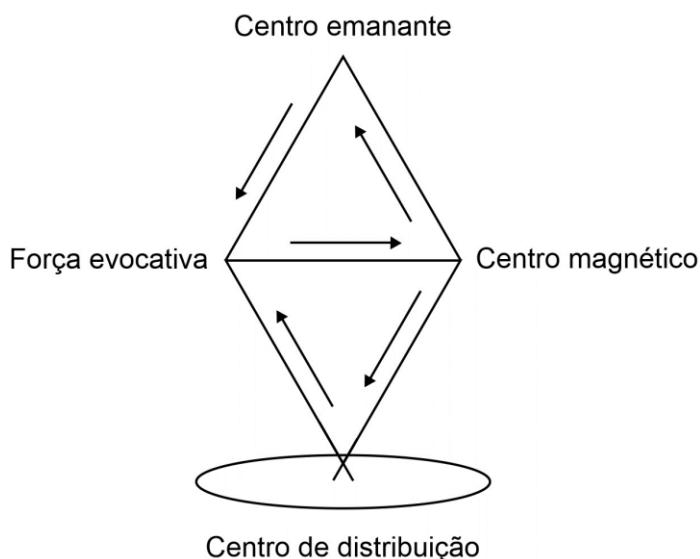
Se estudarem estas informações em relação ao que já foi dado sobre outras nações e cidades, observarão que as inter-relações que emergem agora nos assuntos mundiais são resultado da atuação destas forças e energias e, portanto, inevitáveis. O uso da energia pode ser feito em linhas erradas, causando separação e dificuldades, ou em linhas corretas, levando à harmonia e à compreensão, mas a energia está ali, e deve provocar seus efeitos em todos os casos. Assim como na vida do indivíduo, os resultados da atuação da vida da alma sobre o aspecto forma se traduzirão pela predominância e controle de um ou outro dos raios. Se a pessoa ou nação for espiritualmente orientada, o resultado do impacto da energia será bom e levará ao desenvolvimento do plano divino, sendo totalmente construtivo. Onde a força da personalidade predomina, os efeitos serão destrutivos e obstruirão o surgimento do propósito divino. No entanto, até mesmo a força destrutiva pode trabalhar, e finalmente trabalhará para o bem, pois o curso da força evolutiva é inalterável. Pode desacelerar ou acelerar segundo o propósito, a aspiração e a orientação da entidade (humana ou nacional); pode expressar propósito da alma ou egoísmo da personalidade, mas o impulso para o melhoramento triunfará inevitavelmente.

Ao estudar esta Ciência dos Triângulos, o estudante deve manter em mente que há sempre uma ponta do triângulo – em uma crise determinada ou “evento na consciência” – que é a energia emanante, dinâmica, condicionante. Durante o ciclo (grande ou pequeno, maior ou menor) em que assim controla, as outras duas pontas expressam receptividade e são consideradas esotericamente como forças encarnantes. Portanto, cada triângulo é a expressão de uma energia fundamental e de duas forças secundárias. Temos aqui um enunciado básico e importante e a formulação de uma lei sob a qual todas as triplicidades de energias atuam em tempo e espaço. Em consequência, temos:

1. Um centro de emanação de energia:
Expressão dinâmica do propósito cíclico.
Energia positiva de Raio de saída qualificada.
Energia planetária, do sistema, zodiacal e cósmica.
Base da expressão hilozoística (vital).

2. Um centro de força receptivo:
Expressão evocativa da energia impulsionadora inicial.
Síntese de duas forças, uma emanante e outra receptiva.
Energia secundária, qualificada e condicionadora.
Energia fusionada motivadora, nem positiva nem negativa.

3. Uma ponta de resposta de energia negativa:
Centro maior que completa a ancoragem da energia emanante.
Responsiva principalmente à segunda ponta do triângulo.
Fonte de violenta interação entre as duas pontas da linha de base.



Este centro de distribuição pode ser um sistema solar, considerado como centro cósmico, um planeta, que é um centro no sistema, um dos centros planetários mencionados acima, uma nação ou um indivíduo, ou um dos centros no corpo etérico humano.

Um estudo cuidadoso destas correntes de energias ressaltará dois movimentos principais:

I. Uma descida de energia de um centro de emanação. Isto conduz a:

1. Sua fusão com a energia de um centro de recepção e sua qualificação consequente.
2. Sua transmissão e seu efeito evocativo sobre um segundo ponto ou ponto focal de recepção.

Nota: Isso deixa subsistir um lado do triângulo incompleto.

3. Os três tipos de energia (ou melhor, uma energia e duas forças) executam então as seguintes atividades:
- Energização evocativa de um triângulo secundário.
 - Efusão de um lado desse triângulo refletido na expressão evocada no plano físico.
 - Produção da manifestação, da qualidade e da atividade.
 - Formação de um reservatório de energias descendentes e equilibradoras.

O estudante poderá obter alguma luz sobre este tema tão complexo se procurar compreender que o diagrama acima e a afirmação subsequente descrevem sua própria história involutiva e evolutiva. Este diagrama ilustra a interação de sua vida monádica, da energia da alma e da força da personalidade, já que as três se concentram no plano físico, produzindo manifestação e aparência.

II. Um fluxo de retorno desta energia qualificada à sua fonte emanante ou para a ponta mais elevada do triângulo principal. Produz:

1. A inteireza dos dois triângulos – o Real e o irreal. A construção do antahkarana é um aspecto desta inteireza. Diz respeito à construção final das últimas etapas do antahkarana por parte do iniciado.
2. A transmissão de força do triângulo refletido ou secundário nos três mundos do esforço humano (ou nos cinco mundos no caso da evolução dos membros da Hierarquia) para a mesma ponta focal na linha de base do triângulo superior que recebeu a energia emanante original.
3. Em consequência, temos duas pontas de grande importância no triângulo superior:
 - a. A ponta emanante da energia positiva condicionante.
 - b. A ponta que recebe em si tanto a energia superior como as forças inferiores. Esta ponta é chamada de aspecto alma do triângulo, e é sempre o agente que registra a consciência. Por esta razão é a geradora de crises, pois a ponta para a qual convergem várias energias é a fonte das crises na vida externa.
 - c. Estas crises são crises da iniciação e isto é válido para os homens individualmente, para as nações e para a humanidade como um todo.
 - d. O triângulo sobreparirante é o fator que produz, pelo seu fluxo para dentro e para fora do triângulo secundário, “os momentos no tempo e os acontecimentos no espaço que levam aos episódios na vida da alma, em que a força se torna energia e a energia se torna vida”.

Referidos eventos significativos estão agora ocorrendo na vida da humanidade.

Mais do que isso não é possível declarar. Este tema é muito vasto, complexo e complicado. No entanto, já indiquei o suficiente para lançar alguma luz sobre esta intricada ciência.

Resumindo:

1. As energias emanantes, evocativas e magnéticas são os três tipos de energia que fluem do “triângulo superior”.
2. As forças receptivas, distributivas e decisivas são os três tipos de energia distribuída pelo “triângulo inferior ou refletido”.

3. Duas pontas de energia são compartilhadas pelos dois triângulos na linha de base. Quando o trabalho está concluído, a linha de base é formada pelas duas correntes de energia fusionadas que englobam as energias dos dois triângulos.

4. Uma ponta de energia (a ponta magnética) produz involução e saída durante o processo de formação do triângulo inferior. Em uma etapa posterior – como uma mistura de energias – induz o retorno de todas as energias à fonte emanante.

Ao mesmo tempo, os estudantes também devem ter em mente que – devido à Grande Ilusão – pode lhes parecer que os triângulos estejam incompletos durante o processo evolutivo. Entretanto, a realidade é que no Eterno Agora os três lados dos triângulos existem e persistem eternamente. O problema só existe na consciência do sujeito, mas não na Realidade.

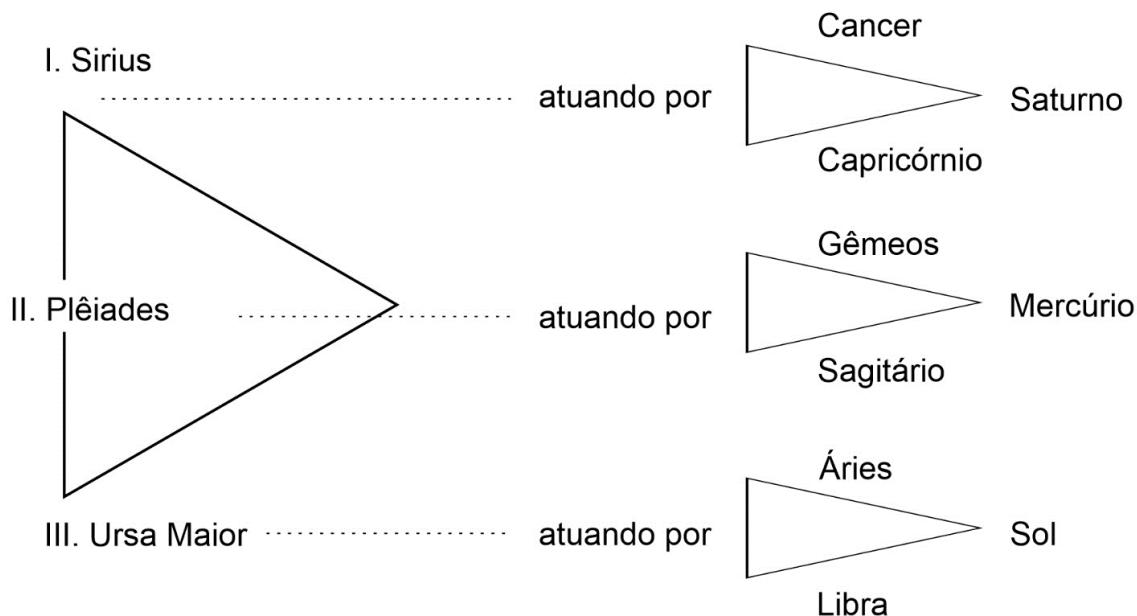
5. O estudante deve observar que:

- a. As massas dos homens expressam a energia descendente do *centro magnético*. A legítima tendência das massas, no presente, é descer à manifestação e experiência físicas.
- b. Os aspirantes e os probacionários respondem à atração do *centro evocativo*. Seu impulso é na direção do caminho de retorno.
- c. Os discípulos aceitos e os iniciados expressam a interação na linha de base entre as pontas evocativa e magnética.
- d. Os iniciados avançados e os Mestres utilizam e expressam a energia fusionada no centro magnético. Retornam ou respondem ao *centro emanante*.

Assim o sétuplo triângulo – objetivo e subjetivo – está completo.

Naturalmente ficará evidente para vocês que não será possível tratar a fundo os diversos triângulos de energia que produzem efeitos sobre a Terra e que, de maneira incidental, exercem efeito sobre a humanidade. São inúmeros. Porém, certas relações triangulares poderiam ser consideradas a título de ensaio, e o lugar que ocupam no horóscopo planetário e individual poderá ser calculado posteriormente. Na nova astrologia, que será a da alma, a importância soberana que hoje é dedicada às doze casas será menor, despondo em seu lugar o interesse pelas três Cruzes que, juntas, formam doze braços e a energia que flui pelos doze braços e seu lugar no horóscopo da alma assumirá a maior importância. Vou me estender sobre esse ponto quando abordar o tema das três Cruzes. As doze casas dizem respeito à personalidade. Os quatro braços das três Cruzes dizem respeito à alma e são esses doze braços e sua presença ou ausência no horóscopo que vão reger o horóscopo da alma. As quatro influências das três Cruzes estarão presentes na carta de um Mestre. Por isso a indicação sobre as constelações que estão principalmente relacionadas com o desenvolvimento da consciência e com a evolução da compreensão espiritual é de utilidade significativa aqui.

O Triângulo cósmico principal atua especialmente por meio de seis constelações neste momento e - novamente neste momento - a constelação cósmica e as duas energias zodiacais se concentram em um planeta específico, usando-o como agente de transmissão para a Terra. Portanto, temos:



Estas seis influências ajudam grandemente no desenvolvimento da autoconsciência e, posteriormente, da consciência espiritual no homem que conseguiu alcançar o ponto de reorientação na Grande Roda. Não estou tratando aqui das influências, inclinações e determinações da personalidade, tal como aparecem no mapa do homem comum. Estou tratando das influências e das energias determinantes que são vertidas no homem que está no Caminho de Retorno para o centro de sua vida e, portanto, das três etapas finais no Caminho da evolução.

Poderíamos então declarar que as forças de:

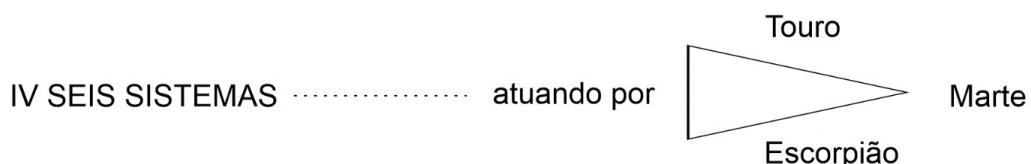
1. *Câncer-Capricórnio-Saturno* (expressão da energia de Sirius) capacitam o aspirante a percorrer o Caminho da Purificação, da Provação. Estas energias concentram e qualificam a energia da grande Loja do Altíssimo naquele distante Sol e são vertidas pela Hierarquia sobre a massa humana e permitem ao indivíduo nessa massa de “se isolar e voltar as costas ao passado e encontrar seu caminho para a seção do Caminho em que aprende a sentir”.
2. *Gêmeos-Sagitário-Mercúrio* (expressão das Plêiades) capacitam o discípulo em provação a passar para o Caminho do Discipulado aceito. Ele vai se tornando então cada vez mais intuitivo e inteiramente unidirecionado, enquanto a natureza dos pares de opostos fica cada vez mais clara para ele. A relação entre o aspecto-Mãe (como incorporado pelas Plêiades) com o Cristo-Menino, oculto na forma da personalidade, é compreendida e o homem espiritual interno institui o processo de identificação inicial com a entidade espiritual em seu próprio plano. O pequeno eu começa a reagir conscientemente e com crescente frequência ao Eu Superior. O homem “continua energicamente apesar das dificuldades² neste Caminho, no qual aprende a ver”.
3. *Áries-Libra-Sol* (expressão da Ursa Maior) produzem na vida do discípulo aquela concentração de energia que lhe permite atuar conscientemente e com propósito deliberado no Caminho da Iniciação. Ele entra no reino dos mundos sem forma, pois Áries, o signo dos

² N. do T.: No original, *to press forward*, que significa exatamente “continuar energicamente apesar das dificuldades”.

começos, o viabiliza. Por meio da potência de Libra ele conseguiu alcançar o ponto de equilíbrio que possibilita a libertação final dos pares de opostos. Ele sabe agora, por meio do sentimento transcendido e da identificação com a Visão percebida, qual é o verdadeiro significado de ser.

Este processo tríplice pode ser descrito também por meio de três palavras: Sensibilidade, Iluminação e Inspiração.

Poderíamos também tocar em outro grupo de energias, embora não seja possível elucidá-lo de fato. Trata-se das energias que atuam conjuntamente nos sete sistemas solares, o nosso sendo um deles. Estas energias (em número de seis) chegam ao nosso sistema solar via as constelações de Touro e Escorpião, e o planeta Marte.



Sua natureza peculiar, objetivo na evolução e propósito básico só são revelados aos iniciados acima da quinta iniciação. Dizem respeito ao problema do desejo (que é um problema para a humanidade, mas não em suas oitavas superiores) e sua transmutação em vontade espiritual e propósito divino. São elas que dão origem aos conflitos, estão estreitamente relacionadas com o quarto Raio de Harmonia através do Conflito, tendo portanto uma relação particular com a quarta Hierarquia Criadora, a humana, e com a nossa Terra nesta quarta ronda.

Nestas oito constelações temos as influências que se ocupam mais especialmente da evolução da alma – no sistema solar, no planeta Terra e no homem. São as “oito potências do Cristo”; regem o desenvolvimento psíquico da vida em todas as formas. São de supremo significado para o aspirante.

Quatro constelações foram omitidas nesta lista:

| | | | |
|-----------------|----------------------|----------------------|------------------------|
| Leão | Virgem | Aquário | Peixes |
| Autoconsciência | Consciência crística | Consciência de grupo | Consciência universal. |

Elas dizem respeito basicamente à manifestação da consciência nos planos externos de expressão, ou à fusão da alma com a forma a fim de demonstrar plenamente um estado de consciência. Esses fatos se tornarão aparentes se os quatro planetas esotéricos conectados com essas quatro constelações forem considerados e relacionados:

| | | | |
|--------|---------|---------------|--------|
| O Sol | A Lua | Júpiter | Plutão |
| A Alma | A Forma | Vida benéfica | Morte |

O astrólogo do futuro verá assim quais são as grandes linhas segundo as quais traçar o mapa da alma; os principais triângulos e as três Cruzes cósmicas controlarão suas deduções em relação ao desenvolvimento da consciência. Os triângulos indicam possibilidades; as Cruzes indicam processos e pontos de crise.

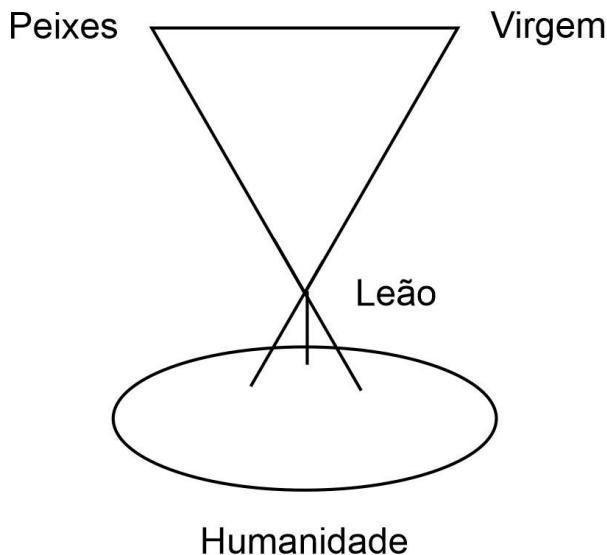
Como já disse, não há como tratar a fundo esta Ciência dos Triângulos, pois é a ciência do projeto geométrico universal que está na base dos mundos fenomênicos, e que também está estreitamente relacionada com o carma. Diz respeito à primeira precipitação da interação e do efeito da dualidade da manifestação, do espírito-matéria, pois constituem uma só substância. Entretanto, em sua relação com a astrologia esotérica, é possível indicar certas interpretações fundamentais que permitirão ao astrólogo elaborar, oportunamente, a *astrologia da alma*, a traçar o horóscopo do ego e formular os novos tipos de mapas que demonstrarão o propósito da alma em seu próprio plano e as relações grupais no plano físico, o que será de ajuda para a personalidade dedicada e inteligente. Reflitem sobre isto.

Há uma tríade de energia cósmica de suprema importância em nosso planeta, e é a influência conjunta de suas três constelações que, oportunamente, propiciará a iniciação do Logos planetário, o que garantirá que qualquer futura expressão planetária de Sua vida seja chamada de "planeta sagrado". Na atualidade a Terra não é considerada como um planeta sagrado. Mais tarde, quando estas três energias tiverem produzido o efeito adequado e as mudanças planetárias necessárias tiverem sido feitas, o termo "sagrado" será considerado correto e apropriado. Naturalmente este enunciado pouco significa hoje para qualquer estudante. Mas o caso será outro, quando ele for capaz de compreender duas coisas. São elas:

Primeiro, que as tríplices energias que estão por trás da atividade do centro em Shamballa concernem ao Logos planetário; a humanidade está começando lentamente a se tornar sensível a essa influência, mas apenas em formação de massa e não individualmente. Apenas teoricamente um discípulo pode tomar nota desse fato.

Segundo, estas influências atuam sobre o aspecto da vida humana denominado Mônada; portanto, terão um efeito cada vez maior no Caminho da Iniciação.

Estas três constelações são Leão – Virgem – Peixes. Esotericamente fala-se delas como "as Produtoras do que sabe, as Informadoras do que está desperto e as Construtoras dos modos de fusão da Sabedoria. Produzem uma unidade, destroem o que elas mesmas produziram, só para produzir novamente com maior beleza e plenitude". Estas palavras são claras. Este triângulo é atualmente um triângulo revertido, com as energias de Leão em estreito contato com a nossa vida planetária. O triângulo abaixo o demonstra com mais clareza:



Estas três constelações estão definidamente e cada vez mais ligadas com o desenvolvimento da consciência humana em três aspectos principais.

Há o desenvolvimento da autoconsciência a fomentar, e é o principal efeito – como sabem – da força de Leão. A influência desta constelação facilita a manifestação da vontade individual, do amor individual e da inteligência individual; fomenta o “ahamkara” ou princípio do “eu”; enfatiza a atitude de “eu sou”, etapa muito necessária antes que a individualidade possa se fusionar com o Todo como unidade consciente, dotada de amor-próprio. Porém, por trás dessa influência, e pressionando para se manifestar, está a força de Virgem (mãe ou guardiã da consciência crística) que oportunamente destrói a síntese e a unidade inferior produzida pela energia de Leão. Ela estimula a alma dentro da forma, e também a alma dentro de cada átomo da forma, porque o dom e a singularidade de Virgem é produzir a forma e estimular a vida dentro dessa forma e, portanto, nutrir e energizar duas vidas simultaneamente. É uma potente energia dupla, uma expressão potente da anima mundi, a alma do mundo. Foi o reconhecimento deste fato que incitou os antigos astrólogos a mesclar Virgem e Leão em um só signo. Depois, quando o dualismo do espírito humano (espírito-matéria) se tornou um fato na consciência do homem, o signo foi dividido em dois, e a guerra dos pares de opostos se converteu em uma “guerra com propósito”, alcançando hoje o seu apogeu. Este fato ficará evidente para todos os verdadeiros esoteristas.

Uma outra corrente de energia também está exercendo pressão e produzindo efeitos sobre os membros da família humana que não só respondem à força de Leão e são, portanto, individualidades dotadas de consciência própria), como também estão respondendo à consciência crística que se afirma cada vez mais. Disto os seres humanos estão se tornando cada vez mais conscientes por experiência própria. É o aspecto superior da energia de Peixes; é a consciência de grupo, do todo e do universo. É a energia de budi, o aspecto superior da natureza psíquica inferior; é o aspecto do mediador, em oposição ao médium. É o controle da intuição em vez da supremacia intelectual de Leão e das limitações de Virgem.

Estas três energias estão atuando hoje poderosamente sobre a humanidade, produzindo:

1. A autoconsciência do homem, quando emerge da massa.
2. O reconhecimento da vida e da natureza do Cristo, quando o aspirante à primeira iniciação emerge do grupo de indivíduos.
3. A percepção de natureza universal do iniciado, quando emerge da posição de discípulo mundial.

Tudo isto, pois, é fomentado na atualidade pelo constante influxo das energias de Leão–Peixes–Virgem, que estão na origem do desenvolvimento muito rápido dos três tipos de consciência que se encontram em graus muito variados na humanidade atual.

Como assinalei acima, há sete grandes crises em relação ao ser humano no caminho de evolução. Elas abarcam as primeiras etapas, as intermediárias e as etapas finais do crescimento. Devemos lembrar que estas crises são precipitadas pelas influências primordiais de sete grandes constelações. Vamos considerá-las brevemente:

AS CRISES DA ALMA

| Crise | Qualidade | Constelação | Cruz |
|---------------------------------|------------------|-------------|---------|
| 1. Crise da Encarnação | Individualização | Câncer | Cardeal |
| 2. Crise da Orientação | Reversão | Áries | Cardeal |
| 3. Crise da Iniciação | Expansão | Capricórnio | Cardeal |
| 4. Crise da Renúncia | Crucificação | Gêmeos | Mutável |
| 5. Crise do Campo de Batalha | Conflito | Escorpião | Fixa |
| 6. Crise do Lugar de Nascimento | Iniciação | Virgem | Mutável |
| 7. Crise do Solo Ardente | Liberação | Leão | Fixa |

Observarão que duas das constelações que acabamos de considerar – Leão e Virgem – estão presentes na lista acima. Cinco constelações não dizem respeito tão estreitamente às crises humanas massivas, mas são mais definida e especificamente relacionadas com o desenvolvimento do discípulo individual. São elas: Sagitário, Libra, Touro, Peixes e Aquário. Peixes, porém, neste momento, tem uma relação especial com estas sete constelações que produzem as grandes crises humanas; também completa o esforço final unido do Triângulo: Leão, Virgem, Peixes. Foi o constante impacto da força de Peixes que por fim levou a humanidade, o discípulo mundial, ao portal da iniciação. Durante mais de dois mil anos, a influência de Peixes esteve atuando sobre a humanidade: isso impulsionou a demanda de ajuste mundial, desenvolveu o espírito internacional e levou à formação de grupos em todo departamento da vida humana e assim assentou as bases para a futura síntese em Aquário. A influência deste triângulo se expressa simbolicamente na vida do indivíduo autoconsciente que alcança a autopercepção em Leão, na submissão aos cuidados de Virgem, e a autoliberação final em Peixes.

Nesta altura poderíamos dedicar um pouco de tempo às lições práticas que devem ser aprendidas pelo homem, o ser individual e pela humanidade, o todo maior, chamados a passar por sete crises.

Considerando as crises que ocorrem na história da vida da alma, desde sua primeira encarnação até sua liberação final, observaremos que sete constelações importantes, com suas influências, atuam por meio dos planetas exotéricos e esotéricos, criando as circunstâncias e as condições ambientais do homem espiritual que vai avançando. Algumas vidas parecerão como marcadas pela influência predominante de uma ou outra dessas constelações. Elas produzirão as forças convergentes que – para um dado indivíduo, com

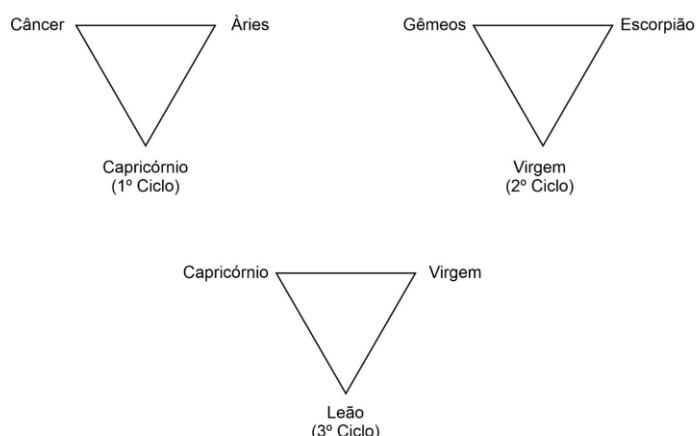
seu instrumental particular em certo ponto do tempo – evocarão dele o esforço máximo possível naquele momento que lhe permitirá avançar para um estado de consciência mais iluminado. Observarão que não disse “lhe permitirão sair vitorioso”. Um homem pode conseguir superar as condições de teste e sair vencedor das circunstâncias no plano físico e, ainda assim, ser derrotado. A razão disto está em que a menos que a luta e o que emerge da luta produzam mudanças fundamentais *na consciência* e um horizonte bastante ampliado, serão inúteis diante da tarefa que é preciso cumprir.

Ao estudar os períodos de crise, é preciso lembrar que as crises ocorrem aproximadamente três vezes, do ponto de vista do grande ciclo maior da vida e, além disso, há uma recapitulação delas em menor escala em uma vida específica ou em um grupo de vidas. Os três ciclos de maior significado na consciência do ego que reencarna são:

1. O ciclo evolutivo, da individualização até a liberação, da etapa do homem primitivo até o aparecimento, no cenário dos assuntos do mundo, de um Mestre de Sabedoria, de um Buda ou de um Cristo.
2. O ciclo de aspiração, da etapa do homem integrado inteligente até a do discípulo aceito, e da expressão intelectual nos três mundos até a do probacionário que está procurando vencer as provas do Caminho e começando a assumir conscientemente seu desenvolvimento espiritual.
3. O ciclo da iniciação, da etapa preparatória do discípulo aceito até a de Mestre e de graus ainda mais elevados. Cada uma destas sete crises se repete durante o processo de autoiniciação no mundo do significado e da realidade. Constituem a nota-chave ou a motivação de cada uma das sete iniciações. Cada uma destas setes iniciações dá acesso ao estado de consciência divina em cada um dos sete planos da experiência e da expressão divinas.

As influências destas sete constelações estão simbolizadas por três triângulos e uma síntese final ou ponto focal. Em termos esotéricos, estes triângulos são normalmente representados como superpostos mas, para maior clareza, os separaremos:

Temos aqui três triângulos, mas, ao mesmo tempo, somente sete influências, pois os efeitos das forças determinantes dos dois triângulos em atividade nos dois primeiros ciclos são fusionados e mesclados no terceiro. Estas influências conjugadas (com a ajuda das cinco constelações restantes: Sagitário, Libra, Touro, Peixes e Aquário) permitem ao discípulo escapar do Reino Humano e entrar no Reino das Almas. Portanto, temos:



1. Sete constelações

Câncer, Áries, Gêmeos, Escorpião, Capricórnio, Virgem e Leão, que levam o homem da etapa da individualização ao Caminho do Discipulado.

2. Oito constelações (entre elas três das sete) que levam o discípulo da etapa da individualidade à etapa da alma autoiniciada e aperfeiçoada.

Não é minha intenção analisar estas crises. O estudante sério e observador poderá fazê-lo por si mesmo.

Também assinalaria (mais uma vez necessariamente) que apenas descrevi os três triângulos em certa ordem com as pontas inferiores expressando a energia de certas constelações. Desta forma *eles descrevem os efeitos e resultados finais de uma determinada série de três crises*. É preciso lembrar que somente pela repetição e pelo esforço concentrado, renovado com frequência, estes resultados podem ser atingidos. Uma crise é provocada por um certo hábito mental que se desenvolveu no corpo mental; só é superada com o tempo, por certo hábito e ritmo no conteúdo espiritual da natureza do homem. É o estabelecimento de certo ritmo *objetivo* que produz uma crise; é o surgimento de um ritmo *subjetivo* particular que habilita o homem a superar a crise e capitalizar a oportunidade. Queiram ter isto em mente.

Estas sete crises podem também estar ligadas aos sete centros do corpo vital ou etérico e os estudantes avançados descobrirão mais tarde que há uma estreita relação *cíclica* entre:

1. Os sete planos da expressão divina.
2. Os sete estados de consciência resultantes.
3. As sete crises que levam à expansão de consciência.
4. As sete iniciações, pontos culminantes destas expansões.
5. Os sete centros nos quais estes resultados são realizados.

Permitam-me lembrar aos estudantes que todas as doze constelações trazem o desenvolvimento evolutivo e a oportuna liberação do homem da Grande Roda da existência de vida. Sete delas, porém, são muito úteis para provocar as sete crises da alma, enquanto que cinco possibilitam cruzar as etapas finais do Caminho, habilitando o discípulo ou iniciado a utilizar a experiência assim adquirida e os valores apropriados para penetrar no quinto Reino da Natureza. Portanto, temos $12 + 7 + 5$, fazendo 24, e estes encerram os “24 episódios que marcam a Cruz da Vida”. Do ponto de vista do simbolismo cristão (embora a interpretação ainda seja inadequada) estas sete crises correspondem às sete estações da Cruz que marcam o caminho de um Salvador do mundo em sua progressão.

No que se refere às cinco constelações que estão particularmente ativas na vida do discípulo avançado e do iniciado, as influências se dividem em dois triângulos de força, porque Leão – reunindo em si a energia das sete constelações – está incluído, vinculando assim o aspecto autoconsciente com o espírito:



Não fujam dessas crises, por mais árduas e difíceis que pareçam ser. Difíceis elas são. Não se esqueçam de que o hábito de enfrentar crises há muito está estabelecido na consciência da humanidade. O homem tem o “hábito das crises”, se posso chamar assim. Elas são apenas pontos de exame com relação à resistência, ao propósito, pureza e motivação, como também da intenção da alma. Evocam confiança quando são superadas e produzem visão grandemente expandida. Fomentam a compaixão e a compreensão, pois a dor e o conflito interno que engendraram nunca são esquecidos, pois mobilizam os recursos do coração. Elas liberam a luz da sabedoria dentro do campo de conhecimento, e assim o mundo é enriquecido.

4. Conclusões

Chegamos a um ponto em nosso estudo da Ciência dos Triângulos em que podemos fazer uma pausa para tratar da nossa próxima abordagem a este tópico e escolher o tema pelo qual possamos projetar ainda mais luz. Agora deveria estar evidente para vocês que esta Ciência dos Triângulos diz respeito à *beneficência* da Deidade e que, por meio das intrincadas combinações dos triângulos cósmicos, sistêmicos e planetários, atuam os propósitos de Deus, os quais estão motivados pelo amor. Por meio destas relações se expressa o amor, se efetuam as mudanças necessárias para sua expressão e a consciência humana é levada ao necessário estado de inclusividade.

É por meio dos quadrados, ou relação quaternária, que o aspecto forma é posto em relação e adequação com a vontade da Deidade, expressando-se por intermédio do aspecto consciência, que vai se desenvolvendo gradualmente. Estou explicando esta situação em palavras simples, porque deve estar evidente para vocês que somente quando a alma ilumina a mente, o significado do ensinamento pode ser captado. Somente quando o grau de iniciação for alcançado, o verdadeiro significado aparecerá. Até lá, procurei suscitar em suas mentes uma resposta para a verdade abstrata que está por trás das duas afirmações a seguir:

1. A Ciência dos Triângulos está relacionada à expressão total da triplicidade divina da manifestação: vontade, amor e inteligência ou vida, consciência e forma. Portanto, enquanto o discípulo não puder expressar em si a analogia integrada destes três aspectos, não estará em medida de captar o significado desta ciência astrológica subjetiva.
2. Em nosso planeta, a Ciência dos Triângulos está relacionada com os três aspectos principais, conforme se expressam por Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade. Além

disso nos deparamos com a necessidade de que o ser humano integrado aborde esta ciência, porque só o homem que responde a estes três pontos focais de energia pode compreender a interação. Com efeito, somente o homem em que os dois centros da cabeça e o centro do coração formam um triângulo de energias irradiantes está apto a compreender a verdade que está na base desta ciência.

A este respeito gostaria de lhes lembrar o que disse anteriormente neste Tratado: que a Ciência dos Triângulos está relacionada com o espírito e com a síntese. Gostaria de lhes lembrar também que o que escrevi nesta seção sobre astrologia do *Tratado sobre os Sete Raios*, se destina a instruir os discípulos no final deste século e durante o período pós-guerra. Por outro lado, também assinalaria o que afirmei antes, de que esta ciência deve sempre ser abordada do ângulo das três energias básicas, a saber, as que provêm da Ursa Maior, das Plêiades e de Sirius, porque estes três tipos de energia (condicionadas no tempo e no espaço) são vertidas por entre os três centros principais: Shamballa, Hierarquia e Humanidade.

Meu problema foi selecionar qual das inúmeras relações triangulares entrelaçadas consideraria junto a vocês, a fim de apresentar esta ciência de tal maneira que se mostrasse de real interesse. A rede interna de luz, denominada corpo etérico do planeta, é essencialmente uma rede de triângulos e quando o processo evolutivo estiver concluído, esta trama estará perfeitamente organizada. No presente, a maior parte desta trama está construída em um modelo de quadrados, mas isso vai se modificando lentamente, à medida que o plano divino vai sendo cumprido. As tramas etéricas dos planetas sagrados são em grande parte formadas por triângulos, enquanto a do Sol é de círculos entrelaçados. O esforço na Terra hoje (tal como vê o Logos planetário) é promover uma transformação da trama do planeta, e assim transformar lentamente os quadrados existentes em triângulos. Isto se faz pela criação de divisões, pela aplicação da Lei de Separação, e também pelo reconhecimento, na consciência, da dualidade, mais a aplicação do movimento dirigido e o aparecimento dos dois triângulos em lugar de um quadrado. Quando isto acontece, a consciência perceptiva reconhece sua identidade e é assim que a lei do quadrado chega ao fim. Estas palavras me foram ditas por um antigo vidente que bissectou o quadrado esotéricamente, assim formando dois triângulos e os unindo em uma nova manifestação para formar a Estrela da Vida. Reflitam sobre isto.

Por esta razão os astrólogos do futuro enfatizarão a relação e a inter-relação dos triângulos. Como já assinalei, o novo astrólogo enfatizará:

1. A Ciência dos Triângulos, como resultado do desenvolvimento da compreensão do iniciado.
2. O signo ascendente, pois indica o caminho da alma.
3. O lugar das três Cruzes (a Cruz Cardeal, a Cruz Fixa e a Cruz Mutável) na vida da alma. Oportunamente esta maneira de proceder substituirá as casas no horóscopo e os doze braços das três Cruzes tomarão o lugar das doze casas no cálculo do horóscopo da alma.

Reiteraria o fato de que a nova astrologia se ocupará de calcular o mapa da vida da alma. As doze constelações, conforme desempenham seu papel na vida do discípulo por meio de seus agentes distribuidores, os planetas esotéricos regentes, transformarão gradualmente a forma exotérica do mapa do indivíduo, o que se deverá ao enfoque, consciente e intencional, das diferentes energias no homem, e não terá a ver com sua reação negativa às energias condicionantes.

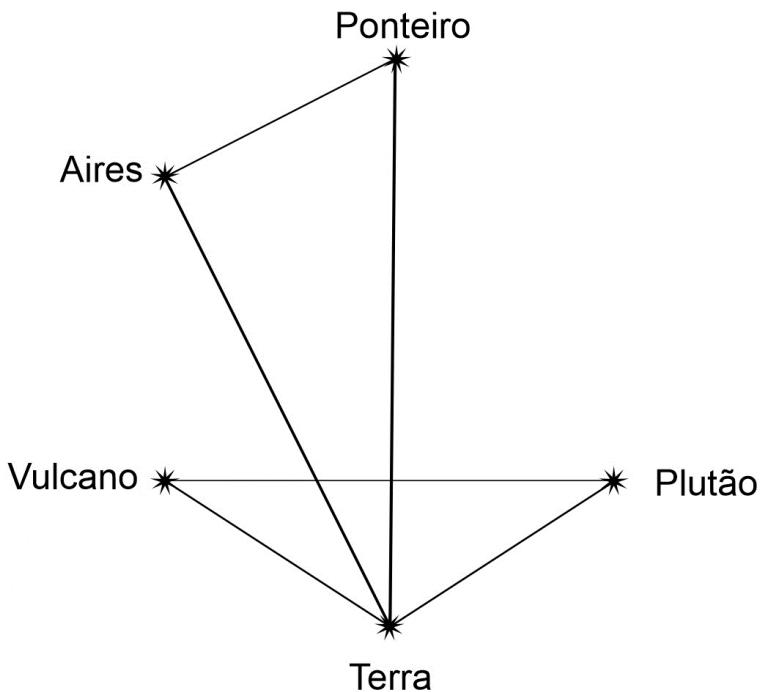
Gostaria de chamar a atenção para um ponto interessante, passível de exercer uma influência definida na capacidade do indivíduo de captar a nova astrologia e compreender a Ciência dos Triângulos. Os símbolos astrológicos de Virgem e de Escorpião são de natureza tríplice – os únicos neste caso. Quando o discípulo captar o significado por trás dessa triplicidade, estará preparado para captar o significado desta ciência difícil de compreender, e para trabalhar com a nova astrologia. Virgem e Escorpião são dois signos relacionados com o crescimento da consciência crística. Eles assinalam pontos críticos na experiência da alma – pontos de integração nos quais a alma está se alinhando conscientemente com a forma e, ao mesmo tempo, com o espírito. Eu disse *experiência da alma*, não experiência do homem no plano físico. Quando a experiência vivenciada em Virgem estiver consumada em Peixes e as provas em Escorpião tiverem levado à iluminação em Touro, o efeito destas quatro energias (Virgem, Peixes, Escorpião e Touro) será de fazer do homem um verdadeiro triângulo, expressando os três aspectos ou energias divinas, provenientes das três constelações principais: a Ursa Maior, as Plêiades e Sirius.

Eu poderia preencher muitos volumes com as indicações dos vários triângulos à medida que se descobre que estão relacionados em tempo e espaço. Sob o impacto da vontade da Deidade e da energia inalterável no coração do zodíaco manifestado, eles produzem as mudanças na consciência que tornam o homem divino ao término do ciclo mundial. Mas o tema é muito vasto e tudo que procuro fazer é indicar o caminho para uma nova ciência e para as combinações esotéricas de energia que, quando forem reconhecidas, capacitarão a humanidade a fazer progressos mais rapidamente, a fusionar e mesclar as energias dos três centros planetários, e a transformar a Terra (*por meio do pensamento humano, reagindo às influências zodiacais*) em um planeta sagrado. Portanto, é a influência e a combinação de energias, à medida que exercem efeito sobre os aspirantes e discípulos do mundo, que devem bastar para provocar maior compreensão. Tratarei desse tema gradualmente e lhes darei, na parte final desta seção, uma exegese da tabulação, da qual consta a relação entre os raios e as constelações, o que é de um alcance fundamental.

Algumas das forças de que estamos tratando regem a humanidade de maneira particular, e o efeito de sua influência é viabilizar a unificação dos três centros planetários.

Como sabem, há quatro constelações que distribuem as energias necessárias que tornarão a humanidade divina. São elas Áries, Leão, Escorpião e Aquário. Não é necessário analisá-las, pois já as estudamos antes e separadamente. Entretanto, gostaria de apontar que cada uma está estreitamente vinculada, como transmissora de energias, com certas estrelas estranhas ao nosso zodíaco, vinculando assim o nosso pequeno planeta com alguns grandes pontos focais de energia.

Áries, o iniciador dos impulsos (o impulso para vir à encarnação ou para voltar à fonte de origem), está em estreito contato com uma das estrelas da Ursa Maior denominada “Ponteiro” na linguagem comum. Trata-se da “maior estrela de direção”, pois, por meio dela (neste ciclo mundial) flui a vontade de unificar e de fomentar a síntese. É a força que viabiliza a fusão ou integração da personalidade, a unificação da personalidade com a alma, a unificação da humanidade ou a Grande Aproximação da Hierarquia à Humanidade. Produzirá também a integração da nossa Terra no grupo dos “planetas sagrados” e o consequente estabelecimento de um triângulo de forças composto pelo Ponteiro, Áries e a nossa Terra. Esta relação triangular exercerá um efeito potente no sistema solar, como também no planeta em si, e é também um dos fatores que produzem o deslocamento do eixo da Terra. Relacionado com este triângulo há outro secundário, no interior da nossa órbita solar, composto por Vulcano, Plutão e a Terra. Nos arquivos da Grande Loja está ilustrado da seguinte maneira:



Trata-se de um dos símbolos astrológicos dos mais interessantes e informativos que dei a vocês e indica uma relação de máxima importância. Temos aqui duas energias maiores e três menores estreitamente relacionadas, sendo análogas aos dois Raios maiores e aos três menores que condicionam um ser humano em manifestação. São estas as cinco energias que dizem respeito à vida que anima o nosso planeta. Elas produzem na humanidade uma evolução consciente, direção e a fundação de Shamballa na Terra. São as cinco energias conectadas com a vontade-de-ser, do ponto de vista da consciência e não da expressão material da manifestação. Suas atividades e influências unidas produziram no reino da consciência o aparecimento de outro triângulo: Leão, Polaris e outro dos Ponteiros, e esses dois grupos formam uma direção interligada, extremamente potente na evolução da consciência.

Em consequência, temos, por meio destes triângulos relacionados, a manifestação de Shamballa e da Humanidade – os dois polos da expressão divina – vontade e atividade.

Chegamos agora a outro triângulo, Escorpião, Sirius e Marte, cuja atividade produz a manifestação da Hierarquia – a intermediária entre Shamballa e a Humanidade. Em relação com a nossa Terra, ele produz as quatro correntes de energias (iniciadoras e transmissoras) que conduzem a humanidade para o discipulado e a iniciação.

Quando o trabalho de todos estes triângulos estiver concluído, a humanidade (e em um sentido misterioso a nossa Terra) estarão funcionando em um ritmo perfeito e responderão às energias que são vertidas de Alcyone.

Não tenho como repetir com mais veemência que a astrologia esotérica diz respeito inteiramente às forças e energias que afetam o aspecto consciência do ser humano e

condicionam a vida da personalidade. É este ponto que deve ser considerado acima de tudo mais. Em outras palavras, a astrologia esotérica diz respeito à alma e não à forma e, portanto, tudo o que tenho a dizer se refere à consciência, à sua expansão, ao efeito que exerce sobre seus veículos, à forma e – em última análise (como estabeleceremos mais adiante) – com a Ciência da Iniciação. Isso eu indiquei anteriormente, mas a ideia é tão nova e a abordagem tão universal ou cósmica, que não é fácil para quem está treinado na astrologia exotérica moderna compreender realmente o significado deste ensinamento. Ao examinar os Triângulos que escolhi para usar como tema para esclarecer este imenso tópico, a ênfase no aspecto consciência não deve ser esquecida.

No restante desta seção sobre a Ciência dos Triângulos, abordarei os triângulos que, *neste momento* e neste ciclo mundial estão produzindo efeitos na consciência humana. Referidos efeitos são de dois tipos: os que têm um caráter geral e não são tão facilmente discerníveis e que afetam as massas humanas e os que têm um caráter mais específico em seus efeitos, de eficácia mais tangível e que atuam para condicionar a consciência dos aspirantes, discípulos e iniciados do mundo. Hoje este movimento dual de energias segue seu curso, produzindo um lento, mas constante despertar da consciência de massa, de maneira a resultar na autoconsciência individual desenvolvida em ampla escala, além de provocar um estímulo mais rápido da consciência já desperta da humanidade avançada, para poder alcançar a iniciação.

A eficácia deste duplo processo pode ser percebida se compreendermos que há três grandes signos – Leão, Sagitário e Aquário – extremamente ativos hoje e que atuam em estreita e mútua relação. São os três signos cujas energias estão afetando a humanidade como um todo – como um reino da natureza. Leão: o signo do indivíduo autoconsciente, está potente em seu efeito sobre a massa e hoje, sob a pressão das circunstâncias e dos terríveis resultados de certos acontecimentos, milhares de homens e mulheres estão saindo do estado de rebanho, da consciência de massa e do profundo sono da irresponsabilidade, e se tornando conscientes de si mesmos como entidades autônomas e funcionais.

Sagitário: está afetando poderosamente os aspirantes, suscitando neles atitudes mentais que produzirão uma fidelidade inabalável aos valores espirituais e uma adesão inquebrantável ao bem da humanidade.

Aquário: com igual potência afeta os discípulos e iniciados e os conduz ao serviço mundial em larga escala, produzindo a atividade grupal e utilidade vital, marcas do discípulo consagrado.

A influência que exercem estas três constelações é sentida por meio de seus planetas esotéricos, e o movimento de massa no plano da consciência (pelo qual Leão é responsável) pode ser percebido como possível, mesmo pelo neófito, quando comprehende que o planeta regente dos três ângulos – exotérico, esotérico e hierárquico – é o Sol. O movimento de massa para a autoconsciência individual se intensificou hoje enormemente, como também o movimento paralelo e individual para a iniciação.

Leão aparece ainda em outro triângulo importante neste momento – Áries, Leão e Virgem – triângulo que ajuda poderosamente na inauguração da Nova Era, a qual se caracterizará por uma humanidade realmente autoconsciente, condicionada por uma consciência crística que se manifesta gradualmente. A potência de Áries, ao iniciar esses acontecimentos, porá em movimento as causas que trarão a Nova Era, observando-se já a tendência dos novos movimentos na formulação das diversas normas do mundo, nas descobertas da ciência, e no surgimento de novos tipos nos diversos reinos da natureza. Esta atividade só foi sentida a partir de 1835. A potência de Leão pode ser traçada desde então no grande número de

pessoas que estão realizando a integração da personalidade e se tornando autoconscientes, como também no aparecimento de milhares de aspirantes autoconscientes no mundo que estão subordinando gradualmente sua personalidade integrada ao bem do grupo. A influência de Virgem aparece nas inúmeras organizações e movimentos religiosos, espiritualistas e mentais que indicam de maneira muito direta o despertar da consciência crística na humanidade. Assim, estes triângulos podem ser vistos como fatores vivos e vibrantes, produzindo mudanças no mundo e dando um enorme impulso para o desenvolvimento humano.

É interessante ter em mente que assim como cada signo se divide em três decanatos, regidos por planetas específicos, também o zodíaco é parte de um zodíaco ainda maior, que também se divide em três partes. A divisão tríplice do zodíaco é regida por três constelações que são para este zodíaco maior o que os planetas são para os decanatos. As três constelações regentes são Escorpião (na Cruz Fixa), Touro (também na Cruz Fixa) e Peixes (na Cruz Mutável). Isto necessariamente assim é porque testes, provações, desejo, iluminação, matéria, forma e salvação são as notas-chave do nosso sistema solar e da nossa Terra em particular. Este sistema solar é um sistema que expressa o segundo aspecto da divindade, daí a ênfase nas forças que são vertidas por Escorpião, Touro e Peixes. Reflitem sobre isto. Transmite-se aqui uma indicação sobre o nosso zodíaco que é de suprema importância para o astrólogo do futuro. No decanato cósmico, ao qual me refiro aqui, se descobrirá que três grandes filhos de Deus expressaram para nós a qualidade, a nota-chave e o desenvolvimento que são características de cada decanato:

Hércules – Escorpião – Força por meio de testes.

Buda – Touro – Iluminação por meio da luta.

Cristo – Peixes – Ressurreição por meio do sacrifício.

Em um sentido particular, os três constituem um triângulo de iniciação e são de extrema potência no processo de iniciação. Mostram força, iluminação e amor *em plena expressão*.

Leão reaparece na atual situação do mundo como parte de um *triângulo de crise*, porque a combinação das três constelações envolvidas invariavelmente produz crise. São elas Leão, Libra e Capricórnio. Leão, quando dominava o triângulo, produziu no passado a crise da individualização. Mais tarde na história humana, quando o ponto de equilíbrio foi alcançado, tornou-se potente outra vez. H.P.B. assinalou que houve um momento em que o equilíbrio entre o espírito e a matéria foi alcançado, e desde então a tendência da humanidade foi para a evolução, liberando-se da matéria, e não para a involução na matéria. A Humanidade se voltou para o Caminho de Retorno e não para o Caminho de Saída, o que está cada vez mais aparente. Hoje, Capricórnio está provocando uma terceira crise na longa, muito longa história da humanidade – uma crise de iniciação, e a possibilidade de que esta crise seja eficaz e produza o aparecimento de um novo reino da natureza na Terra, torna-se cada vez mais possível. Gostaria de me referir a um outro triângulo, no qual Leão está ativo, e a outro dos grandes triângulos que condicionam a Humanidade: Touro, Leão, Aquário. Touro incita à experiência e à aquisição do conhecimento; Leão conduz à expressão dessa experiência na vida diária e ao esforço para justificar o conhecimento; Aquário toma essa experiência e o conhecimento adquirido e os coloca conscientemente a serviço do grupo. Poderíamos formular da seguinte maneira:

Touro – na etapa final de desenvolvimento se manifesta como consciência iluminada.

Leão – produz o homem autenticamente autoconsciente.

Aquário – é o homem de espírito, de vida e de consagração à divina expressão do serviço.

É neste ponto que se pode ver a importância dos regentes esotéricos. Estes triângulos compostos por três constelações são (de acordo com a lei cíclica) dominados em um momento dado por uma das três constelações, as outras duas permanecendo subordinadas a ela. Nos arquivos da Loja, estes triângulos são chamados de “Triângulos em Revolução”. Em um momento dado, uma das três constelações será o fator controlador; em outro momento, outra constelação assumirá esse papel e, posteriormente, uma terceira. Cada uma delas, a seu turno, verte sua força por intermédio de seu regente esotérico, e as outras duas energias se tornam então de importância secundária. Se agregamos esta informação ao ensinamento sobre os raios, ficará evidente o quanto é necessário saber qual dos triângulos é o ponto focal de transmissão, porque desta maneira se descobrirá qual energia de Raio está em maior ou menor expressão.

Como vimos, Leão é, por exemplo, um agente transmissor muito importante na atual crise mundial. Isto significa que os raios 1º e 5º estão extremamente ativos; significa também que a influência do Sol é potente, tanto exoterica como esotericamente. E significa ainda que os planetas relacionados com esses dois raios estarão muito ativos e que, portanto, Plutão e Vênus estão dominantes na geração de eventos mundiais. Cito isto como um exemplo da inter-relação dos planetas, das constelações e dos raios. Um estudo cuidadoso da crise mundial indicará como é admissível a premissa relativa à atividade de Leão como uma grande força no triângulo atualmente responsável por produzir a situação mundial.

Neste tratado já lhes dei a relação entre os raios e as constelações e afirmei que cada um dos sete raios se expressa por meio de três constelações ou por um triângulo de energias. Esta relação é a base de toda a Ciência dos Triângulos e, portanto, da própria astrologia; também é concernente aos raios, às constelações, seus planetas regentes e à nossa Terra, em uma grande síntese de energias; relaciona o nosso sistema solar com o todo maior, e o nosso diminuto planeta não sagrado com o sistema solar. Permitam-me repetir esta afirmação e assim indicar para vocês alguns fatos vitais a respeito deste mundo de energias entrelaçadas. Os raios são vertidos, expressos e transmitidos por meio das seguintes constelações:

| | | | |
|---------|--------|-----------|--------------|
| 1º Raio | Áries | Leão | Capricórnio. |
| 2º Raio | Gêmeos | Virgem | Peixes. |
| 3º Raio | Câncer | Libra | Capricórnio. |
| 4º Raio | Touro | Escorpião | Sagitário. |
| 5º Raio | Leão | Sagitário | Aquário. |
| 6º Raio | Virgem | Sagitário | Peixes. |
| 7º Raio | Áries | Câncer | Capricórnio. |

Alguns fatos interessantes emergem ao estudar cuidadosamente esta tabulação. Enumerarei alguns deles, deixando que vocês apliquem as informações como melhor lhes parecer.

1. Esta inter-relação é efetiva no ciclo mundial atual e assim permanecerá até o final da era de Aquário. Com isto quero dizer que os sete triângulos de energias estão agora vertendo sua força por meio de uma das constelações de cada triângulo.

2. Hoje, as seguintes pontas dos triângulos de energia ou as seguintes constelações nos triângulos são os fatores controladores:

1º Raio – Áries: Esta constelação, como se poderia esperar, é a fonte da energia inicial, que inaugura a Nova Era.

2º Raio – Virgem: Esta constelação produz um aumento da atividade do princípio crístico no coração da humanidade.

3º Raio – Câncer: O movimento de massa para a liberdade, a liberação e a luz, tão dominante hoje, é causado pela energia deste signo.

4º Raio – Escorpião: Por meio desta constelação vem o teste da humanidade, o discípulo mundial.

5º Raio – Leão: Este signo provoca o aumento do individualismo e da autoconsciência, tão prevalecentes hoje em escala mundial.

6º Raio – Sagitário: Este signo provoca o esforço concentrado e unidirecionado do aspirante mundial.

7º Raio – Capricórnio: A energia capricorniana produz a iniciação e a superação do materialismo.

3. Observaremos nesta tabulação que várias das constelações se encontram em um ou mais triângulos de energias, mostrando com isso que:

- a. O 4º Raio está relativamente inativo.
- b. O 7º Raio, assim como o 1º, está ativo nas três pontas, embora Áries seja o mais potente e ativo.
- c. O 6º Raio, como é de se esperar, está igualmente expressivo e efetivo.

4. Cinco das constelações – Touro, Gêmeos, Libra, Escorpião e Aquário – são encontradas apenas em um dos vários triângulos.

a. Touro (4º Raio) não está ativo exotericamente, pois o 4º Raio não está em manifestação neste momento.

b. Por meio de Escorpião, o 4º Raio está concentrando esotericamente o trabalho dos discípulos do mundo, preparando-os para a iniciação.

c. Gêmeos se encontra somente no triângulo do 2º Raio e, neste momento, Virgem e Peixes estão cumprindo a tarefa principal de transmitir energia do 2º Raio. Hoje o mundo está enfocado (espiritual ou materialmente) e as flutuações dos pares de opostos diminuíram muito, temporariamente. Portanto, Gêmeos é o ponto inativo do triângulo, embora ainda potente do ângulo esotérico do discípulo ou iniciado individual.

d. Libra também está em uma posição de inação relativa no triângulo do 3º Raio. Hoje não há um verdadeiro equilíbrio, mas a oposição entre espírito e matéria é tão violenta que a força de Libra está relativamente passiva. O 3º Raio está se expressando por meio de Câncer, no que diz respeito à massa, e de Capricórnio, em escala muito menor, no que diz respeito aos discípulos do mundo. Esotericamente, Capricórnio conduz à exteriorização dos Mistérios.

e. Atualmente Aquário não é a ponta ativa para a transmissão da energia de 5º Raio. Porém, em breve, quando o Sol penetrar mais plenamente no signo de Aquário, o triângulo voltará a girar e levará a ponta de Aquário à posição de dominação.

5. É interessante manter em mente que o 5º Raio rege a evolução da consciência mediante a revolução de seu triângulo: Leão, Sagitário e Aquário. Isto acontece do ângulo do esforço hierárquico, como já apontei. Ao longo da evolução humana este triângulo principal rege a relação da Humanidade, por meio da mente, com a Hierarquia, e a aproximação da Hierarquia ao centro humano de energia. Chamarei a sua atenção para os seguintes fatos a esse respeito:

| | | |
|-----------|---|--|
| Sagitário | A aproximação da Hierarquia O PASSADO Desenvolvimento mental O trabalho do Mestre Maçon | Na época lemuriana. Continua sempre O impulso dado então ainda persiste Instinto. Intelecto. Intuição Elevar a humanidade ao pico da montanha da Iniciação. |
| Leão | O trabalho da Hierarquia O PRESENTE Desenvolvimento psíquico O Trabalho do Aprendiz Aceito | Elevar a consciência da massa Capitalizar o impulso original deste signo O desenvolvimento do mecanismo de resposta e a síntese da percepção interna Aprender a adquirir conhecimento |
| Aquário | A realização da Hierarquia O FUTURO A expansão da alma O trabalho do Companheiro | A autoconsciência de Leão cede lugar à consciência de grupo de Aquário. A fusão do centro humano com a Hierarquia O reconhecimento das relações. A construção e o serviço prestado ao templo da humanidade. |

Do ponto de vista do nosso tema (a evolução da consciência) nunca se deve esquecer que a meta é levar o Anjo solar, o Filho da Mente (denominado na *Doutrina Secreta* como o Divino Manasaputra) ao centro do poder. Esta tarefa é confiada principalmente às três grandes Vidas que atuam por meio de Gêmeos, Libra e Aquário.

Surge aqui um ponto que é de real importância ou talvez, deveria dizer, que uma pergunta se coloca aqui: Como acontece que um minúsculo planeta não-sagrado seja considerado de tal importância que essas grandes Vidas se preocupem com o desenvolvimento da mente na humanidade? A resposta é que não se preocupam. É a humanidade que – devido ao impulso das energias centrípetas e centrífugas – se interessa pelo problema do desenvolvimento mental. Em última análise, o problema da resposta e da interpretação dos contatos com o ambiente está presente em todos os planetas e, em especial, nos planetas não-sagrados. Esta resposta deve ser evocada não só no quarto reino da natureza, como em todos os reinos. Nosso sistema solar é um em que a sensibilidade ao contato é a qualidade dominante; está em processo de se tornar cosmicamente consciente; é impulsionado pela necessidade e pelas circunstâncias cósmicas ambientais para desenvolver amor-sabedoria, palavras que descrevem e expressam o aspecto consciência. Amor é resposta ao contato e isto – no ser humano – significa compreensão, inclusividade e identificação. Sabedoria implica em habilidade na ação, como resultado do amor desenvolvido e da luz da compreensão; é estar consciente dos requisitos e da capacidade de reunir, em uma relação harmoniosa a necessidade e o que a atenderá. Serviço é essencialmente um modo científico de expressar amor-sabedoria sob a influência de um ou outro dos sete raios, segundo o raio da alma do discípulo que serve. Todo o problema diz respeito ao nosso Logos planetário. Seria possível dizer (para que o tema fique mais comprehensível) que o processo evolutivo – do ponto de vista do ser humano comum – é

fazer do nosso planeta Terra, planeta não-sagrado, um planeta capaz de responder aos impactos cósmicos, produzindo assim maior interação e integração interna no corpo de expressão logoico. Há outros propósitos, mas somente depois da terceira iniciação o homem começa a compreendê-los.

Estas três constelações, cíclica e eternamente, conduzem o “Eterno Peregrino” ao longo do caminho do desenvolvimento mental, produzindo nele a etapa final da evolução mental no Caminho da Iniciação. A iluminação, termo aplicado a esta etapa final, é a síntese de instinto, intelecto e intuição. Os estudantes devem ter em mente que:

1. Gêmeos – expressa a relação dos pares de opostos que impulsionam o homem à atividade e evocam sua percepção mental. Com a ajuda dos planetas regentes (Mercúrio e Vênus) a mente começa a funcionar, e quando o planeta esotérico pode se expressar e transmitir sua potência, “o Mensageiro e o Anjo partilham seu entendimento”. (Vênus e os divinos Manasaputras são estreitamente relacionados. A.A.B.)
2. Libra – expressa o ponto de equilíbrio alcançado pela mente antes de uma atividade secundária e do período de assimilação das experiências adquiridas. Estes processos, quando são realizados com êxito, evocam a intuição e põem em atividade o que se denomina de super mente, que é a resposta da mente iluminada à Mente de Deus.
3. Aquário – expressa a atividade da mente que foi iniciada nos propósitos da Mente Universal. É o signo que leva a alma a colaborar de maneira ativa com o plano interno de Deus. É o que chamamos de serviço.

Há, portanto, grandes Triângulos de energia que afetam o mecanismo mental de resposta da humanidade e, quanto ao triângulo mencionado que diz respeito ao desenvolvimento da mente, dois outros podem ser adicionados:

| | | | |
|-----|-------------|-----------------|---|
| I. | Touro | Desejo | Estímulo para o desenvolvimento evolutivo no reino humano |
| | Escorpião | Aspiração | A chave do teste do discípulo |
| | Capricórnio | Iluminação | A liberação do iniciado |
| II. | Sagitário | Direção | Expressão da intuição |
| | Câncer | Encarnação | Experiência de realização |
| | Leão | Autoconsciência | Modo de desenvolvimento |

Há outros triângulos maiores que são chamados de “triângulos de consciência”. Como bem sabem, entre eles o triângulo mais importante para a *humanidade*, é o triângulo de Câncer, Leão e Aquário. Eles são importantes neste momento porque as influências que fluem por meio destes três signos são basicamente responsáveis pelo aumento da compreensão humana e pelo desenvolvimento, não só do mecanismo de resposta do homem, da natureza forma, como também da percepção crescente daquilo com que se entra em

contato. Este tríplice processo, sob os auspícios dessas três constelações, produz finalmente a identificação com o que é percebido como sendo a essência divina, subjacente à forma. Esta identificação com o que é o Eu real e subjetivo, e a consequente retirada do que é o não-eu é a nota-chave da quarta iniciação.

De consciência de massa em Câncer, o homem se torna um indivíduo em Leão, e a lenta e pouco inteligente subconsciência de rebanho se torna a autoconsciência do homem desenvolvido em Leão. A reação instintiva cede lugar à atividade intelectual consciente. Por sua vez, esta dupla atividade cede lugar à consciência de grupo, que é o dom conferido pela atividade de Aquário. O homem divino superconsciente então transcende sua autoconsciência limitada e a intuição substitui o intelecto.

Nesta etapa de desenvolvimento da consciência humana, há pouco a acrescentar sobre a Ciência dos Triângulos. Indiquei toda a estrutura dos *Triângulos* vivos, que se movem, focalizam e transmitem luz e que deveriam estar por trás (e oportunamente estarão) do universo manifestado. Assinalei certas relações entre as diferentes constelações, os planetas esotéricos e a nossa Terra. Desloquei a abordagem do estudante de astrologia, do mundo dos acontecimentos tangíveis, dos eventos precipitados e das características pessoais (que são específicos da astrologia exotérica moderna) para o mundo das energias condicionantes, dos incentivos, impulsos e causas que exercem controle, e assim lancei as bases de uma astrologia esotérica interna que, no futuro, deverá reger esta antiga ciência. Acentuei na consciência de vocês a rede de luz e energia que é o receptáculo das forças zodiacais e extracósmicas, e indiquei as primícias da astrologia da alma e do desenvolvimento da consciência do homem. Apresentei para vocês alguns fatos esotéricos que, durante um certo tempo pelo menos, devem permanecer como hipóteses e teorias para o astrólogo comum e provavelmente ainda inoportunas. Fiz declarações que são necessariamente revolucionárias por natureza e, portanto, perturbadoras, se não aparentemente falsas ou baseadas em premissas que negam tudo o que o astrólogo moderno elaborou e prezou até agora. A este respeito, duas ideias são fundamentais no que se refere à *astrologia da alma*:

1. A reversão da vida do discípulo na Roda da Vida, por meio da qual vai avançar no sentido anti-horário.
2. A influência do signo ascendente que, para o astrólogo esotérico, indica as possibilidades e a direção da alma, em contraste com as oportunidades próprias da personalidade, oferecidas pela natureza do veículo de resposta.

Essas duas ideias são evidentemente revolucionárias, e agregando a elas a nova série de regentes planetários que lhes indiquei, não é de surpreender que o leitor perceba a amplidão do tema astrológico. Mas esta era a primeira reação que esperava receber de vocês. A astrologia deve agora ir do universal para o particular, porque no futuro deverá se ocupar com o desenvolvimento da alma, e não com o horóscopo da personalidade como fez até agora.

Neste ponto gostaria de lembrar que nada do que expus se opõe à confecção do horóscopo da personalidade como se faz no presente no caso do homem comum que avança na Roda da Vida no sentido horário. Apenas introduzi no campo da sua pesquisa astrológica, a astrologia da consciência humana, do Anjo Solar, do filho da mente, o homem espiritual.

Ao finalizar este século, o que transmiti será reconhecido como verdadeiro; é o que acontecerá para os discípulos, os aspirantes altamente desenvolvidos e os iniciados. A

antiga astrologia exotérica persistirá ainda e demonstrará sua utilidade quando se tratar do homem comum, enfocado na vida da personalidade e orientado para o mundo material.

Posteriormente virá um grande progresso no correto entendimento da astrologia, quando certas novas meditações sobre os doze signos do zodíaco forem disponibilizadas. Quando o mundo voltar a condições de vida mais calmas e se ajustar a um ritmo mais estável, estas novas meditações poderão ser uma fonte potente e eficaz para “iluminar a trama da vida” e suscitar assim uma vida espiritual mais efetiva entre os homens.

O problema de todos os discípulos permanece o mesmo. Devem viver simultaneamente a vida interna intensamente sensível do Peregrino no Caminho da Vida e a vida do ser humano no mundo dos acontecimentos humanos. Devem viver a vida de grupo do discípulo consagrado e a vida da massa da humanidade. Devem cumprir seu próprio destino espiritual, por meio de uma personalidade controlada e, ao mesmo tempo, participar plenamente da vida da humanidade na Terra – o que não é uma tarefa fácil.

Concluímos o que me pareceu possível de Ihes comunicar sobre a Ciência dos Triângulos – uma ciência que diz respeito a toda a estrutura subjetiva da manifestação, cujo significado está em estreita inter-relação com a Trindade da manifestação. Outro nome para esta ciência é Ciência da Estrutura Etérica ou Substância. Assim sendo, esta ciência trata da vida, da qualidade e da aparência nos três mundos do Propósito e da Vontade divinos. Por isso, tudo que posso fazer neste tratado é Ihes transmitir certos pensamentos-semente que – em data futura – florescerão como a Ciência básica das Relações. Esta relação subjetiva será vertical e horizontal, particular e universal, específica e geral. Com o instrumental mental atual da humanidade, tudo que é possível para o homem é captar certos fatos e perceber vagamente certas implicações e ideias intuitivas. Mais tarde perceberá intuitivamente a estrutura subjacente das ideias e a síntese básica que a própria vida contém. Portanto, além do que Ihes transmiti, não poderão avançar.

Mas as consequências da guerra vão mudar tudo isto. Quando se conseguir apaziguar em certa medida a tensão nervosa e a atividade do mundo se estabilizar novamente, a humanidade transcenderá a si mesma. Os valores espirituais se afirmarão com mais clareza, a realidade do mundo interno não será mais questionada, pois a maior sensibilidade do homem lhe permitirá responder à impressão superior e à inspiração interna. Sua capacidade de viver a vida vertical do espírito e a vida horizontal das relações com os semelhantes aumentará a cada década.

Então, a relação da vida com a forma, do espírito com o corpo e da alma com a personalidade se afirmará no reino da qualidade, e a qualidade do aspecto divino imediato, a consciência crística, emergirá de maneira não sonhada hoje por nenhum de vocês – nem pelos pensadores mais avançados. Qualquer especulação que possam fazer sobre isso é inútil. Somente o tempo poderá demonstrar a veracidade do panorama que descrevi, e a validade da estrutura espiritual interna. Esta estrutura sempre esteve presente, mas foi pesadamente revestida pelos desejos materialistas da humanidade. Uma grossa crosta (se posso usar esta palavra) de formas-pensamento vela e oculta o reino interno de beleza e de significado, de qualidade e de consciência espiritual. Esta crosta está sendo destruída pelas atuais condições catastróficas do mundo. Os homens se sentirão no final desta guerra atual como se nada Ihes tivesse restado e que estão destituídos e despojados de tudo que torna a vida digna de ser vivida – tão dependentes se tornaram do chamado alto padrão de vida. Mas estas atitudes servirão de trampolim para uma nova vida e uma maneira de viver melhor e mais simples; novos valores serão divulgados e compreendidos entre os homens e novos objetivos serão revelados. E chegará o dia, na experiência da humanidade, em que

os homens olharão retrospectivamente para os séculos anteriores à guerra e se surpreenderão com sua cegueira, ficando chocados com seu passado egoísta e materialista. O futuro brilhará com maior glória, e apesar de subsistirem dificuldades, problemas inerentes ao reajuste do mundo, novas relações entre o homem espiritual e seu ambiente material serão encontradas e o futuro se revelará melhor do que já se vislumbrou até agora. Surgirão dificuldades em todos os planos até a última iniciação, mas o *aspecto destruidor* do processo da vida nunca mais será tão potente. A razão disto reside no fato de que a humanidade está emergindo nitidamente da escravidão da matéria e, em tais casos, a destruição é paralela ao impacto do espírito que desce sobre a matéria que lhe faz resistência. Reflitam sobre esta afirmação.

ALICE A. BAILEY

ASTROLOGIA ESOTÉRICA

Título do original em inglês:

A Treatise on the Seven Rays: Esoteric Astrology

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil

Revisão: Arminda L. Azevedo

1^a edição digital em português, julho de 2023

ÍNDICE

Capítulo IV

| | Página |
|--|--------|
| OS PLANETAS SAGRADOS E OS NÃO-SAGRADOS | 260 |
| 1. Os Centros, os Raios e os Signos | 264 |
| 2. As Raças, os Raios e os Signos | 267 |
| 3. Centros Planetários e do Sistema | 272 |

CAPÍTULO IV

OS PLANETAS SAGRADOS E OS NÃO-SAGRADOS

Como podem imaginar, pouco posso dizer sobre este tema, pois diz respeito a um dos grandes e principais mistérios da iniciação. Trata e está relacionado com o estado espiritual dos Logoi planetários, esses grandes Seres nos quais todas as formas de Vida em todos os planetas vivem, se movem e têm seu ser. Este tema se ocupa dos estágios de evolução dessas Vidas, de Suas metas e objetivos no Caminho cósmico e da iniciação, para a qual Eles estão se preparando – em Sua incomparável e incomprensível vividez.

Pode-se dizer fundamentalmente que um planeta é considerado “sagrado” quando a Vida espiritual que o anima tomou cinco iniciações cósmicas maiores, e que um planeta é “não-sagrado” quando seu Logos planetário ainda não tomou essas iniciações. Esta definição é inadequada, e só poderá ser compreendida se considerarem que *a iniciação é um processo de inclusividade crescente*.

- a. *O homem* está se tornando inclusivo no sentido planetário; as cinco iniciações maiores que ele toma a certa altura lhe conferem um campo de percepção consciente infinitamente além de tudo que ele pode conceber no momento presente. Estas iniciações o dotam de “liberdade em escala do planeta”. Ele então responde a todos os estados de consciência dentro do círculo-não-se-passa planetário e se torna sensível à percepção extraplanetária.
- b. *O Logos de um planeta não-sagrado* está começando a incluir em Sua consciência tudo que se encontra dentro do “círculo-não-se-passa” solar. Ele está estabelecendo uma “relação de entendimento” esotérico com tudo que vive no corpo de manifestação de um Logos solar, e também expressando uma resposta sensível à qualidade da Vida que anima o Sol, Sirius. Ele tomou três iniciações cósmicas.
- c. *O Logos de um planeta sagrado* transcende os conhecimentos, as reações e as respostas que são estritamente as do sistema solar, é consciente, isto é, responde vitalmente à vida de Sirius e está começando a responder conscientemente às influências vibratórias das Plêiades. Tenhamos em mente a esse respeito que as Plêiades – embora sejam consideradas como a encarnação do aspecto matéria em manifestação – são na realidade, e literalmente, a expressão desse Princípio de Vida que chamamos de vitalidade, prana em seus diferentes estágios ou graus, éter ou substância. O Logos de um planeta sagrado tomou cinco iniciações cósmicas.

4. *O Logos de um sistema solar* é denominado esotericamente de “Triângulo Sagrado de Força Omni-inclusiva”, porque este grande Ser inclui em Sua consciência enfocada os campos de expressão da Ursa Maior, das Plêiades e de Sirius, que são para Ele o que os centros do coração, da cabeça e da garganta são para o iniciado avançado neste planeta. Ele tomou iniciações sobre as quais o iniciado mais avançado da nossa Terra não tem a menor ideia. Não se esqueçam de que lhes disse que há aspectos e características divinos que permanecem ainda totalmente não revelados até mesmo para a humanidade mais avançada. Nenhum ser humano de grau inferior ao da terceira iniciação é capaz de perceber nem mesmo fracamente nem reagir vagamente a esses fatores que subjazem no contexto da manifestação divina. Hoje, o significado de *vontade* e sua distinção entre determinação, força e intenção fixa está apenas começando a ser compreendido. Assim como uma discussão sobre a intuição ou a natureza da revelação eterna seria totalmente sem sentido para o selvagem na parte mais escura das áreas subdesenvolvidas do mundo, uma discussão sobre esses atributos divinos desconhecidos seria igualmente sem sentido

para você. Tudo que podem compreender (e isso com a máxima dificuldade) são os três aspectos divinos – vontade, amor e inteligência. Há outros, porque nosso Logos é um Ser sétuplo; os quatro aspectos restantes ainda não estão revelados à Humanidade, embora sejam percebidos pela Hierarquia. São eles “objetivos de atenção espiritual esotérica” para os Logoi dentro do Seu “círculo-não-se-passa” solar.

Vocês verão, portanto, que a parte dos ensinamentos que estamos abordando agora será necessariamente curta, porque trataremos de fatores que vão permanecer incompreensíveis. Seria uma perda de tempo para nós fazer mais do que tocar brevemente nestas questões.

Um certo entendimento da diferença que existe entre um planeta sagrado e um planeta não-sagrado será obtido se puderem compreender que há uma correspondência paralela entre a consciência do iniciado (até a terceira iniciação inclusive) e a consciência do Logos de um planeta não-sagrado. Alma e corpo, consciência e forma se mesclam, tendo lugar uma fusão precisa. Dois aspectos divinos estão em processo de se associar em uma relação íntima. O discípulo viabiliza esta relação dentro de seu pequeno sistema, e o Logos planetário faz o mesmo em uma escala muito maior dentro do Seu campo de influência e controle. Neste processo, carrega consigo os quatro reinos da natureza. Para essas duas vidas – micro e macrocósmica – esta fusão produz Transfiguração, a terceira iniciação. O Logos de um planeta sagrado levou o trabalho divino adiante e se ocupa da tarefa de sintetizar o aspecto divino superior, o da Mônada, o aspecto Vontade, em uma unidade de resposta e atividade consciente. Quando isto se realiza, vontade, amor e inteligência se fusionam e espírito, alma e corpo se unificam de maneira perfeita. A qualidade da expressão se torna então o propósito divino, impulsionado pela vontade, motivado pelo amor, e implementado com inteligência.

Os astrólogos deveriam observar que, em seu trabalho, não levaram em conta devidamente (ao tratar das doze casas ou mansões da alma) se o planeta é sagrado ou não. O efeito das influências de um planeta sagrado e de um planeta não-sagrado é muito diferente, pois um afetará principalmente a vida nos três mundos, enquanto que um planeta sagrado contribuirá para a fusão do corpo e da alma, da consciência e da forma; também acelerará a intuição (a alma espiritual), que é o aspecto inferior da Mônada. Os planetas sagrados, como sabem, são sete:

1. Vulcano
2. Mercúrio
3. Vênus
4. Júpiter
5. Saturno
6. Netuno
7. Urano

Os planetas não-sagrados são somente cinco:

1. Marte
2. Terra
3. Plutão
4. A Lua, velando um planeta oculto.
5. O Sol, velando um planeta.

É interessante observar aqui que os planetas não-sagrados regem as casas primeira, quarta, quinta e oitava no zodíaco comum. A Terra é também um planeta não-sagrado. Portanto, há quatro planetas não-sagrados que controlam ou regem um quinto planeta não-sagrado – o que corresponde aos quatro aspectos do homem inferior. Temos primeiro, o envelope físico externo, o corpo etérico ou vital, o corpo astral e o corpo mental, mais uma fusão com o quinto corpo, a personalidade. A tarefa do nosso Logos planetário e de todos os seres humanos avançados está clara. De um ponto de vista mais vasto e mais sintético, temos os quatro reinos da natureza, e o quinto reino, velado, o reino de Deus.

De outro ângulo, temos:

Aries – regido por Marte.

Câncer – regido pela Lua, que vela um planeta sagrado.

Leão – regido pelo Sol, que vela um planeta sagrado.

Escorpião – regido por Plutão.

Observarão que menciono aqui Plutão e não Marte como planeta não-sagrado que rege Escorpião. A razão está em que há uma relação entre Marte e Plutão, análoga à que existe entre Vênus e a Terra. Em termos esotéricos, Marte é o *alter ego* de Plutão. A atividade de Plutão neste momento e neste ciclo mundial menor é muito importante devido à sua aproximação esotérica à Terra, impelido pela vivificação de sua vida pela energia de Marte. Terra, Marte e Plutão formam um triângulo interessante, com Vênus por trás, atuando como a alma motora atua em relação à personalidade que está se integrando rapidamente. Este triângulo não deve ser esquecido ao confeccionar o horóscopo, porque indica uma relação e uma possibilidade que podem ser (embora muitas vezes não seja) um fator importante e determinante antes de entrar no Caminho de Provação. As quatro casas, regidas pelos quatro planetas não-sagrados (sem contar o Sol), são “casas da personalidade, orientadas mundanamente”, e a razão disto não é difícil de encontrar. As sete casas restantes, regidas pelos sete planetas sagrados, não são tão estritamente materiais, nem tão exotericamente orientadas, embora todas as doze indiquem limitações ou o que impede que o Morador da mansão expanda sua consciência quando se deixa aprisionar por elas. Por outro lado, elas lhe oferecem uma oportunidade se estiver orientado para a vida superior.

Gostaria de assinalar novamente que Marte é o transmissor da força do sexto raio, e é isto que faz a primeira casa de ação no corpo físico a do devoto que luta pelo que deseja ou aspira. O guerreiro consagrado a uma causa vem à existência no campo de ação, a Terra, que é em si mesma uma expressão do terceiro Raio de Atividade Inteligente. Áries, a primeira casa e Marte e a Terra iniciam o conflito concentrado em uma forma.

Além disso, a Lua é o regente de Câncer e está relacionada com o 4º Raio e rege a quarta casa. Aqui temos uma ideia de que a forma, como guardião de uma essência espiritual viva, da casa, seja a casa o quarto ou aspecto inferior da personalidade ou o quarto reino da natureza, porém todos esses aspectos regidos pelo 4º Raio de Harmonia através do Conflito – harmonia a ser forjada na forma, na Terra).

O Sol, transmissor da energia do segundo raio, rege a quinta casa ou mansão da alma, neste caso o corpo causal. A força de Leão está também envolvida, a força da alma autoconsciente. O homem espiritual, consciente de sua identidade nesta casa, afirma: “Sou a causa eterna de toda relação. Eu sou e eu existo”. O dualismo do segundo raio é compreendido primeiro na quinta casa pelo homem, o quinto princípio encarnado.

Plutão, que transmite energia do primeiro raio, rege Escorpião, o signo do discipulado, do homem preparado para a fusão obtida mediante a influência dos planetas sagrados, e rege a casa das principais separações e da morte. “A flecha de Deus se crava no coração, e a morte acontece”. Mas, a este respeito, é preciso lembrar que a morte é causada claramente pela alma. É a alma que lança a flecha da morte (a flecha que aponta para cima é o símbolo astrológico de Plutão).

Somente no ciclo atual o Sol e a Lua “velam” certos planetas e são símbolos exotéricos de certas forças esotéricas. Ao longo da evolução, chegará um momento em que os planetas não estarão velados. Suas influências não serão tão distantes. Na atualidade, o mecanismo da maioria dos membros da família humana não está afinado o suficiente para receber os raios oriundos de Vulcano, Urano e Netuno, enquanto que Plutão no presente só evoca resposta dos grupos ou dos discípulos que estão suficientemente evoluídos para responder de maneira correta. Os três planetas velados – Vulcano, Urano e Netuno – são sagrados e incorporam energias do primeiro, sétimo e sexto raio. Vulcano não é nunca um regente exotérico, e só entra em atividade quando um homem está no Caminho, enquanto que Urano e Netuno são regentes da 11^a e da 12^a casas, e regem Aquário e Peixes. Creio que as implicações estão claras para vocês.

Não tenho a intenção de abordar as casas em detalhes. Os astrólogos modernos já desenvolveram esses pontos de maneira relativamente satisfatória, pois as casas dizem respeito à prisão da alma e às suas limitações e são conhecidas em geral. Como sabem, me ocupo da astrologia da alma e das influências dos planetas esotéricos.

No entanto, darei três sugestões:

1. Se o astrólogo investigativo substituir os planetas esotéricos pelos exotéricos ortodoxos (que já enumerei em conexão com estes signos do zodíaco), ele obterá muitas informações instrutivas e (se perseverar) a comprovação das minhas ideias.
2. Se distinguir entre os efeitos dos planetas sagrados e os efeitos dos não-sagrados, descobrirá que os planetas sagrados se esforçam para fusionar a personalidade e fazer dela o instrumento da alma, e que os planetas não-sagrados influenciam mais especialmente a forma. Então poderá afluir muita luz sobre a atração dos pares de opostos.
3. Se estudar a “zona fluida” onde os planetas velados pelo Sol e pela Lua estão mobilizados, e compreender que deve decidir (pelo estudo do mapa do sujeito e qualquer conhecimento que possa ter) qual é o ponto alcançado na evolução e qual dos três planetas velados é o regente, obterá muita compreensão intuitiva. Será capaz de lançar muita luz sobre o problema do discípulo em provação quando considerar a influência dos regentes exotéricos e os problemas dos discípulos ao tratar os regentes esotéricos.

Se o astrólogo considerar estes três pontos e estiver disposto a aplicá-los, terá dado um grande passo na revelação da astrologia da alma. Também será útil estabelecer as correspondências superiores com as realidades materiais representadas pelas casas. A título de exemplo, darei a vocês uma ideia sobre as correspondências em relação com as duas primeiras casas:

Primeira Casa:

Corpo físico ou forma – O corpo causal da alma.

Aparência ou manifestação – O surgimento da alma.

A cabeça. O cérebro – O centro da cabeça.

Atividade pessoal – Expressão da alma.
Maneirismos, etc. – Tipos e qualidades do raio.

Segunda Casa:

Finanças – Intercâmbio monetário – Prana.

Gastos – Emprego de energia.

Posses – Controle da forma.

Perdas – Retirada da matéria.

Ganhos – Aquisição de poderes espirituais.

Vocês podem fazer o mesmo para as outras dez casas. É interessante observar, por exemplo, em relação com a segunda casa (e a mesma ideia pode ser aplicada a todas elas) que Touro, a mãe da iluminação, e Vênus, que nos dá a mente, mais a alma encarnada, estão em relação com esta casa, onde estão ativos. A luz da matéria e a luz da alma estão ambas envolvidas no uso da energia e no problema do que é desejado, do que é visto como uma perda e de qual será o objetivo alcançado. Portanto, é a casa dos valores – materiais ou espirituais.

1. Os Centros, os Raios e os Signos

Vamos agora considerar – de maneira breve e inadequada, mas espero que sugestiva – os centros em sua relação com os planetas, observando os planetas como expressões e transmissores das influências de Raio. Observarão que me refiro apenas à interação entre os planetas e os centros no que se refere ao homem e somente em um sentido amplo e geral, porque essa interação depende dos seguintes fatores:

1. O ponto de evolução.
2. Se o foco da vida está:
 - a. Abaixo do diafragma.
 - b. Acima do diafragma.
 - c. Em processo de transferência do inferior para o superior.
3. Os Raios da personalidade e da alma.
4. A condição dos centros, se já estão despertos, em vias de despertar ou se ainda estão adormecidos.

Só essas generalizações são possíveis, devido à vastidão do assunto e à imensidão de detalhes no mundo dos efeitos. Outra complicação reside no fato de que embora existam sete centros principais, há doze planetas que condicionam os centros em tempo e espaço. Os centros dos iniciados são regidos unicamente pelos sete planetas sagrados; no homem comum, dominam alguns dos planetas sagrados e outros não-sagrados. No homem não desenvolvido, os cinco planetas não-sagrados dominam, com os centros da cabeça e do coração sob a regência de dois planetas sagrados, determinados pelos raios da alma e da personalidade. Como o tipo do raio não aparece enquanto não há um certo grau de avanço, ficará claro para vocês que o tema se torna ainda mais complicado, e que as afirmações dogmáticas não serão possíveis até que o astrólogo tenha certeza de quais são os dois raios principais do sujeito.

Porém, é possível elaborar algumas afirmações básicas:

1. Todos os centros são regidos por um ou outro raio.
2. Os raios usam os planetas como agentes transmissores e sabemos que os raios – neste ciclo mundial – estão relacionados com os diferentes planetas. Como já exposto, são os seguintes:

Planetas Sagrados

1. Vulcano 1º Raio
2. Mercúrio 4º Raio
3. Vênus 5º Raio
4. Júpiter 2º Raio
5. Saturno 3º Raio
6. Netuno 6º Raio
7. Urano 7º Raio

Planetas não-Sagrados

1. Marte 6º Raio
2. Terra 3º Raio
3. Plutão 1º Raio
4. Lua 4º Raio
(velando um planeta oculto)
5. Sol 2º Raio

3. A Humanidade comum é regida pelos planetas exotéricos; a Humanidade avançada, discípulos e iniciados pelos planetas esotéricos.

4. O signo solar – com os regentes planetários exotéricos – rege a personalidade, indica a herança e o equipamento e é o somatório do que já se passou, assim proporcionando o background.

5. O signo ascendente, com os regentes planetários esotéricos, indica o propósito da alma e aponta o caminho para o futuro, oferecendo oportunidade.

6. O horóscopo confeccionado em torno do signo solar é adequado para a humanidade comum. Os planetas exotéricos regem o homem que vive no âmbito das limitações das doze casas.

7. O horóscopo confeccionado em torno do signo ascendente, tendo como regentes os planetas esotéricos, indicará o destino do discípulo. Como já disse, o discípulo reagirá mais tarde às influências dos doze braços das três Cruzes, à medida que vertem suas influências por intermédio dos regentes planetários esotéricos, via as doze casas.

8. O signo solar regido pelos regentes planetas esotéricos e o signo ascendente, regido também pelos planetas esotéricos, podem ser ambos empregados na confecção do horóscopo do iniciado. Quando são superpostos, aparecerão a vida externa do iniciado nos três mundos e a vida interna da realização subjetiva. Este método de superposição será uma das características da nova astrologia.

9. Quando o signo solar, com os regentes exotéricos é calculado em um mapa, e o signo ascendente com os regentes esotéricos também é calculado e os dois mapas são superpostos, o problema do discípulo em uma determinada encarnação aparecerá.

Se estes enunciados forem agregados aos três já indicados, terão doze sugestões como linhas com as quais efetuar a nova investigação astrológica, proporcionando a prova da exatidão da dedução astrológica, e da verdade do que lhes disse.

É impossível determinar qual das influências planetárias condiciona os centros no quarto reino da natureza ou da Terra (considerando-a como o veículo do Logos planetário) como também no homem, o indivíduo, *a não ser que se conheça seu grau de evolução*, ou que seja possível determinar a etapa do Caminho de Retorno em que se encontra o Morador da forma – macrocósmico e microcósmico. Todo o tema está em constante mudança, assim

como o ser humano individual está constantemente mudando seu enfoque ou pode estar trabalhando primeiro em uma área de seu "corpo de força" (os três corpos substanciais) e depois em outra.

Cada personalidade que muda vê entrar um raio de força diferente e cada raio rege ou transmite suas forças por intermédio de um ou outro dos sete centros. O signo solar será diferente em cada encarnação, levando, logicamente, a um signo ascendente diferente e, portanto, a uma série completamente nova de influências planetárias. Assim, os centros do corpo vital ficam submetidos a diferentes pressões e estímulos. Em uma vida o estímulo aplicado pode tender a vivificar o plexo solar ou a impulsionar suas energias para cima, para um ponto mais elevado de transferência, o centro do coração. Em outra pode estar se concentrando no centro da garganta e, por uma atividade indireta, afetar o centro sacro e – de acordo com a essencial Lei de Atração – produzir uma elevação da força ao foco de criatividade superior.

Como bem sabem em teoria, a *Ciência do Ocultismo é a Ciência das Energias* e das forças sobre as quais elas fazem impacto. Isto, no que diz respeito ao homem, o indivíduo, e aos centros dentro do veículo humano (maiores e menores) leva à *Ciência da Laya Yoga*, ou ciência dos centros de força. Também estes, de acordo com a dedução astrológica, ficam sob a influência de certos regentes planetários que, por sua vez, os colocam em relação com certos grandes Triângulos de Força, formados de três constelações maiores condicionantes. A isso se deve a importância da Ciência dos Triângulos e de sua ciência conexa, a Ciência da Astrologia Esotérica; isso deve inevitavelmente tomar forma em termos de energia, recebida, transferida e utilizada, e lançar luz sobre os fatores de difícil compreensão que condicionam os centros e fazem do homem o que ele é em determinado momento. É um fato estabelecido que o mundo do ocultismo é o mundo das energias, das forças, de sua origem, de seu ponto de impacto e dos métodos de assimilar, transferir ou eliminar referidas energias e forças. A menos, porém, que haja algum método científico de compreensão, algum modo de adaptar a vida a esses fatores e algum processo de experimentação para provar o fato, a afirmação permanece relativamente inútil para o ser humano inteligente; permanece na forma de uma hipótese, a ser provada ou refutada. O homem que procura dominar sua natureza inferior e tem como meta expressar sua divindade inata, necessita de um fio de ouro com o qual encontrar o caminho para fora das cavernas da confusão e das áreas de especulação e de exploração. Este processo de investigação, dedução e comprovação será fornecido finalmente pela Ciência da Astrologia Esotérica e suas ciências subsidiárias. Os fundamentos já foram assentados. O que dou aqui pode ser um passo à frente, que lançará mais luz. Seria possível afirmar que enquanto o antahkarana (a ponte de luz entre as mentes superior e inferior, entre a Tríade espiritual e a tríplice personalidade) não estiver construído, estas ciências permanecerão obscuras para o intelecto comum. Mas, quando a intuição puder entrar em ação por meio do antahkarana, a luz será vertida gradualmente. O mundo deve começar a aceitar e dar importância às conclusões de seus intuitivos, pois eles sempre deram os primeiros passos necessários para o desenvolvimento da consciência humana. É a complexidade dos detalhes a principal responsável pela confusão. A intuição (tal como o filósofo a comprehende) é a habilidade de chegar ao conhecimento por meio da atividade de algum sentido inato, à parte dos processos de raciocínio ou lógicos. Entra em atividade quando os recursos da mente inferior foram usados, explorados e esgotados. Então, e somente então, a verdadeira intuição começa a atuar. É o sentido de Síntese, a capacidade de pensar em termos do todo e entrar em contato com o mundo das causas. Quando isto for possível, o astrólogo investigador perceberá que as complexidades do problema desaparecerão e os detalhes se encaixarão de tal maneira que a totalidade aparecerá na deslumbrante luz da certeza. Atualmente, os estudantes estão na situação em que as

árvores impedem de ver a floresta, como diz o provérbio, e este provérbio tem razão. Estas ciências se interpretam mutuamente.

Durante o ciclo de vida da humanidade pelo qual estamos passando agora, descobriremos na relação entre os centros e os raios, portanto, entre os centros e os planetas, que os centros estão regidos pelos seguintes raios:

HOMEM COMUM – PLANETAS EXOTÉRICOS

| | | |
|-----------------------|---------|--------|
| 1. Centro da cabeça | 1º raio | Plutão |
| 2. Centro Ajna | 5º raio | Vênus |
| 3. Centro da garganta | 3º raio | Terra |
| 4. Centro do coração | 2º raio | Sol |
| 5. Centro plexo solar | 6º raio | Marte |
| 6. Centro sacro | 7º raio | Urano |
| 7. Base da coluna | 1º raio | Plutão |

DISCIPULOS, INICIADOS – PLANETAS ESOTÉRICOS

| | | |
|-----------------------|---------|---------|
| 1. Centro da cabeça | 1º raio | Vulcano |
| 2. Centro Ajna | 5º raio | Vênus |
| 3. Centro da garganta | 3º raio | Saturno |
| 4. Centro do coração | 2º raio | Júpiter |
| 5. Centro plexo solar | 6º raio | Netuno |
| 6. Centro sacro | 7º raio | Urano |
| 7. Base da coluna | 1º raio | Plutão |

A estes raios é preciso acrescentar (nos dois grupos de seres humanos) o 4º raio que rege a própria humanidade como um centro no corpo do Logos planetário, levando assim todas as influências de raio a uma sétupla corrente de energias, que atua sobre o eu inferior nos três mundos, ou naqueles que estão entrando no quinto reino da natureza ou que fazem parte dele. Intensificando o problema para a humanidade como um todo, há o problema do indivíduo dentro desse todo. Às influências a que está sujeito como indivíduo por seu passado e seu próprio horóscopo particular, e às de que partilha como integrante do quarto reino da natureza, cabe agregar os efeitos de seus dois raios principais (pessoal e egoico), que indicam o tipo do seu mecanismo e a qualidade da alma. Também não se deve esquecer que seus sete centros estão em estreita relação com os centros planetários, e que ele está condicionado não só pelos centros de sua própria natureza e seus raios, como também pelos centros que se acham no reino humano, assim como pelos centros planetários. É este tema que vamos abordar agora.

2. As Raças, os Raios e os Signos

O tema que vamos tratar é de interesse geral, mas não de relevância individual. Raciocinando como sempre se deve fazer, isto é, do universal ao particular, é essencial que a Humanidade relate seu próprio mecanismo com o mecanismo maior por meio do qual a Vida planetária funciona, e veja sua alma como uma parte infinitesimal da alma do mundo. Portanto, é necessário que relate seu signo solar com seu signo ascendente, e sua alma com sua personalidade, considerando ambos como aspectos e partes integrantes da família humana. Será cada vez mais assim. Este processo está começando a se afirmar

na expansão progressiva da consciência de grupo, nacional e racial que a Humanidade está demonstrando hoje – uma consciência que se manifesta seja como inclusividade espiritual, seja como uma tentativa anormal e perigosa (do ponto de vista da alma) de fusionar e unificar todas as nações em uma só ordem mundial, fundamentada em valores materiais e dominada por uma visão materialista. Não havia nada de espiritual na visão dos líderes das denominadas Potências do Eixo. Mas a intenção espiritual da humanidade vai aumentando lentamente, e a grande Lei dos Contrastes cedo ou tarde trará iluminação.

Faço essas observações relativas à situação atual do mundo porque, se o que tenho a dizer não tivesse valor prático neste século de destino³, eu poderia muito bem trabalhar em outros modos e métodos de elevar a consciência humana. Mas há aqueles que veem as questões com toda a clareza e que aplicarão devidamente as verdades transmitidas; é para eles que escrevo.

Nosso tema diz respeito aos centros planetários, os raios e os signos que os regem e controlam. Antes de tudo gostaria de chamar a sua atenção sobre os seguintes fatos que merecem ser repetidos:

1. Nossa Terra, sendo um planeta não-sagrado, está em processo de se tornar um planeta sagrado, o que significa um período de convulsões, caos e dificuldades.
2. Esta transferência dos estados de consciência inferior, expressos pelos centros inferiores, para um estado superior pode ocorrer e ocorrerá neste período mundial e neste século, se a humanidade quiser, se as Forças da Luz triunfarem e se a nova ordem do mundo vier à existência. Isso acontecerá se as lições da guerra forem aprendidas e se, em consequência, forem tomadas medidas corretas.
3. Três fatores também devem ser considerados:
 - a. O problema em sua totalidade é mais vasto do que tudo que a consciência humana pode captar, porque diz respeito à experiência da vida e a um ponto de crise na vida do Logos planetário.
 - b. Ele, o Senhor do Mundo, está liberando novas energias no aspecto forma, isto é, na Vida dos diferentes reinos da natureza. A Humanidade, sendo o reino mais desenvolvido – tanto do ângulo do instrumento de resposta como da consciência – é o ponto de maior resposta. O reino mineral, devido ao excessivo uso de sua forma para atender às necessidades da guerra – munições, navios, aviões, etc. – está sendo profundamente afetado, como também as edificações, por exemplo, nas cidades devastadas. O reino vegetal está quase tão profundamente afetado, devido à destruição de vastas áreas de florestas, campos e amplos espaços de vegetação.
 - c. A força de Shamballa, continuando assim a sua obra de destruição, é um aspecto da vontade e da intenção do Logos planetário, porém seu primeiro e principal efeito foi estimular a vontade-de-poder e a vontade-de-possuir de certos grandes grupos não espirituais. Mais tarde, este aspecto vontade evocará a vontade-para-o-bem e a vontade-de-construir, e a isso a humanidade responderá em grande escala. O mal que agora está sendo disseminado pelos opositores das Forças da Luz será neutralizado pela intenção fixa dos homens e mulheres de boa vontade de trabalhar para o bem de todos, e não de uma parte.

³ N. do T.: O Mestre DK chama o século XX de “this century of destiny”

Poderíamos então dizer que o que está de fato acontecendo no mundo hoje é a transferência da energia do plexo solar planetário para o centro do coração planetário. As forças da cobiça, da agressão, da miragem e da ganância serão transmutadas na presente fogueira da dor e da abrasadora agonia, e serão elevadas ao centro do coração. Ali elas serão transformadas em poder de sacrifício, de dom de si, de clara visão do todo e em cooperação; sendo isto um aspecto do princípio de partilha.

Ao dizer essas palavras, não estou falando de maneira idealista nem mística. Estou indicando a meta imediata; estou indicando um problema da nossa Deidade planetária; estou dando a vocês a chave de um processo científico que está sendo implementado ante os nossos olhos e que está hoje em um ponto de crise.

Como esta é a quinta raça-raiz, a ariana (e não aplico este termo no sentido alemão, materialista e falso) há hoje no corpo d'Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser cinco pontos focais de energia espiritual, expressando-se por meio de cinco centros despertos nesse corpo. São eles:

1. Genebra – para o continente europeu.
2. Londres – para a Comunidade Britânica de Nações.
3. Nova York – para o continente americano.
4. Darjeeling – para a Ásia central e ocidental.
5. Tóquio – para o Extremo Oriente.

Hoje estes cinco centros estão sendo estimulados e vitalizados de maneira anormal e deliberada. A energia que flui deles está afetando profundamente o mundo, constituindo uma grande esperança para o futuro, mas produzindo efeitos destrutivos e desastrosos no que se refere ao aspecto material da vida humana. Existem dois centros na Vida planetária que ainda estão relativamente inativos no que diz respeito a qualquer efeito mundial. Para estes não determino nenhum outro ponto focal, mas adianto que um deles será descoberto um dia no continente africano e, muito mais tarde ainda (vários milhões de anos), outro será descoberto na região da Austrália. No entanto, é com os cinco centros desta quinta raça-raiz que nos ocupamos.

A força que o centro de Genebra está expressando (no momento atual ainda sem efeito, porém mais tarde haverá uma mudança) é a de 2º Raio de Amor-Sabedoria, que no momento atual acentua a qualidade da inclusividade. Atua em vista da “união no amor fraternal” e da expressão da natureza do serviço. Este centro planetário, que condiciona essa pequena nação, a Suíça, exerceu um potente efeito sobre esse país. Um estudo desses efeitos demonstrará a possibilidade futura para o mundo, quando o fluxo de sua energia estiver menos obstruído. Ele produziu a fusão de três tipos raciais poderosos em formação grupal e não mediante uma mescla como nos Estados Unidos. Permitiu que duas divisões da fé cristã relativamente antagônicas atuassem juntas com um mínimo de fricção. Fez de Genebra a origem da Cruz Vermelha – a atividade mundial que trabalha de maneira imparcial com e para os cidadãos de todos os países e a favor dos prisioneiros de todas as nações. Abrigou a triste, embora bem-intencionada experiência que foi chamada de Liga das Nações; foi o que protegeu esse pequeno país do movimento agressivo das potências do Eixo. O lema ou a nota deste centro é “Procuro fusionar, harmonizar e servir”.

A força centrada em Londres é de 1º Raio da Vontade ou Poder em seu aspecto construtivo, e não destrutivo. É o serviço à totalidade que é empreendido, a um alto custo, e o esforço consiste em expressar a Lei da Síntese, que é a nova nota vertida de Shamballa. Isto

explica por que os governos de muitas nações encontraram asilo na Grã-Bretanha. Da mesma maneira, se as Forças da Luz triunfarem em razão da colaboração da Humanidade, a energia que se expressa mediante este poderoso império será capaz de estabelecer uma ordem mundial de justiça inteligente e uma distribuição econômica justa. A nota-chave desta força é “Eu sirvo”, como já indiquei neste tratado (consulte a última página do *Tratado sobre os Sete Raios*, Volume 1).

A força que se expressa pelo centro de Nova York é a do 6º Raio de Devoção ou de Idealismo. Daí os conflitos prevalecentes em todas as partes entre as diversas ideologias, e o conflito maior entre aqueles que defendem o grande ideal da unidade mundial, impulsionado pelo esforço conjugado das Forças da Luz, respaldadas pelo esforço de cooperação de todas as nações democráticas e a atitude materialista e separatista dos que procuram impedir os Estados Unidos de assumirem suas responsabilidades e seu justo lugar nos assuntos do mundo. Este último grupo, se triunfar em seu esforço, privará os Estados Unidos de sua participação nos “dons dos Deuses durante a era de paz que virá depois deste ponto presente de interrupção crítica”, segundo os termos do *Antigo Comentário*. O sexto raio é ou militante e ativo ou místico, pacífico e atualmente fútil; e esses dois aspectos condicionam hoje os Estados Unidos. A nota-chave deste centro mundial é “Eu ilumino o Caminho”, e é este o privilégio dos Estados Unidos, se seu povo assim decidir e permitir que o humanismo universal, o autossacrifício (autoiniciado) e a firme decisão de apoiar a retidão governem sua política e atitudes atuais. Isto vai se fazendo lentamente, e as vozes egoísticas dos idealistas cegos, dos temerosos e dos separatistas estão se desvanecendo. Tudo isto está acontecendo sob a inspiração do serviço motivado pelo amor. Assim, as duas maiores democracias podem restaurar oportunamente a ordem mundial, neutralizar a antiga ordem de egoísmo e agressão, e inaugurar uma nova ordem de compreensão, participação e paz mundiais. A paz será resultado da compreensão e da participação, e não sua origem, como tanto insinuam os pacifistas.

A força vertida atualmente por Darjeeling é de 1º Raio da Vontade ou Poder. O raio egoico da Índia é o primeiro raio, daí o efeito imediato da força vertida por Shamballa, que é estimular a vontade-de-poder de todos os ditadores, sejam os pseudoditadores do mundo como Hitler e seu grupo de homens malignos, sejam ditadores eclesiásticos de qualquer religião, sejam ditadores do mundo dos negócios, de qualquer grupo econômico e de qualquer lugar, sejam os ditadores menores, os tiranos do lar. É interessante observar que a nota-chave da Índia é “Eu oculto a Luz”, e isto foi interpretado no sentido de que a luz vem do Oriente, e que o dom da Índia para o mundo é a luz da Sabedoria Eterna. Isso é verdade em certo sentido, mas há um significado mais amplo e profundo em que se mostrará válido. Quando a intenção e o propósito da grande Vida que atua por Shamballa forem aplicados e estiverem em processo de expressão, será revelada uma luz que nunca foi vista nem conhecida. É dito nas Escrituras cristãs que “Nessa luz veremos a luz”, o que significa que, por meio da luz da sabedoria, vertida em nossos corações pela Sabedoria Eterna, veremos oportunamente a própria *Luz da Vida* – algo sem significado e inexplicável para a humanidade atual, mas que será revelado mais tarde quando a crise atual for superada. Sobre sua natureza e efeito, não tenho nada a dizer agora.

Gostaria de inserir algumas observações. É de profunda importância compreender que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos estão estreitamente relacionados, e que esta relação torna certas realidades e atividades inevitáveis, quando a alma de cada uma delas estiver atuando de maneira potente, e que a Índia e a Grã-Bretanha estão relacionadas por meio do primeiro raio da personalidade da Grã-Bretanha e do raio egoico da Índia. As implicações são claras e interessantes, e também alentadoras. O aspecto consciência do povo britânico está em vias de se expressar pelo segundo raio, o de sua alma, e assim aproveitar a

oportunidade de servir a humanidade atualmente, a um imenso custo. O mesmo está acontecendo para o povo norte-americano. O problema de uma nova orientação no plano do idealismo é grande, como já disse, e a tentação é a de se esconder atrás da miragem da luta por um ideal, em vez de reagir à necessidade mundial e se abster de reagir ao raio da alma, o segundo raio de amor.

As forças que fluem por Tóquio são de 1º Raio em seu aspecto materialista inferior. O Japão é regido pelo raio de sua alma na consciência de seus líderes. Sua personalidade de sexto raio está respondendo ao chamado da energia do primeiro raio, daí todas as atitudes e atividades infelizes, e também seu vínculo com a Alemanha pelo raio da alma das duas nações, e com a Itália pelo raio da personalidade. Daí, portanto, o Eixo.

Gostaria de assinalar que nestas inter-relações não há uma sinu inevitável, nem um destino inexorável. O objetivo do discípulo individual é manejar as forças que atuam através dele, de maneira que somente o bem construtivo possa resultar. Ele pode fazer mau uso da energia ou empregá-la para os fins da alma. Também com as nações e as raças é o mesmo. O destino das nações está geralmente nas mãos de seus líderes, os quais mobilizam as forças das nações, a concentram no objetivo nacional (se forem suficientemente intuitivos) e desenvolvem as características do povo, deixando de fato para trás o testemunho dos símbolos da vontade, dos ideais ou da corrupção nacional. Temos uma demonstração disto nos dois grandes grupos de líderes do mundo: os três grupos de líderes do Eixo, dominados pelo perverso grupo alemão, com a Itália e o Japão lutando de vez em quando (raras vezes de maneira consciente, mas muitas vezes inconscientemente) contra a má influência, e o segundo grupo – formado pelos líderes da Causa Aliada, que representam suas nações. Não importa o que diga a história sobre muitas das nações aliadas (agressões passadas, antigas crueldades e transgressões). Elas procuraram colaborar com as Forças da Luz e se esforçam para salvar a liberdade humana – política, religiosa e econômica.

Gostaria também de salientar de passagem que as duas principais divisões do mundo – Ocidente e Oriente – também são regidas por certos raios de energia, a saber:

| | | |
|----------|-----------------------|----------|
| Ocidente | Raio da alma | 2º Raio. |
| | Raio da personalidade | 4º Raio. |
| Oriente | Raio da alma | 4º Raio. |
| | Raio da personalidade | 3º Raio. |

Gostaria de lembrar a vocês que estamos em um período em que os raios mudam, sendo que esta mudança afeta indivíduos e nações, hemisférios e planetas. Todos podem passar de um raio inferior para um raio superior, se assim decretar o destino. O estudo da tabulação acima lançará muita luz sobre as relações inter-humanas. Três grandes países têm o destino da humanidade em suas mãos neste momento: Estados Unidos, Grã-Bretanha e Rússia. Grandes fusões e experimentos de ordem racial estão acontecendo nestes países; o governo pelo povo está se desenvolvendo em todos eles, embora ainda em estágio embrionário. Na Rússia há um atraso devido à ditadura que terminará em breve; nos Estados Unidos, o atraso se deve à política corrupta e, na Grã-Bretanha, pelas antigas tendências imperialistas. Mas os princípios democráticos estão se desenvolvendo, embora ainda não controlem. A unidade religiosa vai se estabelecendo, apesar de ainda não atuar, e os três países estão aprendendo rapidamente, embora os Estados Unidos atualmente esteja aprendendo com mais lentidão.

Oriente e Ocidente estão ligados pelo raio da personalidade do Ocidente e o raio egoico do Oriente, o que indica um eventual entendimento mútuo, uma vez que a alma ocidental de segundo raio se torne o fator dominante. Quando essas diversas relações forem mais bem compreendidas pelos povos do mundo, teremos a chave dos diferentes acontecimentos que ocorrem atualmente, e será possível compreender com mais clareza a meta a atingir e o método de realizá-la. Há muito trabalho de profunda investigação a ser feito, pois a ciência das relações da energia ainda está em sua infância. Nos próximos anos veremos seu desenvolvimento. O que realmente está acontecendo é uma mudança na consciência humana, o foco de atenção está passando das energias individuais, que atuam através de um específico “círculo-não-se-passa” (individual, nacional, continental ou racial) para uma compreensão de suas inter-relações e efeitos mútuos. Esta ciência pode ser estudada de várias maneiras:

1. Do ângulo dos antagonismos que parecem inevitáveis e que podem ser atribuídos às energias de raio e que podem ser neutralizados pelas energias da alma corretamente empregadas.
2. Do ângulo da identidade das forças, levando inevitavelmente à identidade dos interesses e atividades.
3. Do ângulo da fusão, da unidade, da visão e das metas.
4. Do ângulo da humanidade como um todo. Se nos lemos que a humanidade é regida principalmente por dois raios (o segundo e o quarto), veremos que as nações e os países que também são regidos pelo segundo e quarto raio devem desempenhar, e desempenharão, uma papel importante na orientação do destino humano.

Portanto, pelos cinco principais centros do planeta hoje, a energia espiritual está fluindo e, de acordo com o veículo de expressão que recebe seu impacto, assim será a reação e a atividade e também o tipo de consciência, que a interpretará e empregará. A antiga verdade oculta é exata: “a consciência depende de seu veículo de expressão, e ambos, para existir, dependem da vida e da energia”. Trata-se de uma Lei imutável.

As cinco cidades que são a expressão exotérica de um centro de força esotérico, e pelo qual a Hierarquia e Shamballa estão procurando trabalhar, são a correspondência no corpo planetário dos quatro centros ao longo da coluna vertebral e do centro ajna no corpo da Humanidade e do indivíduo. Nos três casos são “pontos focais vivos e vitais de força dinâmica”, em maior ou menor grau. Alguns expressam predominantemente energia da alma, e outros alguma força da personalidade; alguns são influenciados por Shamballa, e outros pela Hierarquia. O centro da cabeça do Ocidente está começando a reagir à energia do segundo raio, e o centro ajna à energia do quarto raio. Nisto reside a esperança da raça dos homens.

3. Centros planetários e do sistema

Eu dei a vocês aqui e em outras partes dos meus escritos tudo o que é possível dar neste momento sobre os centros planetários e os raios, inclusive os raios das nações e das raças. Vocês encontrarão uma riqueza de informações escondidas em minhas várias declarações se for feita uma devida pesquisa e o material for reunido em um todo coerente. Peço que estudem e comparem, leiam, busquem por tópicos e extraiam tudo o que eu disse a respeito das diferentes nações, das constelações que as regem e seus regentes planetários. Temos nisso um vasto campo de pesquisas, que se divide em várias categorias:

1. Pesquisa sobre a natureza dos centros do homem, a natureza e as influências de seus planetas regentes, suas inter-relações do ponto de vista da energia e da qualidade das forças de raio que procuram se expressar, e mais um conhecimento dos raios da personalidade e da alma. Deste conjunto de dados surgirá uma compreensão profunda da constituição humana que revelará todas as relações e produzirá dois “eventos no tempo” básicos:

- a. A fusão da vida subjetiva e objetiva do indivíduo na consciência de vigília.
- b. Uma nova relação entre os homens, baseada na fusão citada acima.

2. Pesquisa sobre os diferentes centros nacionais e as energias esotéricas que os regem, pesquisa que revelará de maneira mais universal e com horizontes mais amplos, o destino da humanidade em relação às unidades de grupos, grandes e pequenos. As qualidades da alma e da personalidade das nações serão estudadas; os centros de cada nação, que enfocam certas energias de raio serão determinados, e serão investigadas as emanações qualitativas de suas cinco ou seis cidades mais importantes. Permitam-me dar um exemplo do que quero dizer: as influências de Nova York, Washington, Chicago, Kansas City e Los Angeles serão tema de pesquisa científica; a atmosfera psíquica e a atratividade intelectual serão estudadas. Um esforço será feito para descobrir a qualidade da alma e a natureza da personalidade (suas tendências espirituais e materialistas) das grandes aglomerações de seres humanos que encontraram sua expressão em certas localidades determinadas, porque são expressões dos centros de força no corpo vital da nação. Da mesma maneira, em relação ao Império Britânico, será feito um estudo de Londres, Sydney, Johannesburgo, Toronto e Vancouver, com um estudo subsidiário de Calcutá, Nova Delhi, Singapura, Jamaica e Madras, todas relacionadas no plano subjetivo, de maneira que escapa aos estudantes no momento presente. De acordo com o plano e dependendo das energias que fluem através dos cinco centros planetários, há neste momento três grandes zonas de energias fusionadoras, ou centros vitais em nosso planeta:

- a. a Rússia, que fusiona e mescla a Europa oriental e a Ásia ocidental e setentrional.
- b. Os Estados Unidos (e posteriormente a América do Sul), que fusionam e mesclam a Europa central e ocidental, e todo o hemisfério ocidental.
- c. O Império Britânico, que fusiona e mescla raças e homens em todo o mundo.

Nas mãos destas nações repousa o destino do planeta. São estes os três principais blocos do mundo do *ângulo da consciência* e da síntese mundial. Outras nações menores participarão deste processo com plena independência e cooperação, de maneira voluntária e pelo aperfeiçoamento de sua vida nacional em prol de toda a humanidade e movidas pelo desejo de expressar e preservar a integridade de suas almas e de seus propósitos nacionais purificados (purificação que está em andamento agora). A nota dominante da vida humana, porém, será emitida pela Rússia, pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos – não por seu poder ou por seu passado histórico, seus recursos materiais ou pela extensão territorial, mas porque estão em posição de fusionar e mesclar os inúmeros tipos humanos, porque têm visão de longo alcance em seu propósito mundial, porque não são basicamente egoístas em sua intenção, e porque o governo do povo chega às profundezas de cada nação e é basicamente *para o povo*. Suas fundamentais Constituição, Carta Magna e Declaração de Direitos são humanas. Outras nações se alinharão gradualmente com estes requisitos espirituais fundamentais ou – se já se baseiam nestes princípios humanos e não

no governo de uma poderosa minoria que explora uma maioria infeliz – colaborarão livremente com estas nações maiores em uma federação de propósitos e interesses, até o momento em que todas as nações do mundo tenham uma visão clara, abandonem seus objetivos egoístas e se incorporem na obra unificada e voltada para o bem comum. A humanidade então emergirá na luz da liberdade e revelará uma beleza e um propósito espiritual até agora desconhecidos.

3. Pesquisa da relação dos centros planetários com os centros do sistema, os planetas sagrados e as energias que são vertidas por eles, a partir das constelações que eles “regem” no sentido esotérico. Este é um dos paradoxos do ocultismo, mas pode ser compreendido se o estudante lembrar que os centros no corpo etérico regem o planeta *na medida que* eles são ou não receptivos às influências que emanam do planeta por meio dos centros planetários.

Começando como sempre pelo estudo do microcosmo, como chave do macrocosmo, mas procurando ao mesmo tempo contemplar o macrocosmo a fim de compreender o microcosmo, o homem estabelecerá algum dia uma relação inteligente com o Todo, do qual é parte, e isto com cooperação consciente. Assim a mente superior e a mente inferior, o abstrato e o concreto, o subjetivo e o objetivo, serão levados a atuar como uma unidade e o homem será “como um todo”.

Não posso dar a relação dos centros planetários com os centros humanos, nem dos centros do sistema com os planetas. Muito conhecimento seria dado cedo demais e antes do tempo em que exista amor suficiente na natureza humana para neutralizar o possível abuso da energia com suas consequências muitas vezes desastrosas. As cores, a taxa vibratória matemática das energias superiores que emanam dos centros – individuais, planetários e do sistema – e a qualidade (esotericamente compreendida) das energias, devem ser alvo de pesquisa dos homens e ser descobertas por eles. As chaves e as indicações foram dadas pela Sabedoria Eterna. O método de pesquisa mais lento é o mais seguro no momento atual. No início do próximo século virá um iniciado e dará continuidade aos ensinamentos. Será sob a mesma “impressão”, porque minha tarefa não está concluída. Esta série de tratados que vinculam o conhecimento material do homem com a ciência dos iniciados tem ainda outra fase a desenvolver. Mas o restante deste século deve ser dedicado à reedição do santuário da vida humana, à reconstrução da forma da vida humana, à reconstituição da nova civilização sobre os fundamentos da antiga, e à reorganização das estruturas do pensamento e da política do mundo, além da redistribuição dos recursos do mundo em conformidade com o propósito divino. Então e somente então será possível levar a revelação adiante.

Tudo depende do triunfo das Forças da Luz e da consequente vitória dos que defendem a liberdade humana. Se as forças do materialismo e da crueldade triunfarem, se os interesses e ambições nacionais egoístas e perversos prevalecerem, a revelação ainda assim viria, mas muito mais tarde. O resultado não está comprometido e não há motivo para desespero. A coragem dos que lutam pela liberdade está intacta. A Hierarquia permanece. A luz está penetrando no mundo, à medida que os aspectos reais da situação aparecem com mais clareza.

Tenham bom ânimo, porque não há verdadeira derrota do espírito humano, não há extinção final do divino no homem, porque a divindade sempre se eleva triunfante dos mais escuros abismos do inferno. Porém é necessário superar a inércia da natureza material em resposta à necessidade humana, de maneira individual e por parte das nações que ainda não se deram conta dos princípios básicos da situação. Há sinais de que isto está acontecendo.

Nenhum poder na Terra pode impedir que o homem avance para sua meta predestinada, e nenhuma coalisão de poderes pode detê-lo.

ASTROLOGIA ESOTÉRICA

Título do original em inglês:

A Treatise on the Seven Rays: Esoteric Astrology

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil

Revisão: Arminda L. Azevedo

1^a edição digital em português, julho de 2023

ÍNDICE

Capítulo V

Página

| | |
|--|-----|
| AS TRÊS CONSTELAÇÕES PRINCIPAIS E O ZODÍACO | 277 |
| 1. Leão, Capricórnio e Peixes | 277 |
| 2. As Três Principais Influências Planetárias Atuais | 282 |

CAPÍTULO V

TRÊS CONSTELAÇÕES PRINCIPAIS E O ZODÍACO

Há atualmente uma inter-relação entre três constelações sobre as quais gostaria de me estender um pouco mais, devido à sua potência e porque o ponto de intensidade máxima de sua inter-relação está sendo alcançado nesta época. A partir de 1975, essa potência diminuirá muito, até se desvanecer. O período da interação destas três grandes energias e seus potentes efeitos concentrados em nosso planeta começou em 1875, adquiriu impulso em 1925, alcançará sua máxima expressão (para o bem ou para o mal) em 1945, e depois declinará lentamente até 1975. Estas três constelações são: Leão, Capricórnio e Peixes. Elas estão relacionadas, de maneira curiosa e misteriosa, com o quarto reino da natureza e, portanto, com a evolução e o destino da família humana. Somemos a estas energias a energia emergente de Aquário, e teremos quatro energias atuando sobre os veículos do homem e produzindo efeitos singulares – tanto destrutivos como construtivos.

Esta relação e intensificação da vibração já ocorreu duas vezes na história: na ocasião da vinda dos Filhos da Mente à Terra na era lemuriana, e a outra no período atlante, quando culminava o conflito entre os Senhores da Face Escura e os Senhores da Face Resplandecente. (Consulte o Volume II da *Doutrina Secreta* ou o *Vishnu Purana*. AAB). No início da influência dessas energias, a quarta constelação ativa era a de Gêmeos e, no período atlante, era a de Sagitário. O efeito destas constelações se fazia sentir no plano físico (antes se fazia sentir no plano mental). Foi neste momento que ocorreu o Dilúvio, ao qual a Bíblia faz referência. Ele provocou a destruição da humanidade daquela época, porém liberou a vida imanente para que adquirisse novas experiências e posteriores desenvolvimentos.

1. Leão, Capricórnio e Peixes.

Os efeitos se fazem sentir sobre as massas, e os regentes destas constelações que entram agora em atividade são aqueles enumerados em uma das tabulações que dei.

Leão – Regente: o Sol, velando Urano, o planeta do ocultismo e que governa as relações de grupo, as organizações e a décima-primeira Casa. Relaciona a influência de Leão com a de Aquário.

Capricórnio – Regente: Vênus, que rege a segunda Casa, que tem a ver com economia, distribuição do dinheiro e dos metais, e que rege Touro, a “casa semente” da iluminação e da nova luz emergente. Vênus rege também Libra exotericamente, e a sétima Casa, onde se reconhece os inimigos e também os associados e os laços de amizade.

Peixes – Regente: Plutão, que governa a oitava Casa, a casa da morte, da dissolução, do desapego, e rege Escorpião, o signo das provas e do discipulado.

Esta tabulação e as relações deduzidas merecem um cuidadoso estudo à luz dos assuntos modernos e da atual situação do mundo. Do ângulo das energias de raio envolvidas e que procuram controlar a vida humana, temos a influência do sétimo Raio da Lei Cerimonial, Ordem e Magia, a do quinto Raio do Conhecimento Concreto ou Ciência, e a do primeiro Raio da Vontade, promovendo mudanças fundamentais e introduzindo a nova era. Esta combinação é extremamente potente e provoca a precipitação de forças internas, o aumento da atividade da mente inferior e a afluência de força de Shamballa. Esses três

raios podem ser vistos em atuação na vida planetária, como nunca antes. O maior efeito se deve à sensibilidade muito maior da humanidade, em comparação com as outras duas épocas quando – em sua evolução cíclica – as três constelações estavam ativas. Esta combinação é visível hoje nos assuntos humanos. Foi responsável pela organização que esteve por trás da Guerra Mundial – organização que envolvia os três níveis dos três mundos da evolução humana, afetando também os três reinos da natureza e culminando no quarto. É responsável pelo uso do poder da mente em vasta escala, especialmente no sentido material como na atualidade, a serviço da satisfação do desejo humano, além da vontade egoísta de uns quantos homens perversos que respondem aos aspectos inferiores dessa força. Mas também é responsável pela ascensão progressiva da vontade-para-o-bem dos muitos que vão despertando.

Uma cuidadosa análise destas constelações, seus regentes planetários e as forças de raio que transmitem, mais uma apreciação das casas onde estes efeitos serão sentidos em especial, esclarecerá os problemas mundiais de maneira surpreendente.

A breve tabulação a seguir pode ser útil, mesmo que seja apenas uma repetição do que foi dito anteriormente:

| <i>Constelação</i> | <i>Regente</i> | <i>Raio</i> | <i>Casa</i> |
|--------------------|----------------|-------------|-------------------|
| Leão | Sol (Urano) | Sétimo | Décima-primeira. |
| Capricórnio | Vênus | Quinto | Segunda e Sétima. |
| Peixes | Plutão | Primeiro | Oitava. |

Assim, as energias que afluem serão sentidas principalmente naqueles setores da vida humana que estão sob a influência dos regentes de certas casas.

O sétimo Raio de Ordem Cerimonial ou Organização é sentido na casa das relações, das organizações, do esforço mútuo e da aspiração (seja para o bem ou para o mal). As forças deste raio atuam sobre o sétimo plano, o plano físico – plano onde se efetuam as principais mudanças em todas as formas e no qual o discípulo deve permanecer firme quando toma a iniciação.

Este sétimo raio impulsiona, em uma atividade organizada e dirigida, o conjunto das forças que atuam na esfera externa da manifestação, e produz a precipitação de karma que, neste caso, leva a:

1. A concretização de todo o mal subjetivo da vida da humanidade, produzindo assim a guerra mundial.
2. A iniciação do Logos planetário e – com Ele – de todos os que estão do lado das Forças da Luz. Esta iniciação assume várias formas no que se refere à humanidade:
 - a. A iniciação da consciência das massas dos homens na era de Aquário, colocando-os sob novas influências e potências e capacitando-os a dar uma resposta que de outra forma não seriam capazes.
 - b. A iniciação dos aspirantes do mundo no Caminho do Discipulado Aceito.
 - c. A viabilização de determinadas iniciações maiores no caso dos discípulos do mundo que estão suficientemente fortes e preparados para tomá-las.

Apesar da enorme destruição em todas as partes, o trabalho do sétimo raio está sendo cada vez mais sentido; a destruição das forças do mal continua, mesmo a um elevado preço para as Forças da Luz. Simultaneamente, há um reagrupamento e um reordenamento das atitudes e do pensamento humano, resultado da enorme demanda dos pensadores do mundo por direção e orientação. Assim, a estrutura ainda nebulosa e os contornos indistintos da civilização da Nova Era já começam a ser vistos.

O espírito de liberdade latente triunfará ao se organizar em uma revolta contra a escravidão. Para este fim, o sétimo raio contribuirá cada vez mais.

Leão, constelação cuja nota-chave é a plena autoconsciência, está se tornando cada vez mais dominante. Os problemas envolvidos na situação atual estão se tornando cada vez mais claros nas mentes das massas dos homens, que podem atuar, e atuarão, com plena consciência e propósito intencional consciente quando chegar o momento certo e compreenderem as implicações e o preço envolvido, de maneira que nunca antes havia sido possível. Daí o significado oculto por trás das minhas reiteradas afirmações de que os problemas e as determinações da situação presente estão nas mãos da própria humanidade. As "estrelas em seus cursos" ajudarão a humanidade ou trarão destruição, de acordo com a determinação dos homens. Os homens podem alcançar a liberdade e se organizar a Nova Era com sua civilização única e sua síntese construtiva, ou podem cometer suicídios (se posso falar em termos simbólicos) e entregar seu futuro imediato às forças do mal e da morte, as quais trabalham para o aniquilamento de todos os verdadeiros valores e de tudo aquilo pelo que o espírito humano lutou até hoje.

O aspecto autoconsciência do ser humano está se expandindo progressivamente sob esta interação primordial, e pelas forças transmitidas por Urano, via a décima-primeira casa, e cederá lugar, oportunamente, à consciência de grupo, às relações de grupo e ao trabalho de grupo. Daí este impulso atual para a amalgamação, para as ligas e alianças, para as esferas de ação e aos muitos grupos que caracterizam cada vez mais a atividade humana. O espírito de grupo e as formas pelas quais se expressará estão se manifestando de maneira crescente, constituindo assim uma verdadeira iniciação para a raça. É o surgimento da glória do espírito humano de maneira mais definida e determinada, e implica em uma orientação para a liberdade, que figurará mais tarde nos registros históricos como a característica destacada desta era de grandes conflitos. A humanidade já participa hoje das provas preparatórias para a iniciação, a iniciação do discípulo do mundo. Grande é o privilégio que vocês têm de poder participar deste trabalho preparatório. Lembrem-se de que onze é o número do iniciado e que, hoje, é a décima-primeira casa que domina; não se esqueçam de que Aquário, o décimo-primeiro signo, é o signo das relações, da interação e da consciência universais. Por todas essas razões, a combinação dos signos Leão, Capricórnio e Peixes está preparando a raça.

Os homens perversos que guiaram o destino da Alemanha falaram de grupos mundiais e de uma Ordem europeia de Nações, mas tratava-se de um grupo que tinha a Alemanha como centro e concebido para a defesa dos interesses egoístas da Alemanha. O grupo, que é um dos elementos do Plano divino, não tem que se formar em torno de nenhuma nação determinada, mas se basear no ideal da fraternidade, da vontade-para-o-bem, e da liberdade de todos. Um expressa uma distorção materialista egoísta, e o outro grupo busca um objetivo espiritual.

Capricórnio está relacionado, como já disse, com a iniciação; é também o signo da vinda do Salvador do mundo, e estes aspectos superiores das influências capricornianas podem

ser firmemente demonstrados se a humanidade assim desejar, e se valer da influência de Vênus, para *usar a mente como refletor do propósito da alma*. Se isto não acontecer, a situação atual se converterá em algo muito pior – uma situação em que as massas dos homens serão “reiniciadas nas vias da Terra e forçadas a dar as costas à luz nascente”. Um período sombrio de civilização resultará. Em vez da escura caverna da iniciação, em que a luz da própria natureza do iniciado ilumina as trevas e assim demonstra sua capacidade de comandar a luz, a escura caverna do materialismo e do controle exercido pelo físico e pelo aspecto animal substituirão o “Caminho Iluminado”. O aspecto terreno de Capricórnio, o aspecto concreto mais denso da mente, e o maior controle exercido pelo espírito de Touro, em sua pior forma, ocuparão o lugar das possibilidades divinas de entrar em uma luz maior, na manifestação da natureza da alma e no reconhecimento da “luz que reside no olho do Touro”.

São estas as possibilidades que se oferecem ao mundo dos homens em nossos dias. O resultado depende do triunfo final das Forças da Luz (atuando pelas Nações Aliadas) ou do controle das forças do materialismo. A Alemanha representou o materialismo no Ocidente, e o Japão no Oriente. Acresentaria também que aqueles que em ambas as nações (e há muitos) que representam o “Caminho Iluminado” estavam tão aprisionados em seu ambiente e tão dominados em suas personalidades pela forma-pensamento de seus poderosos governantes, que toda ação correta de sua parte lhes era impossível. Foi esse pensamento que levou a Hierarquia a um esforço renovado. As Forças da Luz reconhecem e trabalham para o bem espiritual de todas as nações, independentemente de suas relações nacionais. Estas Forças trabalham para liberar a Alemanha da miragem que dominou o seu povo. A Hierarquia estabelece uma diferença entre a massa desnorteada, a juventude instruída de maneira errada, e os chefes obcecados em todos os setores do governo. Esses últimos são “cápsulas” obsedadas por entidades do mal, daí sua potência dinâmica, unidirecionada e daí também sua máxima habilidade e esperteza, baseadas em sua muito antiga experiência maligna e daí também a falsidade grotesca de sua propaganda. Eles são o espírito encarnado do materialismo, despojados de todo verdadeiro sentimento e de todo discernimento, carentes da luz do amor e da compreensão, porém poderosamente animados pela energia da própria substância. Chegou a hora dos homens despertarem para a natureza dos seres que procuraram escravizar a raça (sob o presente agrupamento de constelações). A influência terrena de Capricórnio viabilizou a atividade desses seres. Eles mesmos foram evocados de seu maligno passado pelo lado material da própria humanidade e pela potência do egoísmo massivo da humanidade. Da mesma maneira, as forças da Luz podem ser evocadas com enorme potência, mas só pela aspiração da massa e pelos desejos espirituais dos povos da Terra. Já há sinais desta evocação. A influência de Vênus – como terão observado – traz com ela a influência de Libra. Estamos hoje em um ciclo em que um equilíbrio, ou ponto de equilíbrio foi viabilizado, o qual é uma correspondência com o grande ponto de equilíbrio no Caminho da Involução, quando espírito e matéria se equilibraram, tornando o arco ascendente da evolução o próximo passo possível. Desta vez o equilíbrio se estabelece nos níveis mentais. Na crise anterior ocorreu no plano físico. Este ponto de equilíbrio é para a humanidade, para os Filhos da Mente, o que o ponto de crise anterior foi para o Logos planetário. Devemos ter em mente esse fato e dar a ele o devido lugar nas reflexões. O problema a resolver é: Que aspecto da humanidade triunfará finalmente e provocando assim a ruptura do equilíbrio momentâneo pela preponderância do espírito ou da matéria, da alma ou da personalidade? É esta a natureza destes pontos de crise. Como na crise planetária, se o espírito triunfar, uma nova modalidade, função ou qualidade da divindade começará a se manifestar – a mente superior. Na crise humana, algo similar é possível. Se o espírito do homem triunfar, o aspecto do verdadeiro amor, em sua natureza divina e com sua ênfase no grupo será possível. São essas as questões envolvidas.

Para impulsionar a apresentação completa da escolha e indicar o modo pelo qual o espírito do homem pode triunfar, a influência de Peixes foi introduzida, ou antes, evocada. São as condições que se evocam, sustentadas às vezes pelas Palavras de Poder pronunciadas pela Hierarquia. Peixes, por meio de seu regente, Plutão (que rege esotéricamente a massa e os discípulos), necessitou do triunfo da morte – não necessariamente a morte física – levando assim à dissolução da forma do homem. Com frequência é a morte, ou o fim das antigas formas das civilizações que ciclicamente aparecem e desaparecem, morte da doutrina religiosa que já não preenche a necessidade da natureza espiritual Das pessoas (como está acontecendo agora) e também dos processos de educação que já não educam a natureza em desenvolvimento do homem e servem apenas para iludir e aprisionar. Quando digo isso, não quero dizer a morte da religião ou o desaparecimento das diversas escolas de pensamento. Refiro-me à morte como a Grande Liberadora que estilhaça as formas que só trazem morte ao que elas incorporam. Foi a esta morte filosófica que, em seu aspecto mais baixo, a Alemanha respondeu. A destruição da religião que a Alemanha procurou fazer não era o pré-lúdio para o estabelecimento de uma melhor maneira de aproximação à divindade, mas o esforço de evocar os antigos deuses, de deificar as formas da matéria e de fazer do estado o fim supremo da vida dos homens. O espírito de amor e de corretas relações humanas eram ignorados – relações essas que são a característica fundamental do Reino de Deus.

A atitude completamente ateísta da Rússia ao problema da religião no momento da revolução e durante seu curso é muito mais sadia que a abordagem alemã. O espírito do homem, no que tem de essencialmente divino, é a garantia de que sairá ileso desta experiência, e que responderá ao chamado do espírito imortal. Este chamado pode soar claramente no vazio e ser evocado pelo tempo e pelas circunstâncias; não encontrará obstáculos, se a única dificuldade deve residir em um certo espírito de agnosticismo e em uma atitude interrogativa. Porém, a imposição de antigos mitos, o esforço que tende a calar a demanda por conhecimento da verdade, e o ataque deliberadamente planejado contra o Cristo do mundo são coisas perigosas, malignas e causas de retrocesso. Foi disto que os governantes da Alemanha foram culpados. No entanto, não conseguiram extinguir a vida espiritual da nação, porque a religião na Alemanha não estava tão corrompida como na Rússia e não precisava de uma purificação tão drástica. São estes pontos que os pensadores bem fariam em lembrar. Na Rússia mística, as sementes da vida espiritual estão germinando com uma nova beleza, e um ideal religioso triunfante está pronto para se manifestar. Na Alemanha, as antigas e cristalizadas formas de crença estão sendo confrontadas com algo mais antigo ainda, e a combinação de ausência de simpatia pelo mundo e formas decadentes fará do destino do povo alemão uma grande tragédia. Na luta que se segue pelo que ainda está espiritualmente vivo, no esforço de recuperar a fé nas realidades da Revelação divina e na firme determinação de corrigir o mal que foi feito ao mundo por seus governantes, a Alemanha pode algum dia voltar a expressar a vida da alma. Para este fim, deve primeiramente se liberar do governo do mal e, em seguida, ser ajudada para recuperar sua posição espiritual.

Plutão, portanto, entra com toda sua força e expressão para pôr à prova o discípulo do mundo e para isso traz a potência de Escorpião, o signo do discipulado. Sob estas influências a morte das formas pode acontecer, liberando o discípulo; a dissolução das antigas estruturas de pensamento de grupo, que encarnam ideias e ideais desgastados, deve necessariamente ocorrer; as antigas formas cristalizadas devem desaparecer. Em seu lugar, o espírito imortal – marcado pela revelação e sensível ao aparecimento de novos conceitos da verdade – criará as novas formas que permitirão sua correta expressão.

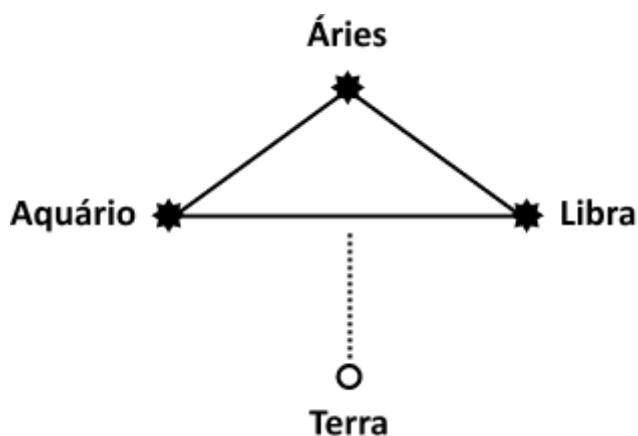
São estas as influências que estão dominando o mundo de hoje e que se expressam de acordo com o tipo de veículo que reage ao seu impacto. O tipo de *resposta consciente* e a atividade resultante – como o ocultista bem sabe – depende da qualidade do veículo receptor e de sua sensibilidade ao impacto de qualquer tipo de energia. A interação da energia e do veículo produz então uma consciência de determinada ordem. Trata-se de uma lei básica e inalterável.

Estre os poucos dados que pude trazer a respeito destas constelações e sua relação com o nosso planeta no momento atual, espero ter posto a claro e de forma prática algo que os astrólogos esotéricos precisam captar continuamente – o fato de quais constelações estão exercendo influência sobre a nossa Terra em um momento dado, quais planetas – exóticos ou esotéricos – estão transmitindo sua influência e, em consequência, que raios estão ativos e deveria ser possível comprovar então o *fato* destas energias distribuídas pelo aparecimento na Terra e entre os homens de seus resultados apropriados e da resposta esperada.

2. As três principais influências planetárias atuais

No próprio sistema solar, três planetas sagrados estão particularmente ativos. São eles:

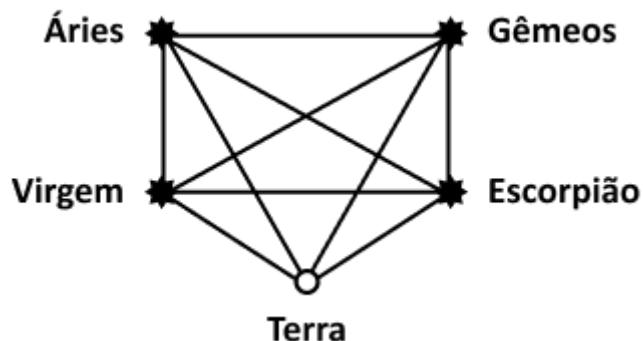
1. *Urano*. Este planeta é o regente exótérico de Aquário; é também o regente esotérico de Libra e o regente hierárquico de Áries. Está particularmente ativo atualmente e traz a energia do sétimo raio. A circulação de suas energias pode ser ilustrada no seguinte símbolo ou diagrama:



Este tríplice influxo da energia de sétimo raio, matizado pela força das três grandes constelações, é bastante potente para efetuar grandes mudanças em nosso pequeno planeta. É interessante constatar que Áries, o Inaugurador, torna-se eficaz na Terra graças à potência organizadora de Urano. Áries é a fonte, o começo, e o iniciador da Nova Era e suas civilizações nascentes, do aparecimento do Reino de Deus na Terra e do indivíduo iniciado nos Mistérios. Aquário, na hora atual, é o Determinador do futuro. O que é iniciado agora em Áries se manifestará em Aquário, e Libra fará atingir um ponto de equilíbrio ou (em termos esotéricos) permitirá “a evasão das forças de oposição no ponto médio entre a fonte e a meta”.

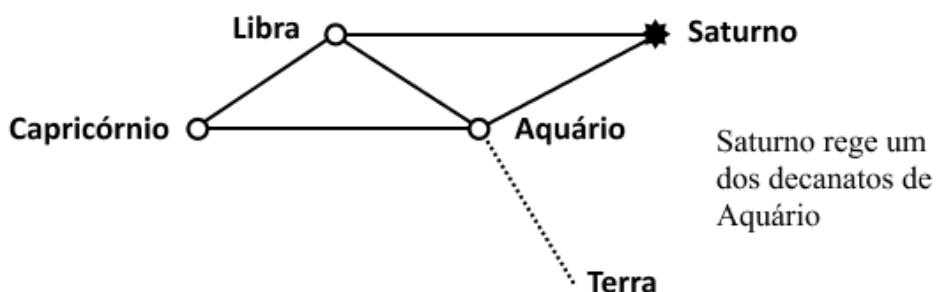
2. *Mercúrio* é uma expressão da energia de quarto raio que, como sabem, tem uma estreita relação com o quarto reino da natureza, o reino humano. É o regente esotérico de Áries (por isso ele “introduz nos mistérios”) e também o regente exotérico de Gêmeos, signo dos grandes opostos no que diz respeito à humanidade, porque representa a alma e a personalidade, a consciência e a forma. É também o regente exotérico de Virgem, a Mãe do Cristo-Menino, ou a forma e aquilo que habita a forma. É, finalmente, o regente hierárquico de Escorpião, o signo do discipulado.

Em consequência, isto coloca em estreita relação quatro grandes constelações, cada uma delas tendo uma relação característica com as dualidades que têm precisamente a ver com a evolução do homem. Estas relações são expressas de maneira única para a humanidade por meio de Áries, Gêmeos, Virgem e Escorpião. O seguinte diagrama descreve a natureza desta relação:



Ao visualizar este tipo de diagrama, é preciso imaginar o símbolo girando rapidamente. Mercúrio, o Mensageiro dos Deuses, leva à Humanidade um certo tipo de força, que precipita um ponto de crise; viabiliza a seguinte grande revolução que levará a humanidade a uma nova experiência e à revelação da divindade que cabe ao homem revelar.

3. *Saturno*. Este planeta aplica os testes e foi assim escolhido ou invocado porque o terceiro raio não só é seu raio particular, como também o do nosso planeta, a Terra. As duas notas estão sincronizadas. Saturno é também o regente hierárquico de Libra e, por isso, provoca na humanidade e nas outras hierarquias envolvidas, um ponto de crise para o qual a chave e a solução residem no reconhecimento do equilíbrio. Saturno controla também Capricórnio em duas de suas três expressões ou campos de influência. Ele está potente nos três campos: exotérico, esotérico e hierárquico. Se relacionarmos o que digo aqui com o que disse em parte anterior deste tratado com relação a Capricórnio, veremos como o signo da iniciação pária sobre o nosso planeta e também sobre o destino do discípulo individual. Temos, pois, uma expressão da força do terceiro raio que o diagrama a seguir deixa claro:



Isto evidencia de maneira clara e tangível que neste momento o signo de Libra e o da iniciação podem ser empregados inteligentemente para produzir certos efeitos sobre a Terra, o que inalteravelmente farão.

Estas instruções concluem o que julguei necessário dizer neste momento. A iniciação – caracterizada pela autoiniciação – é hoje a demanda sobre o homem. As estrelas assim declaram e decretam. Portanto, a Hierarquia colabora de maneira deliberada. A demanda notória e as aspirações do homem indicam apreciação da oportunidade e compreensão reconhecida da necessidade comprovada. O espírito de Vida fará com que isto se cumpra.

ASTROLOGIA ESOTÉRICA

Título do original em inglês:

A Treatise on the Seven Rays: Esoteric Astrology

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil

Revisão: Arminda L. Azevedo

1^a edição digital em português, julho de 2023

ÍNDICE

Capítulo VI

Página

| | |
|--|-----|
| AS TRÊS CRUZES | 286 |
| 1. A Cruz do Cristo Oculto | 288 |
| 2. A Cruz do Cristo Crucificado | 294 |
| 3. A Cruz do Cristo Ressuscitado | 297 |

CAPÍTULO VI

AS TRÊS CRUZES

Não poderei tratar detalhadamente do tema das três Cruzes zodiacais – as Cruzes Mutável, Fixa e Cardeal – dado o fato de que elas dizem respeito às *totalidades*, às sínteses da manifestação e à experiência *unificada* de uma entidade que se encarna, seja Deus ou o homem. Portanto, só podem ser verdadeiramente compreendidas por aqueles dotados de consciência inclusiva, isto é, consciência de iniciado. Entretanto, alguns comentários gerais podem ser feitos.

As três cruzes são, como bem sabem:

1. *A Cruz do Cristo Oculto* – a Cruz Mutável.

- a. É a Cruz das quatro energias principais que condicionam as circunstâncias que transformam o homem animal em um aspirante.
- b. É, portanto, a Cruz da personalidade, do ser humano que, com perseverança, vai evoluindo e chega, afinal, à integração. Isto acontece primeiro em resposta às circunstâncias e, posteriormente, à disposição da alma.
- c. É a Cruz da mudança temporal e temporária, da fluidez e dos ambientes que mudam constantemente e impulsionam a alma, que anima a forma, a ir de um extremo de experiência para outro, de maneira que a vida oscila entre os pares de opostos.
- d. É a Cruz da forma que responde, nutre e desenvolve a vida do Cristo que mora internamente, a Alma oculta ou o Senhor da Vida.

Os quatro braços desta Cruz são Gêmeos – Virgem – Sagitário – Peixes. Algumas vezes é chamada de Cruz Comum, porque condiciona a vida de rebanho, a massa dos homens.

2. *A Cruz do Cristo Crucificado* – a Cruz Fixa.

- a. É a Cruz composta pelas quatro energias que condicionam a vida do homem que primeiro é um discípulo em provação e, mais tarde, um discípulo aceito ou consagrado.
- b. É, antes de tudo, a Cruz da alma. O homem que se encontra na Cruz Fixa se torna cada vez mais consciente da direção e da influência da alma, e não responde tão cegamente como o homem que está na Cruz Mutável. Ele não “sobe na Cruz da Correta Orientação”, no sentido técnico do termo, enquanto não tiver realizado, em certa medida, um contato real com sua alma e receber um *toque* de iluminação e de intuição espiritual – não importa o quanto esse toque tenha sido fugaz.
- c. É a Cruz da “visão fixa e da intenção imutável que atrai o homem de certos pontos de luz para a fulgurante irradiação solar”. O homem na Cruz Fixa diz: “Eu Sou a alma, e aqui permaneço. Nada removerá meus pés do estreito lugar em que me encontro. Estou diante da luz. Eu Sou a Luz, e nessa luz verei a Luz”.
- d. É a Cruz em que as quatro energias se mesclam e transmitem as energias do próprio sistema solar. Assim ela pode fazer, porque o homem na Cruz Fixa está se tornando cada

vez mais consciente de questões mais importantes que ele, mais absorventes que seus interesses anteriores e que dizem respeito à humanidade em sua relação com as forças solares, e não apenas com as forças planetárias. O homem vai se tornando cada vez mais sensível a um todo maior.

e. As energias desta Cruz continuam a evocar resposta até o momento da terceira iniciação.

Os quatro braços desta Cruz são Touro – Leão – Escorpião – Aquário. É chamada de Cruz Fixa porque o homem está estirado nela por opção direta e pela inamovível intenção de sua alma. Uma vez tomada esta decisão, não é possível retroceder.

3. A Cruz do Cristo Ressuscitado – a Cruz Cardeal.

a. É a Cruz em que, de acordo com o paradoxo ocultista, o Espírito está crucificado em tempo e espaço. Suas quatro energias regem e dirigem a alma, à medida que ela percorre o Caminho da Iniciação. Necessariamente, como trata de um estado de consciência tão exelso, pouco posso dizer sobre esta Cruz, além de algumas vagas generalizações.

b. É, portanto, eminentemente, a Cruz da iniciação e dos “começos”. Diz respeito fundamentalmente ao “começo do interminável Caminho da Revelação” que se inicia com a entrada no Nirvana, para o qual todas as etapas precedentes do Caminho da Evolução foram apenas preparatórias.

A citação a seguir pode trazer compreensão e ajudar a iluminar este tema tão difícil, indicando o significado desta Cruz Cardeal como uma influência consumada e reveladora do que têm pela frente aqueles que atingem a posição hierárquica:

“Toda a beleza, toda a bondade, tudo que contribui para a erradicação da dor e da ignorância na Terra deve ser dedicado à Grande Consumação. Então, quando os Senhores de Compaixão tiverem civilizado espiritualmente a Terra, e feito dela um Paraíso, o Caminho que não tem fim será revelado aos Peregrinos, o Caminho que leva ao Coração do Universo. O homem, que já não será mais um homem, terá transcendido a própria natureza e se tornado imenso, mas perfeitamente consciente, e em sintonia com todos os Seres Iluminados ajudará no cumprimento da Lei da Evolução Superior, da qual o Nirvana é apenas o princípio”. (*Yoga Tibetana e Doutrinas Secretas*).⁴

c. É a Cruz dos “braços estendidos, do coração aberto, e da mente superior”, pois aqueles que se encontram nela conhecem e desfrutam da plena significação das palavras Onipresença e Onisciência, e estão em processo de desenvolver os aspectos mais elevados do Ser, que a palavra Onipotência descreve de maneira inadequada.

d. As energias da Cruz Cardeal se fundem com as energias às quais só podemos dar o nome maior de *energia cósmica*, e mesmo estas palavras carecem de significado. Estas energias trazem com elas a qualidade d’Aquele de Quem nada se pode Dizer, e estão “matizadas com a Luz dos sete sistemas solares”, sendo o nosso sistema solar um deles.

e. O alcance e o ciclo de sua influência na vida do iniciado são absolutamente desconhecidos, inclusive para o nosso Logos planetário, Ele próprio estendido sobre seus “braços abertos”.

⁴ N. do T.: No original: “*Tibetan Yoga and Secret Doctrines*. Pág. 12.”

1. A Cruz do Cristo Oculto

Falando em termos gerais, a Cruz Mutável rege a forma ou natureza corporal; controla todo o ciclo de vida da alma individual através das etapas das experiências de ordem inferior da humanidade, etapas estritamente humanas, e os processos de integração do desenvolvimento da personalidade, até que o homem se torne uma pessoa alinhada, reorientando-se lentamente para uma visão mais elevada, para uma compreensão mais ampla da realidade no plano horizontal e no vertical, tornando-se assim um aspirante. Esta Cruz rege a tríade inferior em manifestação e rege os três mundos da evolução humana. A Cruz Fixa rege a alma, agora consciente dentro da forma humana e nos três mundos, controla o que é chamado de “os cinco mundos do aperfeiçoamento humano” – os três níveis de atividade estritamente humanos e os dois super-humanos, isto é, a trindade inferior e a Tríade Espiritual. Ela se refere a toda a vida da experiência da alma e de sua expressão, depois que a Cruz Mutável obrigou o homem a passar pelo Caminho de Purificação e do Discipulado. Refere-se à integração da alma e da personalidade e com sua completa fusão. A Cruz Cardeal rege a manifestação da Mônada em toda sua glória e beleza, ciclo de influência que tem duas etapas: a primeira, em que a Mônada se expressa nos seis planos de manifestação em “sabedoria, força e beleza”, por meio da alma e da personalidade integrada. Esta etapa é relativamente breve. A segunda, a etapa em que – retirado e abstraído dessas formas de Ser – o UNO prossegue em um Caminho mais elevado e passa para reinos desconhecidos até para os mais elevados Filhos de Deus em nossa Terra.

Podemos acrescentar que a Cruz Mutável é a influência que condiciona o grande centro planetário denominado humanidade; que a Cruz Fixa é eminentemente um conjunto maior de energias que regem e que são transmitidas pelo centro que chamamos de Hierarquia planetária; já a Cruz Cardeal rege e condiciona (de maneira desconhecida para os homens) o grande centro planetário que chamamos de Shamballa.

Vejam, pois, o quanto é vasto o meu tema. Permitam-me repetir que somente aqueles que são capazes de pensar em termos de um ou outro dos três Todos mencionados saberão do que estou falando. As mentes mais limitadas alcançarão um quadro geral ou uma visão de possibilidades transcendentais que os ajudarão em suas expansões de consciência, mas o que pretendo expor permanecerá bem além do alcance (temporário) do seu entendimento.

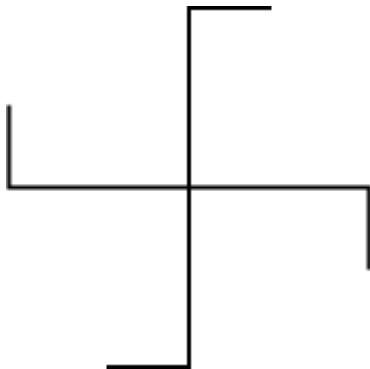
Talvez esclareça o tema de maneira técnica e acadêmica, se eu disser que:

1. *A Cruz Mutável* é a Cruz do Espírito Santo, da Terceira Pessoa da Trindade cristã, pois esta cruz implica em organização da substância e evoca uma resposta sensível da própria substância.
2. *A Cruz Fixa* é a Cruz do Filho de Deus, da Segunda Pessoa da Trindade, impulsionado pelo amor a se encarnar na matéria e a ser crucificado conscientemente na Cruz da matéria.
3. *A Cruz Cardeal* é a Cruz do Pai, o Primeiro Aspecto da Sagrada Trindade, que enviou o Espírito Santo (o Alento) porque a Mente de Deus vislumbrou um destino para a matéria que tardou muito tempo para se cumprir. Agora que “a hora chegou”, o Filho cumpriu a Lei em colaboração com o Espírito Santo, e isto em resposta ao “Fiat” do Pai.

Estas três cruzes, na totalidade de sua manifestação, estão relacionadas às três energias básicas que trouxeram o sistema solar à existência. Constituem as três expressões principais e sintéticas da Vontade suprema, motivadas pelo amor e traduzidas em atividade. Nestas cruzes, a capacidade de ver o Todo, propósito-objetivo-expressão, vida-qualidade-aparência, muda de curso e sofre alterações. Na *Cruz Mutável*, o homem crucificado não vê nada do quadro. Ele sofre, agoniza, deseja, luta, e é vítima aparente das circunstâncias, caracterizando-se pela visão velada e por vagas aspirações, que gradualmente tomam forma até que ele alcança a etapa de adesão e aspiração. É então que ele se descobre na Cruz Fixa e começo a compreender a totalidade do propósito da experiência na Cruz Mutável (no que diz respeito à humanidade), e a entender que há um propósito hierárquico que só pode ser captado pelo homem que está disposto a ser crucificado nessa Cruz. Ele alcança a etapa da responsabilidade, da autoconsciência e da correta direção. Sua orientação é agora “vertical do ponto de vista espiritual, e ela inclui a horizontal”. Nesta etapa, o Plano do Logos vai adquirindo forma em sua consciência. Na Cruz Cardeal, o propósito e a culminância conjugada das duas crucifixões anteriores tornam-se aparentes de maneira quase ofuscante e a visão da intenção unificada das Três Pessoas da Trindade subjacente (cada Uma em Sua própria Cruz) emerge com toda clareza.

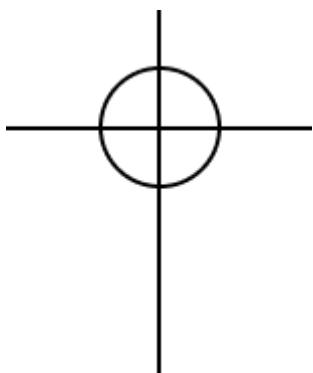
A simplicidade dos três símbolos a seguir talvez possa esclarecer o que procurei transmitir.

A Cruz Mutável, da mudança material e do movimento constante, pode ser representada pela suástica.



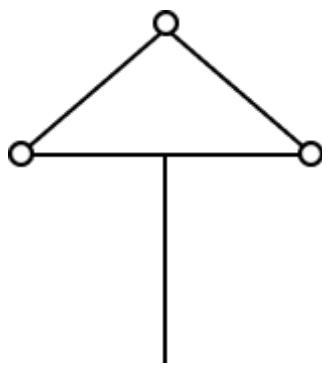
O homem é inconsciente da natureza das quatro energias em atuação e pouco interpreta em termos de alma. As energias fazem impacto sobre ele e o impulsionam para a atividade material. Esta Cruz da personalidade faz com que o homem crucificado nela se dedique às coisas materiais para oportunamente fazê-las servir para fins de ordem divina. Foi o aspecto inferior desta Cruz que os nazistas escolheram para ser seu símbolo; estavam expressando ao finalizar o ciclo material da existência humana, o falso e maligno uso da matéria, cuja chave é a separatividade, a crueldade e o egoísmo. O mau uso da substância e a degradação da matéria e da forma para fins malignos é pecado contra o Espírito Santo. Pode-se dizer que a suástica “leva para um terrível perigo e para caminhos do mal aqueles cuja ganância é grande e não percebem a beleza da aurora nascente, nem têm amor pelas vidas humanas”. Para aqueles que não respondem aos aspectos e efeitos inferiores da Cruz que gira (como às vezes é denominada), “a suástica os projeta para longe e para fora de si mesma, até que se detenham na Cruz da crucificação escolhida”, a Cruz Fixa do discípulo consagrado.

O símbolo da Cruz Fixa (no que se refere à humanidade) pode ser representado da maneira a seguir:



Temos aqui a Cruz da Humanidade. Nesta Cruz o homem se ilumina e se torna consciente dos efeitos do ciclo concluído (indicado pelo círculo) das quatro energias, às quais estava submetido na Cruz Mutável.

O símbolo da Cruz Cardeal é mais complicado, e pode ser representado assim:



Temos aqui o triângulo da Mônada manifestada, mas os três ciclos das quatro energias reunidas e fusionadas em uma unidade; temos também a linha de evolução (a evolução da consciência) que desce profundamente na matéria e a inclui com ela, ao mesmo tempo que atinge os “Espaços da Divindade”.

Muito do que é possível dizer sobre as três Cruzes já foi mencionado na forma de indicações esparsas quando tratamos separadamente dos doze signos do zodíaco; não é necessário repetir. Este tratado, assim como *A Doutrina Secreta*, foi concebido para incitar a pesquisa e a capacidade de desentranhar e buscar, porque este processo gera um efeito bem definido sobre as células do cérebro e provoca o estímulo necessário. No estudo das Cruzes, o verdadeiro significado de suas influências só aparecerá quando vocês começarem a pensar em termos de síntese ou de relação entre as quatro correntes de energias que são vertidas de maneira conjunta sobre cada forma de manifestação divina e através dela. Isto não é nada fácil de fazer, pois a capacidade de pensar de maneira sintética está apenas começando a aparecer nas mentes mais destacadas da raça. Isto pode ser ilustrado, mas apenas de maneira analítica (o que é sempre a negação da síntese), observando-se a respeito da Cruz Mutável, por exemplo, que a síntese da

evolução, seu problema e seu objetivo aparecem como um todo unificado quando as influências são consideradas da seguinte maneira:

1. Gêmeos – a apresentação da dualidade.
2. Virgem – a apresentação da fusão da vida com a forma.
3. Sagitário – a apresentação da energia enfocada.
4. Peixes – a apresentação de uma radiação fusionada.

Esta radiação culminante é resultado da concentração da vida, da intenção e da energia em um “ponto de poder radiante”. Em conexão com a Cruz Mutável, *atualmente* o signo de Peixes é o mais poderoso, como já se disse. Quando o trabalho da Cruz Mutável estiver concluído, o discípulo passa voluntariamente para a Cruz Fixa e se prepara para as provas e experiências da iniciação. *O Antigo Comentário* expressa isto para nós em sua simbologia oculta no seguintes termos:

“A Luz brilha, porque a luz maior e a luz menor se aproximam e então se invocam mutuamente. Suas luzes mescladas, embora não sejam ainda como um sol radiante, estão se fundindo rapidamente. Estas luzes mescladas revelam o Caminho Iluminado.

O homem vê a si mesmo seguindo outro Caminho, o Caminho das totalidades iluminadas, que leva da forma para a alma, das trevas para a luz, e assim em torno da Roda. Retrocedendo seus passos e indo para trás no Caminho (a roda revertida do zodíaco, A. A. B.), ele avança.

Uma nova luz entra. As Sete Irmãs desempenham seu papel (as Plêiades estão em Touro, o primeiro signo da Cruz Fixa), então três luzes brilham. E assim aparece um sol radiante”.

O tema das três cruzes é fusão e integração. A fusão da personalidade em um todo atuante; a fusão consciente da alma com a personalidade; a fusão da tríplice expressão da divindade: Mônada, ego e personalidade, de maneira que há um aparecimento de um grupo de energias fusionadas. A característica fundamental de sua influência é a capacidade de incluir e de expressar, simultânea e plenamente, em tempo e espaço, a vida vertical e a vida horizontal.

Seria conveniente observar que há sete formas de luz relacionadas com a substância dos sete planos. Elas são estimuladas e realçadas pelas doze formas de luz das doze Hierarquias Criadoras, relacionadas, cada uma, com um ou outro dos doze signos do zodíaco. Não posso me estender sobre este ponto, pois diz respeito aos mistérios das iniciações superiores. Límito-me a fazer uma menção para que possam apreciá-lo como um fato oculto, para o qual não têm ainda acesso à comprovação. Uma afirmação paralela seria que a luz dos sete centros no homem (quando estão realçadas pela luz dos sete centros planetários) e dos cinco reinos da natureza ($7 + 5 = 12$), mais as doze luzes do zodíaco, produzirão uma plenitude eficiente de “luz” que viabilizará a expressão do todo, e isto por meio da Humanidade. Trata-se aqui de uma afirmação fundamental, que pouco significa para vocês, mas que constituirá – no próximo século – um pensamento-semente ou um “som-chave” para a próxima revelação da Sabedoria Eterna.

Até que o significado das três cruzes seja compreendido de maneira mais completa e sintética pelos astrólogos e pesquisadores do campo da astrologia, será quase impossível encontrar as palavras adequadas, capazes de transmitir com clareza o significado

pretendido. Até agora não houve uma real tentativa por parte dos astrólogos (mesmo dos mais avançados) para alcançar uma compreensão geral ou de síntese do efeito das Cruzes sobre a humanidade. Tudo que se transmitiu até agora foi o efeito de um braço da Cruz sobre o sujeito nascido em um signo específico. Entretanto, há uma *fusão de energias* que devemos observar quando, falando em termos esotéricos, o homem “permanece no ponto do meio, onde as quatro energias se encontram”. O homem cujo signo solar está em Gêmeos, por exemplo, está sujeito às forças que emanam da Cruz como um todo, a menos que seja um ser humano de grau muito inferior; ele será sensível às influências dos outros três signos quando chegarem ao poder, à medida que o zodíaco menor do ano desempenha seu papel. Mais tarde, quando o valor prático da astrologia esotérica for mais bem compreendido, os homens aproveitarão as três energias dos outros três signos da Cruz na qual se encontra o signo solar. Trata-se de um futuro desenvolvimento da ciência da astrologia esotérica. Colocando em termos mais simples e, portanto, necessariamente limitando seus significados, um homem, quando estiver em Sagitário, procurará praticar o unidirecionamento para o objetivo em determinada linha; quando estiver em Virgem, saberá que tem a oportunidade de pôr a forma mais sob a influência do Cristo oculto, e quando em Peixes, a sensibilidade à impressão superior será seu direito e privilégio. Estas quatro possibilidades, no que se refere a um iniciado avançado, estão belamente demonstradas para nós na vida de Jesus, o Mestre do sexto raio.

O *aspecto Gêmeos* de Sua vida está demonstrado na fusão perfeita da dualidade básica que há na Humanidade: o humano e o divino.

O *aspecto Virgem* veio à expressão em Seu décimo-segundo ano, quando disse: “Não sabeis que devo me ocupar dos assuntos do meu Pai”, indicando com isto a subordinação do lado forma de Sua vida à vontade do Cristo interno, o que foi consumado quando “a divindade desceu sobre Ele” no batismo.

A *energia de Sagitário* O capacitou a dizer, quando confrontado com a presciênciа do sacrifício iminente que teria que fazer: “Devo ir a Jerusalém” e, lemos, que Ele então “voltou Seu rosto” e trilhou o Caminho do Salvador, que conduz à liberação da Humanidade.

O *aspecto Peixes*, em sua expressão mais elevada está demonstrado por Sua sensibilidade ao contato imediato e ininterrupto com “Seu Pai nos Céus”; Ele estava em constante comunicação com a Mônada, provando assim ao mundo que era iniciado em estados de consciência dos quais a terceira iniciação é apenas o começo.

As três cruzes estiveram visível e simultaneamente em atuação na Sua Vida – algo até então desconhecido na perfeição que Ele demonstrou – uma perfeição de perfeita capacidade de resposta e também de perfeita demonstração de resultado, dando-nos uma manifestação e um exemplo da fusão das doze energias em uma Personalidade divina (expressando Individualidade) no plano físico. Complementarei brevemente a demonstração desta verdade – a verdade de que no iniciado de graus elevados, as doze energias zodiacais podem se concentrar simultaneamente e produzir uma manifestação completa da divindade, tal como destinada a se expressar oportunamente por meio da humanidade neste planeta. Dei a vocês a expressão da Cruz Mutável. Passaremos às outras duas em relação com o Cristo e com o Cristo Cósmico.

A CRUZ FIXA

Touro – O Cristo disse (como disseram todos os Filhos de Deus que sabem qual é o verdadeiro significado da Cruz Fixa) “Eu sou a Luz do mundo”, e acrescentou: “se teu olho for puro, todo o teu corpo estará cheio de luz”. Touro é, como já terão ouvido dizer, a Mãe da Iluminação, e o “olho do Touro” é o símbolo do olho ao qual o Cristo fez referência.

Leão – É o signo da identidade autoconsciente, o que foi atestado pelo Cristo quando disse aos Seus discípulos: “De que serviria ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” ou seu próprio centro de autoconsciência – aquele ponto significativo de realização que deve preceder todos os estados de consciência mais inclusivos.

Escorpião – O significado deste signo na vida do Cristo foi suprimido no *Novo Testamento*, mas conservado para nós na antiga lenda cristã segundo a qual – no próprio berço – o Cristo matou ou estrangulou duas serpentes, havendo nisso uma referência aos pares de opostos, que não podiam mais exercer controle sobre Ele.

Aquário – A expressão desta influência nos foi dada belamente no relato da Última Ceia. O Cristo enviou Seus discípulos à cidade para que encontrassem o homem que carregava um cântaro de água sobre os ombros. Trata-se do símbolo do signo de Aquário – signo em que a universalidade da água da vida deve se tornar um fator na consciência humana; então, de fato, todos nos sentaremos afinal para a comunhão do pão e do vinho. Ele se referiu indiretamente à mesma ideia quando falou de si como “a água da vida”, capaz de saciar a sede da humanidade.

Assim, pelo uso das energias dos quatro signos da Cruz Fixa, o Cristo fez a demonstração da perfeição.

A CRUZ CARDEAL

Nos quatro signos desta Cruz O reencontramos também manifestando suas energias sob os aspectos mais elevados (do ponto de vista do entendimento humano), embora de maneira mais implícita do que direta.

Áries – Este signo, que é o signo dos começos, proporcionou o impulso e a energia que O capacitaram a instaurar a era cristã; iniciou-se, por meio d’Ele, a “era do Amor”, que só agora está começando a tomar forma; sua potência é agora tão grande que fomentou (paradoxalmente) a presente divisão do mundo.

Câncer – A potência deste signo está ilustrada para nós pelo Cristo, nas palavras muitas vezes mal interpretadas: “Tenho outras ovelhas que não são deste rebanho, e devo trazê-las também”. Diz respeito à consciência de massa, em oposição à consciência de iniciado dos Seus discípulos. Câncer é o signo das massas.

Libra – O Cristo permaneceu no ponto de equilíbrio da evolução humana; permaneceu entre o velho mundo e o novo, entre o Oriente e o Ocidente. A era cristã marca um “ponto de equilíbrio”, ou aquela “crise de equilíbrio” no reino humano.

Capricórnio – Este signo marca o ponto de concreção e de cristalização que pode levar, oportunamente, à morte da forma. É o que estamos vendo acontecer atualmente. Em Seu triunfo sobre a morte e em Sua ressurreição à vida, o Cristo indicou o profundo mistério de Capricórnio.

Um estudo destas poucas sugestões relativas à vida do Cristo trará luz e vividade a todo esse tema das três Cruzes. Desnecessário lembrar, nesta altura, que no Monte Gólgota estas três cruzes estão retratadas:

1. A Cruz Mutável – o ladrão não arrependido. Humanidade.
2. A Cruz Fixa – o ladrão arrependido. Hierarquia.
3. A Cruz Cardeal – a Cruz do Cristo. Shamballa.

2. A Cruz do Cristo Crucificado.

Para os que leem este Tratado, a Cruz de primordial importância é a Cruz Fixa dos Céus. O número de aspirantes aos Mistérios está aumentando regularmente na atualidade, e isto implica para eles em uma reorientação para a luz, na reversão consciente na roda do zodíaco, e na compreensão dos objetivos dos processos que se impuseram na Cruz Fixa. O discípulo tende a pensar que o fato de tomar seu lugar nessa Cruz, de demonstrar sua disposição de ser testado e de mostrar uma inalterável estabilidade é o fator mais importante. Na realidade não é bem assim. Cada uma destas cruzes faz sentir sua presença como uma quádrupla esfera de influência ou como um potente centro de energia por meio de um “som invocador”. Este som se eleva de cada uma das Cruzes, e produz um resultado e uma resposta de alguma fonte. É este novo fato a respeito das Cruzes que é importante, e que procurarei abordar brevemente. Só quando a influência dos quatro braços de cada Cruz tiver produzido um efeito no sujeito em causa haverá uma transferência em consciência de uma Cruz para outra – cada transição marcando um período de crise, tanto no indivíduo como no contexto mais vasto. Então se institui um processo de invocação (de início inconscientemente), e neste caso ele é de natureza difusa e, mais tarde, conscientemente, quando tomar a forma de um apelo focalizado.

Quando chega o momento da transição da Cruz Mutável para a Cruz Fixa, três coisas acontecem:

1. A influência das quatro energias da Cruz Mutável terá proporcionado uma vasta experiência da vida na forma.
2. Há agora um sentimento geral de mal-estar crescente e de insatisfação na consciência do homem que está fazendo a transição. Ele esgotou em grande medida o desejo material, não está mais atraído pelo Caminho que leva à matéria; as necessidades da natureza física já não o dominam; ele teme os impulsos que emanam do plano astral; ele está desperto e ativo mentalmente e como uma personalidade atuante. No entanto, permanece insatisfeito e está penosamente consciente disso.
3. Ele se volta para a invocação. Este processo de invocação se divide em duas etapas:
 - a. A etapa da aspiração, irregular e vaga, mas que gradualmente adquire potência.
 - b. A etapa do misticismo, que submerge no ocultismo (o estudo do que está oculto). A dualidade agora é consciente e penosamente percebida, e o homem entra em contato com o caminho da evolução superior e da visão espiritual. O desejo cede lugar aos vagos impulsos do que poderia se chamar de amor. Trata-se do reflexo na personalidade do aspecto nascente do amor divino. E é isso precisamente que o homem procura invocar. Quando este apelo está adequadamente forte, a evocação autêntica pode acontecer e o discípulo (pois é o que o homem é agora) ascende à Cruz Fixa.

O exposto é válido para o discípulo individual e também para a humanidade como um todo e – como lhes disse tantas vezes – é este processo de invocação que está ocorrendo na

família humana e está causando a terrível crise atual. As duas etapas descritas acima estão presentes hoje na humanidade de uma forma geral e potente.

Foi o reconhecimento destas duas etapas na humanidade que me levou a dar, sob a instrução da Hierarquia – em ocasiões muito separadas no tempo – duas estrofes de um grande mantra oculto. A primeira estrofe, empregada em 1936, se referia à vaga aspiração geral da massa dos homens no mundo, e que está hoje mais declarada do que nunca antes e orientada cada vez mais para o bem-estar real da família humana.

A GRANDE INVOCAÇÃO

Que as forças da Luz tragam iluminação para toda a Humanidade.

Que o Espírito da Paz se difunda pelo mundo.

Que os homens de boa vontade de todas as partes se reúnam em espírito de cooperação.

Que o perdão por parte de todos os homens seja a nota-chave neste momento.

Que o poder assista aos esforços dos Grandes Seres.

Que assim seja e que sejamos auxiliados a cumprir a nossa parte.

O uso desta primeira estrofe obteve êxito imediato e plena adesão das pessoas boas e bem-intencionadas, cujo enfoque é predominantemente astral e voltado à aspiração e que aspiram, e cuja meta é paz e tranquilidade. Esta paz e esta tranquilidade proporcionam a “área de consciência” em que a aspiração pode florescer, o bem-estar físico e emocional pode ser alcançado e o reconhecimento da visão mística se tornar possível.

A segunda estrofe foi dada posteriormente, e destinava-se a ser um teste e um “ponto de decisão em um momento de crise”.

Que surjam os Senhores da Liberação.

Que Eles tragam socorro aos filhos dos homens.

Que venha o Cavaleiro do Lugar Secreto,
e vindo, salve. Vem, Todo-poderoso!

Que as almas dos homens despertem para a Luz,
E que eles permaneçam com uma intenção unida.

Que ecoe a proclamação do Senhor: O fim das aflições chegou!

Vem, Todo-poderoso!

A hora do serviço das Forças Salvadoras já chegou.

Que elas se propaguem por toda parte, Todo-Poderoso.

Que a Luz, o Amor, o Poder e a Morte
Cumpram o Propósito d'Aquele Que Vem.

A vontade de salvar está presente.

O Amor para conduzir o trabalho está amplamente difundido.

A Ajuda Ativa de todos que conhecem a verdade também está presente.

Venha, Todo-Poderoso e mescle esses três!

Construa uma grande muralha de defesa.

A regência do mal deve terminar agora.

Esta invocação foi oferecida às massas à título de teste, mas destinava-se em primeiro lugar aos aspirantes e discípulos que são não apenas místicos, mas que fizeram pelo menos um pequeno progresso em sua iniciativa de trilhar o caminho oculto. Eles são centrados mentalmente e reconhecem a via superior; tiveram a visão dela e já estão preparados para algo mais tangível e mais real. A última estrofe, portanto, destina-se em primeiro lugar aos que ascenderam ou estão em processo de ascender à Cruz Fixa.

Por esta razão, o uso da segunda parte da Grande Invocação foi relativamente limitado. Ela foi repudiada (e algumas vezes de maneira violenta) pelas pessoas de tipo emocional que não conseguem enxergar além da beleza da paz – expressão da meta no plano astral. Sua visão do todo maior e a evocação da *vontade-para-o-bem* (que não é *vontade-para-a-paz*) estava extremamente limitada, embora não por culpa dessas pessoas. Simplesmente indicava o lugar que ocupam na escala da evolução, marcada por um certo grau de serviço útil, posição essa que está em processo de ser superada. Os povos do mundo já estão compreendendo (por meio do sofrimento e das reflexões consequentes) que há algo maior que a paz, e é o *bem da totalidade*, e não apenas condições pacíficas para um indivíduo ou uma nação. Esta reorientação da consciência humana é criada por uma atitude determinada das almas dos homens que estão polarizadas, associadas e organizadas na mesma visão do bem-estar *geral* da humanidade.

No entanto, era essencial que estas distinções de atitudes aparecessem com toda a clareza e por isso demos as duas estrofes da Grande Invocação separadamente e em momentos diferentes. Vocês assim aprenderam a apreciar a diferença de atitude da massa das pessoas bem-intencionadas do mundo e a atitude dos aspirantes e discípulos inteligentes corretamente orientados. Isto foi necessário antes que pudesse ocorrer uma ação mais ampla. Faço uma pausa aqui para lembrar a vocês que os dois grupos são necessários: o primeiro grupo – emocional e idealista – tem um papel a desempenhar ao enfocar a aspiração fluida da massa. Sua responsabilidade diz respeito ao público em geral. O outro grupo de pensadores treinados e pessoas animadas principalmente pela *vontade-para-o-bem* (que é mais importante neste ciclo mundial do que a *vontade-para-a-paz*) tem a função de evocar resposta hierárquica à aspiração do primeiro grupo. Este grupo enfoca esta aspiração no plano mental, criando uma forma-pensamento que encarna o objetivo e projeta o “apelo” que pode chegar aos ouvidos dos Senhores da Liberação.

A invocação pronunciada por muitas pessoas e o apelo unânime proveniente de diferentes níveis da consciência humana farão um poderoso apelo ao Centros ocultos da “Força Salvadora”. É este apelo unido que vocês devem organizar agora. Assim a massa da humanidade será estimulada para se deslocar da Cruz Mutável para a Cruz Fixa, e o novo ciclo mundial que se inicia em Aquário (um dos braços da Cruz Fixa) será infalivelmente inaugurado pela própria humanidade.

Portanto, seria possível dizer que a Grande Invocação, tal como foi dada de início, destinava-se ao uso dos que estão crucificados na Cruz Mutável, a Cruz da mudança, enquanto a segunda invocação está destinada para aqueles que estão crucificados na Cruz Fixa, a Cruz da correta orientação. Foi concebida para uso dos homens e mulheres cujo objetivo é a *vontade-para-o-bem*, que pensam em termos de serviço em escala *mundial*, e que estão orientados para a luz – a luz do conhecimento, a luz da sabedoria e da compreensão e a luz da própria vida.

Na Cruz Fixa, a influência unida de suas quatro correntes de energia, quando se expressam plenamente no discípulo individual e por meio da hierarquia, produz as três condições a seguir:

1. Há uma vasta experiência de vida de grupo, de atividade de grupo e de consciência de grupo. O homem autoconsciente em Leão se torna o homem consciente de grupo em Aquário.
2. Surge na consciência do discípulo uma visão do “Caminho sem fim, do qual o Nirvana é somente o começo”.
3. O discípulo reconhece sua tarefa de mediador, que é a principal tarefa da Hierarquia, que media entre Shamballa e a Humanidade. Ele sabe que deve levar adiante seu duplo trabalho de invocação e de evocação, simultaneamente – a evocação (por meio da correta invocação) da vontade-para-o-bem dos pensadores e aspirantes do mundo, como também a vontade-de-salvar dos Senhores de Shamballa, por meio da Hierarquia, que ele está em posição de abordar diretamente. Estou abordando aqui solenes mistérios.

Portanto, de início desperta nele uma vaga determinação que depois cede lugar a uma evocação da vontade em si mesmo. O efeito disso é colocá-lo, a certa altura, em relação com o aspecto vontade da Deidade, à medida que emana e é atenuada desde Shamballa, por meio da Hierarquia, em cuja organização espiritual está sendo gradualmente integrado, mediante a experiência na Cruz Fixa. Aqui poderíamos observar que:

1. A experiência na Cruz Mutável integra um homem no centro que chamamos de humanidade.
2. A experiência na Cruz Fixa integra o discípulo no segundo centro planetário que chamamos de Hierarquia.
3. A experiência na Cruz Cardeal integra o iniciado no primeiro centro planetário ao qual damos a denominação de Shamballa.
4. Ele se torna, afinal, um centro radiante de vontade espiritual, influenciando a humanidade e evocando sua vontade-para-o-bem; ele a fusiona, tanto quanto lhe é possível, com a atividade da Hierarquia, no esforço de evocar uma resposta de Shamballa.

3. A Cruz do Cristo Ressuscitado.

Não posso dizer nada mais sobre este tema, nem será útil alongar-me sobre as condições que surgem na consciência do iniciado na Cruz Cardeal. Minhas palavras não fariam sentido. A maioria de vocês se acha em um estado de transição, no qual estão estabilizando a vontade individual e procurando expressar cada vez mais a vontade-para-o-bem. Gostaria que compreendessem profundamente que se estiverem condicionados pela vontade-para-a-paz, que ainda estão operando nos níveis emocionais e que seu trabalho diz respeito à primeira estrofe da Grande Invocação e com sua distribuição para as massas. Se é a vontade-para-o-bem que os influencia e dirige, devem então agregar ao despertar da aspiração da massa a tarefa de evocar nos pensadores e aspirantes uma resposta às necessidades do mundo, utilizando a segunda estrofe, unindo os dois métodos de abordagem no esforço por evocar – por meio da Hierarquia – a vontade-de-salvar de Shamballa.

ASTROLOGIA ESOTÉRICA

Título do original em inglês:

A Treatise on the Seven Rays: Esoteric Astrology

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil

Revisão: Arminda L. Azevedo

1^a edição digital em português, julho de 2023

ÍNDICE

Capítulo VII

| | Página |
|--|--------|
| OS RAIOS, AS CONSTELAÇÕES E OS PLANETAS | 299 |
| 1. A Natureza da Vontade..... | 295 |
| 2. Os Diversos Aspectos da Vontade | 300 |
| 3. As Notas-Chave dos Sete Raios e o Aspecto Vontade | 307 |
| 4. Energias Cósmicas e Transformação | 311 |

CAPÍTULO VII

OS RAIOS, AS CONSTELAÇÕES E OS PLANETAS

(Segundo a Tabulação X)

Chegamos agora à última parte do nosso estudo sobre o zodíaco e sua relação com os sete raios. Consideramos os signos e seus efeitos, e a nova astrologia profundamente esotérica que substituirá de maneira gradual a atual astrologia exotérica. No final deste século, ela terá conquistado seu lugar legítimo no pensamento humano. Há algo, porém, que devem manter sempre em mente: agora que a guerra acabou e que passou a hora das provas e tribulações, haverá um grande despertar espiritual – de qualidade e natureza atualmente imprevisíveis. A guerra terá ensinado muitas lições à humanidade e terá rasgado o véu do eu inferior de muitos olhos. Os valores que até agora só foram expressos e compreendidos por aqueles cujos “olhos estão postos em Deus” serão a meta e o desejo de incontáveis milhares de seres. A verdadeira compreensão entre homens e entre nações se tornará o objetivo ardente almejado. O que a Humanidade está decidida a obter, sempre consegue. Trata-se de uma lei oculta, pois o desejo é a força mais poderosa no mundo. O desejo organizado e unificado foi a razão básica dos primeiros e aterradores êxitos do Eixo. O único fator que pode se opor com êxito ao desejo é a Vontade, usando a palavra em sua conotação espiritual e como expressão do primeiro grande aspecto divino. Os Aliados mostraram pouca vontade organizada, espiritual, ainda que estivessem naturalmente animados pelo desejo de vitória, pelo desejo de chegar ao fim deste cataclismo mundial dominador, pelo desejo de paz e de retorno à estabilidade, pelo desejo de acabar a guerra de uma vez por todas e de romper com seu ciclo constantemente recorrente e um desejo cada vez maior de pôr fim ao terrível tributo do sofrimento, da crueldade, da morte, da fome e do medo que agarra a humanidade pela garganta na tentativa de estrangular a sua vida.

1. A Natureza da Vontade.

Toda esta determinação, porém, na maioria dos casos, é simplesmente a expressão de um desejo fixo e unido, e não o uso deliberado da vontade. O segredo da vontade reside no reconhecimento da natureza divina do homem. Somente isto pode evocar a verdadeira expressão da vontade, que tem de ser evocada pela alma, à medida que domina a mente humana e controla a personalidade. O segredo da vontade também está estreitamente ligado ao reconhecimento da natureza inconquistável da bondade, e da inevitabilidade do triunfo final do bem. Não é uma determinação; não é a incitação e o estímulo do desejo para que se transforme em vontade; não é uma concentração implacável, inabalável e imutável de todas as energias na necessidade de triunfar (os inimigos das Forças da Luz são peritos nisso). A vitória das Nações Aliadas baseou-se no esforço para produzir este enfoque com melhor efeito que o do inimigo. O uso da vontade não se expressa por uma determinação férrea de se manter firme e não ceder às forças do mal. A determinação, a concentração da energia e a demonstração de um esforço total pela vitória foram apenas

(no que diz respeito às Nações Aliadas) a expressão de um desejo unidirecionado de paz e de pôr fim às hostilidades. Este tipo de esforço é algo que as massas podem fazer e que ambos os lados fizeram neste conflito.

No entanto, houve um algo a mais, que inclinou a vitória para o lado dos Aliados. Veio de um esforço inconsciente para compreender e expressar a qualidade da Vontade espiritual. Foi a manifestação desta energia divina que fez deste primeiro aspecto divino da Vontade ou Poder ser o que é; e é isso que é a característica distintiva da força de Shamballa. É esta qualidade especial e distintiva da divindade que é tão particular que nem o próprio Cristo pôde expressá-la com facilidade e compreensão. Daí o episódio de Getsêmani. Não é fácil para mim expressar seu significado em palavras. Dois mil anos se passaram desde Getsêmani e desde que o Cristo fez o primeiro contato com a força de Shamballa e, por este meio e no interesse da humanidade, estabeleceu uma relação que, mesmo depois de vinte séculos, é apenas uma linha fina e frágil de energia de conexão.

Esta força de Shamballa, no entanto, está disponível para uso correto, mas para poder expressá-la é preciso compreendê-la (tanto quanto possível neste ponto do meio da evolução humana) e deve ser empregada para uso de *grupo*. Trata-se de uma força unificadora, sintética, mas pode ser usada como uma força disciplinadora e normatizadora. Permitam-me repetir as duas palavras-chave para uso da energia de Shamballa: Uso e Entendimento de Grupo.

A humanidade enfrentou muitas dificuldades para compreender o significado do Amor. Assim sendo, seu problema em relação à Vontade naturalmente será ainda mais difícil. Para a grande maioria dos homens, o verdadeiro amor é apenas uma teoria. O amor (como geralmente o interpretamos) se expressa como bondade carinhosa, mas para o lado forma da vida, para as personalidades daqueles que nos cercam, e que se traduz geralmente pelo desejo de cumprir nossas obrigações e não obstruir de maneira alguma as atividades e relacionamentos que visam o bem-estar dos nossos semelhantes. Expressa-se pelo desejo de pôr fim aos abusos e promover no mundo mais felicidade e condições materiais melhores; demonstra-se no amor materno, entre amigos, porém raras vezes como amor entre grupos e nações. O Amor é o tema do ensinamento cristão, assim como a Vontade divinamente expressa será o tema da futura abordagem religiosa do mundo e tem sido o impulso por trás de muito do bom trabalho feito nas áreas da filantropia e do bem-estar humano. Porém, efetivamente, o amor nunca foi expresso, a não ser pelo Cristo.

Se assim é, talvez perguntem por que enfatizo tanto este aspecto divino superior. Por que não esperar até que saibamos algo mais sobre o Amor e como manifestá-lo em nosso ambiente? Porque, em sua verdadeira expressão, a Vontade hoje é necessária como força de propulsão e expulsão, e também como agente de esclarecimento e de purificação.

As primeiras palavras do Cristo que foram registradas Ele dirigiu à sua mãe (símbolo do aspecto substância da divindade) “Não sabeis que devo me ocupar dos assuntos do meu Pai?” Esses assuntos para Ele estavam relacionados ao primeiro aspecto divino, a Mônada ou aspecto Pai, eram o cumprimento do propósito e o desempenho da intenção, da vontade e do propósito de Deus. Seu segundo pronunciamento foi feito durante o Batismo no Jordão, quando disse a João Batista: “Permita que seja assim agora, pois nos convém cumprir toda a justiça de Deus”. Aqui, nesta segunda iniciação – que simboliza a conquista sobre o desejo – Ele penetra o reino da realização, do cumprimento da correta atividade planejada. Ele substitui o Seu próprio desejo pessoal (necessariamente de ordem muito

elevada, devido ao seu alto grau de evolução) pela Vontade divina. Além disso, no final de sua vida, na experiência de Getsêmani, exclama: “Pai, não se faça a minha vontade, mas a Tua”. Já nessa altura, e mesmo para Ele, a realização da plena expressão da vontade parecia quase impossível; Ele ainda estava consciente da dualidade inerente de Sua posição e do contraste entre a Sua vontade e a Vontade de Deus. Nestas três falas, o Cristo demonstra que reconhece os três aspectos principais de vida, qualidade e energia de Shamballa:

1. A Vontade que condiciona o aspecto vida.
2. A Vontade que leva ao cumprimento das corretas relações humanas.
3. A Vontade que, afinal, vence a morte.

Estes três aspectos estão relacionados com as três expressões divinas de espírito, alma e corpo, de vida, consciência e forma, de vida, qualidade e aparência. Esta fase da expressão da vida do Cristo nunca foi devidamente estudada, embora uma pequena percepção e compreensão desse aspecto ajudasse a humanidade a fazer retroceder o mal (individual, grupal e planetário) ao lugar de onde veio, além de livrar a humanidade do terror que agora se espalha por toda parte, desafiando Deus e os homens.

A energia de Shamballa é, portanto, aquela que está relacionada com a vividade (através da consciência e da forma) da humanidade; não precisamos examinar sua relação com o resto do mundo manifestado; diz respeito ao estabelecimento de corretas relações humanas, e é a condição de ser que, oportunamente, neutraliza o poder da morte. É, portanto, o incentivo e não o impulso; é o propósito realizado e não a expressão do desejo. O desejo atua da forma material e através dela para cima; a vontade atua para baixo, para a forma, inclinando-a conscientemente para o propósito divino. O desejo é invocador, a vontade é evocadora. O desejo, quando acumulado e concentrado, pode invocar a vontade; a vontade, quando evocada, acaba com o desejo e se torna uma força imanente, propulsora e dinâmica, que estabiliza, esclarece e – entre outras coisas – finalmente destrói. É muito mais do que isto, mas, no momento, é tudo que o homem pode captar, e tudo para o qual está equipado para compreender. É esta vontade – estimulada pela invocação – que deve ser concentrada na luz da alma e consagrada aos propósitos da luz, a fim de estabelecer corretas relações humanas que, por sua vez, devem ser aplicadas com amor para destruir tudo que está impedindo o livre fluxo da vida humana e está causando a morte (espiritual e real) da humanidade. Esta Vontade deve ser invocada e evocada.

Não estou me referindo aqui ao uso de qualquer das duas Grandes Invocações, nem da terceira que foi dada recentemente. Refiro-me à consciência concentrada dos homens e mulheres de boa vontade, cujas vidas são condicionadas pela vontade de realizar os propósitos de Deus no amor, que procuram compreender de maneira altruística esses propósitos e que não temem a morte.

Há dois grandes impedimentos para a livre expressão da força de Shamballa em sua verdadeira natureza. Um é a sensibilidade da natureza *inferior* ao seu impacto e a consequente degradação para fins egoístas, como no caso do sensível e negativo povo alemão, e o uso por parte das nações do Eixo para fins materialistas. O segundo impedimento é a oposição bloqueadora, obstrutora, confusa, porém em massa, dos povos do mundo bem-intencionados, que falam vaga e belamente sobre o amor, mas se recusam a examinar as técnicas da vontade de Deus em ação. Segundo eles, nada têm a ver pessoalmente com essa vontade, recusam-se assim a reconhecer que Deus exerce Sua

Vontade por intermédio dos homens, como também está sempre procurando expressar Seu Amor através dos homens. Não querem crer que essa vontade possa se expressar mediante a destruição do mal, com todas as consequências materiais desse mal. Não podem acreditar que um Deus de Amor pudesse empregar o primeiro aspecto divino para destruir as formas que obstruem a livre atuação do espírito divino; essa vontade não deveria infringir sua interpretação do amor. Essas pessoas, tomadas individualmente, são de pouca importância, mas sua negatividade em massa foi um real obstáculo para dar fim à guerra, assim como a negatividade em massa do povo alemão e sua incapacidade de empreender a ação correta quando os propósitos de Hitler foram revelados, viabilizaram a grande afluência do antigo e concentrado mal, que trouxe para o homem a atual catástrofe. Essas pessoas são como uma pesada pedra pendurada no pescoço da humanidade, malogram o verdadeiro esforço murmurando “Amemos a Deus e nos amemos uns aos outros”; entretanto, não fazem nada além de repetir preces e banalidades enquanto a Humanidade agoniza.

Vocês podem compreender facilmente que a evocação da energia da vontade e seu efeito sobre as pessoas sem preparo e com tendências materialistas poderia ser e seria um desastre. Serviria simplesmente para enfocar e fortalecer sua própria vontade inferior, nome que damos ao desejo determinado e satisfeito. Isso poderia então criar uma força impulsora tal, dirigida para fins egoístas, que a pessoa se converteria em um monstro de maldade. Na história da raça, uma ou duas personalidades avançadas fizeram isto com resultados terríveis, tanto para elas como para os povos de sua época. Uma destas personalidades da antiguidade foi Nero e o exemplo mais moderno é Hitler. No entanto, o que fez de Hitler um inimigo tão perigoso para a família humana foi que nos últimos dois mil anos a humanidade avançou até um ponto em que também é capaz de responder a certos aspectos da força do primeiro raio. Hitler, portanto, encontrou associados e colaboradores que agregaram sua receptividade à dele, de maneira que todo um grupo se tornou um agente sensível à energia destruidora, expressando-se em seu aspecto inferior. Foi o que os capacitou a trabalhar impiedosamente, poderosamente, egoisticamente, cruelmente e com sucesso na destruição de tudo que tentou impedir seus projetos e desejos.

Só há uma maneira pela qual a vontade do mal concentrada com sua rápida resposta à força de Shamballa pode ser vencida e é a oposição de uma vontade espiritual igualmente concentrada, demonstrada por homens e mulheres de boa vontade que respondem e podem se treinar para responder positivamente a este tipo de nova energia entrante, e aprender a invocar e a evocá-la.

Em consequência, podem ver que havia em minha mente algo mais do que o uso casual de uma palavra comum quando os termos boa vontade e vontade-para-o-bem foram debatidos. O tempo todo, eu tinha em meus pensamentos não apenas bondade e boa intenção, mas também a vontade-para-o-bem concentrada que pode e deve evocar a energia de Shamballa e usá-la para deter as forças do mal.

Compreendo que se trata aqui de uma ideia relativamente nova para muitos de vocês; para alguns significará pouco ou nada; alguns poderão ter tênues vislumbres desta nova abordagem a Deus e ao serviço que – repito – pode e deve refazer, reconstruir e reabilitar o mundo. Gostaria de observar aqui que só se entra em contato com o aspecto vontade no plano mental e, portanto, somente aqueles que estão trabalhando com a mente e por intermédio dela podem começar a se apropriar desta energia. Aqueles que procuram evocar a força de Shamballa estão se aproximando da energia do fogo. O fogo é o símbolo e a

qualidade do plano mental. O fogo é um aspecto da natureza divina. O fogo é um aspecto destacado da guerra. O fogo é produzido por meios físicos e com a ajuda do reino mineral, e este foi o grande meio ameaçador e escolhido de destruição nesta guerra. Foi a concretização da antiga profecia de que a tentativa de destruir a raça ariana seria por meio do fogo, assim como a antiga Atlântida foi destruída pela água. Porém, a ardente boa vontade e o uso enfocado e consciente da força de Shamballa podem combater o fogo com fogo, e *isto deve ser feito*.

Não posso dizer muito mais sobre este tema, até que tenham consagrado o tempo necessário para estudá-lo, e que tenham procurado compreender o uso da vontade, sua natureza, propósito e relação com o que entendem por vontade humana. Vocês devem refletir sobre a maneira como deveria ser empregada, e de que modo os aspirantes e discípulos mentalmente polarizados poderiam concentrar essa vontade e assumir, sem perigo, a responsabilidade de empregá-la de maneira sábia. Posteriormente, quando souberem mais sobre isso, poderei lhes proporcionar mais ensinamentos sobre o tema. No entanto, gostaria de dar uma sugestão prática. Não seria possível organizar um grupo que tomasse este assunto como tema de meditação, e se capacitasse – por meio da correta compreensão – a fazer contato e a usar a energia de Shamballa? Não seria possível elaborar gradualmente este tema da revelação da vontade divina, de maneira que o tema geral pudesse estar preparado para apresentação ao público reflexivo quando a paz realmente chegar? Há muito a considerar a este respeito. Há a demonstração dos três aspectos da vontade, que relacionamos acima; há a preparação do indivíduo para fins de expressar esta energia; há uma consideração madura a ser dada à relação da Hierarquia com Shamballa, levada adiante à medida que os Mestres procuram cumprir o propósito divino e ser os Agentes de distribuição da energia da vontade. Há um esforço a ser feito para compreender um tanto a natureza do impacto direto do primeiro aspecto sobre a consciência humana, à parte do centro hierárquico no geral – um impacto que se exerce sem que a Hierarquia intervenha, transmutando ela mesma esta força. Em outro trecho já me referi a este contato direto, que poderá ser mais direto e completo quando houver maior segurança, em razão de uma abordagem humana mais comprensiva.

Uma das causas subjacentes à Segunda Guerra Mundial encontra-se no estabelecimento de um contato prematuro – um contato feito por certas mentes egoístas, de qualidade relativamente elevada, ajudadas pela Loja Negra. Para neutralizar isto e, oportunamente, eliminar a influência das forças da escuridão do nosso planeta, deve haver o uso consciente e ativo da força de Shamballa pela Loja Branca, ajudada por homens e mulheres cuja vontade-para-o-bem seja forte o bastante para salvaguardá-los do perigo pessoal em seu trabalho, e de serem desviados para linhas erradas e perigosas. Esta ajuda necessita de um certo contato definido e planejado entre os dois centros: a Humanidade e a Hierarquia. Quando este contato estiver mais bem estabelecido, pode haver uma cooperação organizada e conhecida e os membros dos dois grandes centros podem "permanecer juntos com uma intenção maciça", o que será a correspondência (no plano mental) da intenção maciça do público em geral, que se mantém com o poder do apelo em seus lábios e corações. A este apelo deve ser acrescentada a vontade enfocada dos pensadores e intuitivos do mundo que usarão suas mentes e cérebros para afirmar o que é correto.

Foi pelo fato de o aspecto vontade estar envolvido que fiz com que o nosso último ponto em nossa consideração sobre os sete raios fosse uma consideração de Raios, Constelações e Planetas, como dados na Tabulação X. A inter-relação dada diz respeito

ao primeiro aspecto da vontade, como já indiquei. A análise desta tabulação completará as nossas considerações sobre a astrologia esotérica.

As sete estrelas da Ursa Maior são as fontes de origem dos sete raios do nosso sistema solar. Os sete Rishis da Ursa Maior se expressam por meio dos sete Logoi planetários, que são Seus representantes, e para os quais exercem o papel de protótipos. Os sete Espíritos planetários se manifestam por meio dos sete planetas sagrados.

Cada um destes sete Raios, provenientes da Ursa Maior, é transmitido ao nosso sistema solar por meio de três constelações e seus planetas regentes. A tabulação a seguir esclarecerá isto, mas deve ser interpretada apenas em termos da atual rotação da grande roda zodiacal de 25.000 anos.

2. Os Diversos Aspectos da Vontade.

Temos agora a difícil tarefa de estudar um aspecto da manifestação divina que ainda é tão pouco aparente no plano físico que carecemos da palavra exata para expressá-lo; os termos de que dispomos podem induzir em erro. Procurarei lhes dar certos conceitos, relações e paralelos que possam servir para concluir esta seção sobre astrologia e assentar as bases para um futuro ensinamento, por volta do ano 2025. É este o método empregado para todo tipo de revelação. Um pensamento é dado; um símbolo é descrito; uma ideia é ilustrada. Então, à medida que as mentes dos homens refletem sobre eles, e os intuitivos do mundo captam o pensamento, ele se torna um pensamento-semente que, oportunamente, frutifica sob a forma de uma apresentação e da manifestação de uma revelação capaz de conduzir a raça dos homens para mais perto de sua meta.

[vide tabulação a seguir]

TABULAÇÃO X

| Raios | Constelações | Planetas Ortodoxos | Planetas Esotéricos |
|---------------------------------|--|---------------------------------|-------------------------------|
| 1º Vontade ou Poder | Aries Leo Capricornus O Carneiro O Leão A Cabra | Marte O Sol Saturno | Mercúrio O Sol Saturno |
| 2º Amor-Sabedoria | Gemini Virgo Piscis Os Gêmeos A Virgem Os Peixes | Mercúrio Mercúrio Júpiter | Vênus A Lua Plutão |
| 3º Inteligência Ativa | Cancer Libra Capricornus O Caranguejo A Balança A Cabra | A Lua Vênus Saturno | Netuno Urano Saturno |
| 4º Harmonia através do Conflito | Taurus Scorpio Sagittarius O Touro O Escorpião O Arqueiro | Vênus Marte Júpiter | Vulcano Marte A Terra |
| 5º Ciência Concreta | Leo Sagittarius Aquarius O Leão O Arqueiro O Portador de Água | O Sol Júpiter Urano | O Sol A Terra Júpiter |
| 6º Devoção. Idealismo | Virgo Sagittarius Piscis A Virgem O Arqueiro Os Peixes | Mercúrio Júpiter Júpiter | A Lua A Terra Plutão |
| 7º Ordem Cerimonial | Aries Cancer Capricornus O Carneiro O Caranguejo A Cabra | Marte A Lua Saturno | Mercúrio Netuno Saturno |

Estamos examinando a força de Shamballa que se expressa em termos de Vontade, isto é, do propósito divino latente na mente de Deus desde o princípio dos tempos e da aurora da criação. Na mente de Deus esta ideia é vista inteira e completa. Na manifestação é uma atividade gradual, evolutiva, que vai se autorrevelando e se demonstrando. Conhecemos algo do aspecto inteligência de Deus, que se revela na atividade viva da substância. Lentamente vamos aprendendo sobre o amor desse Grande Pensador, e sua revelação chegou à etapa em que a mente humana pode comparar seu modo de atividade viva com o amor visionado e percebido da Deidade, expresso até agora pelo anseio de corretas relações humanas e o correto tratamento de tudo o que é não-humano. Sobre a Vontade e o propósito de Deus a Humanidade nada sabe, pois a vontade individual, como a vontade coletiva humana, que poderia atuar como intérprete e reveladora e também servir como modo de contato, estão dedicadas a fins egoístas e cegas para os alcances mais elevados da expressão divina. A assim chamada conformidade com a vontade de Deus pela humanidade baseia-se em sua vida de desejos, em sua negatividade e na visão dos santos, cuja nota-chave era a submissão, e seu ponto de contato espiritual mais elevado estava matizado pelo dualismo, e condicionado pelos métodos de interpretação humana.

De acordo com o método ocultista, devemos começar pelo universal e o todo; a seu tempo, o individual e o particular serão revelados, mas sempre em relação com o todo. Deveria ser possível, pelo estudo dos sete raios e das constelações a eles relacionadas, como também

de seus agentes transmissores, os planetas, obtermos uma ideia geral da afluência da energia de Shamballa como propósito emergente no plano físico.

Já me referi às três expressões principais do aspecto Vontade. Temos a *Vontade como condicionadora do aspecto vida*. Isto não se refere a certos acontecimentos ou ocorrências, mas à natureza das manifestações da vida em um dado ciclo, através de uma nação ou raça no que diz respeito à Humanidade. Refere-se também às amplas e gerais linhas que, em um momento dado do planeta, estão definindo o ritmo da evolução das formas que têm basicamente a ver com a força e a persistência da vida, que ao se manifestar cria as condições externas que se qualificam e expressam em termos de vida, qualidade e aparência. A palavra “vida”, nesta triplicidade de termos, se refere à vida tal como a humanidade a comprehende. A palavra “vida” à qual me refiro aqui é a vida de que H.P.B. fala, a que sintetiza espírito, alma e corpo (*Consulte A Doutrina Secreta*, I). Na realidade, é essa quarta coisa indefinida que está por trás de toda manifestação, e por trás de todos os objetos, todas as expressões qualificadas da divindade, e à qual a Bhagavad Gita faz alusão com as palavras: “Tendo penetrado todo o universo com um fragmento de Mim Mesmo, Eu permaneço.”

Depois temos a *vontade que leva à realização*, base de todas as relações e de todos os processos de inter-relação em nosso sistema solar e (no que diz respeito à Humanidade) no planeta. É o fator primordial na base da inevitabilidade da consumação divina; é a causa da realização de todas as formas em todos os planos e da intenção divina; é o que está por trás da própria consciência. Não sei como expressar isto por palavras e, tendo feito isso, essas palavras se mostram totalmente inadequadas. Há um reflexo tênue, obscuro e incerto deste cumprimento da vontade na alegria da realização, tal como registra o ser humano que encontrou o que seu coração deseja. Longos processos de evolução precedem este cumprimento e uma extensa experiência da atividade viva da vontade de Deus, como Vida. Este concentrado esforço evolutivo e propósito indesviável exigiu muito mais que o desejo e ainda mais que a vontade-de-ser-ativo. Há desde o princípio uma realização cumprida, pois é a vontade divina de cumprir que precede o esforço criador. É a síntese da criação ou esforço persistente, adesão à visão e total sacrifício, e todos eles em termos da divina *experiência vivenciada*, se posso formular assim a ideia. Lembrem-se, portanto, que por meio de todas estas experiências da vontade divina é tecida a trama de uma síntese realizada. Isto é algo mais que coesão em tempo e espaço, é mais que o princípio de privação do qual H.P.B. fala, e também mais do que a limitação autoimposta. É o fim visto desde o princípio, é o alfa e o ômega que produzem o todo completo e a fruição perfeita da vontade divina.

É, finalmente, a *vontade que vence a morte*. Também isto não deve ser interpretado em termos de morte tal como afeta a natureza-forma da manifestação. A tônica da síntese e do triunfo – realizada e concluída – persists por trás de tudo que podemos reconhecer como morte. Esta vontade é o princípio da vitória, da meta final da vida quando a realização é atingida; é o triunfo final unido ou a conformidade unificada a um propósito há muito previsto do espírito-matéria, vida-forma, e mais aquele algo com o qual os mais altos iniciados da Hierarquia sonharam de entrar em contato – a revelação secreta da própria Shamballa. Nada mais é possível dizer. Se o próprio Cristo está Se esforçando para adquirir esse conhecimento, para nós não é possível fazer mais do que conjecturas.

Nestas poucas palavras pretendi transmitir uma ideia de uma vasta compreensão subjetiva. O que quero sugerir na realidade é o objetivo desse “interminável Caminho do qual o próprio Nirvana não é mais do que a porta de acesso” – o Caminho que conduz à evolução superior, para o qual nosso processo evolutivo prepara a humanidade. Estou indicando qual é a meta de todo o empenho hierárquico. A humanidade está tão preocupada com a atitude e o esforço da Hierarquia no que diz respeito ao bem-estar e à orientação humana, que o objetivo dos esforços dos Mestres de Sabedoria é naturalmente deixado de lado. Na realidade, não concerne ao homem. No entanto, a imagem do Plano divino, tão destacada nos livros e pelos instrutores ocultistas, é deformada, a não ser que se comprehenda que assim como a Humanidade se esforça por alcançar a Hierarquia, a Hierarquia em si se esforça por alcançar Shamballa. Como coloca o *Antigo Comentário*:

“Aquele que vê na luz obscura de Shamballa penetra no que se encontra além da nossa pequena esfera, aquilo que pode ser percebido por trás do triângulo sagrado (Vênus, Mercúrio e a Terra. A.A.B.) Ali há de se encontrar o centro de fogo irradiante que brilha no olho (Touro), que arde no topo da montanha (Capricórnio) e que a água não pode apagar (Aquário). São esses os três mais sagrados”.

Ao examinarmos os sete raios, tal como estão delineados na Tabulação X, caberia manter em mente que os observamos como expressões desta tríplice vontade. Nós os estudamos em detalhes em meus outros livros, do ponto de vista da consciência e do ponto de vista das mudanças e das expansões de consciência que eles provocam no homem, nas nações e nas raças. Agora, dentro do possível, consideraremos estes raios à medida que vão expressando a atividade viva e pura da Deidade, tal como se exerce na manifestação como incentivo puro, energia impessoal direcionada e instinto divino, sendo este último uma mescla de força instintiva e energia intuitiva. Caberia salientar, para aqueles de vocês que possuem certo grau de percepção ocultista, que esta Vida de síntese sendo cósmica, emana dos planos cósmicos e não do sistema. Daí a dificuldade de comprehendê-la:

1. A vontade que condiciona é a síntese da vida do plano físico-cósmico, do qual nossos sete planos são os sete subplanos. Portanto, enquanto a consciência humana não estiver muito mais expandida do que está, não será possível para o homem compreender esta realização de síntese.
2. A vontade que resulta na realização é o incentivo divino (impulso não é o termo apropriado) proveniente do plano astral cósmico.
3. A vontade que conquista a morte é uma emanação do plano mental cósmico.

Desde estes três planos cósmicos (abarcando a personalidade sagrada dos Logos solar e planetário) chegam as energias unificadas das três constelações que controlam e energizam o nosso sistema solar: a Ursa Maior, as Plêiades e Sirius; elas atuam por meio dos sete raios, e estes, por sua vez, se expressam por intermédio das doze constelações que formam a grande roda zodiacal. Os Senhores ou Potestades regentes destas doze fontes de luz e vida amortecem a potência destas três energias maiores para que o nosso Logos solar possa absorvê-las; “desligam” aqueles aspectos dessas três Potências que não são adequados à vida do nosso sistema neste ponto do processo evolutivo, assim como a

Hierarquia desliga ou amortece, em nosso pequeno planeta, as energias provenientes de Shamballa. Estas três energias maiores se expressam de maneira misteriosa por meio dos sete raios, assim como todas as triplicidades se subdividem em setenários, conservando a própria identidade. Estas sete energias que emanam das três constelações maiores e são transmitidas por meio das doze constelações estão corporificadas nos sete planetas sagrados e representadas na Terra pelos sete Espíritos ante o trono de Deus (símbolo da síntese). Esta tremenda inter-relação está incorporada no grande processo de: *Transmissão, Recepção, Absorção, Relação e Atividade Viva*. O método é de *Invocação e Evocação*. Nestas duas frases temos uma das chaves mais importantes de todo o processo evolutivo, a chave para o mistério do tempo e do espaço, e a solução de todos os problemas. Porém, o fator mais importante é que tudo isso é uma expressão da Vontade concentrada.

Ao considerar este processo, gostaria que estudassem a Tabulação X, pois é uma forma simbólica que encerra o que pretendo transmitir. Observaria que o aspecto Vontade – tal como está personificado nos raios e transmitido pelas constelações – atua de maneira destrutiva quando se concentra através de um planeta ortodoxo, e de maneira construtiva quando se concentra através de um planeta esotérico. Temos aqui o guia secreto do significado da morte e da imortalidade. Trata-se de algo que o astrólogo comum será incapaz de comprovar, porque os ciclos envolvidos são muito longos; no entanto, intuitivamente ele pode captar a probabilidade da minha tese. Volto a lembrar a vocês que o nosso tema é o plano, o propósito e a vontade divinos, não a evolução da consciência ou do segundo aspecto da divindade. Diz respeito ao espírito, e não à alma. Estamos procurando formular em certa medida a vida do Pai, a vontade da Mônada e o objetivo do Espírito. Nestes (três aspectos da vontade) se encontra a semente em germinação do próximo sistema solar, o terceiro, e a realização da Manifestação da Personalidade do Logos. É necessário, portanto, formular a interpretação dos sete raios em termos de vontade, e não de amor ou consciência. É o que tentaremos fazer agora.

PRIMEIRO RAIO – Energia de Vontade ou Poder. Este Raio é eminentemente relacionado com o aspecto da vontade que vence a morte. No entanto, é o Raio do Destruidor. A este respeito gostaria de lhes lembrar que a atitude humana de que a morte é o destruidor apresenta um ponto de vista limitado e errado. O primeiro raio destrói a morte porque, na realidade, não existe tal coisa. Esse conceito é parte da Grande Ilusão, é uma limitação na consciência humana, e basicamente relacionado com o cérebro e não com o coração, por estranho que lhes pareça. É, em um sentido muito real, “uma ficção da imaginação”. Reflitam sobre isto. A abolição da morte e a destruição da forma são uma manifestação do primeiro raio, pois na verdade elas suscitam a morte da negação e a inauguração da verdadeira atividade. É a energia que pode ser chamada de “incentivo divino”; é a vida na semente que destrói sucessivamente todas as formas a fim de possibilitar a frutificação final. Esta é a chave do primeiro Raio. É a *Vontade que inicia*.

Hoje, no que diz respeito à Humanidade, sua realização mais elevada é a iniciação.

SEGUNDO RAIO – Energia de Amor-Sabedoria. Esta energia de base é a vontade de unificar, de sintetizar, de produzir coerência e atração mútua e de estabelecer relações, mas – lembrem-se – relações que são totalmente independentes da consciência da relação ou da realização da unidade. É a unificação tal como concebida desde o princípio e que existe sempre e eternamente na mente de Deus, cuja Vontade abrange o passado, o presente e o futuro, e cuja mente não pensa em termos de evolução ou de processo. O

processo é inerente à semente; o impulso de evoluir acompanha inevitavelmente a vida em manifestação. É a *Vontade de unificar*.

Hoje, no que diz respeito à Humanidade, sua expressão mais elevada é a visão mística.

TERCEIRO RAIÓ – A energia da Inteligência Ativa. É a vontade do propósito condicionado. Os fatores que se desenvolvem por seu intermédio são a execução vigorosa do plano reconhecido com um objetivo intelligentemente concebido e um incentivo ativo que leva o processo para a frente com a força de seu próprio impulso. Volto a lhes lembrar que não estou me referindo à consciência humana, mas ao somatório desse empreendimento que torna a matéria subserviente e adaptável à ideia básica na mente de Deus. E nenhum ser humano é ainda capaz de conceber essa ideia. Ninguém sabe qual é a vontade de Deus nem qual é a natureza do Seu propósito inteligente. É a *Vontade de evoluir*.

Hoje, no que diz respeito à Humanidade, sua expressão mais elevada é a educação, ou o desenvolvimento progressivo por meio da experiência.

QUARTO RAIÓ – A energia de Harmonia Através do Conflito. Trata-se fundamentalmente da vontade de destruir toda limitação. Não é o mesmo que a Vontade de destruir, o que é negativo, como no caso do primeiro Raio, mas é um aspecto similar a esse. Não estou me referindo ao aspecto consciência, que reconhece e se beneficia dessa luta. Estou falando da energia inerente a todas as formas, que é particularmente forte na humanidade (porque o homem é autoconsciente), e que produz, de maneira inevitável, a luta entre a vida e o que ela mesma escolheu como limitação. Esta energia destrói ou rompe esta limitação no momento em que se atinge um grau de harmonia ou de união total. Em termos esotéricos, poderíamos dizer que no momento em que a forma (limitação) e a vida se equilibram, aparece imediatamente uma brecha e através dela passa um novo influxo da Vontade. O Cristo teve que morrer porque havia alcançado a harmonia com a Vontade de Deus. Foi então que “o véu do templo se rasgou em dois, de cima para baixo”. O significado deste novo influxo da Vontade ficará claro agora. Esta etapa prepara para uma nova atividade e para a renovação do princípio de vida. No que diz respeito à Humanidade, as “sementes da morte” se manifestam por intermédio deste raio, e a inexorável Ceifadora, a Morte, é um aspecto desta Vontade, condicionada pelo quarto raio que provém do quarto plano. A morte é um ato da intuição, transmitida pela alma à personalidade e executada em seguida, de acordo com a vontade divina, pela vontade individual. É a *Vontade de harmonizar*.

Hoje, no que diz respeito à Humanidade, sua expressão mais elevada é a intuição, tal como se expressa pela atividade de grupo. A morte sempre libera o indivíduo para entrar no grupo.

QUINTO RAIÓ – A energia da Ciência Concreta ou Conhecimento. Para compreender esta expressão da vontade divina, o estudante deve lembrar do aforismo ocultista que diz: “Materia é espírito no ponto mais baixo da manifestação, e espírito é matéria em seu ponto mais alto”. Basicamente, trata-se da vontade que produz a concreção e, ao mesmo tempo, que é o ponto onde espírito e matéria estão em equilíbrio e se igualam. Esta é a razão pela qual o aperfeiçoamento humano se processa conscientemente no plano mental, o quinto plano. Isto é realizado pelo quinto raio, e nesse plano ocorre a liberação, no momento da quinta iniciação. Trata-se da vontade inerente à substância e que põe em movimento todos os átomos com os quais todas as formas são construídas. Está estreitamente relacionada com o primeiro sistema solar, libertando simultaneamente membros da família humana que constituirão o núcleo em torno do qual se construirá o terceiro sistema solar. A energia

deste raio é inteligência; é a semente da consciência, mas não da consciência como nós a entendemos; é a vida inerente à matéria e a vontade de trabalhar intelligentemente; é aquele algo vivo para o qual não temos denominação, produto do primeiro sistema solar. É um dos principais recursos de Deus, o Pai, e também da Mônada humana. É a *Vontade de agir*.

Hoje, no que diz respeito à Humanidade, sua expressão mais elevada é a liberação – por meio da morte ou da iniciação.

SEXTO RAIO – A energia da Devoção ou do Idealismo. É a vontade que encarna a ideia de Deus. Proporciona o poder motivador que se acha por trás de tudo que tende à realização do propósito da criação. Não temos ainda a menor ideia do que pode ser este propósito. Um ideal está relacionado com o aspecto consciência no que diz respeito aos seres humanos. Uma ideia está relacionada com o aspecto vontade. Este raio encarna uma potência dominante. Expressa o desejo de Deus, e é a energia básica que emana do plano astral cósmico. Oculta o mistério que existe na relação entre a vontade e o desejo. O desejo se relaciona com a consciência. A vontade, *não*. Não estamos tratando da consciência, mas da força impessoal que atua através dos sete planos do nosso sistema solar e que torna a ideia de Deus um fato consumado no Eterno Agora. Este enunciado significa alguma coisa para vocês? Presumo que muito pouco; trata-se de um enunciado básico de um fato oculto a respeito da energia que se expressa por intermédio da humanidade de maneira única e particular. Gostaria de lhes lembrar de um enunciado contido na *Doutrina Secreta*: “Uma ideia é um Ser incorpóreo, que não tem existência própria, mas dá aparência e forma à matéria amorfia e se torna a causa da manifestação”. Esta afirmação nos leva diretamente a Deus Pai, à Mônada, ao Uno. Em consequência, está relacionada com a Vontade e não com a consciência. A consciência é em si mesma o reconhecimento de um plano progressivo. A Vontade é a causa, o princípio energizador, a Vida, o Ser. É a *Vontade de causar*.

Hoje, no que diz respeito à Humanidade, sua expressão mais elevada é o idealismo, o incentivo e a causa da atividade humana.

SÉTIMO RAIO – Energia da Ordem Cerimonial. É uma expressão da vontade que conduz à manifestação externa; é o que incorpora tanto a periferia como o ponto no centro. É a vontade da “síntese ritualista”, se posso me expressar assim. A Necessidade é o principal fator condicionante da natureza divina – a necessidade de expressar a si mesma; a necessidade de se manifestar de maneira rítmica e ordenada; a necessidade de abranger “o que está em cima e o que está embaixo” e, por meio dessa atividade, produzir beleza, ordem, conjuntos perfeitos, e corretas relações. É a energia impulsionadora que o Ser emana quando aparece, toma forma e vive. É a *Vontade de expressar*.

Hoje, no que diz respeito à Humanidade, sua expressão mais elevada é a organização.

Nos enunciados acima a respeito dos raios, podemos ver que todo o círculo de sua atividade é completo do ângulo de Deus, o Pai; a vontade de iniciar a manifestação e sua expressão progressiva encontra a vontade de realização plena e a energia do próprio Ser chega – em tempo e espaço hoje (na mente de Deus) à plena consumação.

3. As Notas-Chave dos Sete Raios e o Aspecto Vontade.

As notas-chave dos sete Raios são, pois, como constituem a revelação dos sete Grandes Seres:

Iniciação. Unificação. Evolução. Harmonização. Ação. Causa. Expressão.

São as notas-chave para a Humanidade, em seu ponto atual de desenvolvimento evolutivo. Estas sete energias, atuando na consciência humana em um esforço de produzir e evocar o aspecto Vontade no homem avançado, produzem:

Iniciação. Visão. Educação. Intuição. Liberação. Idealismo. Organização.

Um cuidadoso estudo destes sete raios maiores e das sete notas-chave menores revelará estas verdades e sua promessa. Ao final da Era Aquariana essas notas-chave serão um pouco diferentes, porque o reconhecimento da Vontade (que leva à colaboração compreensiva) produzirá grandes mudanças na polarização e nos objetivos humanos – objetivos realizados.

Vejamos agora como estas energias fundamentais de raio atuarão nas relações planetárias e zodiacais do homem, e porque certas constelações e certos planetas estão relacionados com certos raios e transmitem influências definidas e específicas para o centro que chamamos humanidade. Elas produzem certas tendências na humanidade, evocando certas atitudes da vontade e, em consequência, levando a certos eventos inevitáveis, como também a definidos e determinados modos de Ser.

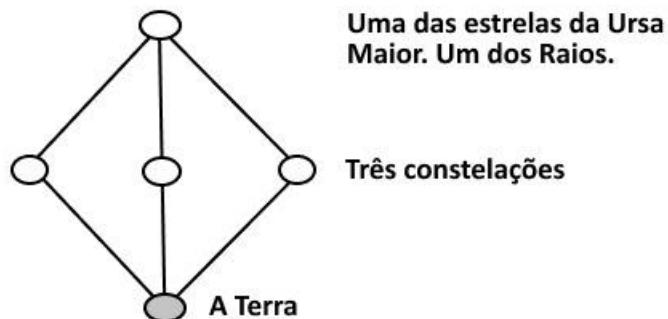
Seguindo com o nosso exame da Tabulação X, há certas ideias fundamentais que devemos manter cuidadosamente em mente. Para ajudá-los, vou enumerá-las:

1. Estamos tratado do efeito das sete energias de raio, tais como afluem de uma ou outra das sete estrelas da Ursa Maior para o nosso sistema solar. Estas energias são a qualidade de vida dos sete Grandes Seres, protótipos dos Logos planetários dos planetas sagrados, em número de sete. Estes últimos são Seus reflexos em tempo e espaço, assim como a alma é o reflexo da Mônada no que diz respeito aos seres humanos.
2. Os sete raios se expressam cada um por três constelações zodiacais. A analogia (não a correspondência) reside em que estas três constelações são para a vida de um destes Seres de raio, o que os três aspectos mònada-alma-corpo são para o homem. Porém, trata-se apenas de analogia. Lembrem-se de que analogia e correspondência não são a mesma coisa. No primeiro caso há semelhança, mas não no detalhe. No segundo, há expressão praticamente idêntica, em geral em um nível inferior.
3. Estes sete grandes Seres se expressam em nosso sistema solar como guardiões ou expoentes do Aspecto Vontade da Deidade. Portanto, o efeito que exercem é sempre o de transmitir para o nosso sistema solar e, oportunamente, para a nossa vida planetária, a energia da Vontade em sua capacidade de elaborar planos e construir formas. Os livros esotéricos e os ensinamentos esotéricos necessariamente enfatizaram a consciência, pois ela expressa qualidade. E assim deve ser. Mas, por trás de toda qualidade, está Aquilo de que a qualidade é a expressão, e por trás disso se encontra a dinâmica “emergente” (se posso me expressar assim) que é a motivação da qualidade ou consciência, e a vida ou aparência, a precipitação da vontade e da qualidade.

4. A natureza da Vontade é ainda indefinível, pois só a Mônada responde ao seu impacto e somente depois da terceira iniciação o homem consegue captar algo da natureza da vontade. Tudo que se pode compreender neste breve resumo é o efeito que a vontade causa quando faz sentir sua presença e o resultado de sua expressão, acentuado por meio das três constelações.

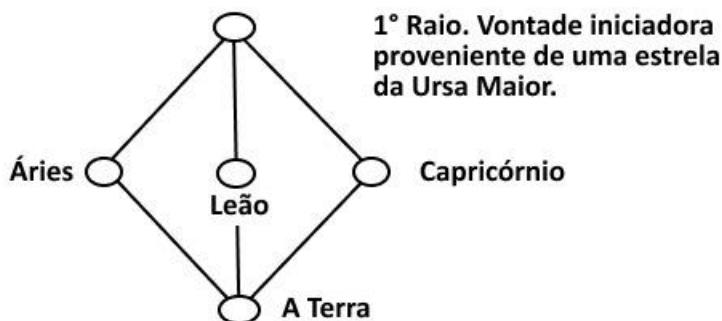
5. As constelações, em grupos de três, transmitem ao nosso planeta, por conduto do Sol, as sete influências dos sete raios. As relações que dou aqui se referem unicamente com a nossa Terra. Não são aplicáveis em relação a outros planetas do nosso sistema solar, onde a configuração da relação é diferente. Isto depende da natureza da trama etérica através da qual ocorre toda transmissão de energias. As linhas de aproximação podem ser indicadas da seguinte maneira:

1º DIAGRAMA



Uma ilustração disso em relação à nossa Tabulação seria:

2º DIAGRAMA



6. Esta formação em forma de diamante das energias inter-relacionadas é o padrão prototípico que está por trás da rede etérica e é a sua influência final e condicionante no que diz respeito à nossa Terra. Há uma alusão a isso na referência à “alma diamantina”, da

qual o Buda foi um expoente. Necessariamente, trata-se de um profundo mistério, mas a correlação é interessante e é uma garantia.

7. Estas sete energias de raio, que expressam a vontade prototípica divina em sete formas são:

| | |
|---------|--|
| 1º Raio | a vontade de iniciar. |
| 2º Raio | a vontade de unificar. |
| 3º Raio | a vontade de evoluir. |
| 4º Raio | a vontade de harmonizar ou relacionar. |
| 5º Raio | a vontade de agir. |
| 6º Raio | a vontade de causar. |
| 7º Raio | a vontade de expressar. |

Quando a obra criadora estiver concluída, surgirá “algo distinto”, para o qual não temos denominação, mas que será a semente do próximo sistema solar. Este terceiro sistema solar expressará a vontade divina, tal como está sendo lentamente desenvolvida pela experimentação e experiência do amor divino.

8. Estes sete aspectos de raio da vontade, que são a meta das iniciações superiores e que incorporam o que os próprios Mestres estão se esforçando para compreender, representam o que floresce na Mônada quando as almas alcançam a expressão perfeita através da humanidade. Eles se expressam no que diz respeito à humanidade como segue:

| | |
|---------|---|
| 1º Raio | O que impele a alcançar a iniciação e a propicia. |
| 2º Raio | O que é a causa da visão ou o poder de ver. |
| 3º Raio | O que converte a compreensão sensória em conhecimento, o conhecimento em sabedoria, e a sabedoria em onisciência. |
| 4º Raio | O que é a vontade iluminada, a base de budi ou da intuição. |
| 5º Raio | O que é a semente cósmica da liberação. É um aspecto da destruição. |
| 6º Raio | O que é a causa da faculdade de construir forma-pensamento, relacionada ao impulso criador. |
| 7º Raio | O que pode ser chamado de o princípio da ordem. |

9. Assim como o desejo produziu este “filho da necessidade”, nosso sistema solar, existe por trás de todas as energias do Coração de Deus e de todas as forças que produziram o universo manifestado, aquilo que é o resultado da necessidade divina. Não é nem a correspondência cósmica do cérebro ou mente, nem a intenção concentrada, como poderiam supor. É aquele algo sintético que produz coesão e resulta na geração ou síntese, como efeito ou resultado final da manifestação.

Para mim é quase impossível colocar isso de maneira mais clara, porque estou falando de alguns aspectos e efeitos últimos das iniciações mais elevadas. Apenas os menciono porque levam à consumação e à culminação deste estudo da psicologia divina, ao se manifestar por meio de Deus e do homem. Estou dando, simplesmente, pálidas e inadequadas indicações do que emerge na consciência humana depois da terceira iniciação – o ponto em que a vida da personalidade ou da forma é transcendida e a Mônada se torna o objetivo visado e desejado. Sua pressão espiritual é então fortemente sentida. Por essa razão, só é possível apontar para metas muito distantes. Podemos, porém, chegar a uma vaga interpretação humana das metas divinas, associando estes raios e suas constelações transmissoras com a nossa Terra, e observando como estas relações triangulares podem atuar sobre o nosso planeta. A percepção individual dependerá do grau de desenvolvimento, e só os iniciados superiores compreenderão as verdadeiras implicações das minhas palavras.

Quando estudarem estas profundas relações esotéricas, vocês devem se lembrar de que as abordamos de dois ângulos – os dois únicos por agora possíveis para a mente finita do homem:

1. A relação das três constelações com os raios que estão expressando, cada um, a qualidade da Vida de uma Entidade animadora – o Ser que está expressando a Identidade por uma ou outra das sete estrelas da Ursa Maior, como provavelmente deveríamos chamar essa constelação.
2. Os três aspectos da *vontade* que essas três constelações expressam e aos quais os seres humanos respondem conscientemente depois da terceira iniciação.

São eles:

- a. A vontade que condiciona e inicia.
- b. A vontade que traz a realização.
- c. A vontade que vence a morte.

Antes de entrarmos em uma análise mais aprofundada do nosso tema, gostaria de lhes lembrar que, na realidade, estamos tratando de universalidades, simbolizadas para nós no imenso agregado de constelações às quais o nosso tema faz referência:

1. As sete estrelas da Ursa Maior estão envolvidas em uma relação complexa com a Ursa Menor e as Plêiades. Disso, porém, não vamos falar. Esta grande triplicidade de constelações tem uma relação característica com aquele Grande Ser ao qual me refiro às vezes como Aquele de Quem Nada Se Pode Dizer. Tudo o que se pode indicar é que estes três conjuntos⁵ de estrelas são os três aspectos da Indescritível, Absoluta Mônada, a Causa Inefável dos sete sistemas solares – dos quais o nosso é um.
2. As doze constelações do zodíaco, cada uma com suas próprias inter-relações, características de sua própria Vida integral, fazem parte de um triângulo de energias. Cada um destes triângulos é uma unidade em si mesmo, embora, em conjunto com outros triângulos, faça parte do quaternário maior que é a analogia cósmica do quaternário da Vida

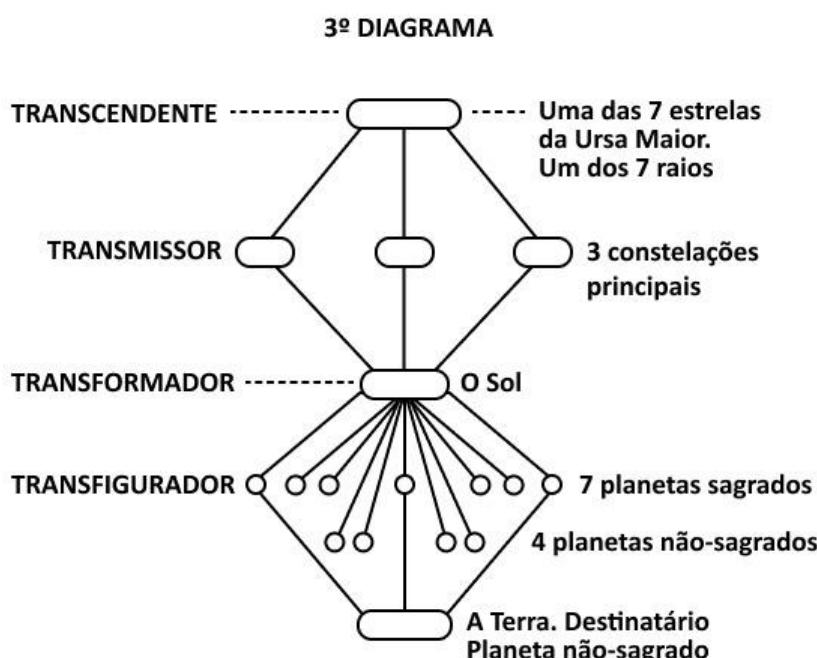
⁵ N. do T.: No original está “galáxias”, mas optamos por usar conjuntos para fins de clareza no nosso idioma.

Una – alma e natureza psíquica dual, denominadas em alguns livros esotéricos como *kama-manas*, mais a natureza vital. Estes quatro são a expressão da Causa Una Inefável.

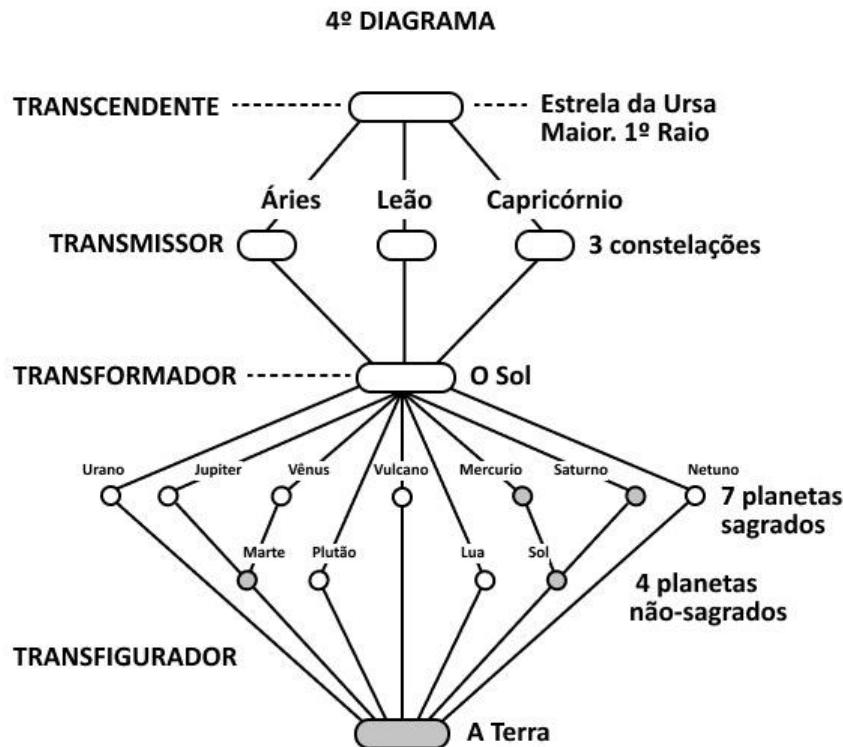
3. O nosso sistema solar (de suprema insignificância) é parte da aparência sétupla dessa mesma Causa Essencial. Como sabemos pelo estudo de *A Doutrina Secreta*, o nosso sistema solar é uma réplica, um diminuto reflexo do 1, do 3, do 7 e do 12. Devido a esta inata e inerente correspondência, ele contém em si a capacidade de responder às energias que emanam dessa fonte de luz e de vontade. Não posso dizer nada mais, pois o tema é vasto demais para o pensamento humano, com suas limitações de consciência e sua linguagem inadequada. Porém, mesmo uma pequena percepção deste vasto conglomerado de Forças inteligentes e dessa imensa concatenação das estupendas “Intenções” divinas servirá para lançar uma luz no fato de que o nosso sistema solar (e, portanto, o nosso planeta) é parte deste vasto todo que se mantém vivo por Sua “graça”, fusionado por Sua vontade, e preservado por Sua “intenção”. Porque estas forças são, nós somos; porque elas persistem, nós persistimos; porque elas se movem na forma, no espaço, no tempo, nós fazemos o mesmo.

4. Energias Cósmicas e Transformação

Vamos agora ter uma breve ideia desta corrente de energias à medida que se deslocam para o espaço a partir da Ursa Maior, à medida que são transmitidas através de certas constelações zodiacais para o nosso sistema solar e daí, por intermédio do Sol, para os sete planetas sagrados. Estes produzem o que se chama “transformações” no nosso planeta não-sagrado, a Terra, provocando cada vez mais seu alinhamento com o aspecto vontade da divindade. Temos o seguinte diagrama explicativo, que esclarecerá em grande parte o processo:



É a única maneira pela qual posso lhes dar uma ideia da distribuição das energias, sua limitação no âmbito do zodíaco, e seu enfoque na periferia do nosso sistema solar. Sejamos mais específicos a respeito de um dos raios e sua relação triangular, tal como é dada na Tabulação X:



- Sendo a Terra um dos cinco planetas não-sagrados, apenas quatro entre os grandes agentes transfiguradores estão indicados.
- os planetas sombreados indicam os agentes transmissores das Forças, que passaram pelo processo de transformação pelo Sol.
- O Sol e a Lua figuram entre os planetas não-sagrados, pois são, neste caso, máscaras ou véus.
- A origem da ampulheta se encontra neste diagrama das energias que afluem.
- O diagrama acima pode ser usado em conexão com qualquer dos sete raios, porém implicará:
 - No uso de outros agentes transmissores, em forma de três constelações zodiacais apropriadas e seus regentes.
 - Na indicação de planetas diferentes dos envolvidos na afluência da energia do primeiro raio.
- A chave de todo o processo, no que diz respeito à Terra – e ao indivíduo na Terra – se encontra nas seguintes palavras:

Transcendência – A causa transcendente.

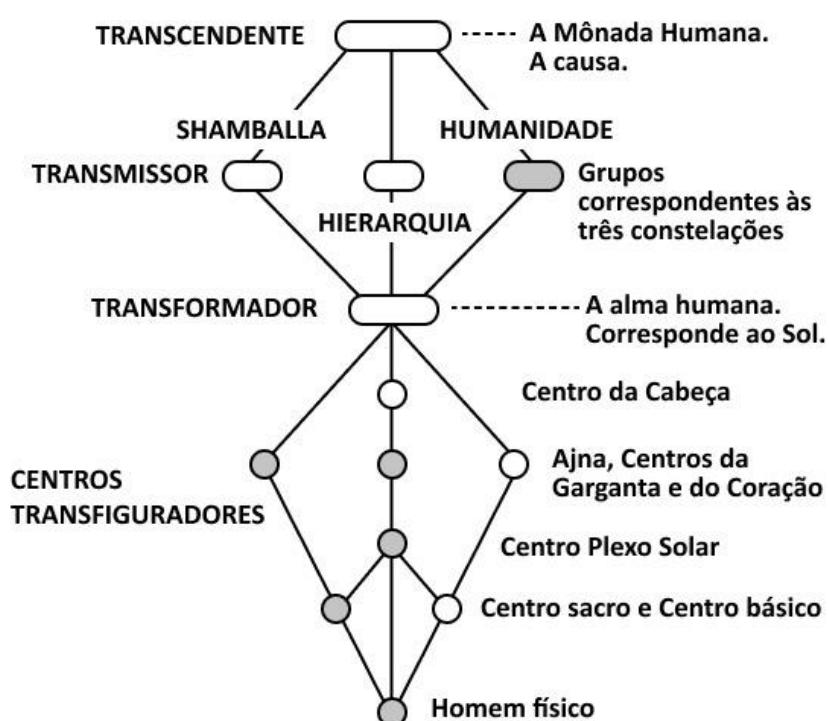
Transmissão – As constelações zodiacais.

Transformação – O Sol. A alma.

Transfiguração – Os planetas.

A estas palavras poderíamos acrescentar uma outra em relação com a Terra e sua Humanidade, que está em relação com todo o exposto acima. A palavra é *Deslocação*, pois quando as "almas dos homens justos estão aperfeiçoadas", ocorre um processo de deslocamento que eleva a humanidade e a libera do planeta, levando-a para um ou outro dos sete Caminhos cósmicos para os quais as nossas sete iniciações são as portas de entrada.

5º DIAGRAMA



No que diz respeito ao indivíduo, em seu progresso e iniciação ou deslocamento de um estado de consciência para outro, temos uma pequena réplica do exposto:

- a. A alma do homem recebe dos três centros ou grupos planetários principais.
- b. Os círculos sombreados indicam centros que estão despertos, alertas.
- c. O diagrama indica o "mapa da luz interna" de um aspirante avançado, à beira de se tornar discípulo.

Toda a história da extensão do Um para o Muitos e dos Muitos para o Um está contida nestes diagramas macrocósmico e microcósmico.

Examinemos agora cada um dos sete Raios e vejamos como personificam e transmitem os três aspectos da vontade, por conduto das três constelações e seus regentes, para a nossa Terra. Entramos aqui no reino das causas, e estamos tratando desses propósitos, incentivos, impulsos e objetivos transcendentais d'Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser. Esta grande Vida, o Ancião dos Dias, o Senhor do Mundo, Sanat Kumara, o Jovem Eterno, o Logos planetário – Seus muitos nomes são de importância relativa – é a única Existência no nosso planeta capaz de responder aos objetivos do Logos solar e executá-los. Este, por Sua vez, é o único no nosso sistema solar capaz de responder à sétupla Causa Emanante, expressando-se por intermédio da Ursa Maior. Consideraremos os aspectos psicológicos das emanações dos sete Raios que *incorporam a vontade-para-o-bem*.

1º Raio – Vontade ou Poder

{ Áries,
Leão,
Capricórnio

(atuando por meio de quatro planetas: Marte, Mercúrio, o Sol e Saturno)

É a vontade que está por trás de toda *atividade iniciatória*, isto é:

- a. A iniciação das etapas anteriores da criação.
 - b. A iniciação do impulso de evoluir, avançar, progredir.
 - c. A iniciação do processo de diferenciação com o objetivo de criar.

Todas elas são expressões ou efeitos da atividade da energia de raio, e podem ser condensadas, por um ato de vontade concentrada, no pensamento de uma “penetração” dinâmica em um novo estado de consciência. Isso leva inevitavelmente a uma nova realização do ser. Nesta afirmação, temos uma das definições básicas da iniciação no que diz respeito à iniciação de um ser humano. São pálidos reflexos dos processos dinâmicos, aos quais a Vida Una se submete quando entra na condição marcada pela dualidade, espírito-matéria. A Vontade à qual se faz referência está por trás do dualismo e é análoga à recepção e enfoque de uma ideia inicial quando entra na mente de um ser humano criador e avançado, nos seus processos mentais e nas suas realizações. O discípulo compreenderá isto se considerar o que a aspiração fixa, a visão do objetivo e a determinação de seguir a vontade-para-o-bem fizeram na sua vida. Para além desta realização, ele não pode ir, mas ela contém para ele a semente cósmica da compreensão.

É preciso lembrar que, no Caminho da Iniciação, todo o processo de treinamento está voltado para a evolução da vontade e isto é possível porque, por trás do desenvolvimento do amor, encontra-se a revelação da vontade. Ensina-se corretamente que a meta imediata do homem é o desenvolvimento (até plena expressão) da natureza do amor. Isto começa a acontecer e alcança uma etapa de desenvolvimento relativamente elevada no Caminho do Discipulado. O detalhe do processo em um sentido amplo e geral poderia ser descrito como segue:

1. Caminho da Evolução e de Provação.

- a. Desenvolvimento do intelecto e da percepção sensória.
- b. Resposta ao centro chamado *Humanidade*.
- c. A mente assume o controle; a personalidade atua.

2. Caminho do Discipulado.

- a. Desenvolvimento da natureza do amor.
- b. Atingimento da iluminação.
- c. Resposta ao centro chamado *Hierarquia*.
- d. Budi (intuição) está no controle; a alma atua.

3. Caminho da Iniciação.

- a. Desenvolvimento da Vontade.
- b. Atingimento da Síntese.
- c. Resposta ao centro denominado *Shamballa*.
- d. Propósito dinâmico no controle; a vontade-para-o-bem; a Mônada atua.

Isto cobre o terreno familiar para todos vocês, mas no esforço por alcançar uma visão do todo, a repetição constante tem seu lugar. Nesta Instrução, estamos tratando da terceira etapa do processo evolutivo, trilhado no Caminho da Iniciação e no qual se entra (no que diz respeito à humanidade) na terceira iniciação e que é consumado na sétima iniciação – uma iniciação alcançada muito mais facilmente por pessoas do primeiro Raio do que de qualquer dos outros.

Isto – até onde podem captar atualmente – diz respeito sobretudo à vontade criadora, à medida que:

- 1. Inicia a manifestação e condiciona o que é criado.
- 2. Viabiliza a oportuna realização.
- 3. Supera a morte ou a diferenciação.

Todos os iniciados devem expressar e oportunamente expressam vontade dinâmica, criadora, um propósito enfocado que expressa apenas a vontade-para-o-bem e também aquele esforço sustentado que traz plenitude. Aqui lhes lembraria que *esforço sustentado é a semente da síntese, a causa da realização e o que finalmente vence a morte*. A morte é realmente deterioração em tempo e espaço e se deve à tendência da matéria-espírito de se isolar durante a manifestação (do ponto de vista da consciência). Este esforço sustentado do Logos é o que mantém todas as formas em manifestação e preserva até mesmo o aspecto vida como fator integrador na construção da forma e – o que é também um ato da vontade sustentadora – pode abstrair ou retirar a consciência da vida intacta no fim de um ciclo de manifestação. Morte e limitação são termos sinônimos. Quando a consciência está concentrada na forma e inteiramente identificada com o princípio da limitação, considera a libertação da vida da forma como morte. Porém, à medida que a evolução prossegue, a consciência se desloca cada vez mais para o claro entendimento do que *não* é a forma, e para o reino do transcendente ou para o mundo do abstrato, isto é, para o que ultrapassou a forma e está centrado em si mesmo. Esta, a propósito, é uma

definição de meditação do ângulo da meta e da realização. Um homem pode meditar verdadeiramente quando começa a usar a mente, o reflexo do aspecto Vontade, e a empregá-la em seus três aspectos: como iniciadora de sua entrada no mundo das almas, como condicionadora da vida da sua personalidade, e como o que impõe e afinal ocasiona a plena expressão do propósito da alma. Isto leva à completa vitória sobre a morte. Estou reduzindo todo este conceito em termos de microcosmo, embora seja evidente que apenas o discípulo consagrado, em preparação para a iniciação, pode começar a captar algumas das implicações significativas.

Talvez eu possa resumir melhor a nota-chave do 1º Raio de Vontade e Poder, tal como se expressa como propósito dinâmico na Terra e em relação com o ser humano, citando ou parafraseando o *Antigo Comentário*:

“O Uno Transcendente, a Vida, o Todo, a Totalidade, entrou em comunhão Consigo mesmo e, por este ato, tornou-se um ponto vital de vida e de poder concentrado.

Eu sou e não sou. Maior que Este é Aquele; menor que Aquele é Este. Mas Aquele deve mostrar a Este a natureza do todo e, mostrando, dar testemunho de si mesmo para Si Mesmo.

Eu, o início sou. Sou o Caminho externo e interno e volto ao ponto de concentração e, desse ponto volto, me viro de novo para Mim mesmo, levando dentro de meu coração amoroso, o que Eu, o Uno, servi, e pelo qual sacrifício a Mim mesmo”.

No processo de sacrifício, Aquele que é o Todo sustentador, o núcleo interno de toda vida e princípio de integração, realiza em Si mesmo as seguintes etapas de consciência:

1. Conhece a Si mesmo como a *vontade transcendente*, a vontade que vê todo o processo desde o ponto do princípio, mas que limita a si mesmo a uma gradual expressão dessa vontade, devido às limitações daqueles aspectos de Si mesmo cuja consciência não é a do Todo. Aquele que inicia, vê o final desde o princípio e trabalha para a meta em etapas progressivas, não para Si mesmo, mas para aqueles aspectos que ainda estão limitados, inconscientes, cegos, invisuais e irracionais.
2. Conhece a Si mesmo como a *vontade transmissora*, atuando do ponto de síntese, amortecendo as energias distribuídas, em linha com o plano criador e evolutivo. A Vida do nosso planeta é implementada em três etapas principais, particularmente do ângulo da consciência, isto é, via Shamballa, a Hierarquia e a Humanidade. Dali a Vida transmissora se exterioriza para todos os reinos da natureza. Cada grande centro é, portanto, um agente transmissor. A quarta Hierarquia Criadora, o Reino humano, é o agente pelo qual as energias de Shamballa e da Hierarquia serão enfocadas oportunamente para redimir a vida de todos os reinos subumanos. Isto só poderá acontecer quando a Humanidade puder atuar com a vontade enfocada, engendrada pela vida de Shamballa, inspirada pelo amor, fomentada pela Hierarquia, e expressada por meio do intelecto, que a própria Humanidade desenvolveu – tudo isso aplicado dinâmica e conscientemente sob a pressão do que é superior e maior que a própria Shamballa.

3. Conhece a Si mesmo como a *vontade transformadora*, ou o processo aplicado e sustentado que impulsiona as mutações e mudanças necessárias, por meio da ação do incentivo constante da vontade-para-o-bem. No entanto, ao mesmo tempo, não está identificado de maneira alguma com o processo. Estas mutações produzem a transformação do Uno nos Muitos e, mais tarde, em tempo e espaço, dos Muitos no Uno, a partir de um ponto de vontade concentrada e dinâmica, o “Ponto no Centro” que não muda, mas que permanece sempre estavelmente sujeito ao seu próprio propósito inerente.

Quando o discípulo ou iniciado pode também ele permanecer no centro como vontade transformadora, pode então fomentar as mudanças necessárias na natureza-forma sem se identificar com ela, nem ser afetado pelos mesmos. Isto poderia servir para esclarecer o que quero dizer.

4. Conhece a Si mesmo como a *vontade transfiguradora*. Esta transfiguração é o cumprimento do propósito e a expressão última da síntese, viabilizada pela sustentação da vontade-para-o-bem da vontade transcendente, transmissora e transformadora.

Os estudantes fariam bem em afastar os olhos da meta da transfiguração (alcançada na terceira iniciação e cada vez mais presente em cada iniciação anterior) e prestar mais atenção ao reconhecimento do que existe neles, que “tendo penetrado seu pequeno universo com um fragmento de si mesmo, *permanece*”. Terão então ancorado a consciência no centro do poder transcendente e garantido a afluência da vontade-de-realizar. Deste elevado ponto na consciência (alcançado primeiro pela imaginação e na prática posteriormente), constatarão que é útil trabalhar no processo de transmissão, reconhecendo-se como agentes de transmissão da vontade-para-o-bem do Uno Transcendente. Depois deveriam passar para a etapa da transformação, na qual visualizariam e esperariam ver desenvolvida a necessária transformação em suas vidas. Em seguida – igualmente expectantes – deveriam crer na transfiguração dessas vidas alinhadas com a vontade do Uno Transcendente, o êxito do Uno Transmissor e a atividade do Uno Transformador – sendo todos Eles o Uno, a Mônada, o Eu. Tudo isto se faz pelo uso da vontade que condiciona, cumpre e supera.

Voltando ao tema do Todo Maior, deixando para trás por um momento os esforços do microcosmo para compreender o Macrocosmo, consideremos a relação das três constelações na tarefa de expressar o primeiro raio:

1. ÁRIES – É a constelação pela qual as condições iniciadoras afluirão ao nosso sistema solar. Personifica a vontade-de-criar aquilo que expressará a vontade-para-o-bem. É o raio monádico do nosso Logos planetário, cujo raio da alma é o segundo e o da personalidade é o terceiro. Podemos observar, portanto, que o raio transmissor do nosso Logos planetário é o primeiro, daí o lugar que a vontade ocupa no processo evolutivo humano. Seu Raio transformador é o segundo, o que acarreta, oportunamente a transfiguração por meio do terceiro e nesta combinação temos a razão pela qual, na evolução do aspecto vontade, há a influência de Marte e de Mercúrio – o primeiro trazendo o conflito e a morte da forma e o outro a iluminação e o desenvolvimento da intuição como resultado desse conflito e morte. Novos ciclos de Ser e de consciência se iniciam pelo conflito, o que parece ser ainda a lei da vida e o fator regente na evolução. Se, porém, o resultado desta vontade iniciadora e energizante fosse de produzir os efeitos benéficos da compreensão intuitiva e da atividade de Mercúrio como o mensageiro dos Deuses, seria possível ver como realmente a vontade-

para-o-bem pode se afirmar e se realizar através do conflito.

2. *LEÃO* – É a constelação pela qual a vontade-de-cumprimento ou de realização é vertida na humanidade e no planeta. Trata-se essencialmente do espírito de autodeterminação. De início é a determinação do pequeno eu, a personalidade, o indivíduo autoconsciente. Em seguida é a determinação do Eu, a alma, o indivíduo consciente do grupo, do Todo Maior e de si mesmo como parte integrante e basicamente unificado.

Esta vontade-para-o-bem (alcançada pela realização) atua, em relação ao ser humano por meio de três pontos culminantes:

1. A vontade-para-o-bem, demonstrada pela realização da autoconsciência. É a primeira etapa do cumprimento divino concluído. Diz respeito ao corpo, à aparência. É a expressão do terceiro aspecto.

2. A vontade-para-o-bem, demonstrada na terceira iniciação, quando a autoconsciência cede lugar à consciência de grupo. É a segunda etapa do cumprimento divino. Diz respeito à alma, qualidade. É a expressão do segundo aspecto.

3. A vontade-para-o-bem, demonstrada nas iniciações superiores, quando a consciência de Deus é alcançada. É a terceira etapa do cumprimento divino. Diz respeito à Mônada, à Vida. É a expressão do primeiro aspecto.

É útil observar estas relações, que mostram de maneira evidente porque o Sol rege Leão exotérica e esotericamente. O Sol revela ou “ilumina” as duas etapas da vontade oculta: o sol físico, iluminando a personalidade no plano físico, e o Coração do Sol, revelando a natureza da alma.

3. *CAPRICÓRNIO* – É a constelação por meio da qual vem a vontade de conquista que libera o homem da vida da forma e o inicia no reino onde o aspecto vontade (não o aspecto alma) da divindade se expressa. Lembremos que há uma estreita conexão entre a Terra e Capricórnio. A razão disso é que a Terra proporciona as condições ideais para este tipo particular de realização, porque está em processo de se transformar de um “planeta não-sagrado” em um “planeta sagrado”. É por esta razão que Saturno é um regente tão poderoso e transmissor para a Terra da qualidade dinâmica do primeiro raio de poder. Esta afluência de energia de primeiro raio será grandemente acelerada de agora em adiante. Tais energias e sua afluência devem ser cuidadosamente estudadas em relação aos diagramas dados acima neste tratado, lembrando que *a visualização é sempre uma energia direcionadora*, empregada para promover um efeito específico desejado.

Áries, o Iniciador, Leão, o Eu, e Capricórnio, o Agente Transfigurador – são algumas das implicações relacionadas ao primeiro raio e à humanidade.

Gostaria de assinalar nesta altura que dei este triângulo de constelações na ordem de suas relações com a Grande Vida, que as emprega como agentes de transmissão para as atividades de primeiro raio. Também devemos observar que a razão desta relação é inerente à natureza das Vidas que animam as constelações específicas. São em Si mesmas expressões da vontade-para-o-bem e, portanto, constituem a linha de menor resistência para a distribuição da energia de primeiro raio por todo o nosso sistema solar. Do ângulo

das relações humanas, este triângulo dá a si mesmo uma configuração particular. Ele se torna Leão, o doador da autoconsciência; Capricórnio, o signo no qual se pode tomar uma iniciação, e Áries, o incentivo para um novo começo. No entendimento do significado desta *distinção entre constelações como conjuntos de estrelas e signos como influências concentradas*, uma nova luz será lançada na ciência da astrologia. Isto está fundamentalmente conectado com a diferença entre a relação de uma energia de raio com o triângulo de constelações e a relação humana. Nada mais posso dizer, mas isto dará uma indicação para o astrólogo intuitivo.

2º Raio – Amor-Sabedoria { Gêmeos,
Virgem,
Peixes

(As três constelações atuando por meio de cinco planetas: Mercúrio, Júpiter, Vênus, a Lua e Plutão)

Esta “linha de distribuição” (se posso me expressar assim) se relaciona com a vontade que causa a inevitável união, unificação e síntese pelo poder de atração, com base no poder de obter a visão. Neste sistema solar e durante este ciclo mundial e, portanto, em nosso planeta e em todo o período em que o nosso planeta passa da posição de planeta não-sagrado para a de planeta sagrado, é este o aspecto vontade dominante da Deidade; é a energia que preocupa o nosso Logos planetário neste momento. Foi o que trouxe a Hierarquia à existência, sob o impacto da força de Shamballa ou de primeiro raio. No entanto, é com a energia hierárquica que a humanidade está preocupada atualmente. Com o uso da palavra “preocupado”, em relação ao Logos planetário e à Humanidade, queiram encontrar uma indicação de uma crescente resposta entre dois centros: Shamballa e Humanidade.

Com relação a esta energia de raio, os estudantes de esoterismo sabem muito, e isto por três razões:

1. Todo o ensinamento ministrado nos últimos trezentos e cinquenta anos tratou desse tema.
2. Os dois grandes expoentes desta energia de raio são os dois Instrutores e Salvadores do mundo mais conhecidos do ponto de vista humano, tanto no Oriente como no Ocidente: o Buda e o Cristo.
3. Os dois Mestres que procuraram despertar a humanidade no Ocidente para que conhecessem a Hierarquia são os Mestres Morya e K.H. e os dois trabalham em estreita relação e expressam as energias de primeiro e segundo raios.

As notas-chave da iluminação, da visão, do olhar ou da percepção espiritual e da fusão da via ocidental ou da via mística são dominantes neste ciclo. O Buda resumiu em Si mesmo toda a luz do passado no que diz respeito à humanidade. Ele foi o Mensageiro máximo e demonstrou as possibilidades inatas da humanidade, irradiando a luz da sabedoria em relação com a luz da substância, e produzindo a chama dual ou luz flamígera, que foi

mantida e nutrida pela Humanidade até esse momento (embora ainda não plenamente expressa). Ele veio como a flor ou fruto do passado e como a garantia da capacidade inata do homem. O Cristo, que também podia afirmar “Eu sou a Luz do mundo”, foi mais longe em Sua manifestação, e proporcionou uma visão do próximo passo a dar, demonstrando a luz da alma e indicando o futuro, assim apresentando o que poderia ser, porque Ele havia liberado na Terra o princípio cósmico do amor. O amor é um aspecto da Vontade até agora pouco compreendido pela massa dos homens. É a vontade de puxar para si, ou a vontade de atrair para si, e esta vontade, quando dirigida para o que não é material, nós chamamos de Amor, em oposição à mente que diferencia. Mas a humanidade tem que saber o que deve ser amado antes que esse poder da vontade seja suficientemente evocado. Então a visão pode se tornar uma manifestação e um fato em expressão.

É aqui onde a maravilha da obra do Cristo, o Senhor de Amor, emerge em nossa consciência. Ele deixa muito claro que este amor que Ele demonstrou era um aspecto da vontade, atuando por meio do segundo raio. Este poderoso amor liberou no mundo o princípio cósmico de amor. Além disso, também se pode ver os três aspectos da vontade divina atuando por meio do segundo raio:

1. A vontade-de-iniciar ou para condicionar aparece na obra do Cristo, quando Ele inaugura a era em que se torna possível o aparecimento do reino de Deus na Terra. Na verdade, será uma demonstração da fusão dos dois centros, a humanidade e a Hierarquia. Por fusão quero dizer sua recíproca e total unificação. Inaugurará uma era na qual – pela capacidade aumentada de adquirir a visão e pelo poder de se identificar com ela – será produzida uma raça de homens cuja expressão de vida será o amor-sabedoria.
2. A vontade que leva à realização se demonstra pelo segundo raio, por meio da força impulsora que permite à alma de segundo raio alcançar gradualmente sua meta, avançando de maneira inflexível, não se permitindo nenhuma pausa ou folga até alcançar a meta desejada. Trata-se de uma expressão diferente da vontade de primeiro raio, que é dinâmica e que impulsiona para a frente, apesar de todos os obstáculos; esta última não requer os métodos mais lentos próprios do avanço constante.
3. É também a Vontade que vence a morte, devido ao seu intenso amor pela realidade e pelo “Uno persistente” que existe por trás de todos os fenômenos.

No *Antigo Comentário* este tipo de vontade – a vontade-de-amar – está expresso nos seguintes termos:

“Disse o Uno Transcendente: Estou só. Devo me levantar e buscar com incessante impulso aquilo que produz a culminação, fechar o Meu Círculo, intensificar Minha vida e fazer de mim o Um, e isto porque Eu reconheço o Dois. Devo me unir ao Meu outro Eu, que percebo vagamente.

Atraí esse outro Um ao meu coração e, atraindo-o, Lhe dei iluminação; dotei-O de riquezas; dei livremente”.

Isto não é uma expressão da visão mística do outro um, mas o aspecto vontade do Logos planetário, o incentivo por trás da vida de Shamballa. É o Senhor do Sacrifício Que fala. A

nota-chave do sacrifício ou o “processo de integração perpassa tudo que diz respeito ao aspecto vontade, pois atua por meio dos sete raios; isto se evidencia belamente na atividade do segundo raio, pois é o canal para a vontade de Deus.

Conhece a si mesmo como a vontade transcendente, porque por trás de sua expressão de amor cósmico (atraíndo, fusionando e produzindo coesão) há uma visão sintética da intenção divina. Diferencia entre processo e meta, entre iniciação e aquilo que é revelado pelo processo iniciático, e que é algo ainda desconhecido dos iniciados abaixo do terceiro grau. Nisto reside a distinção entre o Cristo e o Buda: este último revelou o processo, mas o Cristo encarnou em Si mesmo a meta e o processo. Revelou o princípio cósmico do Amor, e por seu intermédio – encarnado em Si mesmo – Ele produziu *efeitos* também e mudanças importantes no mundo, através daqueles que Lhe foram apresentados para a iniciação.

O segundo raio conhece a si mesmo como a vontade transmissora, pois, por seu intermédio, passa algo entre os pares de opostos (espírito-matéria) que os une até que, oportunamente, formem um todo fusionado. Trata-se de um mistério básico – o mistério fundamental da iniciação – e diz respeito à vontade unificadora que atua por meio do amor. Sua expressão inferior e seu símbolo mais material é o amor entre os sexos.

Conhece a si mesmo também como a vontade transformadora, porque todo o processo evolutivo (que é, em última análise, a atuação da inter-relação entre Deus e Seu mundo, entre causa e efeito e entre Vida e forma) baseia-se na transformação produzida pela atração divina. Isto permite que o “espírito suba aos ombros da matéria”, como expressa H.P.B., obrigando a matéria a realizar a purificação que, oportunamente, a levará a atuar como um meio transparente para a revelação da divindade.

Conhece a si mesmo, finalmente, como a vontade transfiguradora. Foi esta transfiguração que o Cristo manifestou quando apareceu diante dos assombrados olhos de Seus discípulos como a Luz encarnada e “se transfigurou diante deles”.

Todo o processo da transcendência que leva à transfiguração se realiza em conexão com o segundo raio pelas influências combinadas das três constelações por meio das quais este raio escolhe, por um “ato de vontade qualificada, atuar em tempo e espaço” pela ação da adequada Vontade. Examinemos por um momento:

1. **GÊMEOS**. É a grande constelação simbólica dos Dois Irmãos, expressando a interação entre as dualidades. Como é regida por Mercúrio e Vênus, temos a luz da intuição e da mente reunidas em um todo iluminado, típico da fusão espírito-matéria e demonstração de sua unicidade essencial. Como bem sabem, Gêmeos é o signo da interação divina, e é a vida do Pai (espírito e vontade) que flui dos Dois Irmãos, através dos polos opostos, fazendo deles uma única e mesma coisa na realidade, ainda que dois na manifestação. Sua natureza real como “irmão maior e filho pródigo” é revelada pela intuição quando domina a mente. Porém, é a vontade de amar que rege a relação e que, afinal, produz a síntese divina.

2. **VIRGEM**. É a constelação que simboliza a segunda etapa da relação entre os pares de opostos. Eis aqui, como já sabem, a Mãe do Cristo-Menino e o processo que nutre o intercâmbio que produz a vida, o amor e sua manifestação conjunta em uma só forma. Portanto, o segundo raio está estreitamente relacionado com Virgem e seu aspecto inferior é representado pelo amor materno, com o cuidado instintivo do que deve ser nutritivo e protegido. Seu aspecto mais elevado é o Cristo encarnado, manifestado. Depois o instinto

é transmutado em sabedoria, e com isso se produz a vontade-de-manifestar e de trazer à luz do dia o Cristo até então oculto. Este signo e essa Vontade de segundo raio têm uma relação misteriosa com o fator *Tempo*, com o processo e com a vida sustentadora da Mãe (matéria) que, através do período de gestação, nutre e cuida do Cristo-Menino em rápido desenvolvimento. A Lua também tem uma função particular que só pode ser expressa na ideia da morte – a morte das relações entre a Mãe e o Filho, porque chegará o momento em que o Cristo-Menino emergirá do ventre do tempo e da matéria e estará livre na luz. Necessariamente, isto se deverá a inúmeros fatores inerentes, mas em especial à vontade sustentadora da Mãe, mais a vontade dinâmica do Cristo-Menino. Aqui temos novamente um aspecto da curiosa e misteriosa relação que existe entre o primeiro e o segundo raios.

3. *PEIXES*. Neste signo a obra é consumada e a vontade do Pai atua pela vontade de segundo raio, como a vontade-de-salvar. Em Gêmeos temos ambos, o par de opositos e a vontade-de-relacionar; em Virgem temos o trabalho em colaboração, nutrindo a vida desse fenômeno de segundo raio, um Cristo, a consumação da tarefa da matéria, e sua elevação ao céu. Em Peixes temos a consumação do trabalho que o aspecto matéria viabilizou, e o Cristo emerge como o salvador do mundo. Tudo isso ocorreu por meio do aspecto vontade do segundo raio, enfocado em Shamballa, expressando-se por meio da humanidade e consumado na Hierarquia. Aqui temos toda a história da unidade, realizada mediante a vida e a Vontade de segundo raio, propiciando o surgimento da consciência crística e o aparecimento do princípio crístico na objetividade.

Em tempo e espaço, e do ângulo da humanidade, o triângulo de constelações é Virgem, Gêmeos e Peixes, e não na ordem como foi dada: Gêmeos, Virgem e Peixes, como é visto do ângulo de Shamballa.

3º Raio –
Inteligência Ativa { Câncer,
Libra,
Capricórnio

(atuando por meio de cinco planetas: Lua, Vênus, Saturno, Netuno, Urano)

Nesta expressão divina da energia de raio se encontra a chave ou indício do que comumente se denomina evolução. A ênfase se põe necessariamente na natureza da forma e no aspecto fenomênico. No entanto, o processo evolutivo pode ser considerado hoje de dois aspectos: a evolução da forma e a evolução da consciência. A ciência e a psicologia contribuem para este quadro ou imagem que vai se desenvolvendo gradualmente. Porém, o que estou tratando aqui é da evolução d'Aquele que é consciência e forma e algo mais do que qualquer dos dois, isto é, Aquele que quer se manifestar, saber ou se tornar consciente. Isto é o que subjaz por trás e é maior que a Identidade em tempo e espaço, e denominamos Logos. Portanto, me ocuparei da Vontade Criadora que vai se manifestando dinamicamente, estabelecendo contato de maneira consciente, e que está persistentemente centrada na forma, há tanto tempo quanto o tempo e o espaço persistem.

Este terceiro aspecto da expressão divina é resultado da atividade dos outros dois raios maiores. É preciso que vocês distingam cuidadosamente entre a matéria ou Mãe e a substância, ou “Espírito Santo que sobrepara a Mãe”. É desta substância que nos ocupamos aqui, pois estamos considerando todos os raios em termos de vontade, espírito e vida. Todo este tratado, portanto, diz respeito a uma ideia que está por trás de todo o conteúdo do conhecimento moderno e é, portanto, inexplicável para a mente finita. Só é possível indicar Aquele que existe antes da manifestação e que persistirá depois que o ciclo de manifestação tiver passado e que permanece não passível de ser provado, conhecido e intangível. Esta Realidade inerente é, para o Logos manifestado, o que o Eu imortal percebido é para o homem em encarnação. À medida que a mente abstrata do homem se desenvolve, estes temas subjetivos, que levam ao Tema central da manifestação, se tornam mais claros e a densidade do mistério vai se atenuar. Vocês devem se contentar com esta promessa, pois ainda não são iniciados. O iniciado perceberá o que estou falando.

Esta Realidade em evolução está centrada no terceiro raio de Inteligência Ativa que, durante o “período de aparência” assumiu – neste sistema solar – a tarefa de desenvolver uma “consciência de Si mesmo naquilo que não é”. Isto se realiza em três etapas – todas resultantes de um processo, de uma progressão, de uma atividade e da mente ou percepção inteligente. Estas três etapas são:

1. A etapa em que a percepção sensorial é transmutada em conhecimento. É a etapa em que a forma se adapta, de maneira gradual e constante, às exigências do Eu que percebe.
2. A etapa em que o conhecimento é transmutado em sabedoria ou no qual a consciência utiliza o conhecimento gradualmente adquirido para alcançar o desapego da forma, o órgão de percepção.
3. A etapa em que a sabedoria é transmutada em onisciência e na qual a consciência e a forma são suplantadas pelo Uno Que existe, Aquele Que é consciente, mas Que permanece maior que estas duas fases da vida divina. Este Uno quer encarnar, saber, ser consciente, porém não é essencialmente nenhuma destas fases, tendo-as realizado antes da manifestação.

Esta vontade de terceiro raio produz a síntese externa em etapas sucessivas, implementadas desde a síntese temporária até a unificação completa entre a consciência e a forma e, mais tarde, numa total unificação entre Aquilo que não é nem consciência nem forma, mas o Criador de ambas, e o Princípio que relaciona espírito-matéria. A definição acima mostra a função do terceiro raio como a vontade-de-iniciar, no plano físico aquilo que a divindade expressará. Mostra não apenas a aparência, como também a revelação da qualidade da qual a aparência é o efeito ou resultado. Inerente a estas duas proposições está a terceira, a qual estabelece que essa vontade criadora não é só a causa da manifestação e a garantia da realização, mas também a prova de que a potência daquela Vida sempre vence e aniquila a morte. Desta maneira voltamos à proposição inicial desta trindade divina Vida-Qualidade-Aparência (de que falamos na introdução do Volume 1 do Tratado sobre os Sete Raios). Voltamos também à criatividade dos três raios maiores, à sua relação básica e, assim, à sua síntese duradoura e persistente. O círculo de revelação se fecha; o ciclo se completa, a serpente da matéria, a serpente da sabedoria e a serpente

da vida se unem em um todo, e por trás das três “permanece o Eterno Dragão engendrando para sempre a tríplice serpente e exclamando continuamente: Vá e volta”. Assim se expressa o Antigo Comentário sobre esse tema.

Três palavras se relacionam com esta tríplice manifestação: Atração, Subtração, Abstração, as três relacionadas (no que diz respeito ao homem) com as três primeiras iniciações, mas somente do ponto de vista do aspecto vontade e em relação definida com o terceiro raio no plano físico, ou melhor, no plano do corpo etérico ou da atividade vital efetiva. É o que devemos ter em mente quando se considera o trabalho ativo da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo.

Esta Trindade em manifestação Se reconhece como a *Realidade Transcendente*, e pronuncia sempre as palavras: “Tendo penetrado todo o universo com um fragmento de Mim mesmo, Eu permaneço”.

Esta Trindade em manifestação Se reconhece como o *Uno Transmissor* e diz, através das palavras do Cristo: “Quando Eu for elevado, atrairei todos os homens para Mim”. Isto faz pelo poder de atração que o Uno Transmissor transmite.

Esta Trindade em manifestação Se reconhece como o *Agente Transformador*, e por meio da voz dos muitos entoa as palavras: “Glória a Deus nas alturas, paz na Terra entre os homens de boa vontade” – glória, paz e vontade-para-o-bem são os efeitos da vida transmitida pelo Uno Transcendente.

Finalmente, ao término da era, Se reconhece como o *Uno Transfigurado* e se dá conta de que o cântico dos anjos: “Glória a Deus nas alturas” é a enunciação de Sua perfeição e Seu triunfo último.

Que mais se poderia dizer sobre este tema? Os Raios maiores de Aspecto personificam toda a história; os Raios menores de Atributo contribuem com os detalhes do processo e da empresa; são condicionados pelos três raios maiores. Portanto, não é minha intenção analisar os quatro triângulos restantes. Neste tratado dei muitas indicações para que o estudante interessado desenvolva por si mesmo seu tema subjetivo. No entanto, considerarei brevemente as três constelações relacionadas com o terceiro raio, cuja significação é relativamente clara.

1. **CÂNCER.** É a constelação que simboliza a vontade da massa que condiciona a resposta e a psicologia de massa. Este ainda não foi tema do estudo astrológico, pois implica em muito mais que a consciência de massa. É basicamente o enfoque da vontade da massa por meio da consciência da massa – algo desconhecido até agora, embora os rudimentos deste conhecimento possam ser vistos nesse fator particular da vida da humanidade que chamamos de opinião pública. Isto está sendo levado agora ao campo da educação por meio do que comumente se denomina propaganda. As implicações serão claras para vocês. Uma opinião pública treinada e iluminada é algo desconhecido em escala mundial, embora estejam aparecendo rapidamente grupos iluminados. Da opinião pública (que é a expressão enfocada da expansão de consciência da massa) surgirá a vontade-para-o-bem da massa, inherente em todo indivíduo. Para isso a humanidade deve trabalhar e esperar.

2. **LIBRA.** Como sabem, esta constelação marca o ponto de equilíbrio na longa relação e interação entre os pares de opostos. Indica a vontade-de-expressar – em perfeita proporção

e harmonia – tanto da vida do espírito como da potência da matéria.

3. CAPRICÓRNIO. Esta constelação representa a influência que levará a vontade de Shamballa à Hierarquia ou aos iniciados do mundo, dando-lhes aquele espírito dinâmico e empreendedor que os habilitará a cumprir a vontade de Deus na Terra. Foi o “anjo, nascido sob Capricórnio” que veio ao Cristo no Horto de Getsêmani e fusionou sua vontade individual com a Vontade divina, capacitando-o assim a terminar Sua missão. Isto não foi somente a revelação do amor divino ao mundo, mas – como está dito nos arquivos dos Mestres – veio “para tecer o fio sutil que ligou ambos e vinculou o lugar do Altíssimo (Shamballa) com a Cidade Santa (a Hierarquia). A ponte entre o Lugar Santo e o Santo dos Santos foi assim ancorada com segurança. A vontade de Deus podia agora ser perfeitamente realizada”. De acordo com o mesmo ensinamento simbólico, poderíamos dizer que os termos seguintes caracterizam os três raios que estivemos considerando:

I. 1º Raio. O Santo dos Santos. Shamballa.

A Morada do Altíssimo.

Espírito. Vida. Energia.

Vontade. Identificação.

II. 2º Raio. O Lugar Santo. Hierarquia.

O Lugar Secreto onde mora a Luz.

Alma. Consciência. Luz.

Amor. Iniciação.

III. 3º Raio. O Átrio Externo. A Humanidade.

Cristo em nós, esperança de glória.

Forma. Aparência. Corpo.

Inteligência. Individualidade.

Lembrem-se, porém, que estes Três são Um. Por trás deles está eternamente Aquele que permanece transcendente e também imanente, maior do que o nosso todo e no entanto no interior desse todo.

Por meio do quarto raio aprendemos a nos unificar com esta eterna síntese e vontade; por intermédio do quinto raio desenvolvemos o meio de compreender a natureza dessa síntese e vontade; por meio do sexto raio avançamos para a total identificação com essa síntese e vontade e, por meio do sétimo raio, demonstramos na Terra a natureza dessa síntese por intermédio da forma aparente e do propósito dessa vontade subjacente.

E assim os Muitos são absorvidos pelo Uno.

ASTROLOGIA ESOTÉRICA

Título do original em inglês:

A Treatise on the Seven Rays: Esoteric Astrology

Tradução: Núcleo Aquariano Brasil

Revisão: Arminda L. Azevedo

1^a edição digital em português, julho de 2023

APÊNDICE

SUGESTÕES PARA OS ESTUDANTES

Nota da Tradução:

Todas as citações foram extraídas dos respectivos livros da edição em inglês, no caso da Doutrina Secreta a terceira edição.

TFC – Tratado sobre o Fogo Cósmico – segue-se o número da página

DS – Doutrina Secreta – segue-se o Volume e o número da página

SUGESTÕES PARA OS ESTUDANTES

A Astrologia em A Doutrina Secreta

1. A mitologia se refere às lutas astronômicas, teogônicas e humanas; ao ajuste de órbitas e à supremacia de nações e tribos. A “luta pela existência” e a “sobrevivência do mais apto” reinou suprema desde o momento em que o cosmo veio à existência... Daí:
 - a. As incessantes batalhas dos Deuses em todas as antigas Escrituras.
 - b. A guerra nos Céus das antigas mitologias”. DS I, 223.
2. Por trás deste véu... de símbolos astrológicos, havia mistérios ocultos de antropografia e da primitiva gênese do homem. DS I, 250.
3. A astrologia existiu antes da astronomia”. DS III, 325.
4. A astrolatria, ou a adoração da Hoste Celeste, é o resultado natural de uma astrologia revelada apenas pela metade... E, por isso, divina astrologia para os iniciados; astrolatria supersticiosa para o profano. DS V. 337.
5. A astrologia primitiva está tão acima da astrologia moderna quanto os Guias (os planetas e os signos zodiacais) estão acima dos postes de luz. DS III. 341.
6. A astrologia deixou sua marca eterna no mundo. DS III. 342.
7. A astrologia tem como fundamento a relação mística e íntima entre os corpos celestiais e a humanidade e é um dos grandes segredos da Iniciação e dos mistérios ocultos. DS II 525.
8. As estrelas e as constelações exercem uma influência oculta e misteriosa nos indivíduos, e têm uma conexão com eles. E, se assim é para os indivíduos, por que não com as nações, as raças e a humanidade como um todo? Esta também é uma afirmação fundada na autoridade dos registros zodiacais”. DS I 709.
 - a. Existem arquivos preservados pelo zodíaco há eras incalculáveis. DS I. 709.
 - b. A astronomia, a astrologia e assim por diante estão todas no plano físico e não no plano espiritual. DS II 667.
 - c. Somente os filósofos que estudaram astrologia... sabiam que a última palavra dessas ciências devia ser procurada e esperada nas forças ocultas que emanam das constelações. DS III 214.

9. Na presença da eterna conformidade das divisões do zodíaco e dos nomes dos planetas aplicados na mesma ordem em todas as partes e sempre e diante da impossibilidade de atribuir tudo isso ao acaso e à coincidência... uma grande antiguidade deve ser certamente atribuída ao zodíaco. DS I 711.

10. A astrologia ceremonial superior ... depende do conhecimento do iniciado sobre as forças imateriais e entidades espirituais que afetam a matéria e a guiam. DS III 337.

11. “.... nossa Terra foi criada ou moldada por espíritos terrestres, os Regentes (os espíritos dos sete planetas, AAB) foram simplesmente os supervisores. Tal é o primeiro germe daquilo que se tornou mais tarde a Árvore da Astrologia e da Astrolatria”. DS II. 26.

12. “Há sete grupos principais de tais Dhyan Chohans. São os sete Raios primordiais... Portanto, há sete planetas principais, as esferas dos sete espíritos que moram internamente, sob cada um dos quais nasce um dos grupos humanos.” DS I 626.

13. “Há apenas sete planetas especialmente relacionados com a Terra, e doze casas, mas as combinações de seus aspectos são incontáveis. Como cada planeta pode estar em relação a cada um dos outros em doze aspectos diferentes, suas combinações devem ser quase infinitas.” DS I 626.

14. Aquilo que é a Entidade *sobrevivente em nós* é parcialmente a emanação direta dessas entidades celestiais e parcialmente estas próprias entidades. DS I 251.

15. “A descida e a subida da mônada ou da alma não podem ser dissociadas dos signos zodiacais... ”. DS I 730.

16. As cinco afirmações a seguir são básicas:

1. Cada um dos Sete Primordiais, os primeiros sete raios que formam o Logos manifestado é também, por sua vez, sétuplo.
2. Assim como as sete cores do espectro solar correspondem aos sete raios ou Hierarquias, também cada uma delas se divide em sete.
3. Cada uma destas Hierarquias proporciona a essência (a alma) e é a construtora de um dos sete reinos da natureza – os três reinos elementais, o reino mineral, o vegetal, o animal e o reino do homem espiritual.
4. Cada Hierarquia fornece a aura de um dos sete princípios do homem com sua cor específica.
5. Cada uma destas Hierarquias rege um dos planetas sagrados.

Assim a astrologia veio à existência e tem uma base estritamente científica. DS III 482.

17. Todos os grandes astrólogos admitiram que o homem pode reagir contra as estrelas. DS III 339.

18. Este sistema (ou ciclos) não pode ser compreendido se a ação espiritual destes períodos – preordenados, por assim dizer, pela lei cármbica – for separada do seu curso físico. Os cálculos dos melhores astrólogos falhariam ou, pelo menos, permaneceriam imperfeitos, a menos que esta ação dual fosse cuidadosamente levada em consideração e dominada nessas linhas. Este domínio só pode ser alcançado pela iniciação". DS I 703.

19. Os astrólogos modernos não dão as correspondências dos dias, planetas e cores corretamente.

20. Há uma astrologia branca e uma negra... os bons ou maus resultados obtidos não dependem dos princípios, que são os mesmos nos dois tipos de astrologia, mas do próprio astrólogo". DSIII 339.

Nota: DS T I, Seção XVI e DS III, Seção XXXVIII tratam do zodíaco, com referências bíblicas ao zodíaco e com astrologia e os mistérios da Iniciação.

AS CONSTELAÇÕES

1. "Cada uma das doze constelações, de maneira separada ou em combinação com outros signos, tem uma influência oculta, para o bem ou para o mal". DS I, 440.

2. "Enoque é o tipo da natureza dual do homem (espiritual e físico). Ocupa o centro da Cruz astronômica... que é a estrela de seis pontas... No vértice superior do triângulo superior se encontra a Águia (Escorpião); no ângulo inferior esquerdo está o Leão (Leão) e no direito o Touro (Touro), enquanto que entre o Touro e o Leão...está a face de Enoque, o homem (Aquário)... São estes os quatro animais de Ezequiel e no Apocalipse". DS II, 561, 562 (a Cruz Fixa dos Céus).

3. "As constelações da Ursa Maior e das Plêiades constituem o maior mistério da natureza oculta". DS II, 580.

4. "Desde o início da humanidade, a Cruz ou Homem, com os braços estendidos horizontalmente (a Cruz Fixa) tipificando sua origem cósmica, esteve vinculada com sua natureza psíquica e com as lutas que levavam à iniciação". DS III, 141.

Nota: Todos os percursos de todos os Heróis da antiguidade através dos signos do sol e dos céus... são, em cada caso individual, a personificação dos sofrimentos, triunfos e milagres de um adepto, antes e depois da iniciação.

5. Os signos do zodíaco: Cada um era um signo duplo na antiga magia astrológica. Temos assim Touro-Eva; Escorpião era Marte-Lupa, ou Marte com a Loba... Estes signos eram opostos entre si, mas estavam relacionados porque se uniam no centro; ... DS III, 154.

Referências extraídas do *Tratado sobre o Fogo Cósmico*:

6. “Até que o mistério da Ursa Maior seja revelado e conhecido tal como é, e até que a influência das Plêiades seja compreendida e o verdadeiro significado do Triângulo cósmico formado por:

- a. Os sete Rishis da Ursa Maior,
- b. Os sete Logoi planetários do nosso sistema solar,
- c. as sete Plêiades ou Irmãs.

seja revelado, o karma dos sete planetas sagrados permanecerá desconhecido. Tudo que podemos ver é sua atuação no sistema solar. A complexidade de todo o tema será evidente quando se leva em conta que não só estes três grupos formam um triângulo cósmico, mas que dentro desse triângulo devem ser estudados muitos triângulos menores. Qualquer um dos sete Rishis pode formar com uma das sete Irmãs um triângulo subsidiário, e todos esses triângulos devem ser estudados”. TFC, 801.

7. “Outro fator importante para o estudo dos ciclos é o efeito das seguintes estrelas e constelações sobre o nosso sistema solar e sobre qualquer planeta particular no interior do sistema:

- | | |
|--------------------|---------------------------------|
| 1. A Ursa Maior | 4. As Plêiades |
| 2. A Ursa Menor | 5. A constelação de Capricórnio |
| 3. A Estrela Polar | 6. O Dragão |

e todas as outras constelações e estrelas associadas do zodíaco. O mistério está oculto na *astrologia esotérica*, e até que o tema da energia, atuando por meio do corpo etérico, da radioatividade e da transmutação de todos os corpos de um estado inferior para outro superior esteja mais bem compreendido, o verdadeiro mistério da influência destes diversos corpos uns sobre os outros permanecerá como na etapa atual – um segredo não revelado.” TFC, 795.

8. A energia do universo pode ser diferenciada como:

- 1. Intercósmica – que afeta as constelações.
- 2. Interplanetária – que afeta os planetas.
- 3. Intercadeias – que afeta as cadeias de um ciclo planetário.
- 4. Interglobular – que produz um intercâmbio de forças entre os globos de uma cadeia.
- 5. Interseccional – que afeta a transferência de forças entre os reinos da natureza.
- 6. Inter-humana – interação entre os homens.
- 7. Interatômica – passagem da força entre os átomos”.

TFC, 1029.

9. “Também há que se ter em conta a ação da energia que emana de cada uma das doze constelações ou signos do zodíaco de que trata a astrologia. Este tipo de força diz respeito principalmente ao estímulo planetário e aos Logoi planetários, e está oculto em seu carma cíclico – karma que envolve incidentalmente as mônadas e devas que formam Seus corpos e centros”. TFC, 1052.

10. “Estes três grupos de corpos solares (a Ursa Maior, as Plêiades e Sirius) exercem suprema influência no que diz respeito à atividade cíclica espiral do nosso sistema. Assim como no átomo humano a atividade espiral é egoica e controlada do corpo egoico, também em conexão com o sistema solar estes três grupos estão relacionados à Tríade Espiritual Logoica – atma-budi-manas – e sua influência predomina em relação à encarnação, evolução e progressão solar.” TFC, 1058.

OS PLANETAS

1. “Há sete planetas principais, as esferas dos sete espíritos que moram internamente. Estes sete Espíritos são:

- a. Os sete grupos principais de Dhyan Chohans;
- b. Os sete Raios primordiais”. DS I, 626.

2. “Há apenas sete planetas *especialmente* relacionados com a Terra, e doze casas, mas as combinações de seus aspectos são incontáveis... Cada planeta pode ser considerado em relação a cada um dos outros planetas sob doze aspectos diferentes.” DS I, 626.

3. “Os nomes dos Planetas são aplicados na mesma ordem, sempre e em todo lugar.” DS I, 711.

4. “Os Sete Regentes Planetários (Logoi planetários) são os Sete Filhos de Sophia (Sabedoria).” DS II, 221.

5. “Para Pitágoras, as forças eram Entidades espirituais, Deuses, independentes dos planetas e da matéria, tais como os vemos e conhecemos na Terra, e são os Regentes do Céu sideral.” DS I, 535.

6. “Os Sete Filhos da Luz – denominados pelos nomes de seus planetas e muitas vezes identificados com eles – a saber: Saturno, Júpiter, Mercúrio, Marte, Vênus e *presumivelmente* o Sol e a Lua”. DS I, 628.

7. “Os planetas têm seu crescimento, mudanças, desenvolvimento e evolução gradual”. DS I, 667.

8. “Platão representava os planetas como se fossem movidos por um Reitor intrínseco... identificado com sua morada, como ‘um barqueiro em seu barco’.”

DS I, 535.

- a. “Os planetas não eram massas inanimadas, mas corpos ativos e vivos.”
 - b. “Os planetas eram inteligências racionais girando em torno do Sol.”
- DS I, 535.

9. “Os sete planetas têm por Espíritos supremos a Fortuna e o Destino, que mantêm a eterna estabilidade das leis da Natureza através da incessante transformação e perpétua agitação. O éter é o instrumento ou meio pelo qual tudo é produzido”.

DS I, 735.

10. “Os sete Deuses se dividem em duas tríades e o Sol:

- a. Tríade Inferior – Marte, Mercúrio e Vênus.
- b. Tríade superior – Lua, Júpiter e Saturno.
(a Lua representa um planeta oculto) DS II, 484,5.

11. “Saturno, Júpiter, Mercúrio e Vênus são os quatro planetas exotéricos, os outros três que devem permanecer sem nome (Plutão e dois planetas ocultos. AAB), eram os corpos celestes em comunicação astral e psíquica direta – moral e fisicamente – com a Terra, seus Guias e Observadores. As orbes visíveis proporcionam à nossa humanidade suas características externas e internas, e seus Regentes ou Reitores nos proporcionam nossas Mônadas e faculdades espirituais.” DS I, 628,9.

12. “A Trindade era representada pelo Sol (o Pai), Mercúrio (o Filho) e Vênus (o Espírito Santo).” DS II, 569.

13. “Havia sete tabernáculos prontos para serem habitados por Mônadas sob sete condições cárnicas diferentes.” DS II, 223.

14. “Diz-se que toda raça em sua evolução nasce sob a influência de um dos planetas”. DS II, 27.

15. “A Tradição dos setenta planetas que presidem o destino das nações baseia-se no ensinamento cosmogônico oculto, segundo o qual além da nossa própria cadeia de sistemas de Planetas-Mundo há muitos mais no sistema solar.” DS I, 718.

16. “O espírito do planeta é tanto um criador em seu próprio reino, como é o Espírito dos céus” (isto é, a vida da forma e a vida da alma do planeta, AAB).” DS II, 500.

17. “Os sete planetas são irmãos do Sol, e não seus filhos.” DS I, 483.

18. “Os Espíritos planetários são os espíritos que animam as estrelas em geral, e especialmente o planeta. Regem os destinos dos homens nascidos sob qualquer uma de suas constelações.” DSI, 153.

19. “Cada planeta (dos quais somente sete são denominados sagrados, porque são regidos pelos Regentes ou Deuses mais elevados)... é um setenário”... DS I, 176.

20. “A seguinte tabulação é sugestiva:

- a. Deus, o Pai – 1º Logos – Fogo Elétrico. Ursa Maior. Sol.
- b. Deus, o Filho – 2º Logos – Fogo Solar – Sirius. Vênus e Mercúrio.
- c. Deus, o Espírito Santo – 3º Logos – Fogo por fricção – Plêiades. Saturno. TFC, 96.

21. “O *Espírito planetário* é outra denominação do Logos de um planeta, que é um dos “sete Espíritos ante o Trono de Deus” e, portanto, um dos sete Homens Celestiais. Encontra-Se no arco evolutivo do Universo, e galgou muitas etapas acima da humana. A *Entidade*

planetária encontra-se no arco involutivo, e é uma entidade de grau muito inferior. É o somatório de todas as vidas elementais do planeta.” TFC, 105.

22. “Os sete Planetas sagrados são compostos de matéria do quarto éter, e os Logoi planetários (os sete Homens Celestiais) cujos corpos são os planetas, atuam normalmente no quarto plano do sistema, o plano bídico.” TFC, 121.

23. “Alguns dos planetas são para os Logos o que os átomos permanentes são para o homem. Personificam princípios. Alguns planetas fornecem apenas moradas temporárias para esses princípios. Esta é uma das diferenças entre um planeta sagrado e um planeta não-sagrado”. TFC, 299.

24. “A Terra, Marte, Júpiter, Saturno e Vulcano ainda estão desenvolvendo o princípio da mente.” TFC, 403.

25. “Aqueles que trabalham nos esquemas de Urano, Netuno e Saturno o fazem de maneira um tanto diferente daqueles que atuam nos esquemas de Vênus, Vulcano, Marte, Mercúrio, Júpiter, Terra e no esquema exotérico de Saturno, e também os Manasadevas (Anjos Solares) da ronda interna. Observemos que aqui temos também uma triplicidade de grupos, representando uma triplicidade de forças e nisso há uma indicação. Nos outros, o grupo superior e o grupo do meio dominam, pois estes planetas são os mais ocultos e sagrados em manifestação e se ocupam somente dos egos que se encontram no Caminho e, portanto, têm uma atividade de grupo. Com relação a Urano, Netuno e Saturno isto poderia ser esperado, pois são esquemas planetários sintetizadores e proporcionam condições adequadas unicamente para as etapas muito avançadas. São denominados de “os planetas da colheita.” TFC, 777.

26. “Mercúrio e Vênus, o Sol e a Lua são os ‘Anjos da Guarda dos quatro cantos da Terra’.”

Nota:

a. (O Sol e a Lua velam planetas ocultos).

b. São eles os quatro Maharajas conectados com o carma, a humanidade, o cosmo e o homem.

c. São eles o Sol ou seu substituto – Miguel.

São eles a Lua ou seu substituto – Gabriel.

São eles Mercúrio ou seu substituto – Rafael.

São eles Vênus ou seu substituto – Uriel. DS III, 459.

27. “Saturno – rege as faculdades devocionais.

Mercúrio – rege as faculdades intelectuais.

Júpiter – rege as faculdades compassivas.

Sol – rege as faculdades dirigentes.

Marte – rege as faculdades egoísticas.

Vênus – rege as faculdades resolutas.

Lua – rege as faculdades instintivas”. DS III, 463.

28. "Os sete Anjos que presidem os sete planetas são os Construtores do Universo. São os Guardiões naturais das sete regiões do nosso sistema planetário." DS III, 115.
29. "Os sete Construtores enxertam as forças divinas e benéficas na natureza material grosseira dos reinos vegetal e mineral em cada Segunda Ronda." DS III, 162.
30. "Os sete espíritos planetários ou Anjos... são idênticos aos Dhyan Chohans da doutrina esotérica e foram transformados nos Arcanjos e Espíritos da Presença pela Igreja cristã". DS III, 160.
31. "As sete Deidades principais... são os raios da Unidade Única Ilimitada". DS III, 229.
32. "Cada uma das sete câmaras da Pirâmide era conhecida pelo nome de um dos planetas." DS III, 247.
33. "Os Kabires eram sempre os sete planetas... que junto com seu Pai, o Sol... formavam uma poderosa ogdóade." DS III, 316.
34. "Os antigos conheciam sete planetas além do Sol... O sétimo e dois outros eram planetas misteriosos." DS III, 316.
35. "O sistema solar é visto (a partir dos planos cósmicos superiores) como um vasto lótus azul e assim por diante na escala; até mesmo o minúsculo átomo de substância pode ser considerado assim... O sistema solar é um loto de doze pétalas; cada pétala é formada por quarenta e nove pétalas menores. Os lotos planetários diferem em cada esquema, e um dos segredos da iniciação é revelado quando o número de pétalas de:
- a. nosso planeta, a Terra,
 - b. nosso polo planetário oposto e
 - c. nosso planeta equilibrante complementar."
- é transmitido ao iniciado. TFC, 1018.
36. "Na Câmara da Sabedoria há um departamento do qual as modernas organizações astrológicas são um pálido e indefinido reflexo. Os Adepts vinculados com ele não trabalham com a humanidade, ocupando-se especificamente de 'confeccionar horóscopos' das diversas grandes vidas que animam... os reinos da natureza, e investigam também a natureza das influências cárnicas que atuam na manifestação dos três Logoi planetários (mencionados no ponto 35 acima). Eles estabelecem a progressão dos diversos horóscopos para o ciclo seguinte anunciado, e Seus registros são de profundo interesse. Gostaria de convidar os estudantes a não tentarem fazer cálculos cíclicos de qualquer tipo, pois até agora as muitas constelações que existem apenas na matéria física de natureza etérica são desconhecidas e invisíveis, porém potentes em influência e até que a visão etérica esteja desenvolvida, todos os cálculos estarão cheios de erros." TFC, 1057.
37. "Um Logos planetário é o lugar de reunião de dois tipos de forças, espiritual ou logoica, que chega até Ele... dos sete Rishis da Ursa Maior em Seu próprio plano e, em segundo lugar, da força búdica transmitida por meio das sete Irmãs, as Plêiades, de uma constelação chamada O Dragão, e de onde provém a denominação de 'O Dragão da Sabedoria.' TFC, 1162.

TABULAÇÕES
Relacionadas com a Astrologia
Os Raios e os Planetas (segundo A. Besant)

| | <i>Raio</i> | <i>Método</i> | <i>Planeta</i> | <i>Cor</i> |
|------|----------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|---------------------|
| I. | Vontade ou Poder | Raja Yoga | Urano (representando o Sol) | Cor da Chama |
| II. | Amor-Sabedoria Intuição | Raja Yoga | Mercúrio | Amarelo, rosa |
| III. | Mente Superior | Matemática Superior Filosofia | Vênus | Índigo. Azul Bronze |
| IV. | Conflito. Nascimento do homem | Tensão Hatha Yoga | Saturno | Verde |
| V. | Mente Inferior | Ciência Aplicada | Lua | Violeta |
| VI. | Devoção | Bhakti Yoga | Marte | Rosa. Azul. |
| VII. | Magia | Ritual | Júpiter | Azul brilhante |

Os planetas sagrados, os planetas não-sagrados e os raios

| <i>Sagrados</i> | <i>Raio</i> | <i>Não-sagrados</i> | <i>Raio</i> |
|-----------------|-------------|-------------------------|-------------|
| 1. Vulcano | 1º Raio | 1. Marte | 6º Raio |
| 2. Mercúrio | 4º Raio | 2. Terra | 3º Raio |
| 3. Vênus | 5º Raio | 3. Plutão | 1º Raio |
| 4. Júpiter | 2º Raio | 4. Lua (planeta oculto) | 4º Raio |
| 5. Saturno | 3º Raio | 5. Sol (planeta oculto) | 2º Raio |
| 6. Netuno | 6º Raio | | |
| 7. Urano | 7º Raio | | |

```

graph LR
    1[Vulcano] --> 1R[1º Raio]
    2[Mercúrio] --> 4R[4º Raio]
    3[Vênus] --> 5R[5º Raio]
    4[Júpiter] --> 2R[2º Raio]
    5[Saturno] --> 3R[3º Raio]
    6[Netuno] --> 6R[6º Raio]
    7[Urano] --> 7R[7º Raio]

    1M[1. Marte] --- 1R
    2T[2. Terra] --- 4R
    3P[3. Plutão] --- 5R
    4L[4. Lua] --- 2R
    5S[5. Sol] --- 3R
  
```

Nota: No total são doze planetas. Aqui temos a divisão esotérica.

38. Os *planetas exóticos não-sagrados* são chamados na terminologia ocultista de ‘a ronda externa’ ou círculo externo de iniciados. A Terra é um deles, mas, por estar alinhada de maneira característica com certas esferas (ou planetas) da ronda interna, há uma dupla oportunidade para a humanidade que facilita, embora complicando, o processo evolutivo. Os *planetas sagrados* são às vezes denominados de ‘os sete graus do conhecimento psíquico’ ou ‘as sete divisões do campo do conhecimento’”. (TFC, 1175).

A tabulação a seguir, extraída da *Doutrina Secreta* III,455, Diagrama II, é sugestiva, embora exotérica e deliberadamente enganosa, pois os planetas sagrados e os não-sagrados estão misturados e, além disso, vários planetas foram omitidos.

| Planeta | Princípio humano | Cor | Dia da semana |
|----------------|-------------------------|------------|----------------------|
| 1. Marte | Kama-rupa | Vermelho | Terça-feira |
| 2. Sol | Prana. Vida | Laranja | Domingo |
| 3. Mercúrio | Budi | Amarelo | Quarta-feira |
| 4. Saturno | Kama-manas | Verde | Sábado |
| 5. Júpiter | Envoltura áurica | Azul | Quinta-feira |
| 6. Vênus | Manas. Mente superior | Índigo | Sexta-feira |
| 7. Lua | Linga Sharira | Violeta | Segunda-feira |

Estes “véus” são frequentes e necessários no ensinamento ocultista, mas serão cada vez menos usados à medida que a humanidade se tornar mais perceptiva no plano espiritual.

Sete grandes Vidas psicológicas, qualificadas por sete tipos de força vital, estão se manifestando por meio de sete planetas. Outras cinco Vidas se expressam por meio de cinco planetas, dois dos quais ainda por descobrir.

1. Sol (substitui Vulcano).
2. Júpiter.
3. Saturno.
- I. 4. Mercúrio.
5. Vênus.
6. Marte.
7. Lua (substitui Urano).
8. Plutão.
9. Netuno.
- II 10. Terra
11. Não descoberto
- III 12. Não descoberto

Esta é a divisão exotérica.

Os Reinos da natureza e os Planetas. No atual:

- | | |
|-----------------------------|-----------------------|
| 1. Reino mineral | – Plutão e Vulcano. |
| 2. Reino vegetal | – Vênus e Júpiter. |
| 3. Reino animal | – Lua e Marte. |
| 4. Reino humano | – Mercúrio e Saturno. |
| 5. Reino das almas | – Netuno e Urano. |
| 6. Sintetizando estes cinco | – Sol. |

OS RAIOS E OS PLANETAS

Cada um dos sete planetas sagrados (sendo que a Terra não é um deles) é uma expressão de uma das influências dos sete raios. Estes sete planetas podem ser enumerados da maneira a seguir, e os raios que se expressam através deles estão dados corretamente. No entanto, os estudantes devem se lembrar de três coisas:

1. Cada planeta é a encarnação de uma Vida, uma Entidade ou um Ser.
2. Cada planeta, como o ser humano, é a expressão de duas forças de raio – a personalidade e a alma.
3. Dois Raios, portanto, estão em conflito esotérico em cada planeta.

Observar também que até que o mistério da constelação da Ursa Maior seja revelado, e até que a influência das Plêiades seja compreendida, e que o verdadeiro significado do triângulo cósmico formado por:

- a. Os sete Rishis da Ursa Maior,
- b. Os sete Logos planetários do nosso sistema solar,
- c. As sete Plêiades ou Irmãs,

seja também revelado, o destino e a verdadeira função dos sete planetas sagrados permanecerão desconhecidos. Inúmeros triângulos menores estão incluídos neste triângulo cósmico. Cada um dos sete Rishis, com um dos nossos Logos planetários e uma das sete Irmãs, pode formar triângulos subsidiários. As combinações possíveis são numerosas e complicadas.

Nota: Nas obras ocultistas há muitas enumerações dos planetas, mas essas indicações são, na maioria, simplesmente véus; de fato, os planetas sagrados e os não-sagrados estão deliberadamente misturados. Nos livros do Tibetano encontraremos várias destas enumerações, a saber, as duas já descritas e a seguinte:

Os Sete Planetas, Centros ou Esquemas

1. Vulcano – o Sol, considerado exotericamente.
2. Vênus.
3. Marte.
4. Terra.
5. Mercúrio.
6. Saturno.
7. Júpiter.

Os três Planetas Sintetizadores

1. Urano – 8
2. Netuno – 9
3. Saturno

Aquele que Resolve ou Consustancia

O Sol.

A primeira tabulação dada acima será considerada correta para o período mundial atual e também será a base do nosso ensinamento astrológico. As Vidas que animam os sete planetas sagrados são denominadas:

1. Os sete Logos planetários
2. Os sete Espíritos ante o Trono.
3. Os sete Kumaras
4. As sete Deidades Solares.
5. Os sete Primordiais
6. Os sete Construtores
7. Os sete Alementos intelectuais
8. Os sete Manus.
9. As Chamas.
10. Os Senhores de Amor, de Conhecimento e de Sacrifício.

AS PALAVRAS DE CADA SIGNO DO ZODÍACO

Do ponto de vista da forma. Ordem natural. Retrogradação através dos signos.

De Peixes para Áries, através dos signos

- | | | | |
|----------------|--------|-------|--|
| 1. Peixes | e o | Verbo | Penetre na matéria |
| | disse: | | |
| 2. Aquário | e o | Verbo | Que na forma reine o desejo |
| | disse: | | |
| 3. Capricórnio | e o | Verbo | Que a ambição reine e que a porta permaneça aberta |
| | disse: | | |

| | | | |
|--------------|---------------|-------|---|
| 4. Sagitário | e o disse: | Verbo | Que se busque o alimento |
| 5. Escorpião | e o disse: | Verbo | Que Maya prospere e o engano reine |
| 6. Libra | e o disse: | Verbo | Que se faça uma escolha |
| 7. Virgem | e o disse: | Verbo | Que reine a matéria |
| 8. Leão | e o disse: | Verbo | Que existam outras formas e eu reine |
| 9. Câncer | e o disse: | Verbo | Que o isolamento seja a regra e que a multidão exista mesmo assim |
| 10. Gêmeos | e o disse: | Verbo | Que a instabilidade faça o seu trabalho |
| 11. Touro | e o disse: | Verbo | Que a batalha seja impávida |
| 12. Áries | e o disse: | Verbo | Que se busque a forma novamente |

Do ponto de vista da alma. Ordem espiritual. Trânsito correto através dos signos.

De Áries a Peixes, através dos signos

| | |
|-----------------|---|
| 1. Áries | Eu me exteriorizo e do plano da mente governo |
| 2. Touro | Eu vejo e quando o olho está aberto tudo é luz |
| 3. Gêmeos | Eu reconheço o meu outro eu e, ao minguar aquele, Eu cresço e brilho |
| 4. Câncer | Eu construo uma casa iluminada e nela moro |
| 5. Leão | Eu sou Aquele, Aquele sou Eu |
| 6. Virgem | Eu sou a Mãe e o Filho, eu, Deus, matéria sou. |
| 7. Libra | Eu escolho o Caminho que conduz entre as duas grandes linhas de força |
| 8. Escorpião | Eu sou um guerreiro e da batalha saio triunfante |
| 9. Sagitário | Eu vejo a meta, Eu atinjo essa meta e, então, vejo outra |
| 10. Capricórnio | Eu estou imerso na luz suprema e a esta luz dou as costas |
| 11. Aquário | Eu sou a água da vida, vertida para os homens sedentos |
| 12. Peixes | Eu abandono a casa do Pai e, retornando, salvo |

ENERGIAS PROVENIENTES DO SISTEMA SOLAR

O Sistema Solar

Entidade em manifestação – O Logos solar.

Corpo de manifestação – O sistema solar.

Centro receptor – O polo do Sol central.

Radiação ou emanação de superfície – Prana solar.

Movimento produzido – Rotação do sistema.

Efeito distribuidor – Radiação etérica solar (percebida cosmicamente).

O Planeta

Entidade em manifestação – Um Logos planetário.

Corpo de manifestação – Um planeta.

Centro receptor – Um polo planetário.

Radiação ou emanação de superfície – Prana planetário.

Movimento produzido – Rotação planetária.

Efeito distribuidor – Radiação etérica planetária (percebida no interior do sistema).

O Ser Humano

Entidade em manifestação – O Pensador, um Dhyan Chohan.

Corpo de manifestação – Corpo físico.

Centro receptor – O baço.

Radiação ou emanação de superfície – Aura de saúde.

Movimento produzido – Rotação atômica.

Efeito distribuidor – Radiação etérica humana (percebida pelo ambiente).

AS SETE ESTRELAS DA URSA MAIOR

Referências extraídas da Doutrina Secreta e do Tratado sobre o Fogo Cósmico

1. “Os sete Rishis são os Regentes das sete estrelas da Ursa Maior, e são, portanto, da mesma natureza dos Anjos dos planetas ou dos sete grandes Espíritos planetários”. DS II,332.

2. “São os sete Rishis que marcam o tempo e a duração dos acontecimentos em nosso ciclo de vidas setenário, e são tão misteriosos como suas supostas esposas, as Plêiades”. DS II, 579.

3. "As primeiras 'sete estrelas' não são planetárias. São as estrelas que regem as sete constelações que giram em torno da Ursa Maior". DS III, 195.
4. "No Egito, a Ursa Maior foi a constelação... chamada de Mãe das Revoluções, e Dragão de sete cabeças foi o nome dado a Saturno, também chamado de Dragão da Vida". DS III, 195.
5. "No Livro de Enoque, a Ursa Maior é chamada de Leviatã". DS III, 195.
6. "Nosso sistema solar forma com as Plêiades e uma das estrelas da Ursa Maior um triângulo cósmico ou um agregado de três centros no Corpo d'Aquele de Quem Nada Se Pode Dizer... As sete estrelas da Ursa Maior correspondem aos sete centros da cabeça desta Grande Entidade". TFC, 182.
7. "As vibrações (energias) chegam ao nosso sistema solar provenientes dos sete Rishis da Ursa Maior e, principalmente, dos dois que são os Protótipos do sétimo e do quinto Raios ou Logos planetários". TFC, 553.
8. "Os Avatares Cósicos representam força incorporada proveniente de Sirius e de uma das sete estrelas da Ursa Maior, animada pelo Protótipo do Senhor do terceiro Raio maior, o terceiro Logos planetário". TFC, 723.
9. "O mal cósmico, do ponto de vista do nosso planeta, se deve à relação existente entre aquela Unidade inteligente espiritual ou Rishi da Constelação Superior – a Vida que anima uma das sete estrelas da Ursa Maior e nosso protótipo planetário e uma das forças das Plêiades... Nesta relação, ainda imperfeita em seu ajuste, se acha oculto o mistério do mal cósmico... Quando o triângulo celestial estiver devidamente equilibrado e a força circular livremente por uma das estrelas da Ursa Maior, a Plêiade envolvida e o esquema planetário em causa, o mal cósmico então será neutralizado e se alcançará uma perfeição relativa". TFC, 990.
10. "Grandes ondas de energia varrem ciclicamente todo o sistema solar; elas procedem das sete estrelas da Ursa Maior. A intensidade destas vibrações depende da proximidade da conexão e da exatidão do alinhamento entre um determinado Homem Celestial e Seu Protótipo". TFC, 1052.

AS SETE IRMÃS, AS PLÉIADES

Referências extraídas da Doutrina Secreta

1. "As Plêiades são as supostas esposas dos sete Rishis da Ursa Maior. São também as nutrizes do Deus da Guerra, Marte, o comandante dos exércitos celestiais". DS II, 579.
2. "As Plêiades são o grupo central do sistema da astronomia sideral:
 - a. Encontram-se no pescoço do Touro, a constelação de Touro.
 - b. Encontram-se na Via Láctea.
 - c. São consideradas (Alcyone em particular) como o ponto central em torno do qual gira o nosso universo de estrelas fixas". DS II, 582.

3. "O número sete está estreitamente relacionado com a significação oculta das Plêiades, as seis presentes e a sétima que está oculta". DS II, 654.
4. "As Plêiades foram, em dado momento, as Atlântidas; eram associadas à Atlântida e suas sete raças". DS II, 811.
5. "Um dos ciclos mais esotéricos baseia-se em certas conjunções e em certas posições respectivas de Virgem e das Plêiades". DS II, 454.

Referências extraídas do Tratado sobre o Fogo Cósmico

6. "As Plêiades são, para o sistema solar, a fonte de energia elétrica e, assim como o nosso Sol é a personificação do coração ou aspecto amor do Logos, (o Qual, por Sua vez, é o coração d'Aquele de Quem Nada se Pode Dizer), as Plêiades são o oposto feminino de Brahma". TFC, O Terceiro Aspecto pág. 156.
7. "O nosso sistema solar, com as Plêiades e uma das estrelas da Ursa Maior, forma um triângulo cósmico ou um agregado de centros no corpo d'Aquele de Quem Nada se Pode Dizer". TFC, 182.
8. "Dois outros sistemas, ao se vincularem ao nosso sistema solar e às Plêiades, formam um quaternário inferior". TFC, 182.
9. "O Sol Sirius é a fonte da mente logoica (manas), no mesmo sentido como as Plêiades estão vinculadas com a evolução da mente nos sete Homens Celestiais e Vênus foi responsável pela implantação da mente na Terra". TFC, 347.
10. "Sirius, as Plêiades e o nosso Sol formam um triângulo cósmico". TFC, 375.
11. "As Plêiades estão polarizadas negativamente em relação aos nossos sete esquemas". TFC, 377.
12. "Nossos sete Logos planetários atuam como agentes transmissores, por meio de Seus sete esquemas, para as sete estrelas das Plêiades". TFC, 378.
13. "Três constelações estão vinculadas com o quinto princípio logoico em sua tríplice manifestação: Sirius, duas das Plêiades e uma pequena constelação cujo nome deve ser descoberto intuitivamente." TFC, 699.
14. "Três grandes ondas de energia varrem ciclicamente todo o sistema solar procedentes ... das sete Irmãs, as Plêiades, e em particular daquela que é chamada ocultamente de 'a esposa' do Logos planetário, cujo esquema receberá oportunamente as sementes de vida do nosso planeta, o qual não é considerado um planeta sagrado..." TFC, 1052.
15. "O mal cósmico ... se deve à relação existente entre a unidade espiritual inteligente ou 'Rishi da Constelação Superior', como é chamado (que é a Vida que anima uma das sete estrelas da Ursa Maior) e nosso Protótipo planetário, e uma das forças das Plêiades... As Sete Irmãs são denominadas ocultamente de as 'sete esposas' dos Rishis..." TFC, 990.

SIRIUS

Referências extraídas da Doutrina Secreta e do Tratado sobre o Fogo Cósmico

1. “Sirius foi chamado de ‘a Estrela do Cão’. Era a estrela de Mercúrio ou do Buda, chamado de “Grande Instrutor da Humanidade”. DS II, 391.
2. “O Sol Sirius é a fonte da mente logoica (manas), no mesmo sentido como as Plêiades estão vinculadas com a evolução da mente nos sete Homens Celestiais. Vênus foi responsável pela implantação da mente na cadeia terrestre”. TFC, 347.
3. “Sirius, as Plêiades e o nosso Sol formam um triângulo cósmico”. TFC, 375.
4. “Nosso sistema solar está polarizado negativamente em relação ao sol Sirius, o qual influi psiquicamente sobre todo o nosso sistema por meio dos três sistemas de sintetizadores: Urano, Netuno e Saturno”. TFC, 378.
5. “As vibrações nos chegam de Sirius via o plano mental cósmico”. TFC, 553.
6. “Os Senhores do Carma em nosso sistema solar estão sob a regência de um Senhor do Carma maior que se encontra em Sirius”. Somos regidos pelo Senhor do Carma de Sirius”. TFC, 570.
7. “A consciência do plano mental cósmico é a meta a ser alcançada pelo nosso Logos solar. O Logos de Sirius é para o nosso Logos solar o que o Ego humano, a alma, é para a personalidade humana”. TFC, 592.
8. “Três constelações estão associadas com o quinto princípio logoico em sua tríplice manifestação: Sirius, duas das Plêiades, e uma pequena constelação cujo nome deve ser averiguado intuitivamente”. TFC, 699.
9. Os Avatares Cósmicos “... representam forças corporificadas dos seguintes centros cósmicos: Sirius e de uma das sete estrelas da Ursa Maior, animada pelo Protótipo do Senhor do terceiro Raio, e o nosso próprio centro cósmico.” TFC, 723
 - a. Só um Ser (procedente de Sirius) visitou o nosso sistema, e foi no momento da individualização.
 - b. Eles só aparecem, em geral e normalmente, na iniciação de um Logos solar”. TFC, 723.

O PLANETA JÚPITER

Referências extraídas da Doutrina Secreta

1. “Júpiter ... é uma divindade que é o símbolo e o protótipo do ... culto ritualístico. É o sacerdote, o que se sacrifica, o que suplica e o intermediário pelo qual as preces dos

- mortais chegam aos Deuses". DS II, 49.
2. Júpiter é considerado o "trono de Brahma". DS II, 829.
 3. "Júpiter é a personificação da lei cíclica". DS II, 830.
 4. "O Sol costumava ser chamado de 'o olho de Júpiter' ". DS III, 278.
 5. "Platão mencionou Júpiter como o Logos, o 'Verbo' do Sol". DS III, 279.
 6. "Os Mistérios ... eram presididos por Júpiter e Saturno".
 7. "O ocultismo indica que Júpiter é de cor azul, porque é filho de Saturno".
 8. "O signo da vinda do Messias é a conjunção de Saturno e Júpiter no signo de Peixes". DS III 152.

Referências extraídas do Tratado sobre o Fogo Cósmico

9. "Vênus, Júpiter e Saturno podem ser considerados, *do ponto de vista da época atual*, como os veículos dos três princípios superiores ou princípios maiores. Mercúrio, a Terra e Marte estão estreitamente associados a estes três, mas nisto reside um mistério". TFC, 299.
10. "Vênus e Júpiter estão estreitamente conectados com a Terra, e oportunamente formarão um triângulo esotérico". TFC, 315.
11. "No esquema de Júpiter, os Filhos da Mente estão começando agora seu trabalho". TFC, 742.

O PLANETA MARTE

Referências extraídas da Doutrina Secreta

1. Em resposta às perguntas "Quais são os planetas, entre os que são conhecidos pela ciência, além de Mercúrio, que pertencem ao nosso sistema de mundo ..." a resposta foi: "Marte e quatro outros planetas, sobre os quais a astronomia não sabe nada. Infere-se que estes planetas A, B, e Y, Z, existem em matéria etérica". DS I, 187.
1. "Quanto a Marte, Mercúrio e os "quatro outros planetas", eles estão relacionados com a Terra, sobre o que nenhum Mestre ... nunca falará ...". DS I, 187.
2. "Marte se acha agora em um estado de obscurecimento:
 - a. Marte tem dois satélites sobre os quais ele não tem nenhum direito (astral e mental. A. A. B.).
 - b. Marte é uma cadeia setenária". DS I, 188. 189
4. "Marte era o Senhor do nascimento, da morte, da geração e da destruição". DS II, 410.
5. "Marte foi denominado o planeta de seis faces". DS II, 399.

Referências extraídas do Tratado sobre o Fogo Cósmico

6. “Há um ... triângulo formado pela Terra, Marte e Mercúrio. A analogia com este triângulo está no fato de que Mercúrio e o centro na base da coluna vertebral no ser humano estão estreitamente vinculados”. TFC, 181.

7. “Mercúrio, Marte e a Terra estão estreitamente associados com esses três (Vênus, Júpiter e Saturno)”. TFC, 299.

O PLANETA MERCÚRIO

Referências extraídas da Doutrina Secreta

1. “Mercúrio está começando agora a sair do estado de obscurecimento.
a. Mercúrio não tem satélites.
b. Mercúrio é uma cadeia setenária”. DS I, 188.

2. “Mercúrio é muito mais velho que a Terra”. DS I, 180.

3. “Mercúrio é chamado de o Primeiro dos Deuses celestiais, o Deus Hermes ... ao qual é atribuída a instituição da primeira iniciação dos homens à Magia. ... Mercúrio é Budi, Sabedoria, Iluminação ou “redespertar” na ciência divina”. DS I, 513.

4. “Mercúrio é o Senhor da Sabedoria”. DS II, 31.

5. “Mercúrio é ainda mais oculto e misterioso que Vênus. Ele é:

- a. Idêntico a Mitra.
- b. O companheiro perpétuo do Sol da Sabedoria.
- c. O guia e evocador das almas,
- d. Um com o Sol”. DS II, 31.

6. “Mercúrio cura o cego e restaura a visão, mental e física”. DS II, 571.

7. “Mercúrio às vezes é representado:

- a. Tendo três cabeças, porque unido com o Sol e com Vênus;
- b. Como um cubo sem braços, porque “o poder da palavra e da eloquência pode prevalecer sem a ajuda dos braços e dos pés”. DS II, 572.
- 8. “A quinta raça nasceu sob Mercúrio”. (a raça ariana, A.A.B.). DS II, 32.

9. “Mercúrio é o irmão mais velho da Terra”. DS II, 48.

10. "Mercúrio recebe sete vezes mais luz que qualquer outro planeta". DS II, 570.

11. "Budi e Mercúrio se correspondem um ao outro, e os dois são amarelos e de uma cor dourada radiante. No sistema humano, o olho direito corresponde a Budi e o esquerdo a Manas e Vênus ou Lucifer". DS III, 447, 448.

12. "Mercúrio é chamado de Hermes, e Vênus de Afrodite; sua combinação no homem no plano psicofísico lhe confere o nome de Hermafrodita". DS III, 458.

Referências extraídas do Tratado sobre o Fogo Cósmico

13. "Vênus, Júpiter e Saturno podem ser considerados ... como os veículos dos três princípios superiores ou princípios maiores. Mercúrio, a Terra e Marte estão estreitamente relacionados a estes três, mas nisto reside um mistério". TFC, 299.

14. "A segunda indicação que procuro lhes dar se refere ao triângulo formado pela Terra, Marte e Mercúrio. Em relação a este triângulo, a analogia reside no fato de que Mercúrio e o centro da base da coluna vertebral do ser humano estão estreitamente associados. Mercúrio expressa a kundalini como atividade inteligente, enquanto Marte expressa a kundalini latente". TFC, 181.

15. "Na metade da quinta ronda, o Logos de Mercúrio formará, com o Logos do esquema de Vênus e o da nossa Terra, um triângulo de força temporário". TFC, 371.

O PLANETA – A LUA (velando um planeta)

Referências extraídas da Doutrina Secreta

1. "A Lua é agora uma quantidade residual fria, a sombra projetada pelo novo corpo de onde se transferiram os poderes vitais. Ela está condenada a seguir a Terra durante longas eras; a ser atraída por ela e atrair sua progenitura. Encontra-se constantemente vampirizada por sua filha, vingando-se e saturando-a totalmente com a nefasta, invisível e venenosa influência que emana do aspecto oculto de sua natureza. É um *corpo morto* e, no entanto, vivo. As partículas de seu corpo em decomposição estão plenas de vida ativa e destrutiva, embora o corpo do qual fizeram parte seja sem alma e sem vida". DS I, 180.

2. "A Terra é um satélite da Lua". DS I, 212 (isto é, como a alma é hoje o satélite da forma).

3. “A Lua é o símbolo do mal”. DS I, 246.
4. “A Lua não é um planeta sagrado”. DS II, 36.
5. “A Lua é o rei dos planetas”. DS II, 401.
6. “A Lua é o soberano do mundo vegetal”. DS II, 520.
7. “A Lua é um corpo inferior”. DS II, 48.
8. “A Lua é a mente e o Sol é o entendimento”. DS II, 675 (segundo citação de Shankaracharya).
9. “A Lua é um planeta morto, do qual desapareceram todos os princípios. Ela substitui um planeta que desapareceu de vista”. DS III, 459.

Referências extraídas do Tratado Sobre o Fogo Cósmico

10. “A Lua está morta... e não pode conter vida, porque a humanidade e os devas construtores foram removidos de sua esfera de influência”. TFC, 93.
11. “A Lua está em processo de desaparecer; resta apenas um corpo em decomposição. A vida do segundo Logos e do primeiro Logos se retiraram, e apenas subsiste a vida latente da própria matéria. TFC, 415.
12. “A Lua foi:
 - a. O lugar de um fracasso do sistema.
 - b. Conectada com os princípios inferiores.
 - c. A origem da miséria sexual vivida em nosso planeta.
 - d. Detida em sua evolução pela interferência oportuna do Logos solar.
 - e. A origem do conflito entre as forças da luz e a das trevas... pode ser rastreada até a Lua”. TFC, 985.

O PLANETA NETUNO

Referências extraídas da Doutrina Secreta e do Tratado Sobre o Fogo Cósmico

1. “Netuno não pertence realmente ao nosso sistema, apesar de seu aparente vínculo com o Sol. A conexão é imaginária”. DS I, 129.
2. “Entre os orbes secretos ou Anjos estelares... Netuno não foi incluído”. DS I, 629.

3. “Netuno é o Deus da razão”. DS II, 840.
4. “Sirius influencia psiquicamente todo o nosso sistema solar por meio dos três esquemas de síntese – Urano, Netuno e Saturno”. TFC, 378.
5. “Há um grupo específico de Seres vinculados com certa constelação e com o Dragão menor, que têm morada em Netuno e trabalham com o sexto princípio no sistema solar”. TFC, 534.
6. “A Lei de Sacrifício e Morte é... de maneira misteriosa, o oposto da primeira Lei, a Lei de Vibração. Trata-se de Vulcano e Netuno em oposição, o que ainda é quase incompreensível para nós”. TFC, 597.
7. “Nenhum homem começa a coordenar o veículo búdico enquanto não está sob a influência de Netuno... Quando isto acontece, o horóscopo de sua personalidade mostrará que a influência de Netuno como dominante”. TFC, 899.
8. “O esquema de Netuno rege um dos três caminhos de retorno e reúne em si, a certa altura, todos os egos que alcançaram a realização, principalmente pelo uso da energia do sexto raio”. TFC, 899.
9. “Netuno:
 - a. Preside e viabiliza a segunda iniciação.
 - b. É um dos principais planetas sintetizadores.
 - c. É um planeta de absorção ou de abstração.
 - d. Está vinculado com o processo de aperfeiçoamento”. TFC, 899.
10. “Netuno é o depósito das ‘chamas solares’.” TFC, 1154.

O PLANETA PLUTÃO

Referências extraídas da Doutrina Secreta

1. “Plutão é uma deidade que possui os atributos da serpente. É curador, doador de saúde espiritual e física e iluminador”. DS II, 30.
2. “Segundo a lenda, Orfeu busca, no reino de Plutão, sua alma perdida. Krishna resgata de Plutão seus seis princípios, DS II, 30, sendo o sétimo Ele mesmo ... Ele é o perfeito iniciado, a totalidade dos seus seis princípios se fusionando com o sétimo”. DS III, 142.

O PLANETA SATURNO

Referências extraídas da Doutrina Secreta e do Tratado Sobre o Fogo Cósmico

1. “Saturno, o pai dos Deuses, se transformou de Duração Eterna em um período limitado”. DS I, 451.
2. “Jeová foi identificado com Saturno e Vulcano”. DS I, 632.
3. “Em um dado momento, o planeta Saturno foi vilipendiado pelos adoradores de outros Deuses”. DS I, 631.
4. “Saturno era associado à Lemúria”. DS II, 812.
5. “Vênus, Júpiter e Saturno podem ser considerados, *do ponto de vista da época atual*, como os veículos dos três princípios superiores ou princípios maiores. Mercúrio, a Terra e Marte são estreitamente associados a estes três, e nisso se oculta um mistério”. TFC, 299.
6. “Vênus, a Terra e Saturno formam atualmente um triângulo de grande interesse:
 - a. Está sendo vivificado.
 - b. Está aumentando a capacidade vibratória dos centros planetários e individuais”. TFC, 181, 182.
7. “Durante algum tempo o Logos solar voltou Sua atenção para a Terra e para Saturno, enquanto Urano está sendo estimulado”. TFC, 357.
8. “O ocultismo triunfará antes que a nossa era atinja ... o tríplice setenário de Saturno, referente ao ciclo ocidental da Europa – antes de finalizar o século XXI”. DS III, 23.
9. “Saturno é um dos mais poderosos entre os sete Anjos criadores da terceira ordem, o gênio que preside o planeta, e o Deus dos hebreus ...a saber Jeová ..., ao qual foi dedicado o sétimo dia ou Shabbat, sábado ou dia de Saturno”. DS III, 115.
10. “O signo da vinda do Messias foi a conjunção de Júpiter e Saturno no signo de Peixes”. DS III, 152.
11. “Saturno foi chamado de o Dragão da Vida”. DS III, 195.
12. “Saturno, Shiva e Jeová são um só”. DS III, 195.
13. “Saturno é o esquema que sintetiza os quatro planetas que incorporam manas pura e simplesmente, e é o princípio de resolução dos quatro menores e oportunamente de todos os Sete”. TFC, 370.

14. “Sirius influencia todo o nosso sistema por meio dos três esquemas sintetizadores: Urano, Netuno e Saturno”. TFC, 378.

15. “Saturno é o ponto focal de transmissão da mente cósmica para todos os nossos sete esquemas planetários”. TFC, 378.

16. “O sistema de Saturno é considerado esotericamente como tendo absorvido os ‘fogos por fricção’ do espaço solar”. TFC, 1154.

O PLANETA – O SOL

Referências extraídas da Doutrina Secreta

1. “O Sol é uma estrela central e não um planeta”. DS I, 126.(Portanto, o fato de inclui-lo entre os planetas, como se faz, acontece simplesmente porque ele representa ou vela um planeta oculto).

2. “O Sol é meramente um dos sóis que ...‘são girassóis de uma luz superior’. Ele “mora no veículo de um Deus ou de uma hoste de Deuses, como também milhares de outros sóis”.DS I, 319

3. “O Sol é o depósito da força vital, que é o noumenon da eletricidade”. DS I, 579.

4. “O Sol não era um planeta sagrado”. DS II, 26.

5. “O Sol ... tem seu crescimento, mudanças, desenvolvimento e evolução gradual”. DS I, 667.

6. “O Sol é matéria e o Sol é espírito”. DS I, 820.

7. “O Sol é um grande imã”. DS I, 541.

8. “A substância solar é imaterial”. DS I, 542.

9. “O Sol (isto é, o sistema solar) tem Alcyone, nas Plêiades, como o centro de sua órbita”. DS I, 545.

10. “O Logos com as sete hierarquias formam uma Potência, assim, no mundo da forma, o Sol e os sete planetas principais são uma potência ativa”. DS II, 27.

11. “O Sol, a Lua e Mercúrio constituíam a primitiva trindade dos egípcios (Osíris, Ísis e Hermes)”. DS II, 640.

12. “Os sete raios do Sol são colocados paralelamente aos sete mundos de cada cadeia planetária e aos sete rios do céu e da terra”. DS II, 640.

13. “Os sete raios do Sol se expandirão no pralaya final em sete sóis e absorverão a matéria de todo o universo”. DS II, 647.

14. “A Lua é a mente e o Sol é o entendimento”. DS II, 675.

15. “A Trindade é simbolizada pelo Sol:

- a. O Sol central espiritual – Deus Pai;
- b. O coração do Sol – Deus Filho;
- c. O Sol físico – Deus Espírito Santo.”

16. “Foi no Sol, mais do que em qualquer outro corpo celestial (isto é, em nosso sistema solar) que a Potência desconhecida assentou Sua morada”. DS III, 213.

17. “O Sol central espiritual está refletido pelo ... Sol”. DS III, 214.

18. “O Sol é uma das nove divindades que testemunham toda ação humana”. DS III, 271.

19. “O Sol era a imagem da inteligência divina ou sabedoria. ... A palavra ‘sol’ deriva de *solus*, o Uno ou O Solitário, e seu nome grego ‘Helios’ significava ‘o Altíssimo’. DS III, 279.

20. “O Sol visível é somente a estrela central, mas não o Sol central espiritual”. DS III, 280.

21. “O Sol foi o luminar doador de vida e de morte”. DS III 288.

22. “O Sol é o substituto de um planeta invisível inter-mercurial”. DS III, 459.

23. “A pura energia da inteligência solar provém de um centro luminoso ocupado pelo nosso Sol no centro do céu, esta pura energia sendo o Logos do nosso sistema”. DS III, 213.

24. Há o “Sol da iniciação em uma forma tripla – duas delas sendo o ‘Sol do dia’, de um lado, e o ‘Sol da noite’, de outro lado”. DS III, 212.

25. "Todos os iniciados são 'epitomizadores da história do Sol', cujo epítome é outro mistério dentro do mistério". D.S. III, 140.

26. "O mistério do Sol é talvez o maior de todos os inumeráveis mistérios do ocultismo". DS III, 212.

27. O Sol:

- a. "Era chamado de 'o olho de Júpiter'. DS III, 278.
- b. Platão mencionou Júpiter-Logos, o Verbo ou Sol. DS III 279.
- c. A verdadeira cor do Sol é azul. DS III, 461.
- d. O Sol foi adotado como planeta pelos astrólogos pós-cristãos não iniciados". DS III, 461.

28. "Este Eu, o mais elevado, o uno e o universal, era simbolizado no plano dos mortais pelo Sol, cujo fulgor doador de vida era, por sua vez, o emblema da alma – que mata as paixões terrenas que sempre foram um obstáculo para a reunião da Unidade-Eu (o Espírito) com o Omni-Eu. Daí o mistério alegórico ... Foi interpretado pelos Filhos da Névoa Ígnea e da Luz.". DS III, 271.

O PLANETA URANO

Referências extraídas da Doutrina Secreta e do Tratado Sobre o Fogo Cósmico

1. "Urano era conhecido pelos antigos por outro nome". DS I, 126.

2. "Cronos (o tempo) ... era representado mutilando Urano... O tempo absoluto foi transformado para se tornar finito e condicionado." DS I, 450.

3. "Entre os três orbes secretos ou Anjos das Estrelas, Urano ... não estava incluído". DS I, 629.

4. "Urano ... personificava todas as potências criadoras, e é sinônimo de Cronos". DS II, 281.

5. "Urano era desconhecido pelos antigos, e eles se viram obrigados a considerar o Sol entre os planetas ... Urano é um nome moderno. Porém, uma coisa é certa, os antigos conheciam um planeta misterioso ao qual nunca deram um nome. Este sétimo planeta não era o Sol, mas o divino Hierofante oculto". DS III, 330.

6. "Urano agora está sendo estimulado" TFC, 357.

7. "Urano é um dos três planetas sintetizadores, e Sirius influencia todo o nosso sistema solar via Urano, Netuno e Saturno". TFC, 378.

8. “Urano é o lar do ‘fogo elétrico’”. TFC, 1154.

O PLANETA VÊNUS

Referências extraídas da Doutrina Secreta e do Tratado Sobre o Fogo Cósmico

1. “Vênus ... não tem nenhum satélite ... e é muito mais velho que a Terra”. DS I, 180.
2. Vênus é “o pequeno Sol no qual o orbe solar armazena sua luz”. DS II, 27.
3. “A luz vem por meio de Vênus, que recebe uma tripla provisão e repassa um terço para a Terra:
 - a. Por isso são denominados gêmeos.
 - b. O espírito da Terra é subserviente a Vênus.” DS II, 33.
4. “Vênus é o mais oculto, poderoso e misterioso de todos os planetas.
 - a. Sua relação com a Terra é das mais importantes.
 - b. Preside a geração natural do homem.
 - c. É denominado ‘o outro Sol’.
 - d. É o protótipo primário ou espiritual da Terra”. D.S. II, 33-35.
5. “O Logos planetário de Vênus amou tanto a Terra que se encarnou e lhe deu leis perfeitas que foram desconsideradas e rejeitadas.” DS II, 38.
6. “Todo pecado cometido na Terra é sentido em Vênus. Toda mudança em Vênus é refletida na Terra”. DS II, 35.
7. “Vênus ... é o portador da luz da nossa Terra, tanto no sentido físico como místico”. DS II, 36.
8. “É com o regente de Vênus (o Logos planetário) que o misticismo oculto tem de se ocupar”. DS II, 36.
9. “Diz-se que a Humanidade (que surgiu na época lemuriana) ...está sob a influência direta de Vênus”. DS II, 27.

10. "O Sol Sirius é a fonte da mente logoica (manas), no mesmo sentido como as Plêiades estão vinculadas com a evolução da mente nos sete Homens Celestiais. Vênus foi responsável pela implantação da mente na Terra". TFC, 347.

11. "Há um vínculo psíquico entre o Logos planetário de Vênus e o da nossa Terra:

- a. O esquema de Vênus está mais ativo que o nosso.
- b. Sua humanidade está mais avançada que a nossa.
- c. Sua irradiação inclui o plano bídico no que diz respeito à sua humanidade.
- d. Portanto, Vênus poderia abrir, pelo estímulo, o mesmo plano para a nossa humanidade terrestre". TFC, 367.

12. "Vênus é o segundo ou o sexto esquema, conforme os esquemas sejam considerados de maneira mística ou ocultista". TFC, 595.

13. "Vênus é de polaridade negativa, daí que a Terra absorva de maneira misteriosa a força venusiana. ... O vínculo cármbico entre os dois Logos planetários (um em encarnação positiva, e o outro em uma negativa) deu origem a uma aliança planetária. A Luz brilhou". TFC, 323.

14. "O Senhor de Vênus:

- a. Ocupa um lugar no quaternário logoico.
- b. Vênus está na quinta ronda e, portanto, está mais adiantado do que os outros planetas". TFC, 300.

15. "Na atual etapa de evolução dos centros do sistema,(os planetas) Vênus, a Terra e Saturno formam um triângulo de grande interesse:

- a. Está sendo vivificado.
- b. Está aumentando a capacidade vibratória dos centros planetário e individual". TFC, 181.

16. "Vênus, Júpiter e Saturno podem ser considerados, *do ponto de vista da época atual*, como os veículos dos três princípios superiores ou princípios maiores. Mercúrio, a Terra e Marte estão estreitamente associados a estes três, mas nisto reside um mistério". TFC, 299.

17. "No sistema humano, o olho direito corresponde a Budi e Mercúrio, e o olho esquerdo a manas e Vênus". DS III, 447, 458.

18. "Na metade da quinta ronda, o Logos de Mercúrio formará, com o Logos de Vênus e o da nossa Terra, um triângulo de força temporário". TFC, 371.

19. "Vênus e Júpiter estão estreitamente conectados com a Terra, e oportunamente formarão um triângulo esotérico". TFC, 370.
20. "Vênus, estando na quinta ronda, coordenou e desenvolveu o princípio mental e quatro aspectos mentais menores foram sintetizados, e o aspecto bídico estava sendo dotado de um meio de expressão por intermédio do quinto princípio". TFC, 376.
21. "Há três esquemas planetários...“nos quais manas está manifestado, e dois nos quais Budi já está se manifestando manasicamente. Vênus é um destes dois ...” TFC, 377.
22. "Vênus está na sua última ronda, e já levou o quarto reino quase à perfeição". TFC, 742.

O PLANETA VULCANO

Referências extraídas da Doutrina Secreta e do Tratado Sobre o Fogo Cósmico

1. "Jeová foi identificado com Saturno e Vulcano". DS I, 632.
2. "Vulcano está no interior da órbita de Mercúrio". TFC, 206.
3. "A Lei do Sacrifício e Morte é, de maneira misteriosa, o oposto à primeira Lei, a Lei de Vibração. É Vulcano e Netuno em oposição, o que por ora é algo quase incompreensível para nós". TFC, 597.
4. "Em Vulcano, os filhos da Mente quase terminaram o seu trabalho". TFC, 742.

CAPRICÓRNIO – O DÉCIMO SIGNO DO ZODIACO

Referências extraídas da Doutrina Secreta

1. "Os Dhyanis estavam conectados com o Crocodilo e sua morada em Capricórnio". DS I, 239.
2. "Capricórnio é o décimo signo do zodíaco... e tem nele 28 estrelas". DS II, 609.
3. "Há uma conexão mística entre os nomes *Makara* e *Kumara*:
 - a. Significa e está conectado com o pentágono.
 - b. Representa o homem quíntuplo e, portanto, os cinco kumaras.
 - c. Está relacionado ao Deus-Oceano.
 - d. Personifica o fogo solar". DS II, 609, 610.

4. “Capricórnio está conectado com o nascimento do microcosmo espiritual e com a morte do universo físico”. DS II, 612.

5. “Quando o Sol passar do 30º grau Capricórnio e não mais atingir o signo de Peixes, a Noite de Brahma então chegou”. DS II, 612.

Referências extraídas do Tratado sobre o Fogo Cósmico

6. “O mistério de Capricórnio está oculto nestes cinco (homem espiritual, aspirante, discípulo, iniciado e adepto) e nas palavras bíblicas ‘as ovelhas e as cabras’ ”. TFC, 706.

7. “Apenas uma vez na história de cada esquema aparece nos níveis mentais um avatar procedente da constelação de Capricórnio. Este plano é o mais baixo em que essas deidades interplanetárias aparecem. Nada mais pode ser comunicado sobre este assunto. O mistério da cabra está oculto aqui. Este Avatar faz seu aparecimento na terceira ronda da terceira cadeia e desaparece na quinta ronda da quarta cadeia”. TFC, 727.

GÊMEOS – O TERCEIRO SÍGNO DO ZODÍACO

Referências extraídas da Doutrina Secreta

1. “Castor e Pólux, os Gêmeos luminosos, nasceram de um ovo de Leda”. DS I, 392.

2. “A lenda de Castor e Pólux diz respeito à metade mortal do homem, a personalidade, e à parte imortal, o ego, o indivíduo espiritual. A personalidade nada tem em si que sobreviva e a outra metade, que se torna imortal em sua individualidade, em razão do seu quinto princípio que é chamado à vida pelos *Deuses que Animam*, dessa maneira conectando a Mônada com esta Terra. Isto é Pólux, enquanto Castor representa o homem pessoal, mortal, um animal de nem mesmo um tipo superior, quando desvinculado da *individualidade divina*”. DS II, 130:

- a. “Castor deve sua imortalidade a Pólux.
- b. Pólux se sacrifica por Castor”. DS II, 130.

LEÃO – O QUINTO SÍGNO DO ZODÍACO

Referências extraídas da Doutrina Secreta

1. “O esoterismo da primeira Hierarquia Criadora (que na realidade é a sexta. A. A. B.) está oculto no signo zodiacal de Leão”. DS I, 234.

PEIXES – O DÉCIMO-SEGUNDO SÍNOMO DO ZODÍACO

Referências extraídas da Doutrina Secreta

1. “No judaísmo e no cristianismo, o Messias está sempre relacionado com água e com batismo. DS II, 413:
 - a. A segunda iniciação racial.
 - b. A primeira iniciação planetária”.
2. Peixes... “brilha como símbolo dos Salvadores espirituais passados, presentes e futuros”. DS I, 717.
3. “Kepler sustentava como fato positivo que no momento da encarnação (do Cristo) todos os planetas estavam em conjunção no signo de Peixes... a constelação do Messias”. DS I, 717.
4. “Nos pórticos dos edifícios consagrados a oferendas votivas aos mortos, na religião budista, há ornamentos de uma “cruz formada por dois peixes”. DS III, 151.
5. “O signo da vinda do Messias é a conjunção de Júpiter e Saturno no signo de Peixes”. DS III, 152.

TOURO – O SEGUNDO SÍNOMO DO ZODÍACO

Referências extraídas da Doutrina Secreta

1. “Todos os Deuses solares...foram misticamente associados à constelação de Touro, e eram denominados os Primeiros”. DS I, 720.
2. “Touro é considerado o grupo central da Via Láctea.

NOTA: As Plêiades, como grupo central de Touro e Alcyone, uma das sete Plêiades, supõe-se ser a estrela em torno da qual gira o nosso universo.

VIRGEM – O SEXTO SIGNO DO ZODÍACO

Referências extraídas da Doutrina Secreta

1. “Um dos ciclos mais esotéricos baseia-se em certas conjunções e posições respectivas de Virgem e das Plêiades”. DS II, 454

“Virgem é inseparável de Leão, das Plêiades e das Híades”.

VÊNUS

No segundo sistema solar, e em conexão com o método empregado naquele sistema, outro ponto merece a nossa atenção. O fogo da mente se origina em uma constelação que, até recentemente, não era conhecida pela ciência exotérica como tendo qualquer relação de natureza estreita com o nosso sistema solar, devido à sua enorme distância. O Sol “Sirius” é a fonte e origem do manas logoico, assim como as Plêiades estão conectadas com a evolução de manas nos sete Homens Celestiais e Vênus foi responsável pelo advento da mente em nossa cadeia terrestre. Cada um deles foi primordial para o outro, ou foi o agente que produziu a primeira centelha de consciência nos grupos específicos envolvidos. Em cada caso, o método empregado foi de um lento crescimento evolutivo até que, repentinamente, a consciência se inflamou, devido à intervenção de força, aparentemente, de uma fonte externa.

1. “O Logos – Sistema Solar. Sirius.
2. Sete Homens Celestiais–Esquema planetário. Plêiades.
3. Homem Celestial – cadeia terrestre. Vênus”. TFC, 347.

O Quarto Reino e a Hierarquia do Planeta

“Certos fatos já foram captados e compreendidos pelo estudante de ocultismo comum que tem ponderado sobre este ensinamento com cuidado. Ele está ciente de que a ligação Espírito-matéria e mente ou manas, se realizou durante a terceira raça-raiz e que é, a partir desta data, que a família humana se fez presente na Terra. Ele sabe que isto foi viabilizado pela vinda, em presença corpórea, de certas grandes Entidades e aprendeu que essas Entidades vieram da cadeia de Vênus, que operaram a ligação necessária, assumiram o governo do planeta, fundaram a Hierarquia oculta e que – embora algumas delas permaneçam com nossa cadeia – as outras retornaram à Sua fonte de origem. Isto resume,

em muitos sentidos, todo o conhecimento atual. Vamos ampliá-lo brevemente, corrigir certas interpretações equivocadas, e estabelecer um ou dois fatos novos. Podemos tabular os como segue:

Primeiro, o estudante de ocultismo deve ter presente que:

- a. Este advento sinalizou que o Logos planetário tomou um veículo físico, o que foi, literalmente, a vinda do Avatar.
- b. Este advento foi viabilizado por um alinhamento definido do sistema, que envolveu:

O esquema de Vênus do sistema.

A cadeia de Vênus do esquema da Terra;

O globo de Vênus da cadeia da Terra.

- c. O Logos planetário não veio do esquema de Vênus, mas da cadeia de Vênus do Seu próprio esquema, o esquema da Terra. Devido ao alinhamento do sistema, a kundalini logoica ficou apta a circular por um determinado triângulo, do qual Vênus e a Terra eram duas pontas. Isto provocou uma aceleração da vibração e habilitou o Homem Celestial do nosso esquema a tomar uma iniciação menor e começar Sua preparação para uma iniciação maior.

Além disso, caberia lembrar que, ao estudar este tema, devemos ter o cuidado devê-lo não apenas em termos do que afeta o nosso próprio globo e a humanidade atual, mas também do ponto de vista do sistema e do cosmo, ou do ângulo de sua importância para um Logos planetário e um Logos solar. Portanto, é um fato que este evento não resultou apenas de uma iniciação menor que o nosso Logos da Terra tomou, mas que no esquema de Vênus foi sinalizado pela iniciação maior que o Logos planetário de Vênus tomou em Sua quinta cadeia. No que diz respeito a um Logos solar, seguiu-se de um estímulo de um de Seus centros e da progressão geométrica do fogo, ao passar através do triângulo mencionado anteriormente.

Afirmou-se que cento e quatro Kumaras vieram de Vênus para a Terra; exatamente, o número foi cento e cinco, pois a Unidade sintetizadora, o Senhor do Mundo, também se conta como um. Permanecem ainda três Budas de Atividade. Gostaria de chamar a atenção para o duplo significado deste nome “Buda de Atividade”, confirmando, como faz, a realidade do fato de que estas Entidades, em Seu grau de evolução, são amor-sabedoria ativos e incorporaram em si mesmas os dois aspectos. Os três Budas de Atividade têm uma correspondência com as três Pessoas da Trindade”. TFC, 386.

“O Logos planetário deste esquema é denominado ‘o Primeiro Kumara’, o Iniciador Único, e afirma-se que veio de Vênus para este planeta, Vênus sendo o ‘primário da Terra’. Isto

pede um esclarecimento, embora só seja permitido fazer poucas alusões à verdade. Este fato é um dos mais misteriosos no desenvolvimento do nosso esquema, e nele está oculto o segredo deste ciclo mundial. Não é fácil transmitir a verdade, pois as palavras parecem velar e mascarar.

Talvez pudesse ser uma indicação para vocês se apontarmos que há uma analogia entre a manifestação do Ego em sua plena expressão e sua intervenção em certos períodos na vida de um ser humano. É dito que, aos sete anos, o Ego 'se afirma', e novamente na adolescência; aos vinte e um anos, pode ficar ainda mais estável. Além disso, à medida que as vidas vão passando, o Ego (em relação a um ser humano) começa a se aferrar aos seus veículos e assim os submete aos seus propósitos com cada vez mais sucesso e eficácia. O mesmo procedimento se pode observar no que diz respeito ao Homem Celestial e Seu corpo de manifestação, um esquema. Devemos lembrar que cada esquema tem sete cadeias; cada cadeia tem sete globos, totalizando quarenta e nove globos; que cada globo, por sua vez, é ocupado pela vida do Logos durante o que chamamos de sete rondas, o que faz, exatamente, trezentas e quarenta e três encarnações ou impulsos renovados de manifestação. Temos de agregar a estas manifestações maiores outras menores que chamamos de raças-raiz e as sub-raças; e também as ramificações raciais, e assim estamos diante de uma complexidade suficiente para aturdir o estudante comum. A roda da vida planetária se expressa, em escala menor, na roda da vida do pequeno peregrino que chamamos de homem. À medida que gira, impele a vida do Logos planetário em evolução para formas sempre novas e novas experiências, até que o fogo do Espírito consuma todos os fogos menores.

Como já ressaltamos antes, cada Homem Celestial está vinculado a um de Seus Irmãos, nos termos da Lei da Atração Mútua, a qual ainda se manifesta de maneira muito degradante neste momento no plano físico na vida do ser humano, prisioneiro na forma física. *Psiquicamente*, o vínculo é de natureza diferente e este vínculo existe entre o Logos planetário do esquema que chamamos de Vênus e o Logos do nosso esquema. Esta interação psíquica tem seu fluxo e refluxo cíclicos, assim como flui e reflui toda a força da vida. Na época lemuriana houve um período de estreita interação, que propiciou uma encarnação no planeta físico do Logos do nosso esquema planetário, o Guia da Hierarquia, o Iniciador Único. Isto não teria ocorrido se o Logos planetário do esquema de Vênus não estivesse em situação de Se unir estreitamente com o nosso". TFC, 366-7.

"O Cosmo. Nossa sistema solar, com as Plêiades e uma das estrelas da Ursa Maior, forma um triângulo cósmico, um agregado de três centros no corpo d'Aquele de Quem Nada se Pode Dizer. As sete estrelas da constelação da Ursa Maior correspondem aos sete centros da cabeça no corpo deste Ser, que é maior que o nosso Logos. Além disso, dois outros sistemas, quando associados com o nosso sistema solar e com as Plêiades, formam um quaternário inferior cujos elementos, com o tempo, se sintetizam nos sete centros da cabeça, de maneira similar ao que acontece no ser humano depois da quarta iniciação". TFC, 182.

"Uma pista que tende ao entendimento correto está oculta nas palavras: 'Vênus é o primário da Terra'.

Não é permitido dizer muito sobre este mistério, de que 'Vênus é o alter ego da Terra", nem seria aconselhável. No entanto, é possível sugerir certas ideias que –se refletidas – podem

possibilitar uma compreensão mais ampla da beleza que a síntese encerra e da maravilhosa correlação de tudo que está em processo de evolução.

Talvez obtenhamos uma ideia a este respeito se lembrarmos que, do ponto de vista ocultista, Vênus é para a Terra o que o Eu superior é para o homem.

A vinda dos Senhores da Chama à Terra foi regida pela Lei, e não foi exatamente um acontecimento acidental e feliz, mas uma questão planetária que tem sua correspondência no vínculo que existe entre a unidade mental e o átomo mental permanente. Assim como o homem individual constrói o antahkarana entre estes dois pontos – também no sentido planetário – o homem coletivo constrói um canal deste planeta ao seu primário, Vênus .

Em relação a estes dois planetas, devemos lembrar que Vênus é um planeta sagrado e a Terra não é. Isto significa que certos planetas são, para o Logos, o que os átomos permanentes são para o homem. Incorporam princípios. Determinados planetas proporcionam apenas abrigo temporário para esses princípios, e outros persistem por todo o mahamanvantara. Vênus é um desses". TFC, 298.

"Seria conveniente nos estendermos um pouco mais sobre a conexão entre Vênus e a Terra, já aludida em alguns livros ocultistas e considerada brevemente neste tratado. Tenho dito que a interação entre esses dois esquemas se deve, em grande parte, à sua polaridade positiva e negativa; indiquei que uma relação similar subjaz na relação das Plêiades com os sete esquemas do nosso sistema solar, e também na relação de Sirius com o nosso próprio sistema. Isto, portanto, coloca em estreita interação três grandes sistemas:

1. O sistema de Sirius.
2. O sistema das Plêiades.
3. O sistema do qual o nosso Sol é o ponto focal,

formando, como teremos observado, um triângulo cósmico. No interior do nosso sistema há vários desses triângulos, que variam em distintas etapas; de acordo com a relação existente entre eles, a força diferenciada dos distintos esquemas pode passar de um esquema para outro e, desta maneira, as unidades de vida nos diferentes raios ou correntes de força se mesclam temporariamente. Em todos esses triângulos (cósmico, do sistema, planetário e humano), duas pontas do triângulo representam uma polaridade diferente, e a terceira ponta representa o ponto de equilíbrio, de síntese ou de fusão. Devemos ter isso em conta no estudo dos centros tanto macrocósmicos como microcósmicos, pois explica a diversidade em manifestação, em formas e em qualidades.

Também se pode indicar aqui uma correspondência que poderia trazer luz àqueles que têm olhos para ver:

O esquema de Vênus, por estar na quinta ronda, desenvolveu e coordenou o princípio de manas, os quatro aspectos manásicos menores foram sintetizados, e o aspecto búdico foi dotado de um meio de expressão por meio do quinto aperfeiçoado. Nossa Homem Celestial, na quinta ronda, terá alcançado um ponto de evolução paralelo, e o quinto princípio, como já se disse, não será mais objeto de Sua atenção no que diz respeito às unidades humanas". TFC, 375.

Assim como Vênus constitui o polo negativo para o nosso esquema terrestre, as sete estrelas das Plêiades são os polos negativos dos nossos sete esquemas.

Caberia formular uma pergunta muito pertinente. Poderíamos efetivamente nos perguntar (em relação ao fato de Vênus ser polarizado negativamente, como também são as Plêiades) porque se diz que são ‘negativas’, já que são doadoras e não receptoras; pois ser negativo certamente quer dizer ser receptivo. Assim é, de fato, mas a questão nos vem à mente devido à falta de informação e ao consequente equívoco. Vênus teve muito a ver com o estímulo que resultou em grandes acontecimentos na Terra, por meio da cadeia venusiana do nosso esquema; mas, *o nosso próprio esquema, de maneira misteriosa, deu mais do que recebeu*, embora o dom não tenha sido da mesma natureza. O advento da influência de Vênus em nossa cadeia e em nosso planeta, com o consequente estímulo exercido sobre certos grupos da quarta Hierarquia Criadora, a humana, propiciou um acontecimento paralelo de magnitude ainda maior no esquema de Vênus, o qual afetou a sexta Hierarquia, uma das Hierarquias dévicas que habitam no esquema de Vênus. Este estímulo emanou via nossa sexta cadeia (ou segunda, conforme o ângulo de visão) e afetou a cadeia correspondente do esquema de Vênus. A magnitude da diferença pode ser apreciada no fato de que, no nosso caso, *somente* um globo foi afetado, enquanto a influência do nosso esquema sobre o de Vênus foi de tal natureza que *toda uma cadeia* foi estimulada. Isto ocorreu graças à polaridade positiva do Homem Celestial do esquema da Terra". TFC, 377.

“A afirmação de que o grande Kumara, o Iniciador Único, veio a este planeta de Vênus é verdadeira na medida que incorpora o fato de que Ele veio para este planeta denso (o quarto) na quarta cadeia vindo daquela cadeia do nosso esquema que é chamada de cadeia “Vênus”, e que é a segunda cadeia. Ele veio via o segundo globo da nossa cadeia. A sua vibração quase imperceptível foi percebida (percebida em termos ocultistas) na segunda ronda, mas somente na terceira raça-raiz da quarta ronda as condições permitiram a Sua encarnação física e Sua vinda como Avatar. Com muita reverência, seria possível dizer que as três primeiras rondas e as duas raças-raiz que se sucederam nesta cadeia correspondem ao período pré-natal e que Sua vinda nesta quarta ronda, com o consequente despertar de manas nas unidades humanas, tem analogia no despertar do princípio vida no quarto mês da criança não nascida”. TFC, 371.

ALGUMAS INDICAÇÕES SOBRE A CIÊNCIA DOS TRIÂNGULOS

“Duas pistas poderiam ser dadas aqui para a sua consideração cuidadosa. Em relação a um dos Homens Celestiais (cujo nome não pode ser revelado no momento) temos um triângulo de força que pode ser observado nos três centros seguintes:

1. O centro de força do qual o Manu e seu grupo são a expressão.
2. O centro do qual o Bodhisattva (o Cristo) e Seus discípulos são o ponto focal.
3. O centro do qual o Mahachoan e Seus seguidores são os representantes.

Estes três grupos formam os três centros de um grande triângulo – um triângulo que ainda não foi vivificado totalmente nesta etapa do desenvolvimento evolutivo.

Outro triângulo, em relação com o nosso Logos planetário, é aquele formado pelos sete Kumaras – os quatro Kumaras exotéricos correspondendo aos quatro centros menores da cabeça, e os três Kumaras esotéricos correspondendo aos três centros principais da cabeça.

A segunda pista que procuro dar se refere ao triângulo formado por *Terra, Marte e Mercúrio*. Com relação a este triângulo, a analogia está no fato de que Mercúrio e o centro da base da coluna do ser humano estão estreitamente associados. Mercúrio expressa a kundalini sob a forma de atividade inteligente, enquanto Marte expressa a kundalini latente. A verdade sobre isso está oculta em seus dois símbolos astrológicos. Na transmutação e na geometrização planetária, o segredo pode ser revelado.”

“... Tal como em relação com o nosso Logos planetário, os três planetas etéricos da nossa cadeia – Terra, Mercúrio e Marte – formam um triângulo de excepcional importância, por isso se pode dizer que, no atual grau de evolução dos centros logoicos, Vênus, Terra e Saturno formam um triângulo de grande interesse. Trata-se do triângulo que neste momento está sendo vivificado pela ação de kundalini; em consequência, está aumentando a capacidade vibratória dos centros que lentamente estão se tornando quadridimensionais. Ainda não é permitido apontar outros dos grandes triângulos ...”TFC,180-2.

“Há uma razão oculta definida, nos termos das Leis da Eletricidade, por trás do fato conhecido de que todo iniciado que se apresenta ante o Iniciador, é acompanhado por dois Mestres, que se colocam de cada lado dele. Os três juntos formam um triângulo que possibilita o trabalho.” TFC, 210.

“...Em todos esses triângulos (cósmico, do sistema, planetário e humano), duas pontas do triângulo representam uma polaridade diferente cada uma, e a terceira ponta representa o ponto de equilíbrio, de síntese ou de fusão”. TFC, 375.

“Outro fato que se deve observar sobre estes Grandes Seres é que, considerados em Seus sete grupos, Eles formam:

- a. Pontos focais para a força ou influência que emana de outros centros solares ou de outros esquemas.
- b. As sete divisões da Hierarquia oculta.

Estes existem, assim como o próprio Homem Celestial, em matéria etérica. São, literalmente, Grandes Rodas ou centros de Fogo vivo, de um fogo manásico e elétrico. Eles vitalizam o corpo do Homem Celestial e mantêm tudo que existe em um Todo objetivo. Formam um *triângulo planetário* no interior da cadeia, e cada um d'Eles vitaliza um globo". TFC, 388.

"1. Dois princípios vinculadores são necessários, o que requer um Fogo espiritual vivo, proveniente dos estados quinto e terceiro do Pleroma. Este Fogo é propriedade dos triângulos.". TFC, 681.

"Segundo, tal como é no caso do homem, certos triângulos de força se encontram em diferentes etapas de evolução ou (para expressar em outras palavras) diferentes centros se vinculam geometricamente, como:

- a. Base da coluna vertebral,
- b. Plexo solar,
- c. Coração.

ou

- a. Plexo solar,
- b. Coração,
- c. Garganta.

e é assim que, no caso de um Homem Celestial ou de um Logos solar, ocorre um evento similar, evento este realizado nesta ronda em relação ao centro que o nosso Logos planetário corporifica. Este centro se vinculou geometricamente com dois outros centros, dos quais Vênus era um, e a kundalini logoica – circulando com enorme força por este Triângulo ajustado – causou a intensificação da vibração na família humana, dando por resultado a individualização". TFC, 368-9.

"Uma indicação pode ser dada aqui para quem tem olhos para ver. Três constelações estão associadas com o quinto princípio logoico em sua tríplice manifestação: Sirius, duas das Plêiades, e uma pequena constelação cujo nome deve ser descoberto pela intuição do estudante. As três regem o processo de apropriação do Logos pelo Seu corpo denso. Quando o último pralaya acabou e o corpo etérico se coordenou, formou-se nos Céus um triângulo, nos termos da Lei, que permitiu um fluxo de força, produzindo vibração no quinto plano do sistema. Esse triângulo persiste ainda, e é a causa da contínua afluência de força manásica; está vinculado com as espirilas da unidade mental logoica e, enquanto persistir a Sua vontade-de-ser, a energia continuará fluindo. Na quinta ronda, será sentida sua máxima potencialidade". TFC, 699.

"O coração do Sol e sua relação com os corpos mentais inferior e superior produzem a manifestação específica denominada corpo causal. A este respeito devemos lembrar que

a força que flui do coração do Sol atua através de um triângulo formado pelo esquema de Vênus, a Terra e o Sol. Era de se esperar, de acordo com a Lei, que se formasse outro triângulo incluindo dois planetas; os triângulos variam de acordo com o esquema envolvido". TFC, 664.

"Devemos reconhecer outro Triângulo no interior do esquema da Terra: o que existe entre as cadeias chamadas "cadeia da Terra", cadeia de Vênus e cadeia de Mercúrio. Entretanto, este triângulo concerne totalmente aos centros do Logos planetário do nosso esquema. Devemos assinalar uma formação no sistema, de grande importância na próxima ronda, que levará os três esquemas:

O Esquema da Terra,

Marte

Mercúrio

a tal posição em relação entre si, que os resultados serão os seguintes:

1. *a formação de um triângulo no sistema*". TFC, 390.

"Três dos planetas sagrados, devemos lembrar, são a morada dos três raios principais, as formas que incorporam os três aspectos logoicos ou princípios. Outros planetas incorporam os quatro raios menores. Poderíamos considerar – do ponto de vista da atualidade – que Vênus, Júpiter e Saturno poderiam ser considerados os veículos dos três super princípios nesta época. Mercúrio, a Terra e Marte são estreitamente associados a estes três, mas aqui há um mistério oculto. A evolução da ronda interna tem estreita conexão com este problema. Talvez seja possível projetar alguma luz sobre este obscuro tema se compreendermos que assim como o Logos tem (nos planetas não-sagrados) a correspondência com os átomos permanentes no ser humano, assim também nesta evolução intermediária entre esses dois (Deus e o homem) se encontra o Homem Celestial, cujo corpo é constituído de mônadas humanas e dévicas, tendo Seus próprios átomos permanentes. Os três princípios superiores distinguem-se sempre, em termos de importância, dos quatro inferiores". TFC, 299.

"Aqueles que estão trabalhando nos esquemas de Urano, Netuno e Saturno trabalham de maneira um tanto diferente daqueles que atuam nos esquemas de Vênus, Vulcano, Marte, Mercúrio, Júpiter e da Terra, incluindo o esquema exotérico de Saturno, e os Manasadevas da ronda interna. Deveríamos observar em relação a esse tema que estamos de novo na presença de uma triplicidade de grupos representando uma triplicidade de forças, e nisso há uma pista. Na lista central dos esquemas, os grupos do meio e o inferior de Agnishvattas estão ativos. Nos outros, o grupo superior e o grupo do meio são os que dominam, pois estes planetas são os mais ocultos e os mais sagrados em manifestação e têm a ver apenas com os egos que se encontram no Caminho e, portanto, são ativos em termos de grupo. É

o que se espera de Urano, Netuno e Saturno, pois são esquemas planetários de síntese que proporcionam condições adequadas unicamente para as etapas muito avançadas. São chamados de ‘planetas da colheita’”. TFC, 777.

“Os planetas Vênus e Júpiter estão estreitamente conectados com a Terra, e oportunamente formarão um triângulo esotérico”. TFC, 370.

“Cada um dos planetas – dos quais apenas sete foram considerados sagrados – sejam ou não conhecidos, é um *setenário* como também é a cadeia à qual a Terra pertence...”DS I, 176.

“Os planetas físicos densos:

| | | |
|----------|-----------------------|----------------------|
| Terra | 4 ^a Cadeia | 4º Globo |
| Júpiter | 3 ^a Cadeia | 4º Globo |
| Saturno | 3 ^a Cadeia | 4º Globo |
| Marte | 4 ^a Cadeia | 4º Globo |
| Vulcano | 3 ^a Cadeia | 4º Globo |
| Vênus | 5 ^a Cadeia | 5º Globo |
| Mercúrio | 4 ^a Cadeia | 5º Globo”. TFC, 373. |

PLANETAS, RAIOS E ENSINAMENTOS ESOTÉRICOS

Urano (7º) – *A Escola de Magia* da décima ordem. É às vezes denominado “o planeta da força violeta”, e seus graduados manejam o poder do prana etérico cósmico.

Terra (3º) – *A Escola da Resposta Magnética*. Outro nome dado a seus estudantes é “os graduados do esforço doloroso” ou os vinculadores entre os opostos polares’. É dito que seus graduados são submetidos a exame no terceiro subplano do plano astral.

Vulcano – (1º) *A Escola das Pedras Ígneas*. Há uma relação curiosa entre as unidades humanas que passam por suas câmaras e o reino mineral. As unidades humanas do esquema terrestre são denominadas ‘as pedras vivas’; em Vulcano, são denominadas de ‘pedras ígneas’.

Júpiter (2º) – *A Escola dos Magos Benéficos*. Este planeta é chamado às vezes, na linguagem das Escolas de ‘Colégio das Unidades da Força Quádrupla’, porque seus membros manejam quatro tipos de força na obra de construção mágica. Outro nome dado a suas câmaras é o de ‘Palácio da Opulência’, porque seus graduados trabalham sob a Lei do Abastecimento e são denominados com frequência de ‘os Semeadores’.

Mercúrio (4º) – Os alunos desta escola planetária são chamados de ‘Os Filhos da Aspiração’ ou ‘Os pontos da Luz Amarela’. Têm um estreito vínculo com o nosso esquema terrestre. O nome desta escola não é dado.

Vênus (5º) – *A Escola dos cinco Graus Estritos*. Também é um esquema planetário estreitamente relacionado com o nosso, porém seu Logos planetário pertence a um grupo de estudantes no nível cósmico mais avançado que o nosso Logos planetário. A maioria de seus instrutores hierárquicos têm origem no quinto plano cósmico.

Marte (6º) – *A Escola dos Guerreiros*, ou graus abertos para os guerreiros. Quatro destas escolas planetárias são responsáveis pela energia que flui através das ‘quatro castas’ em todas as partes do mundo. É dito que seus instrutores são os ‘Graduados da Chama Avermelhada e muitas vezes são representados vestidos com mantos vermelhos... Trabalham sob o primeiro aspecto logoico e instruem aqueles cuja tarefa corresponde à obra do destruidor.

Netuno (6º Raio) – Esta escola se ocupa do desenvolvimento do elemento desejo, e seus graduados são denominados os ‘Filhos de Vishnu’.” TFC, 1177-1179.

As Escolas de Saturno, do Sol, da Lua e de Plutão não são dadas, mas completam as escolas nos doze planetas